

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

DIMISON CESAR VIEIRA GOMES

**A EXPRESSÃO DO CANTO DO PADRE E COMPOSITOR GERALDO LEITE
BASTOS E OS ASPECTOS DA SUA ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ESCADA
- PE**

Recife
2023

DIMISON CESAR VIEIRA GOMES

**A EXPRESSÃO DO CANTO DO PADRE E COMPOSITOR GERALDO LEITE
BASTOS E OS ASPECTOS DA SUA ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ESCADA
- PE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Música e Sociedade.

Área de Concentração: Música e Sociedade.

Orientador: Professor Doutor Gustavo Alves Alonso Ferreira.

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Gomes, Dimison Cesar Vieira .

A expressão do canto do padre e compositor Geraldo Leite Bastos e os aspectos da sua atuação no município de Escada - PE / Dimison Cesar Vieira Gomes. - Recife, 2023.

211 p. : il., tab.

Orientador(a): Gustavo Alves Alonso Ferreira

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Música, 2023.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Canto popular. 2. Música inculturada. 3. religiosidade católica. 4. Teologia da Libertação. 5. Concílio Ecumênico Vaticano II. I. Ferreira, Gustavo Alves Alonso . (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

UFPE (CAC 2024 - 22)

DIMISON CESAR VIEIRA GOMES

**A EXPRESSÃO DO CANTO DO PADRE E COMPOSITOR GERALDO LEITE
BASTOS E OS ASPECTOS DA SUA ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ESCADA
- PE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Música e Sociedade.

Área de Concentração: Música e Sociedade.

Aprovado em 14/04/2023.

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Gustavo Alves Alonso Ferreira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco.

Professor Doutor Eduardo de Lima Visconti (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco.

Professor Doutor Tarcísio Augusto Alves da Silva (Examinador Externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Dedico esta pesquisa a toda comunidade católica do município de Escada, pertencente às Paróquias de Nossa Senhora da Apresentação da Escada, do Sagrado Coração de Jesus (Jaguaribe) e de Santa Teresinha do Menino Jesus (Frexeiras), homens e mulheres que mantêm viva a memória do sacerdote Geraldo Leite Bastos para as futuras gerações.

AGRADECIMENTOS

Quando comecei escrever essas linhas, meu coração foi tomado pela emoção. Depois de quase três anos de pesquisa, a começar da escrita do pré-projeto, me vi, enfim, escrevendo os agradecimentos. Ao longo desse período surgiram inúmeras dificuldades, sendo as mais graves: a cirurgia de apêndice realizada pelo meu filho Lucas Gabriel Vasconcelos Gomes de 6 anos e o espectro de ansiedade leve que desenvolvi em decorrência do acúmulo de trabalho durante o período de desenvolvimento do mestrado. Contudo, nada me fez tirar o zelo e o cuidado que tive para desenvolver uma pesquisa séria e comprometida com a ciência e com todos aqueles e aquelas que dela participaram e contribuíram.

Na superação desses problemas, meus familiares, mãe, esposa e filho, tiveram um papel importantíssimo. Portanto, reservo nestes agradecimentos palavras que expressam minha extrema gratidão a todos que atenuaram minha dor com palavras de incentivos, apoio e afeto, servindo de combustível para que eu chegasse ao final desse processo.

Sou grato a Deus por me conceder, em anos pandêmicos como foram os de 2020 e 2021, forças para estar concluindo esta pesquisa de mestrado, realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco. Sem o cuidado e a providência divina para comigo, como também sem a ajuda de todos aqueles e aqueles que desta pesquisa participaram, nada poderia ser feito.

Externo a mesma gratidão a toda comunidade paroquial da Escada, aos grandes detentores e detentoras do conhecimento acerca da atuação geraldina no município de Escada, homens e mulheres que conviveram com padre Geraldo Leite Bastos e que são frutos da ação do projeto sócio-religioso desenvolvido entre os anos de 1980-87.

Ao Coral Padre Geraldo Leite Bastos e a todos e todas que dele fazem parte, em especial a professora Severina Cinelândia do Nascimento e ao professor Severino Zeferino Vilar (professor Tito), os pais do coral, pela grandiosíssima contribuição dada a esta pesquisa. Aos queridos amigos: Edmundo Fernandes Cavalcante da Silva, Luís Ribeiro da Costa e Anderson Felipe da Silva Santos por compartilharem informações relevantes acerca da vida e da obra do padre Geraldo Leite Bastos.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos: Álex Ântony da Cruz Mendonça e Maria Izabel Fernandes que se doaram com muito companheirismo em busca das fontes e dos registros fotográficos que esta pesquisa precisou. Ao meu amigo e irmão Amaro

Diogo de Souza Neto e aos queridos: Edilson Alves Monteiro Leão e Marcone Paulo Costa Leite pelos serviços prestados.

Ao meu amigo João Ferreira Marinho Neto (João Marinho Chinaski) pela criação da marca do Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo Leite, feita com tanto capricho, como também pelas ilustrações confeccionadas em homenagem aos 300 anos do Suor de Nossa Senhora da Escada.

Ao Monsenhor Josivaldo José Bezerra e ao padre Paulo Augusto de Oliveira por terem me concedido acesso aos livros do tombo da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, sob a confiança e aos cuidados do nosso querido amigo Edson Souto Fragoso Junior ao qual tenho uma dívida de gratidão. Aos queridos reverendos: padre Alberto José Falcão de Lira, pároco da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, padre Veridiano Quirino da Silva da Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus (Frexeiras) e ao Frei Rinaldo Francisco da Silva (Basílica do Carmo/Recife) por facilitarem os árduos caminhos de um jovem pesquisador na busca por informações.

Além de agradecer, gostaria de parabenizar a todos os meus amigos e amigas, companheiros de pesquisa da turma de mestrado 2020.2 que ao longo de todos esses anos se mantiveram firmes e unidos em prol de um mesmo objetivo. Levarei todos vocês para sempre em meu coração! Também quero externar meus sinceros agradecimentos ao meu orientador e amigo o Doutor Gustavo Alves Alonso Ferreira que sob muito sabiamente, solicitar quando preciso e aconselhar quando devia, mostrando a face de um trabalho de orientação sério, humanizado, afetuoso.

Gratidão também às minhas queridas amigas Ana Clara Ramalho do Monte Lins Durval, Karina Manuela França do Nascimento, Suelene Pereira da Silva e Marinha Leão por toda ajuda e contribuição dada no processo de revisão ortográfica desta pesquisa. Aos professores da banca examinadora, o Doutor Tarcísio Augusto Alves da Silva (Examinador Externo à Instituição - UFRPE) e o Doutor Eduardo de Lima Visconti (Examinador Interno - UFPE), mantenedores do conhecimento científico que em muito contribuíram para o crescimento desta pesquisa. A vocês meu muitíssimo obrigado!

Também não poderia neste momento deixar de trazer à memória o meu pai Daniel Vieira Gomes (In memoriam), o principal responsável por desenvolver em mim um desejo ardente pela música. Por último, e não menos importante, gostaria de agradecer a todos os meus familiares, em especial a minha mãe Maria de Lourdes da Silva Gomes por todo apoio, ao meu filho Lucas Gabriel Vasconcelos Gomes por todo afeto, e a minha esposa Pryscila da Silva Vasconcelos Gomes por toda compreensão. Saibam que vocês

foram fundamentais para o êxito desse trabalho. A todos e todas que contribuíram de forma direta e indireta para o pleno desenvolvimento dessa pesquisa, os quais e às quais os nomes não constarão aqui por inviabilidade de espaço e de tempo, meu muito obrigado!

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo refletir sobre a expressão do canto do padre e compositor Geraldo Leite Bastos e os aspectos de sua atuação no município de Escada-PE, a fim de compreender a expressão do canto religioso inserido na cultura popular e a construção do seu significado, buscando entender como a expansão, física e simbólica, da Igreja Católica em Escada promoveu a criação das comunidades de fé nos bairros, situando a influência do Concílio Ecumênico Vaticano II sobre as mudanças litúrgicas ocorridas na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação da Escada, com uma análise aos impactos e disputas em torno da memória geraldina após o seu falecimento. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, na perspectiva descritiva, e se configurou como uma pesquisa documental, bibliográfica e de campo. Quanto às técnicas de obtenção e coleta dos dados, utilizamos como instrumentos a análise documental, conversações livres sobre o tema pesquisado, observações participantes e entrevistas semi-estruturadas. Quanto ao tratamento das informações obtidas, decidimos por realizar uma análise criteriosa dos dados. Os resultados do estudo evidenciaram que o legado arquitetônico, artístico religioso e, sobretudo, musical, do padre Geraldo Leite Bastos revelou grandes contribuições dadas ao campo pastoral, missionário e a social. Sob o viés missionário, padre Geraldo Leite Bastos se destacou por introduzir nas comunidades, um Evangelho contextualizado e encarnado na realidade vivida pelo povo, com claros elementos da participação popular, seja por meio das construções das capelas de bairros ou do envolvimento de toda comunidade no rito litúrgico. À sombra do viés social, padre Geraldo Leite Bastos contribuiu, por meio de sua atuação artística religiosa, para a construção de um projeto de sociedade mais igualitário e menos desumano, pautado nos valores morais, éticos e cristãos, no qual o cerne do pensamento crítico orientou nos indivíduos um poder emancipatório. A atuação do padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada mostrou uma Igreja que nasceu do povo e das comunidades populares, onde todos eram bem-vindos, desde que se afinassem com a realidade e os interesses dos oprimidos. Uma Igreja que se expressava culturalmente com o jeito e os valores dos pobres. Em todos os campos das artes padre Geraldo Leite Bastos teve um desempenho notável, sempre a serviço de uma evangelização que defendia como libertadora, começando pelo seu modo próprio de inculturação da experiência eclesial por meio da música, passando pela poesia, dramaturgia, pintura, escultura, como músico, compositor, arquiteto, vitralista, e santeiro, deixando uma herança imortal para a comunidade por ele suscitada no município de Escada.

Palavras-chave: Canto popular; Música inculturada; religiosidade católica; Teologia da Libertação; Concílio Ecumênico Vaticano II

ABSTRACT

The present research aimed to reflect on the expression of the song by the priest and composer Geraldo Leite Bastos and the aspects of his performance in the municipality of Escada-PE, in order to understand the expression of religious singing inserted in popular culture and the construction of its meaning, seeking to understand how the physical and symbolic expansion of the Catholic Church in Escada promoted the creation of faith communities in the neighborhoods, situating the influence of the Second Vatican Ecumenical Council on the liturgical changes that occurred in the Parish Church of Our Lady of Presentation of Escada, with an analysis of the impacts and disputes around the Geraldo memory after his death. The research adopted a qualitative approach, from a descriptive perspective, and was configured as a documentary, bibliographic and field research. As for the techniques of obtaining and collecting data, we used as instruments documentary analysis, free conversations about the researched topic, participant observations and semi-structured interviews. As for the treatment of the information obtained, we decided to carry out a careful analysis of the data. The results of the study showed that the architectural, artistic religious and, above all, musical legacy of Father Geraldo Leite Bastos revealed significant contributions to the pastoral, missionary and social field. From the missionary perspective, Father Geraldo Leite Bastos stood out for introducing into the communities a Gospel contextualized and embodied in the reality lived by the people, with clear elements of popular participation, whether through the construction of neighborhood chapels or the involvement of the entire community in the liturgical rite. In the light of the social perspective, Father Geraldo Leite Bastos contributed, through his religious artistic performance, to the construction of a more egalitarian and less inhumane society project, based on moral, ethical and Christian values, in which the core of critical thinking guided individuals in an emancipatory power. Father Geraldo Leite Bastos' performance in the municipality of Escada showed a Church that was born from the people and the popular communities, where everyone was welcome, as long as they aligned with the reality and interests of the oppressed. A Church that culturally expressed itself in the way and values of the poor. In all fields of the arts, Father Geraldo Leite Bastos had a remarkable performance, always at the service of evangelization that he defended as liberating, starting with his own way of inculturation of the ecclesial experience through music, going through poetry, drama, painting, sculpture, as a musician, composer, architect, stained glass artist, and santeiro, leaving an immortal legacy for the community that he raised in the municipality of Escada.

Keywords: Popular song; Inculturated music; Catholic religiosity; Liberation Theology; Second Vatican Ecumenical Council

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Uma das últimas Missas realizadas pelo padre João Rodrigues de Carvalho e concelebrada pelo padre Geraldo Leite Bastos	27
Figura 2 -	Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada e da mesa celebrativa estendida à frente para debaixo do Arco do Cruzeiro ...	29
Figura 3 -	Mesa celebrativa do Altar-Mor, em pedra, vista ao fundo da imagem	30
Figura 4 -	Grade da mesa de comunhão que ficava entre o sacerdote e os fiéis no momento do Rito Eucarístico	33
Figura 5 -	Caminhada do Ano Santo da Redenção, realizada para o Santuário de Santo Cristo em Ipojuca no dia 10 de março de 1984	37
Figura 6 -	Procissão de Ramos do período geraldino. Ao fundo podemos avistar padre Geraldo Leite Bastos no meio dos fiéis	39
Figura 7 -	Realização da Via Sacra do período geraldino, percorrendo as principais ruas da cidade de Escada	42
Figura 8 -	Via Sacra apresentada pelos alunos do Ginásio N. Sra. da Escada no ano de 1978	44
Figura 9 -	Via Sacra, realizada a pés descalços pela rua João Manoel Pontual no município de Escada	45
Figura 10 -	Procissão de Corpus Christi, realizada na década de 1980	51
Figura 11 -	Dom Hélder Câmara soltando um casal de pombos na frente da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada	55
Figura 12 -	Comemoração dos 200 anos da Paróquia de N.Sra. da Apresentação da Escada, realizada no dia 27 de abril de 1986	62
Figura 13 -	Comemoração dos 200 anos da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, realizada no dia 27 de abril de 1986	70
Figura 14 -	Missa de Primeira Comunhão realizada no Engenho Limoeirinho (Frexeiras) em fevereiro de 1984	79
Figura 15 -	Celebração Eucarística realizada no Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada	80
Figura 16 -	Viagem realizada para São Luiz do Maranhão	83
Figura 17 -	Linha melódica da canção “Baião de Luis Gonzaga”	88
Figura 18 -	Linha melódica da canção “Salve a Nação do Divino”	88
Figura 19 -	Capa do LP Nação do Divino, produzida pelo artista pernambucano José Corbiniano Lins	93
Figura 20 -	Missa de corpo presente do padre Geraldo Leite Bastos	98
Figura 21 -	Coral Padre Geraldo Leite Bastos	102
Figura 22 -	Observação participante realizada na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus	109
Figura 23 -	Momento em que o padre Alberto José Falcão de Lira realiza a imposição das cinzas	111
Figura 24 -	Procissão do tijolo para a construção da capela de São Francisco de Assis	118
Figura 25 -	Procissão conduzindo a artística imagem de São Francisco que saiu da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada em direção a capela de São Francisco	119
Figura 26 -	Inauguração da capela de São Francisco, realizada no dia 2 de outubro de 1983	120

Figura 27 -	Antiga capela de Santa Teresinha do Menino Jesus em Frexeiras, construída pelo padre João Rodrigues de Carvalho	121
Figura 28 -	Procissão de inauguração da capela de Santa Teresinha do Menino Jesus, realizada no dia 08 de janeiro de 1984	123
Figura 29 -	Inauguração da capela dedicada a N. Sra. de Lourdes no dia 24 de dezembro de 1920	124
Figura 30 -	Antiga capela do bairro de Santo Antônio, construída pelos fiéis devotos em substituição ao antigo nicho	127
Figura 31 -	Inauguração da capela de Santo Antônio do Sítio Catirino, realizada no dia 9 de junho de 1985	128
Figura 32 -	Capela dedicada a N. Sra. da Conceição, construída no Engenho Matapiruma	129
Figura 33 -	Inauguração da capela dedicada a Sant'Ana, realizada no dia 28 de julho de 1985	132
Figura 34 -	Inauguração da capela de Santa Paula Frassinetti	134
Figura 35 -	Antiga capela de São Sebastião, localizada ao lado da Escola Municipal Marechal Costa e Silva	136
Figura 36 -	Grande Cruz erguida em frente ao antigo Mercado Público do bairro de Jaguaribe	139
Figura 37 -	Capela de São Sebastião, inaugurada no dia 20 de janeiro de 1987	140
Figura 38 -	Altar-Mor da capela de São Sebastião, contendo a artística imagem do Sagrado Coração de Jesus	142
Figura 39 -	Vitral confeccionado pelo padre Geraldo Leite Bastos e sua equipe em comemoração aos 200 anos da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada	143
Figura 40 -	Bodas de prata sacerdotal do padre Geraldo Leite Bastos, realizada no dia 8 de dezembro de 1986	145
Figura 41 -	Escavação do alicerce da capela de Santa Maria Madalena	148
Figura 42 -	Inauguração da capela de Santa Maria Madalena, realizada em julho de 1987	149
Figura 43 -	Missa da Botada, realizada pelo padre Geraldo Leite Bastos na Usina Barão de Suassuna	152
Figura 44 -	Padre Geraldo Leite Bastos, recebendo o título de cidadão escadense	155
Figura 45 -	Casamento de Maria José Durval de Oliveira Nascimento e Aduino Brígido Nascimento	158
Figura 46 -	Imagem 1 - Casamento de Severina Ramos Braz Gomes e Everaldo Cirino Gomes	159
Figura 47 -	Imagem 2 - Casamento de Angelita Correia de Lima e Severino Lino dos Santos	159
Figura 48 -	Imagem 3 - Casamento de Jociana Santos de Souza e Haroldo Diogo de Souza	160
Figura 49 -	Imagem 4 - Bodas de prata do casal Reginaldo Vitor da Silva e Roselina Lima da Silva	160
Figura 50 -	Imagem 5 - Primeira Comunhão de Rosimere Santos de Lima	161
Figura 51 -	Imagem 6 - Primeira Comunhão de Ana Paula Leão da Silva	161
Figura 52 -	Imagem 7 - Batizado de Adson Leão da Silva	162
Figura 53 -	Imagem 8 - Batizado de Eustáquio José da Silva	162
Figura 54 -	Imagem 9 - Missa de formatura dos estudantes da Escola Agrícola em Escada	163

Figura 55 -	Momento do Ofertório da Terra, realizado na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada	163
Figura 56 -	Julieta de Sena Wanderley (dona Liêta)	166
Figura 57 -	Sarafina utilizada por Julieta de Sena Wanderley nas Missas realizadas na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada	168
Figura 58 -	Escavação do alicerce do Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos	173
Figura 59 -	Sócios fundadores do Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos	175
Figura 60 -	Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos	177
Figura 61 -	Assembleia Geral realizada no dia 16 de dezembro de 2022	179
Figura 62 -	Marca do Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo	180
Figura 63 -	Live Padre Geraldo em Ritmos Pernambucanos, realizada na Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus no dia 19 de abril de 2021	181
Figura 64 -	Celebração Eucarística realizada por Dom Hélder Câmara na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada	183
Figura 65 -	Capela de Santa Filonila	198
Figura 66 -	Capela do Hospital Regional da Escada	199
Figura 67 -	Comemoração das Bodas de Ouro de ordenação sacerdotal do padre João Rodrigues de Carvalho	199
Figura 68 -	Missa dos Santos Cosme e Damião, realizada pelo padre Geraldo Leite Bastos na casa da devota Venezuela Soatman de Andrade	201
Figura 69 -	Visita de Dom Hélder Câmara à Casa Paroquial de Escada	202
Figura 70 -	Visita de Dom José Cardoso ao Abrigo Monsenhor João Rodrigues de Carvalho	203
Figura 71 -	Construção da capela do bairro de Santo Antônio	204
Figura 72 -	Manifestação dos estudantes da Rede Pública da Escada em frente a Casa Paroquial	205
Figura 73 -	Construção do Centro de Promoção Social da Escada	206
Figura 74 -	Visita de Dom Jorge Tobias à Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada	206
Figura 75 -	Construção da capela de São Vicente de Paulo	207
Figura 76 -	Missa em comemoração dos 20 anos do padre Valdir José Bezerra à frente da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada	208
Figura 77 -	Reforma do piso da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada	209
Figura 78 -	Ilustração realizada pelo artista escadense João Marinho Chinaski	210
Figura 79 -	Imagem 1 - Apresentação do Coral Padre Geraldo, realizada no município de Amaraji-PE	211
Figura 80 -	Imagem 1 - Apresentação do Coral Padre Geraldo na festa de N. Sra. da Apresentação da Escada	211

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	14
2.	ESCADA: TERRA DE HERANÇA RELIGIOSA E DE TRADIÇÃO CATÓLICA	22
2.1	UM PANORAMA HISTÓRICO A PARTIR DE 1786: 200 ANOS DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO DA ESCADA	22
2.2	A REFORMA DA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO DA ESCADA E AS NOVAS ADAPTAÇÕES LITÚRGICAS ADVINDAS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II	28
2.3	CAMINHADA DO ANO SANTO DA REDENÇÃO PARA O SANTUÁRIO DE SANTO CRISTO EM IPOJUCA	35
2.4	A SEMANA SANTA DO PERÍODO GERALDINO: DOMINGO DE RAMOS, PROCISSÃO DO ENCONTRO E A VIA SACRA PÚBLICA DA ESCADA	38
2.5	A CELEBRAÇÃO DE PENTECOSTES E A ATUAÇÃO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA NA DÉCADA DE 1980	46
2.6	O MÊS MARIANO E AS CELEBRAÇÕES DE CORPUS CHRISTI DA DÉCADA DE 1980	49
2.7	FESTA DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO DA ESCADA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA ENTRE OS ANOS DE 1981 A 1986	52
2.7.1	1981: uma festa programada e realizada a partir do povo	52
2.7.2	1982: uma festa prejudicada pelos interesses políticos partidários	56
2.7.3	1983: a festa dos sacramentos	57
2.7.4	1984: mais uma festa realizada em honra a Nossa Senhora da Apresentação da Escada	58
2.7.5	1985: uma festa realizada em preparação aos 200 anos da Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação da Escada	59
2.7.6	1986: a solene festa comemorativa do Bicentenário: 200 anos da Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação da Escada	61
2.8	ÁREAS MISSIONÁRIAS: FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA VILA E DE SANTA LUZIA	66
3.	A EXPRESSÃO DO CANTO DO PADRE E COMPOSITOR GERALDO LEITE BASTOS	70
3.1	QUEM FOI O PADRE GERALDO LEITE BASTOS?	70
3.2	AS CONTRIBUIÇÕES DO PADRE GERALDO LEITE BASTOS PARA A MÚSICA LITÚRGICA	76
3.3	GERALDO LEITE BASTOS: O PADRE DA PONTE, DO MORRO E DA ESCADA ..	81
3.4	O CONCEITO COLETIVO DA CANÇÃO SALVE A NAÇÃO DO DIVINO	84
3.5	A PRODUÇÃO ARTÍSTICA E FONOGRAFICA DO PADRE GERALDO LEITE BASTOS	89
3.6	O FALECIMENTO DO PADRE GERALDO LEITE BASTOS: CONFLITOS E PROIBIÇÕES EM TORNO DE SUA MEMÓRIA	95
3.7	O CORAL PADRE GERALDO LEITE BASTOS	100
3.8	PERÍODO DE OBSERVAÇÃO DO CORAL PADRE GERALDO LEITE BASTOS	106
4.	OS ASPECTOS DA ATUAÇÃO GERALDINA: A EXPANSÃO DA IGREJA CATÓLICA NO MUNICÍPIO DE ESCADA-PE	114
4.1	ERMIDAS E CAPELAS: O SURGIMENTO EM ESCADA DE UMA NOVA COMUNIDADE DE FÉ	114
4.1.1	Capela de São Francisco de Assis	116
4.1.2	Capela de Santa Teresinha do Menino Jesus	120

4.1.3	Capela de Santo Antônio do Sítio Catirino	126
4.1.4	Capela de Sant'Ana	130
4.1.5	Capela de Santa Paula Frassinetti	133
4.1.6	Capela de São Sebastião	135
4.1.7	Capela de Santa Maria Madalena	146
4.2	OS ASPECTOS POLÍTICOS DA ATUAÇÃO GERALDINA NO MUNICÍPIO DE ESCADA	150
4.3	CELEBRAÇÕES: DEPOIMENTOS ACERCA DA ATUAÇÃO GERALDINA EM ESCADA	157
4.4	JULIETA DE SENA WANDERLEY E SUA SARAFINA J. BOHN	165
4.5	CENTRO COMUNITÁRIO PADRE GERALDO LEITE BASTOS E O PENSAMENTO ACERCA DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE.....	172
4.6	MUSEU VIRTUAL MEMÓRIAS DE PADRE GERALDO	179
4.7	OUTROS ASPECTOS DA DIMENSÃO DO TRABALHO PASTORAL EXERCIDO PELO PADRE GERALDO	182
5.	CONCLUSÃO	185
	REFERÊNCIAS	191
	ANEXO A - DEPOIMENTO DE GISÉLIA MARIA LEITE BASTOS	197
	ANEXO B - CAPELA DE SANTA FILONILA	198
	ANEXO C - CAPELA DO HOSPITAL REGIONAL DA ESCADA.....	198
	ANEXO D - NO ANO DE 1980, PADRE JOÃO RODRIGUES DE CARVALHO CELEBROU SEUS 50 ANOS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL	199
	ANEXO E - MISSA DOS SANTOS COSME E DAMIÃO	200
	ANEXO F - DOM HÉLDER CÂMARA EM SUA ÚLTIMA VISITA AO MUNICÍPIO DE ESCADA.....	202
	ANEXO G - VISITA DE DOM JOSÉ CARDOSO AO ABRIGO MONSENHOR JOÃO RODRIGUES DE CARVALHO	202
	ANEXO H - A COMUNIDADE MAIS POBRE E A MAIS VIVA GANHO UMA DAS MAIS BELAS IGREJAS JÁ ERGUIDA EM ESCADA	203
	ANEXO I - CASA PAROQUIAL DA ESCADA PADRE JOÃO RODRIGUES DE CARVALHO	204
	ANEXO J - CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA ESCADA NA DÉCADA DE 1990	205
	ANEXO K - DOM JORGE TOBIAS DE FREITAS ESTEVE POR DUAS VEZES NO MUNICÍPIO DE ESCADA	206
	ANEXO L - DEU INÍCIO NO ANO DE 2006 OS ESFORÇOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CAPELA DE SÃO VICENTE DE PAULO	206
	ANEXO M - PADRE VALDIR JOSÉ BEZERRA COMEMOROU EM 2008, 20 ANOS DE TRABALHOS PRESTADOS À PARÓQUIA	207
	ANEXO N - REFORMA DO PISO DA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO DA ESCADA	208
	ANEXO O - ILUSTRAÇÃO REALIZADA EM COMEMORAÇÃO AOS 300 ANOS DO SUOR DE NOSSA SENHORA DA ESCADA	209
	ANEXO P - APRESENTAÇÕES DO CORAL PADRE GERALDO LEITE BASTOS	210
	ANEXO Q - DOM ANTÔNIO FERNANDO SABURIDO SOLICITOU NO DIA 10 DE JUNHO DE 2022 RENÚNCIA AO COMPLETAR 75 ANOS	211

1. INTRODUÇÃO

Em novembro de 2017 fui convidado por Severina Cinelândia do Nascimento, que havia sido minha professora no antigo curso ginasial (5ª a 8ª série), para participar de um ensaio com o Coral Padre Geraldo Leite Bastos, tendo, portanto, a oportunidade de acompanhar o Coral Padre Geraldo ao piano.

Ao mesmo tempo em que a escuta dos cânticos geraldinos me familiarizou com o repertório autoral executado pelo Coral Padre Geraldo, as conversações livres acerca da vida e da obra do padre Geraldo Leite Bastos me fizeram questionar: o que havia tornado a memória geraldina tão viva na comunidade escadense, mesmo tendo se passado mais três décadas do seu falecimento?

A capacidade artística e composicional do padre Geraldo Leite Bastos, sobretudo a partir da observância de como ele utilizou os gêneros populares na música litúrgica, despertou meu interesse em pesquisar mais a fundo o fenômeno ora observado. Notei, portanto, que todos os registros que se tinha conhecimento acerca do padre Geraldo Leite Bastos apontavam para a sua atuação na comunidade da Ponte dos Carvalhos, na época, periferia do grande Recife, formada por imigrantes de municípios interioranos e pessoas da Zona Rural.

Este dado, por conseguinte, justifica o direcionamento desta pesquisa para a cidade de Escada, município¹ situado há aproximadamente a 60 quilômetros da capital pernambucana na região da Mata Sul do Estado de Pernambuco, local onde os aspectos de sua atuação se tornaram mais interessantes justamente pelos conflitos de interesses de membros ligados aos costumes tradicionais da Igreja local, contrários a atuação geraldina na década de 1980, que se fazia favorável aos interesses da Teologia da Libertação e que por sua vez começaria a se transformar liturgicamente a partir do momento em que se colocava em prática às mudanças implementadas por meio do Concílio Ecumênico Vaticano II.

Minha primeira apresentação com o Coral Padre Geraldo Leite Bastos, na ocasião do convite feito pela professora Severina Cinelândia do Nascimento, aconteceu durante a Festa da Padroeira da Escada, N. Sra. da Apresentação, realizada em novembro de 2015. Nos anos seguintes (de 2016 a 2019) pude me aproximar daqueles e daquelas que

¹ De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021) a população estimada para o município de Escada é de 69.701 pessoas. Informação disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/escada.html> >. Acesso em: 12 jan. 2023.

conviveram dia a dia com o padre Geraldo Leite Bastos, o que me permitiu acesso às informações e depoimentos relevantes para a construção desta pesquisa, considerada de caráter qualitativo.

Em janeiro de 2020 iniciei a escrita do pré-projeto de mestrado com o objetivo de submetê-lo ao Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) da Universidade Federal de Pernambuco. Aprovado no PPGM no segundo semestre deste mesmo ano, foi preciso realizar algumas modificações no direcionamento desta pesquisa, ficando o título a tratar acerca da “expressão do canto do padre e compositor Geraldo Leite Bastos e os aspectos da sua atuação no município de Escada-PE”.

O objetivo geral visa refletir sobre a expressão do canto do padre e compositor Geraldo Leite Bastos e os aspectos de sua atuação no município de Escada, sendo os objetivos específicos assim definidos: i) compreender a expressão do canto religioso inserido na cultura popular e a construção do seu significado; ii) entender como a expansão da Igreja Católica em Escada promoveu a criação das comunidades de fé nos bairros; iii) situar a influência do Concílio Ecumênico Vaticano II sobre as mudanças litúrgicas ocorridas na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação da Escada; iv) analisar os impactos e disputas em torno da memória geraldina após o seu falecimento.

Com o direcionamento para a linha de pesquisa: Música, Cultura e Sociedade, pude iniciar os procedimentos investigativos por meio de consultas bibliográficas e de uma pesquisa de campo realizada entre janeiro de 2021 a março de 2022 onde foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 34 pessoas, sendo 26 homens e 8 mulheres, interligadas à vida e à obra do padre Geraldo Leite Bastos, com idade mínima de 40 anos, sem limites quanto à idade máxima.

Boa parte de nossa pesquisa foi realizada no Livro do Tombo de nº 2 e 3 da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, dois dos mais importantes documentos da Igreja Católica em Escada. O interesse em ler os referidos livros aconteceu quando encontrei uma página xerocada do Livro do Tombo de nº 3, que apresenta um dos mais significativos relatos realizados pelo padre Geraldo Leite Bastos pouco tempo antes do seu falecimento em 19 de abril de 1987.

A partir desse momento, fui em busca de autorização da Paróquia para ter acesso a todo o seu conteúdo. A permissão foi concedida pelo Monsenhor Josivaldo José Bezerra, na época pároco da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, aos cuidados de Edson Souto Fragoso Júnior, membro do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) da referida paróquia.

Por se tratar de uma fonte primária com relatos do próprio padre Geraldo Leite Bastos, concordamos com as orientações do pároco que eram de não fotografar, xerocar, nem transcrever pelas mesmas palavras, ou seja, *ipsis litteris*, o que havia nos livros do Tombo. Nesse sentido, o texto só foi lido oralmente e citados os números das páginas.

O Livro do Tombo de nº 3 é um volume de duzentas páginas todas rubricadas com a assinatura do próprio padre Geraldo Leite Bastos, datado de janeiro de 1983 a 2016, ano da saída do padre Valdir Bezerra da Silva² da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. No entanto, o livro possui informações referentes aos anos de 1981-82, período em que padre Geraldo Leite Bastos era Vigário Econômico ou Coadjutor da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada.

O acesso ao Livro do Tombo de nº 3 ocorreu nos dias 8 e 12 de novembro de 2021 e a leitura foi delimitada para os anos de 1981 a 1987. Os escritos referentes ao período em que padre Geraldo Leite Bastos era Vigário Econômico ou Coadjutor são anotações pessoais e fatos que ele guardou na memória, transcritos posteriormente ao período vivido, isto é, anos depois.

Ao finalizar a leitura, percebi que precisaria ter acesso às informações referentes à década de 1980, ou seja, tomar conhecimento sobre a chegada do padre Geraldo Leite Bastos ao município de Escada, uma vez que o Livro do Tombo de nº 3 inicia os relatos a partir de 1981. Essas informações foram encontradas na parte final do Livro do Tombo de nº 2, registradas pelo próprio padre Geraldo Leite Bastos três anos após os acontecimentos da década de 1980.

O Livro do Tombo de nº 2 é um volume com cem páginas, todas rubricadas pelo Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, que registram os fatos e os acontecimentos da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada entre os anos de 1935 a 1981. A permissão ao referido livro nos foi concedida pelo novo Pároco e Reitor da Igreja Matriz Santuário de N. Sra. da Apresentação da Escada, padre Paulo Augusto de Oliveira³, no dia 10 de abril de 2022, novamente aos cuidados de Edson Souto Fragoso Júnior.

² Padre Valdir Bezerra da Silva foi ordenado sacerdote no dia 20 de Janeiro de 1983 pelo Arcebispo Dom Augusto na Igreja Matriz de Sant'Ana em Gravatá-PE, pertencente à Diocese de Caruaru. Valdir Bezerra da Silva foi pároco da Paróquia de Santo Amaro no município de Taquaritinga do Norte-PE e capelão da Aeronáutica no Estado do Rio de Janeiro. Em 1986 foi Vigário cooperador da Paróquia de Santo Antônio, no município de Vitória de Santo Antão-PE e administrou as paróquias de São José da Boa Esperança no município de Amaraji e Santo Antônio em Primavera.

³ Padre Paulo Augusto de Oliveira é o 9º pároco e o 2º Reitor da Igreja Matriz Santuário de N. Sra. da Apresentação da Escada, tendo tomado posse no dia 12 de fevereiro de 2022.

As estratégias metodológicas e os instrumentos formais de coleta e obtenção de dados desta pesquisa foram fundamentados sob a perspectiva de Flick (2004, p. 181) que afirma: “as notas obtidas em entrevistas devem conter os elementos essenciais das respostas dos entrevistados e informações sobre o andamento da entrevista”. Essa pesquisa também se preocupou com a triangulação dos dados que, segundo Flick (2004, p. 237), é utilizada para indicar a combinação de diferentes métodos, grupos de estudo, ambientes locais e temporais, além de perspectivas teóricas distintas no tratamento de um fenômeno.

As transcrições dos dados coletados nas entrevistas e grupos de diálogos realizados com o Coral Padre Geraldo Leite Bastos e com os membros das comunidades de bairro da Igreja Católica em Escada não foram realizadas de forma exata, pois segundo Flick (2004, p. 184), “uma transcrição de dados excessivamente exata absorve tempo e energia que poderiam ser investidos de forma mais racional em sua interpretação”. Flick ainda afirma que “o significado do que é transcrito é, às vezes, ocultado ao invés de revelado na diferenciação da transcrição e da consequente obscuridade dos protocolos produzidos”.

Para fundamentar a discussão acerca do tema proposto para esta pesquisa, foram realizadas buscas sistemáticas em revistas, artigos, livros e dissertações, buscando entender as discussões em torno do padre Geraldo Leite Bastos e sua expressão artístico-religiosa. Nesse sentido, consultamos os depoimentos que Reginaldo Veloso⁴, Frei Joaquim Fonseca⁵ e Michel Bermann⁶ deram para a Revista de Liturgia “Geraldo Leite o servidor da Nação do Divino”, publicada em 2012. No entanto, grande parte da literatura existente sobre padre Geraldo Leite Bastos não narra fatos substanciais relacionados a sua atuação no município de Escada, havendo com isso uma grande lacuna na literatura histórica⁷.

Analisamos também o livro sobre “O canto novo da nação do divino: música ritual inculturada na experiência do padre Geraldo Leite Bastos e sua comunidade,” publicado

⁴ Mestre em História Eclesiástica pela PUG Roma. Amigo e parceiro do padre Geraldo Leite Bastos em várias composições religiosas.

⁵ Presbítero da Ordem dos Frades Menores (Franciscanos). Bacharel em Música e Doutor em Liturgia.

⁶ Irmão da Comunidade de Taizé, veio da França para a América Latina em 1966 e foi responsável pela fraternidade dos irmãos no Brasil, em Recife (1967-1972), em Vitória (1972-1978), e em Alagoinhas de 1978 a 2009, quando fez sua páscoa definitiva, com 73 anos.

⁷ Exceto uma entrevista realizada pelo padre Geraldo Leite Bastos para a Revista de Liturgia n. 86, edição de março/abril, 1988, p. 56, reeditada em 2010 na edição de novembro/dezembro, n. 222, p. 27, sobre o Ofício Divino das Comunidades e a experiência desse ofício em Escada no ano de 1986.

pelo Frei Joaquim Fonseca (2000). A dissertação de Souza (2008) sobre a música litúrgica e inculturação: uma Análise teológico-litúrgica da música litúrgica inculturada no Nordeste Brasileiro através de constâncias modais, verificadas no repertório litúrgico do tríduo pascal do compositor Geraldo Leite Bastos. Nela, Souza (2008) faz uma reflexão sobre a música litúrgica e a inculturação com uma análise teológico-litúrgica da música inculturada no Nordeste Brasileiro através de constâncias modais verificadas no repertório litúrgico do tríduo pascal do compositor.

Baseado no documento “A liturgia romana e a inculturação”, seguido de alguns complementos de outros autores, Souza (2008, p. 34) afirma que “o Magistério da Igreja usou o termo inculturação para designar, com maior precisão, a encarnação do Evangelho nas culturas autóctones e, ao mesmo tempo, a introdução dessas culturas na vida da Igreja”. Contudo, essa segunda afirmação encontrou resistência entre os colegiados religiosos da Igreja Católica, sobretudo entre os mais tradicionalistas, nos levando a refletir que o caminho da “inculturação” segue no sentido parcial da definição apresentada e se faz apenas do ponto de vista teórico. A inculturação do ponto de vista prático se faz de fato a partir da cultura popular⁸ introduzida dentro da liturgia da Igreja, uma vez que a inculturação só pode acontecer de fato quando existe a consciência do fazer artístico obedecendo aos moldes composicionais⁹ de cada gênero musical.

Podemos afirmar que para padre Geraldo Leite Bastos compor cânticos inculturados na perspectiva de Souza (2008) “liturgia inculturando o popular” teria que colocar os elementos litúrgicos dentro dos gêneros populares. No entanto, é obedecendo aos moldes composicionais de cada gênero cultural que a obra caracteriza-se popular, havendo, inclusive, o domínio de estruturas musicais dos gêneros populares. Sem isso, a obra corre o risco de ser um cântico religioso executado no ritmo de maracatu, por exemplo, e não um maracatu religioso como acreditamos e conforme é visto no cancionário geraldino.

Sobre o Concílio Ecumênico Vaticano II, analisamos documentos como a Constituição Sacrosanctum Concilium, promulgada em 1963 e autores como Manuel de Almeida Trindade¹⁰ que além de nos ajudar a compreender as deliberações do Concílio por meio de seus relatos sobre “O Concílio Vaticano II e a Constituição sobre a Sagrada

⁸ O termo “Cultura Popular” utilizado nesta pesquisa se refere às manifestações e folguedos do povo e consequentemente os gêneros musicais emanados dessas brincadeiras como o maracatu, ciranda, etc.

⁹ Forma, escala, modo, melodia, harmonia, ritmo e outros elementos que caracterizam e diferenciam os gêneros e estilos.

¹⁰ Bispo Emérito de Aveiro que participou da primeira sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II.

Liturgia”, também nos afirma que as mudanças em relação a música litúrgica foram umas das cruces da reforma, sofrendo fortes críticas de instituições mantenedoras do ensino musical como organizações artísticas e capelas, inclinadas à conservação dos valores do passado sem se ater às exigências da participação popular. O que Trindade não pôde prever foram os conflitos e as resistências que se geraram a partir das adaptações e das mudanças realizadas pelo padre Geraldo Leite Bastos na liturgia da Igreja.

Acerca da Teologia da Libertação, analisamos autores como Guimarães (n.d)¹¹ que desenvolveu uma pesquisa sobre “A Teologia da Libertação e o contexto latino-americano”, expondo fatos sobre a Teologia na América Latina, através do seu processo histórico e das mudanças ocorridas por parte da Igreja Católica no Continente Americano. No entanto, afirmamos que um dos nomes memoráveis desta prática teológica, supracitada, foi o padre Geraldo Leite Bastos. Esse não se destacou por uma ação teórica da Teologia, mas por sua vivência evangelizadora, marcada por manifestações populares orientadas por uma renovação litúrgica e musical.

Outra fonte importante de pesquisa foram os Programas da Festa da Padroeira da Escada, N. Sra. da Apresentação, sobretudo os da década de 1980 os quais guardam informações cruciais para a compreensão do período pesquisado. Os autores apresentados nesta pesquisa contribuíram para aprofundar as discussões acerca da questão proposta, refletindo sobre a expressão do canto do compositor Geraldo Leite Bastos e dos aspectos da sua atuação no município de Escada, responsáveis pelo surgimento das comunidades de fé, dando visibilidade ao projeto religioso local com a expansão da Igreja Católica por meio das construções das capelas de bairro. Portanto, essa pesquisa foi estruturada em três capítulos os quais visam apresentar de forma clara e objetiva os argumentos necessários que comprovem o significado da expressão do canto geraldino e os aspectos da sua atuação no município de Escada.

Realizamos no primeiro capítulo desta pesquisa: “Escada: terra de herança religiosa e tradição católica”, um panorama histórico a partir do ano de 1786, ano de fundação da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, até chegar nas comemorações do seu Bicentenário, realizado no dia 27 de abril de 1986 pelo padre Geraldo Leite Bastos, juntamente com toda a comunidade escadense. Adiante, buscaremos compreender o universo das mudanças realizadas no Concílio Ecumênico Vaticano II por meio da reforma realizada pelo padre Geraldo Leite Bastos na Igreja Matriz de N. Sra. da

¹¹ Não datado.

Apresentação da Escada com o objetivo de adequá-la liturgicamente às propostas do novo Concílio.

Em seguida, fizemos uma breve descrição histórica de um ciclo iniciado com a caminhada quaresmal, realizada para o Santuário de Santo Cristo em Ipojuca, perpassando por toda a Semana Santa, pelo dia de Pentecostes, Mês Mariano e as celebrações de Corpus Christis até chegar às festividades de N. Sra. da Apresentação da Escada, encerrando com os festejos da Imaculada Conceição da Vila e da comunidade de Santa Luzia no bairro da Nova Descoberta.

No segundo capítulo, apresentamos o sacerdote Geraldo Leite Bastos e como os aspectos da expressão do seu canto se relacionam com o movimento da Teologia da Libertação e com as transformações litúrgicas propostas pelo Concílio Ecumênico Vaticano II. Tratamos também acerca do sacerdote Geraldo Leite Bastos enquanto compositor de um canto coletivo que traz uma relação horizontal com o povo e com o divino por meio da inculturação com os gêneros da cultura popular, realizando assim uma análise contida no conteúdo musical e poético da canção.

Acerca de sua produção artística e fonográfica, destacamos a visão social de um fazer artístico preocupado não apenas com os lucros das vendas nem em agradar o gosto do grande público de massa, mas com a participação coletiva dos seus fazedores. Em seguida, apresentamos os conflitos que se geraram a partir de uma Igreja alinhada não mais a Teologia da Libertação, mas ao movimento da Renovação Carismática Católica que por interferências de seus cânticos de renovo individual com o divino, gerou uma série de problemas entre os membros da Renovação Carismática de Escada e os seguidores de padre Geraldo Leite Bastos.

Parte deste capítulo também tratará sobre a importante atuação do Coral Padre Geraldo Leite Bastos na execução das músicas na liturgia da Igreja Católica, fortalecendo a propagação dos cânticos geraldinos e a memória do padre Geraldo Leite Bastos na comunidade da Escada. Nesse sentido, observei o Coral Padre Geraldo Leite Bastos em quatro apresentações com o objetivo de descrever a prática do coro e legitimar o espaço litúrgico como um ambiente informal de aprendizagem musical dos seus membros. Para fecharmos este capítulo, realizamos um breve relato sobre a atuação do padre Geraldo Leite Bastos na comunidade da Ponte dos Carvalhos e no Morro da Conceição, preparando o leitor para em seguida discorrermos sobre os aspectos de sua atuação no município de Escada-PE.

Por fim, o terceiro e último capítulo desta pesquisa aponta para os aspectos da atuação geraldina no município de Escada com a construção das capelas de bairro e o surgimento de uma nova comunidade de fé. Os aspectos políticos de sua atuação também nos ajudaram a compreender a dimensão do trabalho pastoral exercido nas comunidades, por intermédio das celebrações que marcaram diretamente os paroquianos e paroquianas escadenses. Por último e não menos importante, apontaremos as contribuições musicais deixadas por Julieta de Sena Wanderley (dona Liêta), que se legitimou como a primeira musicista em atividade na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada.

A construção do Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos, realizada no início da década de 1990 pelos sócios fundadores do Centro, e a criação, por intermédio desta pesquisa, do perfil do Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo Leite no instagram¹², que surge como uma ferramenta de pesquisa para dar visibilidade aos aspectos da atuação geraldina no município de Escada-PE.

¹² Link de acesso ao perfil, disponível em: <<https://www.instagram.com/memoriasdepadregeraldoleite/>>. Acesso em 18 abr. 2023.

CAPÍTULO I

2. ESCADA: TERRA DE HERANÇA RELIGIOSA E DE TRADIÇÃO CATÓLICA

2.1 Um panorama histórico a partir de 1786: 200 anos da Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação da Escada

Escada, como vários outros municípios situados na Mata Sul do Estado de Pernambuco, foi uma cidade marcada pela produção da cana-de-açúcar, produto gerador da forte economia que impulsionou o crescimento de engenhos e usinas, desenvolvendo ao longo dos anos um rico cenário de modernização do setor usineiro e dos padrões sociais, porém sem que proporcionasse nenhum tipo de mudança que significasse melhorias para a classe pobre trabalhadora, como afirma Eisenberg (1977) em seu livro sobre a indústria açucareira em Pernambuco.

Esse cenário contribuiu fortemente para que o município de Escada pudesse acumular ao longo da história uma grande herança religiosa e uma forte tradição católica. É praticamente impossível desassociar a prática social existente nos engenhos de cana-de-açúcar do contexto religioso. Estamos falando de um período em que a fé católica predominava e era notada de várias maneiras, seja por meio das construções das capelas e ermidas erguidas no interior dos engenhos e das casas grandes ou pela manifestação religiosa vivenciada pelo povo que se reunia em suas residências para rezar o terço mariano e cantar seus benditos.

A devoção a Nossa Senhora da Apresentação da Escada, as ermidas construídas nos engenhos de produção de cana-de-açúcar, a fundação da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada e as construções das capelas urbanas, tornou Escada um município com grandes legados históricos-religiosos.

O advogado e bacharel em direito Samuel Carneiro Rodrigues Capelo (1919, p. 13) afirma em sua tese apresentada ao VI Congresso de Geografia Brasileiro que no início do século XX, “a exemplo da maior parte da população brasileira, o povo da Escada também adotava, em sua quase totalidade, a religião Católica e Apostólica Romana”.

A grande quantidade de devotos e as diversas manifestações religiosas dentro do mesmo segmento católico fez surgir no aldeamento da Escada, pertencente no século

XVIII à freguesia de Ipojuca, fatos miraculosos, como por exemplo, o relato do Suor da imagem de N. Sra. da Escada¹³, ocorrido no dia 29 de julho do ano de 1722.

Conforme relata Abreu (1984, p. 74) na Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, encontrada graças ao trabalho de revisão de literatura feito para esta pesquisa, a imagem de N. Sra. da Escada souou por nove ou mais dias sendo assistida por sacerdotes e fiéis.

Esse fato foi rememorado no ano de 2022 por meio de um simpósio realizado no dia 21 de setembro pelo Santuário Arquidiocesano de N. Sra. da Apresentação da Escada, alusivo aos 300 anos do suor da Senhora da Escada, onde realizei a convite do professor e membro do Conselho Pastoral Paroquial, Edilson Alves Monteiro Leão, uma palestra trazendo a narrativa do suor sob a tríplice: fé, razão e ciência. Outro fato miraculoso narrado pelos fiéis e devotos escadenses é o milagre da imagem de São Sebastião que livrou o município de Escada da peste de bexigas¹⁴.

Em mais de 200 anos de devoção à N. Sra. da Apresentação da Escada, foi registrado na Paróquia N. Sra. da Apresentação da Escada a passagem de diversos padres, homens que deram grandes contribuições para o fortalecimento do pensamento cristão por meio da evangelização. De acordo com Campelo (1919, p. 13) o primeiro pároco a atuar na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada foi o “padre Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lacerda”, empossado em 27 de abril de 1786, dia e ano da fundação da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, permanecendo até 1819.

Samuel Campelo registra ainda a atuação dos seguintes padres: João Zeferino Pires¹⁵ (1819-50); Simão de Azevedo Campos¹⁶ (1850-87) e Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa (1888-1936). Informações relevantes acerca da atuação desses sacerdotes

¹³ Outro fato histórico acerca do Suor de N. Sra. da Apresentação da Escada é narrado pela historiadora Mariinha Leão: Maria José Leão Portela Gomes (2001, p. 19), em seu livro: *Lendas, Mitos e Histórias da Terra dos Barões*.

¹⁴ Também conhecida como Variola, a bexiga é uma doença infecciosa. A imagem associada a este fato encontra-se na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada. Uma imagem barroca em madeira que segundo os relatos foi confeccionada no Rio de Janeiro e entronizada da Igreja Matriz como pagamento da promessa feita a São Sebastião, caso o município ficasse livre da peste. Esse fato histórico também é narrado pela historiadora Maria José Leão Portela Gomes (2001, p. 92), em seu livro: *Lendas, Mitos e Histórias da Terra dos Barões*. Durante a Pandemia da Covid-19 a imagem de São Sebastião foi colocada na janela de uma das torres sineiras do Templo Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada como símbolo de proteção contra o vírus, ato que reafirma a crença e a tradição da religiosidade popular católica local.

¹⁵ Auler (1963, p. 29) confirma a passagem do padre pela Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada que na ocasião estava de licença. No entanto, ao citar seu nome completo, grava como: João Zeferino ‘Peres’ em vez de Pires.

¹⁶ De acordo com Auler (1963, p. 34) o padre Simão de Azevedo Campos batizou Henrique Marques de Holanda Cavalcanti (Barão de Suassuna) no oratório do Engenho Taquara no dia 7 de janeiro de 1855.

foram realizadas no Livro do Tombo de nº 1 da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, dado por perdido¹⁷ pela referida paróquia.

O desaparecimento do referido Livro do Tombo deixa uma lacuna imensurável na história da paróquia bicentenária de N. Sra. da Apresentação da Escada, como também nos impede de compreender com mais precisão qual era o papel da música litúrgica no serviço religioso, como se davam as relações sociorreligiosas da Escada da segunda metade do século XVIII e quais eram os registros dos bens e imóveis pertencentes à Igreja, que incluía entre o seu patrimônio até negros escravizados.

Recorremos aos mais antigos ainda vivos, homens e mulheres que porventura guardassem na memória informações relevantes sobre alguns destes padres. No entanto, o tempo encarregou de reservá-las ao esquecimento. Apenas o padre Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa (Monsenhor Pedrosa), destacou-se pelo grande volume de informações sobre sua pessoa. Isso graças ao livro “O Vigário da Escada”, publicado no ano de 1986 por Manuel Xavier de Vasconcellos Pedrosa, sobrinho do Monsenhor Pedrosa, que narra fatos importantes sobre sua vida e sua função sacerdotal em Escada.

Nascido em 19 de junho de 1847, no município de Tracunhaém, Monsenhor Pedrosa veio de família numerosa e representou uma parcela de “padres brasileiros formados no Brasil que emergiram da Tradicional Família Rural Açucareira do Nordeste”. (PEDROSA, 1986, p. 6). Antes de se tornar pároco da Escada, Monsenhor Pedrosa foi vigário coadjutor na freguesia de Timbaúba, vigário da freguesia de Cruangi, próximo ao município de Timbaúba, e pároco de Afogados no Recife. Anos mais tarde realizou uma permuta com o padre Simão de Azevedo Campos, chegando em Escada no dia 1º de janeiro de 1888.

Entre os fatos mais relevantes realizados pelo Monsenhor Pedrosa em Escada, podemos destacar sua primeira saudação feita ao povo escadense, onde solicita a ajuda dos paroquianos para construir em local apropriado um novo cemitério¹⁸, uma vez que o antigo estava localizado ao lado da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação.

Monsenhor Pedrosa também empreendeu grandes reparos na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada e construiu em 1920, década em que realizou cinquenta

¹⁷ As informações que obtivemos e que têm como fonte o Livro do Tombo de nº 1 da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, foram encontradas no Livro do Tombo de nº 3 em forma de citação.

¹⁸ Cemitério São Luiz em Escada, construído na administração do prefeito Manuel Antônio dos Santos Dias Filho e inaugurado em 8 de maio de 1904. O professor Edilson Alves Monteiro Leão relatou em entrevista para essa pesquisa que o Cemitério São Luiz, localizado no centro de Escada, é um dos poucos Cemitérios Católico existentes no Estado de Pernambuco.

anos de ordenação sacerdotal, a Escola Paroquial para as crianças pobres do município de Escada. Entre viagens e excursões realizadas para dentro e fora do país, esteve à frente da paróquia em Escada por 48 anos, e ao longo desse tempo, assistiu “missas festivas por motivos de casamentos, batizados, bodas de prata ou ouro, missas fúnebres, de sétimo dia ou trigésimo dia” (PEDROSA, 1986, p. 83), além de desenvolver uma forte relação de amizade com os principais senhores de engenho da época. O Monsenhor Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa faleceu¹⁹ no dia 18 de novembro de 1936 aos 89 anos.

Dois anos depois do seu falecimento, chega ao município de Escada para tomar posse como novo pároco o Monsenhor João Rodrigues de Carvalho²⁰ (1907-82). Padre João Rodrigues de Carvalho foi ordenado em Roma²¹ no dia 19 de abril de 1930 e enviado para a Paróquia N. Sra. da Apresentação da Escada no dia 1º de janeiro de 1938, como Vigário Colado²².

Não existem publicações literárias acerca da atuação do padre João Rodrigues no município de Escada, exceto as encontradas no jornal escadense “A Razão”²³ de propriedade do artista plástico e jornalista Amaro de Arruda Cabral. Contudo, o Livro do Tombo de nº 2 da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada conta com detalhes os feitos realizados em 44 anos de paróquio.

Tive acesso ao Livro do Tombo de nº 2, um volume que corresponde a informações entre os anos de 1935 a 1981. No entanto, sua leitura foi delimitada com foco a partir do ano de 1980, com o intuito de compreender como se deu o final do paróquio do Monsenhor João Rodrigues de Carvalho e o início do paróquio do padre Geraldo Leite Bastos, sucessor do Monsenhor João Rodrigues. Esclarecemos ainda que o fato de eu não ter lido todo o Livro do Tombo de nº 2, não prejudicou os dados nem as análises contidas nesta pesquisa, pois, trata-se de um período anterior à atuação do padre Geraldo Leite

¹⁹ No ano de 1952, 16 anos após o falecimento do Monsenhor Pedrosa, o Jornal Escadense “A Razão” noticiou a “missa em sufrágio da alma do Revmo. Monsenhor Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa, havendo grande comparecimento de fiéis”. (CABRAL, 1952, p. 3).

²⁰ Nasceu em 4 de setembro de 1907, em Glória de Goitá-PE. Filho de José Rodrigues de Azevedo e Virgínia Rodrigues de Carvalho, ingressou aos 12 anos no Seminário de Olinda.

²¹ Um diário escrito a punho conta com detalhes esse momento. Atualmente o diário faz parte do acervo do Museu do Turismo Rural de Escada de propriedade de Alex Antony da Cruz Mendonça.

²² Sacerdotes indicados para assumir uma paróquia em caráter permanente até o dia do seu falecimento.

²³ Na coluna sobre religião o jornal “A Razão” noticiou que: “no dia 10 do mês findo [novembro] com o mesmo brilhantismo de sempre realizou-se à rua da Matriz a Feira das Missões. No dia primeiro do corrente [1952], 91 crianças fizeram a Primeira Comunhão na Matriz. Por iniciativa do Cônego João Rodrigues de Carvalho, pároco da Freguesia. Houve música pela Banda Euterpe Pirapama que se fez ouvir no coreto da praça até altas horas. Uma organizada orquestra tocou para o baile que levou a efeito o ‘Pirapama Futebol Clube’ em suas sede social”. (CABRAL, 1952, p. 3).

Bastos no município de Escada e que corresponde apenas aos feitos e realizações do padre João Rodrigues de Carvalho.

O legado do padre João Rodrigues se mantém vivo na história e na memória dos filhos e filhas da Escada que por ele foram batizados, fizeram a primeira comunhão e se uniram em matrimônio. Entre os grandiosos trabalhos realizados pelo padre João Rodrigues em Escada, destacamos o incentivo à educação por meio da Escola Paroquial e a construção das capelas de Santa Luzia, situada no bairro da Nova Descoberta, e Santa Teresinha do Menino Jesus, localizada no Distrito de Frexeiras. Marcone Paulo Costa Leite²⁴, relatou em entrevista para essa pesquisa que o Monsenhor João Rodrigues de Carvalho “foi um padre muito importante para a vida pastoral da Igreja em Escada, evangelizando conforme a realidade da época, com atos de piedade e devoção”.

Em relação à música executada dentro do período dos 200 anos de existência da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, não se tem muitas informações relevantes. O que sabemos é que os cânticos litúrgicos eram realizados dentro do rito tridentino, obedecendo as orientações da Igreja que prezava por uma música sacra, em língua latina e apenas com a participação do órgão de tubos. Os vestígios dessa música podem ser vistos na atuação de Julieta de Sena Wanderley, amiga do padre João Rodrigues de Carvalhos e considerada nesta pesquisa como a primeira musicista em atividade na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Sobre sua atuação, reservamos toda a subseção 4.4 descrita no capítulo III desta pesquisa.

Monsenhor João Rodrigues de Carvalho foi um padre pré-conciliar e de transição entre o Concílio de Trento e o novo Concílio Ecumênico Vaticano II, tornando-se o principal responsável pela abertura à vivência das novas orientações conciliares em Escada, autorizando o recém-chegado vigário paroquial, padre Geraldo Leite Bastos a realizar no início da década de 1980 um trabalho de reforma no templo Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, visando adaptá-lo às novas exigências litúrgicas.

Padre João Rodrigues foi uma peça fundamental para que padre Geraldo Leite Bastos pudesse realizar bem o seu pastoreio em Escada. Registros mostram uma das últimas Missas celebrada pelo padre João Rodrigues de Carvalho e concelebrada pelo

²⁴ Membro do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada.

padre Geraldo Leite Bastos na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, momento do qual os paroquianos escadenses lembram com imensa saudade.

No início da década de 1980 padre João Rodrigues de Carvalho já estava com mais

Figura 1 - Uma das últimas Missas realizadas pelo padre João Rodrigues de Carvalho e concelebrada pelo padre Geraldo Leite Bastos.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

de setenta anos de idade e sofrendo de várias enfermidades. Contudo, celebrou juntamente com toda a comunidade paroquial da Escada a Missa festiva em agradecimento aos seus 50 anos de Ordenação Sacerdotal, informação encontrada com mais detalhes nos anexos desta pesquisa.

No dia 24 de fevereiro de 1982 padre João Rodrigues de Carvalho piorou consideravelmente em seu

estado de saúde, vindo a falecer²⁵ no dia 26 de fevereiro, quinze minutos para às cinco da manhã na Casa Paroquial²⁶. Padre Geraldo Leite Bastos deixou relatado (Livro do Tombo, nº 3, p. 6) que: “quando os sinos soaram anunciando o ofício matinal da quaresma, padre João agonizava. Em seguida, repicaram novamente anunciando a triste notícia”. A cidade inteira tomou conhecimento e a tristeza abalou o povo. Às 6 horas da manhã, padre João foi levado para a Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada onde foi realizada a Missa de corpo presente²⁷. Houve luto oficial de três dias, decretado pelo prefeito da

²⁵ O casal de cordelistas Valdeci Leocádio Siqueira Filho e Maria Elizabeth Varela Leocádio, relatam na literatura de cordel da “Fundação da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus” que: “quando padre João morreu / toda Escada se abalou / João Rodrigues de Carvalho / pois já era Monsenhor / Geraldo Bastos assumiu / e capelas construiu / com fé e com muito amor”.

²⁶ Padre Geraldo Leite Bastos chegou na comunidade da Escada no dia 02 de agosto de 1980 e procurou preservar, dentro das orientações do Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, pároco da época, tudo aquilo que havia de histórico no patrimônio arquitetônico da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, inclusive, a fachada da Casa Paroquial. Com o falecimento do padre Geraldo Leite Bastos em abril de 1987 e com a chegada do padre Valdir Bezerra da Silva no ano de 1988, grandes reformas foram realizadas na Casa Paroquial, sendo reinaugurado no dia 26 de novembro de 1995.

²⁷ A Missa de 7º dia do Monsenhor João Rodrigues de Carvalho foi realizada no dia 5 de março e a de 30º dia em 26 de março de 1982.

época, o senhor Fernando Augusto de Biase Souza. Multidões amontoavam-se em volta da urna funerária para prestar-lhes um último adeus.

A pedido da comunidade, seu corpo foi sepultado dentro da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, com Missa exequial celebrada por Dom Helder Câmara, Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Olinda e Recife, e outros sacerdotes presentes. Uma grande multidão acompanhou o cortejo fúnebre que se dirigiu até o comércio da cidade e voltou para a Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada para o sepultamento. Nesse mesmo dia o Arcebispo, Dom Hélder Câmara, acompanhado pelo Monsenhor Arnaldo Cabral de Sousa²⁸, nomeou na sacristia, sem nenhum tipo de solenidade, o padre Geraldo Leite Bastos como o novo pároco da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada.

2.2 As reformas da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação da Escada e as novas adaptações litúrgicas advindas do Concílio Ecumênico Vaticano II

“Concluimos todo o trabalho de restauração da velha Igreja Matriz. O melhor que podemos fazer!” (Geraldo Leite Bastos).

A Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, desde a sua construção em 1874 pelo Frei Caetano de Messina Sobrinho, passou por grandes reformas e diversos reparos internos e externos, sendo a mais importante das reformas a realizada com o objetivo de adaptar o espaço religioso às novas exigências e adequações litúrgicas advindas do novo Concílio Ecumênico Vaticano II, iniciado pelo pontífice João XXIII no dia 25 de dezembro de 1961.

O Concílio Ecumênico Vaticano II propôs tratar de temas como: a língua latina; a adaptação da língua à tradição e à cultura dos povos; a música e a arte sacra; e a sagrada liturgia, este último, apresentado como tema central nos debates iniciados pelo pontífice João XXIII. Com o encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II, finalizado no dia 8 de dezembro de 1965 pelo sucessor de João XXIII, o Sumo Pontífice da Igreja Católica Papa Paulo VI, o rito celebrativo litúrgico da Igreja Católica em todo o mundo passou a ser modificado.

Na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, atendendo a todas às normativas conciliares, o Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, sob a orientação do Arcebispo de

²⁸ Nascido em 10 de novembro de 1918, Monsenhor Arnaldo Cabral de Sousa era filho de Escada e amigo do padre Geraldo Leite Bastos. Faleceu em 13 de maio de 2017, com 99 anos e 76 anos de sacerdócio.

Olinda e Recife, retirou todas as mesas de celebrações dos altares laterais onde eram celebrados os Santos conforme a devoção do dia. Padre João Rodrigues de Carvalho também colocou uma mesa celebrativa²⁹ próxima da nave central do Templo Matriz, uma vez que a anterior ficava rente ao Altar-Mor, estendendo-a à frente para debaixo do Arco do Cruzeiro, aproximadamente, conforme podemos observar na imagem abaixo.

Figura 2 - Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada e da mesa celebrativa estendida à frente para debaixo do Arco do Cruzeiro.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

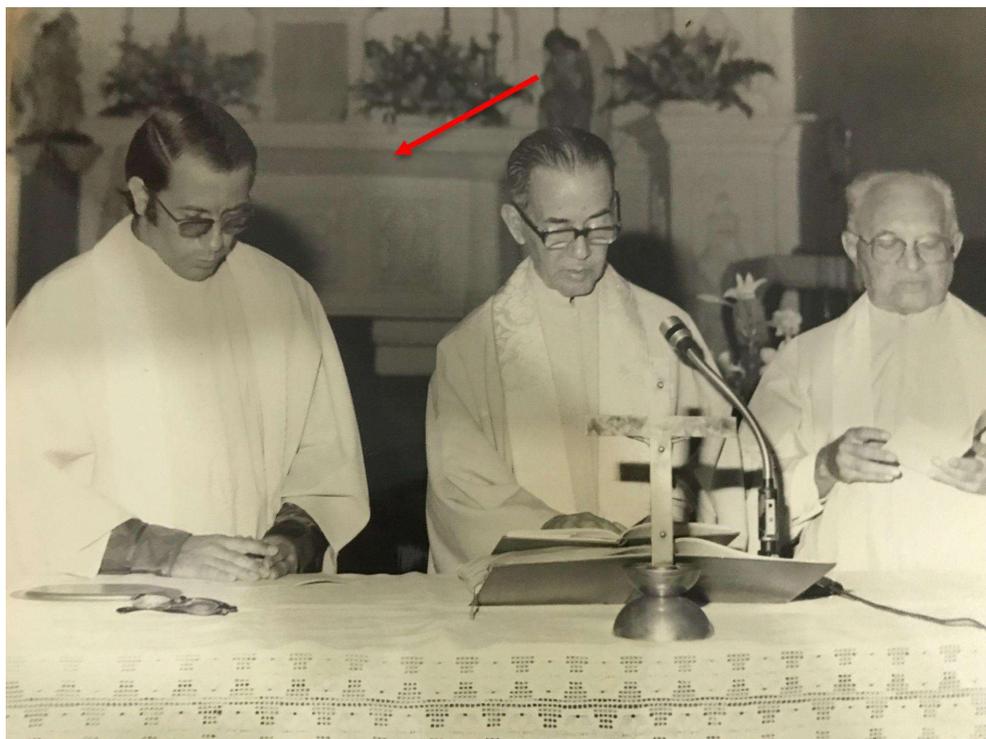
Com as mudanças, as Missas passaram a ser celebradas em língua vernácula, ou seja, na língua falada e compreendida pelos fiéis nativos de cada lugar, realizadas de frente para a assembleia e utilizando os cânticos próprios de cada região.

Wilson Soares da Silva relatou que Dom Carlos Coelho, foi o primeiro Arcebispo a celebrar em Escada uma Missa de frente para o povo, realizada no dia 25 de agosto de 1963.

O afilhado de batismo do Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, o psicanalista Reginaldo Rufino, relatou que “padre João era muito cuidadoso em manter a originalidade do Templo Matriz. Foi um suplício muito grande para ele ter que remover as mesas reletrativas dos altares laterais que eram de pedra”. Reginaldo Rufino continua: “A mesma coragem lhe faltou em relação à mesa celebrativa do Altar-Mor, que também era em pedra”, conforme podemos observar ao fundo na imagem abaixo. Esta mesa só foi removida pelo padre Geraldo Leite Bastos no início da década de 1980.

²⁹ Alguns historiadores ligados ao Conselho Paroquial da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada afirmam que padre Geraldo Leite Bastos substituiu essa mesa por uma mesa mortuária. Já Wilson Soares da Silva relatou que: “a mesa celebrativa, que encontrava-se no Altar-Mor, foi fabricada na serralaria da Companhia Industrial Pirapama, com a participação do professor Tito, que na época era funcionário da Fábrica”. Quando o padre Geraldo Leite Bastos chegou em Escada, pediu para que Wilson removesse o verniz preto, deixando-a na madeira natural. Wilson Soares da Silva relatou ainda que tinha conhecimento da existência de dois bancos, construídos em madeira resistente que serviam como suporte para receber os caixões nas Missas de encomendação dos corpos, mas que não tinha conhecimento de que a mesa celebrativa era a mortuária.

Figura 3 - Mesa celebrativa do Altar-Mor, em pedra, vista ao fundo da imagem.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Em relação às reformas estruturais realizadas na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, a primeira delas foi realizada pelo Monsenhor Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa no ano de 1888. Campelo (1919, p. 13) afirma que o Frei Caetano de Messina Sobrinho “terminou esse grande empreendimento [construção da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada], em 1874 e nestes últimos anos o dedicado pároco que é o vigário Francisco Pedrosa lhe fez novos reparos na decoração, já quase toda deteriorada”.

Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 3) que “quando o Frei Caetano de Messina Sobrinho construiu o atual Templo Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, aproveitou a Capela-Mor da primitiva Igreja³⁰”. No retábulo havia peças mais antigas em madeira e o restante em moldura de gesso.

³⁰ Wilson Soares da Silva relatou que o Arco do Altar Mor (Arco do Cruzeiro) do lado esquerdo é visivelmente mais estreito do que o do lado direito. Nesse sentido, tudo indica que aproveitaram o altar da antiga Capela Mor para construir a atual Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, datada de 1874. Wilson ainda relatou que as duas sacristias da Igreja Matriz são construções mais modernas e a Capela Mor não tem placa de cimento e sim de madeira.

Manuel Xavier de Vasconcellos Pedrosa (1986, p. 35) afirma que “a reparação da bela matriz em estilo toscano e a nova localização do campo santo [localização da Paróquia da Escada], foram dois problemas atacados nos primeiros anos do [seu] paroquiato. O próprio Monsenhor Pedrosa deixou escrito:

Aqui está para quem quiser ver, zelada com maior empenho esta matriz ladrilhada a mosaico, interna e externamente, estucada, com lindos altares ornamentados com arte, provida de ótimas alfaias. Tudo enfim que é mister para a celebração do culto católico; iluminação elétrica com ótimo motor; o jardim ao lado. Nada falta, pois, a esta matriz para cujo esplendor tenho encontrado sempre da parte dos escadenses muito boa vontade e generosas ofertas. (PEDROSA, 1986, p. 35).

Quase cem anos depois o Monsenhor João Rodrigues de Carvalho realizou a segunda reforma, iniciada no dia 16 de abril de 1979³¹. Os reparos realizados pelo Monsenhor João Rodrigues foram na parte externa da Igreja, com reforços estruturais nos cais de segurança existentes por detrás do Templo Matriz, que haviam sido danificados pela ação do tempo e das fortes chuvas, sendo reforçados com vigas de cimento, preparadas com trilhos de ferro. O teto, que também estava bastante danificado, foi totalmente substituído e recebeu novas telhas. A reforma ficou a cargo do Engenheiro Civil, filho natural do município de Escada, o Doutor José Carlos de Farias Carvalho e do construtor Aprígio Monteiro Leão. Alguns fiéis relataram que foram feitos vários movimentos para angariar materiais para esta reforma.

No ano de 1981, padre Geraldo Leite Bastos empreende novos reparos internos no Templo Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, a terceira reforma realizada em quase 200 anos, com o propósito de finalizar as adaptações litúrgicas iniciadas pelo Monsenhor João Rodrigues Carvalhos em 1965, por orientação do Concílio Ecumênico Vaticano II. Portanto, a reforma iniciada pelo Monsenhor João Rodrigues após o encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II, com o objetivo de adaptar o espaço religioso às novas exigências e adequações litúrgicas advindas do Concílio, só foi concluída no ano de 1981 por intermédio do padre Geraldo Leite Bastos, que além de construtor era compositor e instrumentista.

Padre Geraldo Leite Bastos foi um dos poucos sacerdotes, quiçá o único pároco da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, até o presente momento, considerado

³¹ A nível de conhecimento, o programa mais antigo da festa de N. Sra. da Apresentação da Escada que temos conhecimento é datado do ano de 1978, com novena realizada entre os dias 16 a 26 de novembro. (PROGRAMA, Nov. 1987). Os programas da Festa da Padroeira da Escada se mostraram uma fonte riquíssima de informações relevantes acerca do período estudado.

compositor e instrumentista, com um amplo conhecimento sobre a música litúrgica e os elementos que a constituem.

Segundo Souza (2008, p. 12) “GLB [Geraldo Leite Bastos] foi um dos promotores pioneiros e mais criativos de uma liturgia enraizada na cultura popular em nosso país, em termos de arquitetura, pintura, vitral, alfaias, coreografia, teatro e música”. Em outras palavras, padre Geraldo Leite Bastos foi um dos primeiros em terras brasileiras a colocar em prática as mudanças ocorridas no Concílio Ecumênico Vaticano II, referente ao canto litúrgico e ao uso dos elementos próprios da nossa cultura no culto divino.

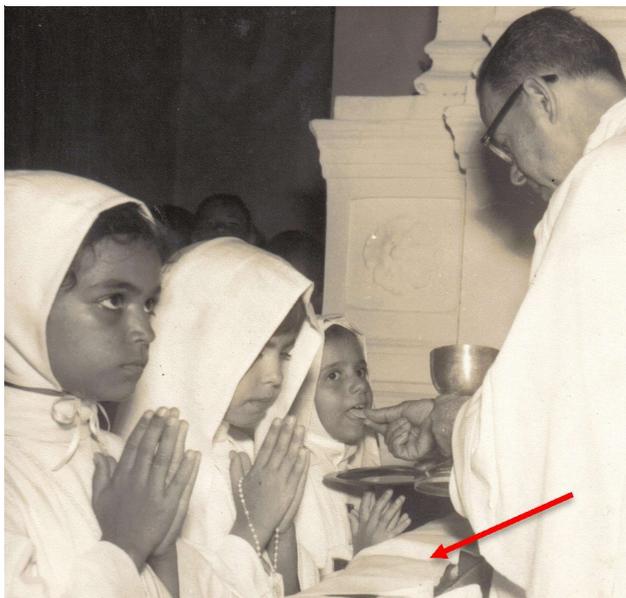
Padre Geraldo Leite Bastos descreve com riqueza de detalhes no Livro do Tombo de nº 3 da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada todas as mudanças realizadas, principalmente na mesa celebrativa do Altar-Mor que ainda não havia sido retirado pelo Monsenhor João Rodrigues de Carvalho e algumas outras mudanças realizadas nos nichos laterais, que já haviam sido retirados para que a visão dos fiéis fosse voltada apenas para o altar principal onde a Missa passou a ser celebrada em português e de frente para a assembleia, que por sua vez, pôde com isso participar ativamente do ritual litúrgico.

Por ocasião da reforma do Altar-Mor, realizada no ano de 1981, a imagem de N. Sra. da Apresentação da Escada foi colocada em um altar lateral onde os fiéis diariamente lhe rendiam homenagens. Cada paroquiano e paroquiana contribuiu para adquirir as folhas de ouro para o douramento do Altar-Mor que foi adquirido com os frades franciscanos do Recife. As tintas em esmalte grosseiro que cobriam as talhas em madeira e o piso em ladrilho moderno de cimento, colocados pelo Monsenhor Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa, foram removidos.

O novo piso³² do Altar Principal todo em cerâmica Apo Brennand foi avançado em dois metros à frente do Arco do Cruzeiro, conforme relatamos anteriormente. Para isso,

³² Na administração paroquial do padre Valdir Bezerra da Silva (1988 - 2016) foi colocado sobre este piso uma base de madeira revestida com uma alcatifa vermelha. Na administração paroquial do Monsenhor Josivaldo José Bezerra o piso foi totalmente reformado. A cerâmica foi completamente removida e o novo piso feito em pedras de granito e mármore. As cadeiras celebrativas e o altar de celebração formam conjunto com o piso que foi inaugurado no dia 18 de julho de 2019. Destacamos também o relato em carta, feito pelo professor Marcos Vinícius de Melo Pereira a partir da análise realizada ao Livro do Tombo de nº 3 da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada sobre a reforma do piso. Essa data também marca o momento em que o altar de celebração e o Templo Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada foram dedicados a Deus, ganhando em suas 12 colunas uma cruz, representando com isso a sucessão apostólica que a Igreja Católica descende.

Figura 4 - Grade da mesa de comunhão que ficava entre o sacerdote e os fiéis no momento do Rito Eucarístico.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

foi necessário retirar as grades da mesa de comunhão, conforme aparecem na imagem ao lado.

Com isso, as pedras que serviam de degraus de separação entre Capela-Mor (Capela Maior) e a nave principal da Igreja Matriz, foram utilizadas em frente ao novo espaço obtido.

A pia batismal³³ em mármore rosa do antigo batistério que ficava na entrada do Templo Matriz foi conduzida para o lado esquerdo do Arco do Cruzeiro, onde permanece até hoje. No forro do teto foram

aplicadas folhas de ouro de inferior qualidade e o retábulo foi revestido de folhas de ouro sem brunimento, um trabalho realizado por um especialista em douramento.

Wilson Soares da Silva restaurou o nicho de N. Sra. da Apresentação da Escada, os ornatos das duas janelas da Capela-Mor e uma antiga Eça funerária, em cedro, que foi totalmente refeita e colocada como mesa de altar junto ao retábulo. Um velho oratório doméstico, oferta de Dom Albertino de Sena e Silva, também fez conjunto ao estilo do Altar, usado como sacrário. Todas as tintas das portas e janelas da Capela-Mor e da sacristia foram removidas, deixando-as na madeira encerrada. O púlpito³⁴, em mármore branco com os símbolos da Paixão, foi retirado por não combinar com o estilo do Templo Matriz, sendo colocado em uma das colunas da nave central e posteriormente levado para o batistério.

Também foi iniciado um trabalho de restauração e pintura dos quatros altares laterais que ficam ao fundo da nave, onde foram aplicadas folhas de ouro de menor

³³ Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 2) que essa pia pertenceu à antiga capela do Engenho Noruega e foi comprada pelo Monsenhor João Rodrigues de Carvalho. Atualmente a pia é avaliada em uma grande soma de dinheiro.

³⁴ Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 2, v.) que esta peça estava em total desuso e que só servia para brincadeiras de criança durante as celebrações. O púlpito era utilizado para que o sacerdote pudesse realizar pronunciamentos ao grande público, uma vez que a Igreja não era equipada com sistema de som amplificado. Atualmente o púlpito se encontra no antigo batistério, que fica à esquerda da entrada lateral esquerda do Templo Matriz. Essa peça, que tem sobre si a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, também serve para guardar as cinzas do padre Simão de Azevedo Campos.

qualidade em relação ao Altar Principal. Outras modificações seriam necessárias para organizar o interior do Templo. Os altares que ficam ao lado do Arco do Cruzeiro também foram restaurados e dourados. O do lado direito, que antigamente pertencia a N. Sra. das Dores, recebeu a imagem do Cristo Ressuscitado. O do lado esquerdo, que anteriormente era do Cristo crucificado, também ficou pronto e nele foi colocada uma imagem de Sant'Ana de propriedade do padre Geraldo Leite Bastos.

As tintas que cobriam as grades do coro foram removidas e toda a instalação elétrica do Templo foi modificada. Quatros novos lustres em fibra de vidro foram pendurados na nave central. Uma mesa em cedro, para celebração, e dois grandes tocheiros em madeira foram confeccionados pelo entalhador José Durval do Recife. Wilson Soares da Silva também restaurou uma velha cadeira, dois mochos e dois banquinhos para os ministros da celebração. O mesmo ele fez com as três cômodas da sacristia, local onde foram colocadas duas pinturas que haviam sido encontradas no fundo da Igreja Matriz, provavelmente do século XIX, representando N. Sra. da Escada e Santo Antônio, que ornavam antigas caixas de esmolas.

À medida em que as mudanças iam sendo realizadas, sumia a velha Igreja³⁵. O Serviço de Assistência Social da Escada³⁶ (SASE), fundado pelo Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, doou um belíssimo guarda-roupas com portas de vidro, que foi usado para colocar os paramentos sacerdotais. Por último, foram realizadas reformas no Frontispício, fachada principal da Igreja Matriz, e na capela do Santíssimo.

Os reparos no Frontispício aconteceram em setembro de 1982 com pintura e consertos das portas que eram cobertas de cal. Os óculos que estavam com os vidros pintados foram retirados das torres laterais do Templo, sendo substituídos por treliças de madeira com tamanho proporcional ao estilo da construção. No óculo central foi colocado um vitral representativo com a imagem de N. Sra. da Apresentação da Escada, que havia sido extraído do pára-vento colocado pelo Monsenhor Pedrosa no ano de 1925. Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 9) que o pára-vento foi retirado por estar prejudicando a ventilação do Templo Matriz e servindo para esconder pessoas

³⁵ Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 2-3) que realizou uma adaptação no trono do altar da primitiva Igreja onde se expunha o Santíssimo.

³⁶ Entidade mantida por membros da sociedade escadense de maiores posses, principalmente os senhores de engenhos e comerciantes que sempre colaboraram financeiramente. A principal atividade do SASE estava voltada à defesa dos direitos sociais, com atividades associadas à Cultura e à Arte. Em seu tempo áureo a entidade ajudou os mais necessitados, sempre capitaneado pelo Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, por dona Julieta de Sena Wanderley (dona Liêta) e por Manoel Luís, este último, proprietário da Casa Lourdes.

que perturbavam as celebrações eucarísticas. Para finalizar a reforma foi colocado no Frontispício dois lampiões em estilo colonial.

Na capela do Santíssimo foi aproveitada a sala oposta à sacristia e levantada uma parede ao fundo, deixando um espaço para depósito. Foram colocados quatro vitrais com motivos eucarísticos, confeccionados pelo padre Geraldo Leite Bastos e sua equipe³⁷. Para o complemento desta obra foi restaurado um altar de madeira e adquirido um artístico oratório doméstico com pinturas da Paixão para guardar as sagradas espécies. Foi pendurado no teto um conjunto de luminárias, confeccionadas pelo padre Geraldo Leite Bastos e sua equipe. Ao lado do sacrário foram colocadas a estátua de dois anjos adoradores e confeccionados quinze bancos.

Existia também no interior da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada algumas “cadeiras cativas” reservadas ao uso particular de alguns membros da sociedade escadense da época. Edilson Alves Monteiro Leão relatou que as cadeiras cativas encontradas dentro da Igreja Matriz de N. Sra. da Escada “eram confeccionadas pelos próprios paroquianos”, uma vez que não era comum bancos no interior do Templo. Esses bancos, que normalmente levavam o nome da família a qual pertencia, foram retirados da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada e deu lugar a novos bancos datados das festas realizadas nos anos de 1956 e 1957.

Assim foi finalizada uma das mais importantes reformas³⁸ já realizada na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada. A partir de então as celebrações vivenciadas no interior do Templo seriam marcadas pela expressão dos cânticos geraldinos e pela manifestação do povo que com muito esforço realizou essa grande obra.

2.3 Caminhadas do Ano Santo da Redenção para o Santuário de Santo Cristo em Ipojuca

“Queremos contar sempre com a graça do Senhor e com a sua permanente ajuda”. (Geraldo Leite Bastos).

³⁷ Padre Geraldo Leite Bastos também era um exímio restaurador de imagens. Souza (2008, p. 67) afirma que “são incontáveis as imagens históricas de santos que este *artista* auto-didata restaurou.

³⁸ A quarta e última reforma realizada na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada foi feita pelo padre Valdir Bezerra da Silva na década de 1990. Na parte interna, toda a rede elétrica foi modificada. Os lustres, colocados na nave central da Igreja Matriz, pelo padre Geraldo Leite Bastos, foram retirados. A lápide do padre João Rodrigues de Carvalho foi retirada do chão e colocada na parede ao lado do túmulo. Toda a Igreja Matriz foi pintada e o madeiramento da escada das torres e do coro, refeito. A capela do Santíssimo também foi reformada e todo o Templo ganhou um sistema de som. Na parte externa, o teto foi completamente restaurado, ganhando novas telhas brasileiras. As torres foram limpas e pintadas e em suas frentes, plantados dois pés de palmeiras imperiais.

Iniciadas normalmente na tarde da terça-feira de carnaval as Caminhadas³⁹ do Ano Santo da Redenção eram realizadas dentro do período geraldino (1980-1987) e marcava o começo de um ciclo que iniciava com a referida caminhada e interligava todo o período quaresmal, passando pelas celebrações do Domingo de Ramos, Semana Santa, Domingo de Páscoa, Pentecostes, Mês Mariano, Corpus Christis até chegar nas festividades de N. Sra. da Apresentação da Escada, realizada no mês de novembro, quase sempre com a festividade de “Cristo, Rei do Universo,” ponto que trataremos mais adiante.

Essas grandes caminhadas eram encaradas pela comunidade como um ato de fé e devoção. Das inúmeras Caminhadas realizadas pelo padre Geraldo Leite Bastos com toda a comunidade escadense, iremos descrever a realizada no dia 10 de março de 1984. Essa Caminhada foi uma das mais importantes romarias realizadas para o Santuário de Santo Cristo em Ipojuca-PE, setor do qual a paróquia da Escada pertencia. A caminhada iniciou na Fazenda Esmeralda, situada às margens da BR-101, ponto de encontro das paróquias da Escada, de Amaraji-PE e de Ipojuca, para percorrer 16 km noite adentro.

O longo percurso aproximava o povo que entusiasmados com a romaria, recitava contos, realizavam orações e reflexões bíblicas, faziam teatros e fartas refeições no momento do descanso. Os cânticos também tinham um papel importante nestas romarias o de convidar o povo para caminhar: “Vem caminheiro, o caminho é caminhar / vai peregrino o meu amor testemunhar.” (BASTOS, nº 92, 1984, p. 49). Ao raiar do dia 11, primeiro domingo da Quaresma, os romeiros reuniram-se com outros grupos vindos das paróquias do Cabo de Santo Agostinho-PE, Destilaria-Cabo e Ponte dos Carvalhos-PE para celebrar São Miguel, Padroeiro de Ipojuca.

No pátio do Santuário de Santo Cristo eram celebradas grandes Missas festivas pelos padres do setor sob a presidência do Frei Ademir da Ordem dos Frades Menores do convento local. A partir desse momento as celebrações do período quaresmal e da Semana Santa seriam vividos pelos paroquianos escadenses com muita fé e devoção.

³⁹ O casal de escritores Valdeci Leocádio Siqueira Filho e Maria Elizabeth Varela Leocádio relatam na literatura de cordel da “Fundação da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus” que: padre Geraldo Leite Bastos “gostava de caminhada / mesmo sem ser procissão / até em outras cidades / fazia visita / peregrinava cantando / e o povo acompanhando / fazendo meditação”.

Figura 5 - Caminhada do Ano Santo da Redenção, realizada para o Santuário de Santo Cristo em Ipojuca no dia 10 de março de 1984.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

As celebrações da Quarta-Feira de Cinzas davam início ao sagrado tempo da penitência quaresmal onde aconteciam os ofícios matinais, também chamados de ofícios da madrugada, marcados pela prática do jejum. Os exercícios quaresmais eram realizados com grande piedade e se estendiam pela madrugada com confissões e muita penitência.

No dia 15 de março de 1986 também foi realizada a caminhada em alusão ao Bicentenário da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada até a Paróquia de São Miguel de Ipojuca⁴⁰, Padroeiro do município de Ipojuca.

Com saída às 21 horas da Fazenda Esmeralda, tomou início a caminhada que se estendeu à noite toda. Houve uma parada breve no Engenho Maranhão, onde foram feitas algumas reflexões em grupos e lanche compartilhado. Romualdo Pedro dos Santos⁴¹, que era frequentador assíduo desses encontros, relatou que “no período em que padre Geraldo

⁴⁰ Missão da freguesia de São Miguel do Ipojuca, uma das primeiras a surgir na Capitania de Pernambuco. Segundo Siqueira Filho (1995, p. 78) por volta de 1580, “estendia-se pelo menos de Tabatinga e da Aldeia de Escada até a Aldeia de Una ou São Miguel de Iguna, [hoje o município de] Barreiros-PE”.

⁴¹ Membro do grupo jovem Unidos por Cristo da Capela de São Sebastião na comunidade de Jaguaribe. Encontramos um registro fotográfico do grupo jovem nas comemorações do Bicentenário da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, realizado no dia 27 de abril de 1986. A fotografia está publicada no perfil do Instagram @memoriasdepadregeraldoleite.

Leite Bastos era o pároco da Escada os grupos de caminhada eram animados e fortalecidos na fé, encontrando no próprio padre Geraldo o incentivo necessário para desenvolver essa animação”.

Às 5 horas da manhã o grupo chegou a Ipojuca e ali saudou a paróquia que haviam saído há 200 anos. Em seguida, foi celebrada uma Missa na Igreja do Convento, onde a comunidade local acolheu os paroquianos de Escada com farto café da manhã.

2.4 A Semana Santa do período geraldino: Domingo de Ramos, Procissão do Encontro e a Via Sacra Pública da Escada

“A Semana Santa foi para Geraldo a menina dos olhos”.
(SOUZA, 2008, p. 167).

Após o período quaresmal, que se encerra no Domingo de Ramos, iniciavam-se as celebrações da Semana Santa do período geraldino. É marcante na comunidade da Escada os aspectos sociorreligiosos da manifestação geraldina durante a Semana Santa. As celebrações do Domingo de Ramos, por exemplo, não só representavam a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, mas significavam a inclusão dos pobres e dos menos favorecidos em uma sociedade marcada por desigualdades sociais.

A atuação do padre Geraldo Leite Bastos estava pautada em uma ação teológica libertadora, preconizada pela própria Igreja Católica Latino Americana que adotava uma opção preferencialmente pelos pobres e humildes, assim como o próprio Jesus o fez.

Figura 6 - Procissão de Ramos do período geraldino. Ao fundo podemos avistar padre Geraldo Leite Bastos no meio dos fiéis.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Realizada em um domingo anterior ao Domingo de Páscoa a procissão de Ramos do período geraldino enfatizava o sentido libertador da Paixão. Isso pode ser visto na procissão de Ramos realizada no dia 31 de março de 1985, que saiu da capela de Santa Luzia no bairro da Nova Descoberta em direção a Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada. Neste ano, a multidão parou em frente à Cadeia Pública Municipal para esperar padre Geraldo Leite Bastos que havia entrado juntamente com os acólitos e demais sacerdotes para oferecer um ramo a cada detento. (Cristo: o Pai se afasta abandonando o filho!⁴²).

Edilson Alves Monteiro Leão relatou que “a exemplo do que acontecia na época de Jesus, padre Geraldo articulava com as autoridades escadenses a soltura de um preso que houvesse cometido um crime de menor potencial”, isto é, tivesse roubado pequenas porções de alimentos para saciar a fome que crescia em decorrência da esmagadora injustiça social existente em todas as épocas. Encontramos no cântico “Na glória da tua Casa”, o canto do Bom Ladrão, composto pelo padre Geraldo Leite Bastos, a mesma narrativa em forma de canção:

1. **Bom Ladrão:** Na Glória da Tua Casa / quero um dia estar contigo / os meus pecados são grandes / bem que mereço o castigo. 2. **Jesus:** Hoje mesmo estarás

⁴² Texto da Descida da cruz (Souza, 2008, p. 163).

/ comigo no Paraíso / lá na Glória de meu Pai / serás sempre meu amigo. 3. **Nós:** Faço também meu pedido / apesar dos meus defeitos / como o ladrão penitente / quero também ser aceito. 4. **Jesus:** Como a ovelha desgarrada / nos meus braços eu te estreito / não serás meu camarada / mas meu amigo do peito. 5. **Nós:** Diante de tão grande bondade / Senhor eu te agradeço / de estar aberta a entrada / do porto que eu não mereço. 6. **Jesus:** Tu me dizes eu te amo / **Nós:** Eu te digo: sou todo teu / Tu serás eternamente / meu Senhor e meu Deus. (BASTOS, nº 45, 1984, p. 25).

O cântico é um diálogo recitativo entre Jesus, o Cristo Crucificado e o Bom Ladrão que assume na literatura da canção o eu lírico “Nós” cantado por um coral. O canto coletivo também passa a ideia de que o pedido e as angústias sofridas pelo Bom Ladrão são as mesmas enfrentadas pelo povo que encontram nele representação, pois, como já afirmamos anteriormente, no período geraldino o formato de celebrar a Paixão não obedecia apenas à tradição cristã católica, mas se concretizava em um ato humano onde os cativos eram libertos simbolicamente para uma nova vida sem transgressões e cheia de esperança em dias melhores.

Em Escada a assistência aos encarcerados também acontecia obedecendo o que hoje orienta a Pastoral Carcerária que é o de “anunciar o Evangelho de Cristo e ser Pastor no mundo do Cárcere a exemplo de Jesus”. Dona Maria Santana de Assis Silva relatou que sua mãe a senhora Josefa Lira da Silva juntamente com as devotas Maria José Chaves, Maria de Lourdes da Cruz e Crismelia Pereira da Silva, todas estas ligadas a Legião de Maria e ao Apostolado da Oração, realizavam na década de 1980 visitas à Cadeia Pública Municipal com a intenção de evangelizar os detentos. No ano de 2006 a Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada instituiu a Pastoral Carcerária⁴³ que teve como coordenadora a senhora Santana de Assis Silva.

Já dentro da Semana Santa a Procissão do Encontro era a solenidade que reunia o maior número de fiéis. Todos os anos essa procissão saía de um local diferente em um ato de fé e devoção que levavam homens e mulheres a conduzir fielmente seus andores. No dia 2 de abril de 1982 a Procissão do Encontro saiu da capela de Santa Filonila⁴⁴ na Vila Operária com o cortejo composto por homens que conduziam a imagem do Bom Jesus dos Passos e com o das mulheres que saiu da capela de Santa Luzia, conduzindo a Virgem Dolorosa, para se encontrarem em frente à Igreja Matriz de N. Sra. da

⁴³ Atualmente a Pastoral Carcerária ligada à Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada é coordenada pelo Diácono Eduardo Silva Barbosa.

⁴⁴ Construída na década de 1920 pelo grupo dirigente da Companhia Industrial Pirapama a capela dedicada a Santa Filonila foi entre os anos de 1981 a 1984 utilizada pelo padre Geraldo Leite Bastos para vivenciar as festividades da comunidade de N. Sra. da Conceição da Vila Operária.

Apresentação da Escada. Nesses encontros eram realizados comoventes “Sermões do Encontro Profético” feito pelo padre Euclides da Ordem Salesiana que realizava confissões a noite toda.

No dia 25 de março de 1983 a Procissão do Encontro saiu com o andor das mulheres da capela do Hospital Regional de Escada e o dos homens da capela de Santa Filonila com sermão em frente à Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, realizado pelo Frei Severino da Ordem dos Frades Menores, província dos Capuchinhos (*Cap*).

No dia 13 de abril de 1984 a Procissão do Encontro conduzindo a Virgem Dolorosa partiu da capela de São Sebastião em Jaguaribe e a dos homens da capela de Santa Filonila com o Senhor dos Passos. Em frente à Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, houve comovente sermão proferido pelo diácono José Albérico com confissões noite adentro.

Entre os dias 27 de março a 3 de abril de 1983 realizou-se às comemorações da Semana Santa e do tempo Pascal com procissão da entrada do Senhor em Jerusalém, saindo às 9 horas em clima festivo da capela das Irmãs da Glória e encerrando com Missa penitencial na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada.

Na quinta-feira Santa aconteceu a Missa do lava-pés e vigília até meia-noite. O cântico específico para este momento foi: “Ter Orgulho” (Bastos, nº 57, 1984, p. 30), entoado com muita fé pelos devotos.

Na Sexta-feira Santa, cumpriu-se o grande jejum de 24 horas com ofício da agonia ao meio-dia e celebração da morte e sepultamento do Senhor às 15 horas com uma procissão que foi até o Cemitério São Luiz onde foi lido o Evangelho da sepultura do Senhor⁴⁵. O cântico específico para este momento foi: “Eu me entrego, Senhor” (BASTOS, nº 69, 1984, p. 36).

No Sábado Santo foi realizada a alegre celebração da Vigília Pascal até a madrugada do domingo que foi despertado pelos cantos de vitória do Ressuscitado. Neste momento se cantou a “Louvação Pascal” (BASTOS, nº 73, 1984, p. 38), cântico de grande significado para o povo que davam as mãos e faziam uma grande ciranda.

Severia Cinelândia do Nascimento relatou que a Vigília Pascal do período geraldino durava a noite toda. “Era o sol nascendo e o povo cantando ‘Lá vem a barra do dia’, que

⁴⁵ Na Procissão do Encontro deste ano, o ressuscitado saiu da capela do Cemitério São Luiz, dando o enfoque da vitória da vida sobre a morte. A referida capela foi construída no ano de 1904 e faz um conjunto arquitetônico com o Mausoléu da Sociedade União Beneficente 25 de março, construído em 1937 dentro do Cemitério São Luiz.

era o cântico apropriado para esse momento”, composto por Reginaldo Veloso. No domingo da ressurreição houve Missa solene no período da noite, acompanhada dos festejos populares realizados na frente da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada.

Já a encenação da Via Sacra Pública da Escada, realizada comumente na Sexta-feira Santa, era considerada pelos escadenses como um dos principais símbolos da representação artístico-religiosa da década de 1980, trazendo em suas manifestações sociorreligiosas a narrativa cristã de uma forma crítica e politizada, dentro de uma perspectiva libertadora que criava pontes para uma nova relação entre Comunidade e Igreja, envolvendo principalmente aqueles e aquelas que eram considerados sujeitos privilegiados da ação pastoral: os pobres e os oprimidos.

Apresentada publicamente, a Via Sacra percorreu diversos pontos do município, que por sua vez, serviam de cenário para a Paixão em representação aos Passos da crucificação de Jesus, apresentados em quatorze estações a partir da caminhada ao calvário até o seu sepultamento.

Figura 7 - Realização da Via Sacra do período geraldino, percorrendo as principais ruas da cidade.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Contudo, é preciso afirmar que a encenação da Via Sacra já acontecia no município de Escada desde o ano de 1977. Apresentada pelos alunos do Ginásio N. Sra. da Escada⁴⁶, a primeira Via Sacra ganhou às ruas no ano de 1978, onde foi encenada publicamente para toda a população escadense. Seu texto foi escrito pela irmã Georgina Bezerra Barbosa, professora de ensino religioso do Ginásio, e por Waldyr José Siqueira, estudante do 7º ano ‘A’ que desenvolveu o papel do primeiro Cristo. Waldyr José Siqueira (2022, p. 78) afirma no livro “Mulheres de Escada que fizeram e fazem história” que: “devido ao crescimento do ato religioso, o padre Geraldo assumiu a coordenação da Via Sacra, tornando uma atividade realizada pela paróquia de Nossa Senhora da Escada”.

Apesar de o Ginásio N. Sra. da Escada ser uma instituição de ensino independente, as Irmãs da Glória, proprietárias do Ginásio, mantinham uma relação de obediência com a Arquidiocese de Olinda e Recife e com o vicariato local. O Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, pároco da época, foi o primeiro professor de latim da instituição. Waldyr José Siqueira relatou que “após o falecimento do Monsenhor João Rodrigues, no ano de 1982, padre Geraldo Leite Bastos solicitou da irmã Georgina todas as roupas usadas nas apresentações da Via Sacra”.

⁴⁶ Também conhecido como Colégio N. Sra. da Escada, fundado em 1939 e instalado em prédio próprio em 4 de julho de 1945 por José Pinheiro Lins. Doado a Arquidiocese de Olinda e Recife, graças à atuação do reverendíssimo padre Nivaldo Melo, Vigário da Freguesia das Graças do Recife, por ocasião da primeira visita de sua excelência Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior, Arcebispo de Olinda e Recife ao Colégio em 10 de junho de 1952. Lavrada a escritura pública de doação nº 1º cartório da capital e publicada no Diário Oficial do Estado em 10 de abril de 1953. Transmitida a direção às religiosas do Convento de N. Sra. da Glória que para aqui (Escada) se transportaram acompanhadas do senhor Pinheiro Lins em 26 de dezembro de 1952, solenemente visitado por sua excelência o senhor Arcebispo em 17 de março de 1953.

Figura 8 - Via Sacra apresentada pelos alunos do Ginásio N. Sra. da Escada no ano de 1978.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

O figurino da Via Sacra, realizada pelo Ginásio N. Sra. da Escada, foi entregue à Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, juntamente com o texto original. A partir de então, a Via Sacra começou a ser encenada sob a direção do padre Geraldo Leite Bastos e não mais pelo Ginásio. O texto utilizado pelo padre Geraldo Leite Bastos é uma adaptação politizada do texto de Georgina e Waldyr, com várias críticas sociais envolvendo o texto das Sagradas Escrituras.

Sua narrativa histórico-religiosa era fundida a uma profunda reflexão sobre a vida humana, realizando assim uma densa crítica social, contextualizando de forma atual os últimos Passos da crucificação de Jesus⁴⁷. A criticidade em meio às comparações despertavam cada vez mais nas pessoas uma visão emancipatória sobre os problemas enfrentados, advindos das desigualdades socioeconômicas.

No final da década de 1980 e durante toda a década de 90, a Via Sacra Pública da Escada foi mudando de formato. Com o padre Geraldo Leite Bastos a Via Sacra era realizada com o viés penitencial e com o intuito de recordar a via dolorosa de Jesus a pés descalços e ao caminho do madeiro.

⁴⁷ Souza (2008, p. 116) traz os Passos da Crucificação de Jesus apresentada na Via Sacra realizada na Pontes dos Carvalhos, durante a década de 1970.

Figura 9 - Via Sacra, realizada a pés descalços pela rua João Manoel Pontual no município de Escada.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Após os anos 2000, começou a ser realizada obedecendo os moldes artísticos, em formato de espetáculo, passando a ser chamada de Via Sacra Pública da Escada. Vários grupos⁴⁸ de forma independente deram continuidade a encenação da Via Sacra, como por exemplo, o grupo “Arte Sacra Companhia de Teatro⁴⁹”, dirigido pelo teatrólogo escadense Marcos Aurélio Martins (Caco Ximenes).

Revezando-se entre corifeu e coadjuvantes, boa parte dos jovens escadenses ligados à Igreja Católica deram seus primeiros passos na vida artística por meio do Teatro, encenando a Paixão de Cristo por meio da Via Sacra, como é o caso do ator e jornalista Carlos Alexandre Farias.

Caco Ximenes relatou que “mesmo passando a seguir os moldes teatrais, a Via Sacra não perdeu a espiritualidade necessária à santidade do momento”. Todos os que encenavam e acompanhavam a Paixão, observavam o vigoroso jejum de 24 horas, do pôr

⁴⁸ Entre os anos de 1999 a 2000 a Via Sacra foi realizada por dona Conceição Figueiroa (Sãozinha) a qual tinha o professor Marcos Vinícius de Melo Pereira como corifeu. A trilha sonora foi gravada no Studio da Rádio Digital FM em Escada, sob a direção artística do ator e apresentador Carlos Alexandre Farias.

⁴⁹ Registros da apresentação do Grupo Arte Sacra, realizada na Pista de Cooper em Escada no ano de 2014, e, que teve o ator, dançarino e coreógrafo escadense Manassés José do Nascimento (Mannah Rodrigues) representando o Cristo.

do Sol da Quinta-feira Santa ao pôr do sol da sexta-feira da Paixão, recomendado a todos os paroquianos.

2.5 A celebração de Pentecostes e a atuação da Renovação Carismática Católica na década de 1980

Após a Semana Santa do período intitulado geraldino, iniciavam-se os festejos de Pentecostes. As celebrações de Pentecostes eram realizadas comumente na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada e tinha a participação ativa do grupo da Renovação Carismática Católica (RCC) de Escada, que seguiam vivenciando os festejos litúrgicos iniciados lá atrás com a Caminhada do Ano Santo da Redenção.

De acordo com Jurkevics (2004, p. 122) a RCC é um movimento leigo que surgiu nos EUA e logo se consolidou em justaposição com a hierarquia eclesiástica. Mariz (2003, p. 176) também afirma que “logo depois de seu surgimento nos EUA, a organização no Brasil se deu de forma simultânea à organização do movimento em termos internacionais”. Segundo as sagradas escrituras a celebração de Pentecostes ocorre 50 dias depois do Domingo de Páscoa e faz referência a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus Cristo.

No município de Escada, destaca-se à frente do movimento da Renovação Carismática os seguintes nomes: Reginaldo Rufino; Amara Cândida de Biase (Irmã Maluzinha);⁵⁰ Arnaldo Martins de Miranda; José Francisco; Crismelia Pereira da Silva; Cassimiro Souza; Celio José Pereira; Amaro Luiz de Souza, entre outros, todos responsáveis de alguma forma pelo surgimento da Renovação Carismática Católica no município de Escada.

A Irmã Maluzinha relatou que o surgimento no Renovação Carismática em Escada “aconteceu no ano de 1982” em sua residência. Já Arnaldo Martins de Miranda⁵¹ esclareceu que:

Zequinha⁵² que na época estava fazendo mestrado em São Paulo-SP, em passagem por Escada para visitar seus genitores, pediu permissão ao padre

⁵⁰ Fundadora do Abrigo Santa Filonila, localizado no bairro da Cidade Centro em Escada e inaugurado no dia 3 de outubro de 1983 na propriedade de Luiz Dias Lins que financiou a obra inicial no valor de 3 mil cruzeiros. A Irmã Maluzinha relatou em entrevista para essa pesquisa que o Abrigo recebeu o nome de Santa Filonila em homenagem à sobrinha do apóstolo São Paulo, e que por coincidência, também é o nome da mãe de Luiz Dias Lins.

⁵¹ Saiu do município de Escada para a cidade do Recife em janeiro de 1981. Ao chegar em Recife, continuou a contribuir ativamente em grupos carismáticos, tornando-se coordenador de um Setor da Renovação Carismática na região metropolitana. O Espírito Santo lhe conduziu a fazer parte da Pastoral Carcerária, trabalho pastoral que necessitava de muita força do Santo Espírito.

⁵² Na época residia em João Pessoa-PB, local onde era funcionário do Banco do Brasil.

João Rodrigues de Carvalho, que na época era o pároco da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, para apresentar a um grupo de paroquianos o que ele tinha visto e ouvido em um encontro carismático realizado na cidade de São Paulo-SP.

A apresentação do que seria a Renovação Carismática Católica aos paroquianos e paroquianas escadenses, aconteceu no Salão Paroquial⁵³ entre os anos de 1977 e 1978, aproximadamente, e contou com a presença do Monsenhor João Rodrigues de Carvalho e de outros religiosos. Arnaldo Martins de Miranda completou dizendo: “a movimentação foi intensa para conhecer o movimento de pessoas seguidoras desse meio evangélico do seguimento de Jesus Cristo”. A partir desse momento estava sendo plantada a semente da Renovação Carismática Católica no município de Escada, considerada para muitos como uma nova experiência de fé e o começo de uma nova visão de ser Igreja.

No período geraldino, compreendido entre os anos de 1980 a 1987, o grupo da Renovação Carismática participava ativamente das celebrações de Pentecostes. Pouco a pouco o movimento da Renovação no município de Escada foi crescendo e o número de seguidores aumentando. Tudo isso contribuiu para às mudanças que iriam acontecer a partir da década de 1990, ocorridas na Santa Sé e na Arquidiocese de Olinda e Recife, criando um ambiente propício para uma série de conflitos e proibições entre os seguidores de padre Geraldo Leite Bastos e os membros da Renovação Carismática de Escada, ponto este que iremos tratar no capítulo II desta pesquisa.

Na véspera de uma grande concentração das comunidades, realizada no dia 10 de julho de 1984, a Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada tornou-se demasiadamente pequena para comportar a multidão de carismáticos que se reuniu para uma vigília de oração. Em relação ao aumento de carismáticos em todo o mundo, Mariz (2003, p. 172) aponta em sua pesquisa que “o sucesso e o crescimento da RCC se deu por adotar um estilo organizacional próprio, que a distingue das demais instâncias católicas”.

O grupo da Renovação Carismática Católica de Escada era bastante ativo e muito se empenhava na preparação das celebrações, principalmente do período de Pentecostes. Algumas dessas celebrações duravam mais de três horas e se podia ver de longe a alegria e a animação do povo que dançava e exultava movida pelo Espírito Santo.

⁵³ O Salão Paroquial “Padre Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa” recebeu este nome em homenagem ao “O Vigário da Escada”, por todo trabalho, luta e zelo devotado aos paroquianos e paroquianas, durante seus quase 50 anos dedicados ao povo desta terra. A parte externa do Salão Paroquial, local onde era uma praça, tornou-se no ano de 1999 uma conveniência do próprio Salão Paroquial, um espaço amplo que servia de anexo para os fornecedores que participaram das festividades realizadas no local. Posteriormente, o espaço deu lugar a dois restaurantes. O primeiro, chamado “Picanha do Gordo” e o segundo, “O Recanto”. Atualmente o prédio do Salão Paroquial encontra-se alugado e serve de agência do Banco Bradesco.

O mesmo entusiasmo pôde ser visto na vigília realizada na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada na noite do dia 26 de maio de 1985, onde aconteceu a festa do Santo Espírito. A animada celebração eucarística contou com a presença de grupos vindos de todas as comunidades da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Mais uma vez pôde-se ver o profundo entusiasmo dos carismáticos escadenses que contribuíram para mais uma celebração de Pentecostes.

Com o significativo crescimento dos carismáticos no município de Escada, o grupo precisava de um espaço para realizar suas reuniões e orações. De acordo com Mariz (2003, p. 179), todo participante da RCC está envolvido em um grupo de oração. É por meio dos grupos de orações que eles compartilham experiências e se fortalecem à luz do Espírito. Mariz (2003, p. 180) afirma ainda que “em muitos casos estudados, especialmente em paróquias em áreas de baixa renda, a ideia de organizar um grupo de oração enfrentou inicialmente uma resistência do pároco”.

Esse tipo de problema apresentado por Mariz (2003) não aconteceu na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Pelo contrário, os carismáticos recebiam o apoio do padre Geraldo Leite Bastos para o fortalecimento de suas atividades. Contudo, Maria Santana de Assis Silva relatou que presenciou padre Geraldo Leite Bastos afirmando em um encontro da Renovação realizado no SESI de Escada que: “a renovação é um movimento da Igreja e não o movimento da Igreja”. Santana acredita que com isso padre Geraldo tenha deixado as coisas bem claras para os líderes da Renovação.

Por iniciativa própria, o grupo carismático solicitou à Irmã Geral da Congregação da Glória o uso da capela do antigo Ginásio N. Sra. da Escada, que havia sido fechado na década de 1970. Localizada no centro do comércio, aproximadamente a 180 metros da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada à capela, que estava sem utilidade, começou a ruir por falta de cuidados.

Concedida a permissão do uso aos carismáticos, padre Geraldo Leite Bastos, juntamente com os membros da Renovação Carismática em Escada, iniciou um trabalho de reforma. O madeiramento da capela foi todo substituído e se construiu uma Capela-Mor separada do corpo da Igreja pelo Arco do Cruzeiro. A pedido do grupo da Renovação Carismática a capela passou a se chamar Capela do Rosário⁵⁴, uma antiga devoção do município de Escada.

⁵⁴ Waldyr José Siqueira (2022, p. 72) afirma no livro “Mulheres de Escada que fizeram e fazem história” que: “Em 1738, pleno período Colonial, foi fundada pela beata Lourença do Rosário, denominada a

No dia 13 de outubro de 1985 a capela foi reinaugurada. Na tarde deste dia foi realizada uma procissão com a imagem de N. Sra. do Rosário que saiu da Igreja Matriz de N. Sra. da apresentação da Escada e se encerrou na capela recém restaurada. Participaram desta celebração os grupos carismáticos de Vitória de Santo Antão-PE, Ribeirão-PE e João Pessoa-PB, ficando os carismáticos de Escada com a responsabilidade de animar a celebração eucarística que foi presidida pelo padre Geraldo Leite Bastos.

Na década de 1990, após o falecimento do padre Geraldo Leite Bastos, gerou-se alguns enfrentamentos entre os carismáticos escadenses e os seguidores do padre Geraldo Leite Bastos, ponto que iremos tratar mais adiante. Contudo, grande parte dos conflitos presenciados seriam, em parte, pelos motivos apresentados por Clodovis Boff (2000, p. 46): que parte do pensamento em que “a RCC pena em se inserir na caminhada da Igreja local [sendo] criticada por seu ‘fechamento’ sobre si mesma e suas atividades próprias”.

No período geraldino os grupos não eram separados mas constituíam um todo. A própria Renovação Carismática era parte desse todo, constituída a partir da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, passando pelas comunidades de bairros, pastorais, grupos jovens e catequese.

Todo grupo ou movimento recém-chegado, como por exemplo, as comunidades de fé (Boa Nova, Colo de Deus, Shalom, Doce Mãe de Deus, etc), eram inseridas nesta grande teia de humanidade, amor, fé e devoção da poção do povo de Deus no município de Escada, como bem enfatiza o “Hino do Padroeiro”, composto em honra ao Sagrado Coração de Jesus: Movimentos pastorais, comunidades / Todos juntos, proclamando n’ uma só voz”. (LOUVAI, nº 468, 2017, p. 232).

2.6 O Mês Mariano e a celebração de Corpus Christis da década de 1980

Com o fim das celebrações de Pentecostes, iniciavam-se as comemorações do Mês Mariano e posteriormente as celebrações de Corpus Christis. Devido à forte crise financeira da década de 1980 e a instabilidade política vivida no município de Escada em 1982, crescia a quantidade de pessoas necessitadas. Para amenizar a fome e o sofrimento do povo era realizado durante o Mês Mariano em todas as capelas urbanas e comunidades de bairro um movimento para arrecadar gêneros alimentícios em socorro aos mais necessitados.

primeira Regente do Recolhimento Nossa Senhora do Paraíso, a congregação de Nossa Senhora da Glória no bairro de Afogados, Recife-PE.

A crise também atingiu a Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada que por sua vez utilizava os subsídios do movimento de evangelização da Arquidiocese de Olinda e Recife para assistir às celebrações realizadas nas comunidades carentes.

Preocupados também com a parte espiritual e com a formação teológica dos paroquianos e paroquianas, os diáconos e sacerdotes locais juntamente com padre Geraldo Leite Bastos iniciaram um curso de aprofundamento bíblico realizado no Salão Paroquial, previsto para um período de três meses, três dias por semana.

No ano de 1985 o curso aconteceu durante toda a semana na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, entre os dias 4 a 9 de fevereiro, com formação de líderes de comunidades durante o dia e um pequeno estudo bíblico para animadores de comunidades à noite. Esse curso foi o embrião dos Ofícios Divinos das Comunidades⁵⁵, conforme relata o próprio padre Geraldo Leite Bastos em entrevista publicada na Revista de Liturgia, edição de março/abril de 1988 e conforme cita a pesquisadora Maria da Glória Mélo de Souza em sua pesquisa de doutorado: “em Escada, o Ofício quaresmal foi introduzido após um curso de liturgia e teve uma grande aceitação.” (SOUZA, 2011, p. 16).

Durante o curso, ajudaram na reflexão os seminaristas Florivaldo Floriano Ferreira e Severino José da Silva, ambos filhos de Escada que estavam na cidade em gozo de férias. Vicente Fernandes Barbosa que era um dos animadores da Pastoral Operária em toda região, também esteve presente.

O ano de 1985 também foi marcado por uma das mais belas celebrações de Corpus Christi do período geraldino. Realizada no dia 6 de julho de 1985 a procissão de Corpus Christi, também conhecida como “Corpo de Deus” ou “Solenidade do Santíssimo Sacramento do Corpo e do Sangue de Cristo” foi um verdadeiro acontecimento. Para Lopes (2015):

A procissão de Corpus Christi é, para a Igreja Católica, uma das principais festas do calendário litúrgico, visto que somente nela há a presença do Senhor, que ganha destaque exponencial e centralidade nos tapetes produzidos com zelosa dedicação, aparato e demonstração devocional. (LOPES, 2015, p. 9).

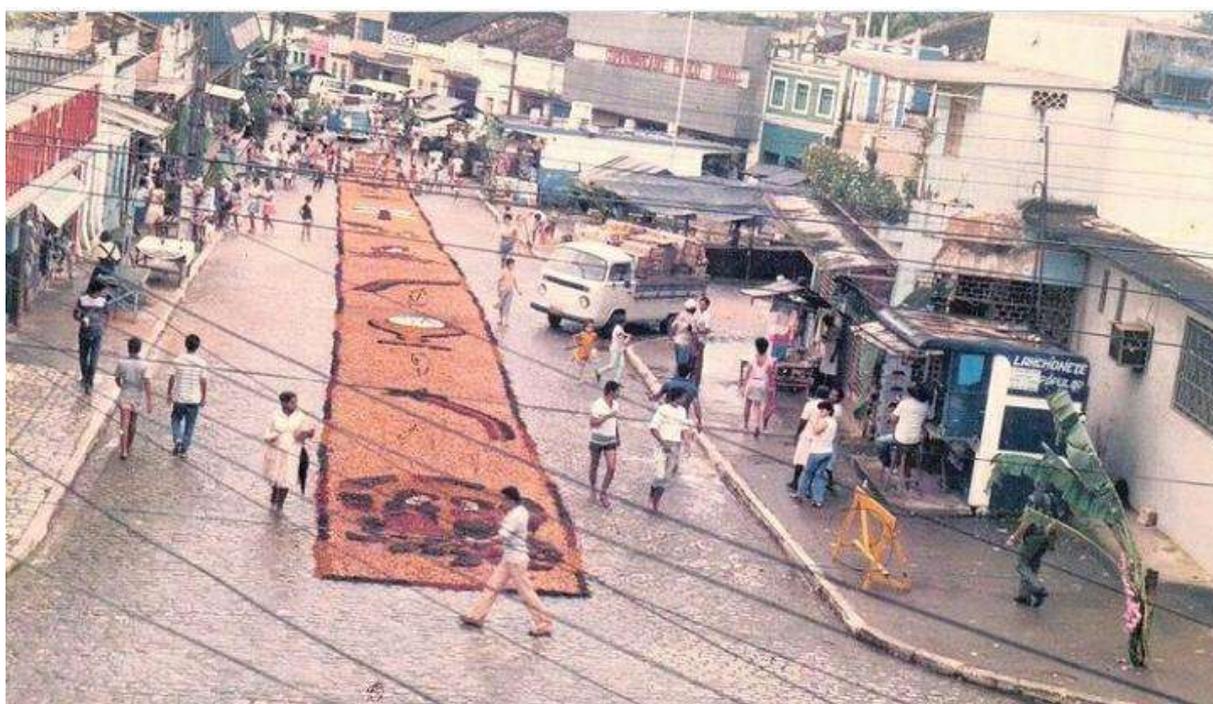
Diversas comunidades de bairro de Escada se encarregaram junto com os moradores para enfeitar as ruas onde o cortejo passou. Fruto da criatividade do povo, os

⁵⁵ Souza (2001, p. 15) discorre relevantes informações acerca do surgimento do Ofício Divino das Comunidades criado pelo padre Geraldo Leite Bastos na Igreja da Ponte dos Carvalhos. No entanto, o próprio padre Geraldo Leite Bastos relata em entrevista publicada na Revista de Liturgia na edição de março/abril de 1988, que “talvez pelo fato de Escada ser rural, o ofício da quaresma teve uma aceitação incrível, mais que em Ponte dos Carvalhos. E já faz sete anos que isso vem acontecendo”. (Revista de Liturgia 222. Novembro/dezembro, p. 28, 2010).

tapetes de folhas e serragens coloridas eram verdadeiras obras de arte. Da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada até o bairro da Nova Descoberta, onde a procissão se encerrava, era um verdadeiro Jardim florido. Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 23) que esta procissão que ascendeu em beleza todas as demais, pecou por “falta de ordem”, isto é, chegou gente que o grupo organizador jamais esperava: “Foi melhor assim!”, relatou padre Geraldo Leite Bastos.

Abaixo podemos visualizar um dos poucos registros encontrados da procissão de Corpus Christi da década de 1980, que mostra um tapete confeccionado pelos fiéis entre os quais se destacava a devota Danuzia Danielle Cabral.

Figura 10 - Procissão de Corpus Christi, realizada na década de 1980.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

A procissão de Corpus Christi realizada no dia 16 de junho do ano de 2022 ganhou um tapete de serragens feito pelo devoto José Carlos Felix da Paz (Carlinhos) dedicado ao Coral Padre Geraldo Leite Bastos.

O tapete foi composto por quatro símbolos: o cálice sagrado com a grande hóstia, representando o Corpo de Cristo; a clave de sol, representando a música; o microfone representando o canto; e o atabaque, representando a inculturação dos cânticos geraldinos. Durante os meses do ano litúrgico também aconteciam as festividades das comunidades de bairros e a tradicional festa de N. Sra. da Apresentação da Escada, ponto que será discutido a seguir.

2.7 Festa de Nossa Senhora da Apresentação da Escada: uma análise descritiva entre os anos de 1981 a 1986

2.7.1 - 1981: uma festa programada e realizada a partir do povo

A festa de N. Sra. da Apresentação da Escada encerra um ciclo de acontecimentos que iniciou na Caminhada do Ano Santo da Redenção para o Santuário de Santo Cristo em Ipojuca. Portanto, apresentaremos um breve relato histórico sobre a realização da festa da Padroeira da Escada, N. Sra. da Apresentação, realizada entre os anos de 1981 a 1986, período marcado pela atuação geraldina.

É preciso situar o leitor que a festa da Padroeira da Escada, referente ao ano de 1980 foi realizada normalmente, mas sem a participação direta do padre Geraldo Leite Bastos, que havia chegado recentemente à Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada para assumir a função de Vigário Coadjutor. Neste mesmo ano (1980), padre Geraldo Leite Bastos celebrou a Missa de encerramento do ano civil na comunidade de Jaguaribe, em frente à antiga capela de São Sebastião, que ficava localizada em uma sala que servia de anexo da Escola Municipal Marechal Costa e Silva. Já o Monsenhor João Rodrigues de Carvalho celebrou a Missa de encerramento do ano de 1980 na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada.

A tradicional⁵⁶ festa em honra a Padroeira do município de Escada, N. Sra. da Apresentação, acontece todos os anos na terceira semana do mês de novembro e é considerada por muitos um lugar de reencontro, de alegrias, de fé e de devoção. Martins (2008, p. 6) destaca que como de costume, é uma grande celebração, atraindo sem dúvida muita gente, pessoas da localidade, além de parentes, amigos e escadenses que residem em outros municípios circunvizinhos, incluindo a capital (...). O professor Edilson Alves Monteiro Leão relatou no Programa da Festa da Padroeira, N. Sra. da Apresentação do ano de 2007, que a festividade:

⁵⁶ O Jornal “A Razão”, primeiro jornal em circulação da Escada, datado do ano de 1952 de propriedade do senhor Amaro de Arruda Cabral, um dos primeiros jornalistas da Escada em 1950, noticiou que: “realizou-se hoje nesta cidade a tradicional Festa da Padroeira. Como soe acontecer, o amanhecer foi celebrado com mavioso repique dos sinos e fortes girândolas. O Novenário da Virgem decorreu com animação. Às 10 horas houve missa solene com pregação do Evangelho” [...] Também foi executada pela [...] da paróquia a partitura da Missa Pontificalis Primas (1897) do compositor italiano Lorenzo Perosi (1872-1956). (CABRAL, 1952, p. 2. v.). Obs: as informações acerca do Jornal “A Razão” e o senhor Amaro de Arruda Cabral constam no livro “A História da Imprensa de Pernambuco,” matéria feita pelo Diário de Pernambuco. Amaro de Arruda Cabral também pintou o quadro “Óleo sobre tela o batismo do Cristo,” doado à prefeitura municipal da Escada e que hoje se encontra no Equipamento Cultural Museu Cícero Dias em Escada-PE.

trata-se de um acontecimento sublime e insubstituível, que anualmente, a providência divina nos permite comemorar; atualizando assim, um passado memorável inesquecível de belas recordações e, principalmente, da religiosidade popular desse povo de Deus e de sua fé exemplar. (PROGRAMA, Nov. 2007, p. 2).

Os paroquianos devotos de N. Sra. da Apresentação da Escada celebram esse momento com pré-novenas nos bairros e capelas, procissões a pé e motorizadas e com muita penitência. Os filhos e filhas ausentes de Escada, e, outros fiéis devotos, encontram motivos para regressarem aos pés da Mãe Padroeira, Senhora da Escada, em sinal de gratidão. O cântico “Festa da Padroeira” de autoria do padre Geraldo Leite Bastos enfatiza bem esse momento:

1. Nós que de longe viemos / paramos pra festejar. A Senhora da Escada / Padroeira do lugar. 3. Clara Estrela do Norte / Salve ó Virgem Maria / Proteje nossa viagem / Seja sempre a nossa guia. 4. Amanhã é o trabalho / Continua a caminhada / Agora só para o ano / Pra fazer outra parada / Amém! Aleluia! (BASTOS, nº 147, 1984, p. 71).

Os festejos populares também eram vivenciados com muita animação. Acontecia até o conhecido “São João fora de época” com direito a trajés típicos e o tradicional casamento matuto. Momentos como estes tornavam-se um bom pretexto para reunir jovens e idosos em um momento de confraternização.

A realização do tradicional leilão, as apresentações culturais realizadas em frente à Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, o bingo e os parques de diversões faziam a alegria de centenas de crianças, jovens e adultos. Toda essa mistura sócio-cultural e religiosa fez da festa de N. Sra. da Apresentação da Escada uma das maiores não só da Mata Sul mas do Estado de Pernambuco em número e significado religioso.

Entre os dias 12 a 22 de novembro de 1981 a festa⁵⁷ em honra a N. Sra. da Apresentação da Escada iniciou com pré-novenas realizadas em todas as capelas de bairro e áreas missionárias de Escada. Padre Geraldo Leite Bastos deixou descrito no Programa

⁵⁷ No dia 12 foi realizada a Procissão da Bandeira com a Encenação das Bodas de Caná, saindo do bairro do Riacho do Navio. A partir do dia 13 foi vivenciado os "Degraus da Escada", cada Degraus com um tema específico. No dia 13 o 1º degrau teve como tema: “Ouvi a palavra de Deus e por em prática”, com procissão saindo da capela de Santa Luzia; no dia 14 o 2º degrau teve como tema: “Procurar a razão dos problemas”, com procissão saindo da rua do Matadouro; no dia 15 o 3º degrau teve como tema: “Crer que Deus tudo pode”, com procissão saindo da capela de Santa Filonila; no dia 16 o 4º degrau teve como tema: “Estar dentro dos anseios do povo”, com procissão saindo da capela de Santo Antônio; no dia 17 o 5º degrau teve como tema: “Estar a serviço de todos”, com procissão saindo da capela de São Francisco de Assis; no dia 18 o 6º degrau teve como tema: “Descobrir o caminho da pobreza”, com procissão saindo da avenida Santa Luzia; no dia 19 o 7º degrau teve como tema: “Não temer as perseguições, porque Deus está conosco”, com procissão saindo do Alto de São Sebastião; no dia 20 o 8º degrau teve como tema: “Acreditar na força redentora do sofrimento e da morte”, com procissão saindo da capela de São Sebastião; no dia 21 o 9º degrau teve como tema: “Acreditar na força da oração em comum”, com procissão saindo da rua São Luiz no centro do comércio.

da festa deste ano (1981) um importante relato acerca de um mapeamento que realizou sobre a situação sócio-econômica e pastoral em que se encontrava o município de Escada: “através dele chegamos à conclusão que muito nos resta a fazer para que nossa Escada seja mais dos seus filhos e, portanto, mais de Deus.” (PROGRAMA, Nov. 1981, p. 2).

Esse mapeamento fez com que padre Geraldo Leite Bastos pudesse ter uma visão mais ampla acerca dos problemas sociais enfrentados⁵⁸ pelas comunidades carentes que viviam nas periferias de Escada em estado de pobreza e miséria, possibilitando uma ação que resultou na construção de capelas de bairros e na transformação litúrgica e cultural realizada por meio da música dos cânticos religiosos.

Dos folhetos e programas⁵⁹ das festas anteriores foram retirados, a pedido do padre Geraldo Leite Bastos, todas as propagandas e nomes de personalidades políticas e pessoas abastadas do município de Escada, deixando-o, apenas, com as informações acerca da festividade.

O objetivo era fazer do folheto um meio de comunicação evangelizadora que atraísse ricos e pobres para participar da festividade. Precisava ser de fato uma “festa⁶⁰ de todos” programada e realizada a partir do povo e para o povo. A intenção do padre Geraldo Leite Bastos era de cada vez mais descentralizar a organização da festa da Padroeira, confiada apenas às pessoas com uma considerável condição financeira, para oportunizar as famílias mais humildes que tinham o desejo de servir mas não tinham dinheiro para bancar.

Se pararmos para observar, a Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada já vinha adotando uma postura mais neutra em relação à participação de ricos e pobres. A retirada das cadeiras cativas, que citamos na subseção 2.2, e dos nomes das importantes personalidades escadenses dos programas da festa da Padroeira, enfatiza o início dessas mudanças de paradigmas. No entanto, Reginaldo Rufino relatou que “alguns ricos se

⁵⁸ O lema da Festa da Padroeira do ano de 1981 foi: “Maria viu a situação e Jesus fez a transformação”, tema este que trouxe à memória do povo de Escada a situação de penúria em que se achava aquele casal que não tinha vinho para alegrar a festa nas bodas de Caná. Nesse sentido, o padre Geraldo Leite Bastos afirmou: “Maria é nosso modelo. Ela nos ensina como mudar a situação. Eis portanto o nosso lema. Que a nossa festa também nos ensine a subir, junto com Maria, os degraus da escada libertadora, que tem o seu pé na terra e o seu topo no céu. “Via uma escada, que, apoiando-se na terra tocava com o último degrau o Céu; e anjos de Deus subiam e desciam pela escada; no alto estava o Senhor que ele dizia: Eu sou o Senhor”. (Gn. cap 28 v. 12 e 13).

⁵⁹ Conseguimos por meio desta pesquisa de mestrado, recuperar grande parte dos folhetos e programas da Festa de N. Sra. da Apresentação da Escada da década de 80 e 90. Os mesmos estão publicados no perfil do Instagram @memoriasdepadregeraldoleite e fazem parte do nosso acervo pessoal.

⁶⁰ Neste ano os juízes da Festa de N. Sra. da Apresentação da Escada foram Aníbal José Barbosa e Célia Maria de Biase que fizeram verdadeiros milagres.

afastaram da Igreja em Escada pelo suposto envolvimento da ação do padre Geraldo Leite Bastos com a Teologia da Libertação”, ponto que discutiremos mais adiante.

No dia do encerramento da festa da Padroeira do ano de 1981 a Missa foi presidida pelo Arcebispo de Olinda e Recife Dom Hélder Câmara e concelebrada pelos padres: Francisco de Assis Rocha, vigário de Amaraji, Paulo Spekenbrink, vigário da Destilaria/Cabo-PE, José Romero do Cabo-PE, Moisés Lindoso e Geraldo Leite Bastos.

Neste ano Dom Hélder Câmara estava comemorando 50 anos de sacerdócio e foi presenteado com uma pequena escada confeccionada com madeira de lei, juntamente com uma miniatura da imagem de N. Sra. da Escada. Em sinal de gratidão e estima, o Arcebispo recebeu o presente das mãos do padre Geraldo Leite Bastos e o deu à senhora Isabel Leite Bastos, mãe do padre Geraldo Leite Bastos. Para encerrar sua participação neste dia, Dom Hélder Câmara soltou em frente à Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada um casal de pombos brancos.

Figura 11 - Dom Hélder Câmara soltando um casal de pombos na frente da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

À tarde foi realizada a tradicional procissão com Missa de encerramento presidida pelo padre Geraldo Leite Bastos. À noite os cânticos foram entoados pela grande massa humana que encheu o Templo Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada. O coral foi evitado, pois na concepção do padre Geraldo Leite Bastos, quase sempre restringe a

participação dos fiéis. Os instrumentos populares foram ouvidos no interior do Templo, acompanhados das melodias feitas a partir da Cultura Popular. Emoção e alegria contagiaram o povo que felizes agradeceram a Deus por tão grande maravilha.

2.7.2 - 1982: uma festa prejudicada pelos interesses políticos partidários

Em um município interiorano como o de Escada era comum que as pessoas se envolvessem politicamente nas decisões partidárias, para que seus representantes pudessem concorrer às vagas do legislativo e/ou do executivo municipal. Para isso, firmavam alianças, declaravam apoio, participavam de comícios e passeatas com o objetivo de fortalecer seus candidatos e suas candidaturas. Na maioria das vezes, as campanhas políticas que se encerravam no mês de outubro, ou seja, um mês antes da realização da festa da Padroeira, acabavam prejudicando a organização da festividade como um todo.

Manuel de Xavier Vasconcelos Pedrosa (1986, p. 33) afirma que seu tio, o Monsenhor Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa, proferiu as seguintes palavras para o povo escadense no dia 3 de janeiro de 1888, quando tomou posse como pároco da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada: “nunca militei nem milito em nenhum dos partidos políticos deste país, não me envolvo direta nem indiretamente nas lutas partidárias; não voto finalmente!”.

Já Reginaldo Rufino relatou que o padre João Rodrigues de Carvalho se envolvia na política de Escada, mas tinha um modo bastante peculiar de fazê-lo e de envolver o povo nas decisões políticas: “meu padrinho solicitava o apoio das famílias escadenses e dos paroquianos por meio de cartas escritas a punho e nelas continham o pedido para eleger o candidato de seu interesse”.

Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 9, v) que no ano de 1982 boa parte das pessoas escadenses que se diziam católicas praticantes estavam muito mais ligadas aos interesses políticos partidários do que à sua própria fé. Neste ano (1982) a festa da Padroeira foi sensivelmente prejudicada pela eleição municipal que resultou na exoneração do prefeito Fernando Augusto de Biase Souza, motivos pelos quais abordaremos no capítulo III desta pesquisa.

Mesmo com toda dificuldade apresentada, a festa da Padroeira foi realizada no dia 21 de novembro com pré-novena nos bairros e novena na Igreja Matriz em honra a N.

Sra. da Apresentação da Escada. Os juizes da Festa⁶¹, que normalmente eram e continuam sendo escolhidos no ano anterior, foi o casal: Antônio Alves do Nascimento e Juraci Vieira do Nascimento que muito se esforçaram pelo êxito da mesma.

A Missa do dia foi presidida pelo padre Francisco de Assis Rocha, vigário de Amaraji-PE, e concelebrada pelos padres: Moisés Barreto da Ordem Jesuíta e Geraldo Leite Bastos, pároco diocesano. No período da tarde aconteceu a tradicional procissão com Missa de encerramento celebrada pelo padre José Augusto Esteves, vigário da Paróquia de São José no Recife.

2.7.3 - 1983: a festa dos Sacramentos

“Festa sem evangelho, é perdição. Festa sem sacramento, é folia”. (Geraldo Leite Bastos).

A festa de N. Sra. da Apresentação da Escada do ano de 1983 foi realizada entre os dias 10 a 20 de novembro com celebração de pré-novena nos bairros e procissões que saíam das comunidades para a Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada. Centenas de fiéis devotos ouviram uma das mais marcantes celebrações já realizadas por Dom Hélder Câmara no município de Escada, sobre os Sacramentos. Este foi o título escolhido e aceito por toda comunidade.

Durante cada noite celebrava-se um Sacramento⁶². O Monsenhor Arnaldo Cabral de Sousa, Vigário Geral da Arquidiocese de Olinda e Recife, conferiu a 20 jovens o Sacramento da confirmação do Crisma, sem acontecer no entanto o Sacramento da Ordem.

No dia 20 de novembro de 1983, dia em que o mundo vivencia o dia alusivo à Consciência Negra, foi iniciada a festa da Padroeira da Escada. Padre Geraldo Leite Bastos deixou registrado no Programa da Festa do ano de 1983 dois importantes versos⁶³.

⁶¹ De acordo com Martins (2008, p. 6) o Juiz da festa tem como responsabilidade a ornamentação da Igreja em todos os dias das celebrações da festa, novenas.

⁶² No dia 10 de novembro foi realizada a Procissão da Bandeira e no dia 11 o segundo dia do novenário com o título “A Igreja de Jesus”. Foi realizado no dia 12 os Sacramentos da Igreja; no dia 13 o Sacramento do Batismo; no dia 14 o Sacramento da Confirmação; no dia 15 o Sacramento da Eucaristia; no dia 16 o Sacramento da Penitência; no dia 17 o Sacramento da Unção dos Doentes; no dia 18 o Sacramento da Ordem; e no dia 19 o sacramento do Matrimônio, saindo a cada dia de um lugar diferente.

⁶³ Cada ano o povo santo / Acorre pra celebrar / A Senhora da Escada / Padroeira do lugar. Esta festa da Escada / É uma Festa de Todos / Pondo o fim da vaidade / Começo de um mundo novo. Só Deus é quem é capaz / De dar alegria plena / Venha com sua família / Participar da Novena. Cada dia um Sacramento / O povo vai conhecer / A Igreja é a escola / Pro Amor de Deus aprender. O tempo está bem cansado / Tão ruim, que Deus nos acuda / Só faremos nossa festa / Contando com sua ajuda. (PROGRAMA, Nov. 1983, p. 4).

O primeiro deles reforça o significado da festividade afirmando que uma: “Festa sem conversão, é vazia / Festa sem evangelho, é perdição / Festa sem sacramento, é folia / Festa sem Deus, condenação.” (PROGRAMA, Nov. 1983).

Padre Geraldo Leite Bastos também reforça no Programa da Festa de 1983 a ideia de que a festa da Padroeira da Escada é uma “Festa de Todos” e enfatiza sobre a necessidade do povo de participar da festa: “Venha com sua família / Participar da Novena. Só faremos nossa festa / Contando com sua ajuda.”

Neste ano (1983), os juízes da bandeira⁶⁴ foram: José Alberto Pereira da Silva Filho e Antonia Maria de Andrade (Morena), e os da festa foram: o senhor José Fernandes Barbosa e a senhora Ana Pimentel que se esforçaram ao máximo pelo brilhantismo da festa. Após a procissão, com Missa celebrada pelo padre Geraldo Leite Bastos, centenas de fiéis renovaram seus votos de amor àquela que é a Mãe Padroeira do povo de Escada.

2.7.4 - 1984: Mais uma festa realizada em honra a Nossa Senhora da Apresentação da Escada

No ano de 1984 já havia em todos os bairros do município da Escada pelo menos um pequeno grupo de atuação católica preocupado com a evangelização, ou seja, com a Boa Nova pregada e ensinada por Jesus Cristo. A meta do padre Geraldo Leite Bastos era de animar o interior e a periferia da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada e assim contaminar com sangue novo a anemia do centro da cidade.

A festa da Padroeira realizada entre os dias 15 a 25 de novembro do ano de 1984 concretizou essa animação em mais uma festa realizada em honra a N. Sra. da Apresentação da Escada, com novenário frequentado por diversas comunidades da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada com Missa solene presidida por Dom Hélder Câmara.

Ao final da celebração, o Arcebispo de Olinda e Recife assistiu no pátio da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada uma belíssima apresentação realizada pelo Balé Popular do Recife, trazido pelo prefeito do município José Mário Bezerra Leite de Araújo, que foi neste ano o juiz da festa, juntamente com a senhora Maria José. Todos se alegraram e agradeceram a Deus pela realização de mais uma festa em honra a Padroeira do município de Escada.

⁶⁴ De acordo com Martins (2008, p. 6) o Juiz da bandeira tem como responsabilidades a ornamentação do andor para o transporte da imagem de Nossa Senhora, na procissão como também a bandeira da Nossa Senhora da Apresentação da Escada.

Acontecia também no mês dos festejos da Padroeira a solene festa de Cristo Rei do Universo, realizada no último domingo do calendário litúrgico da Igreja Católica, uma festa criada pelo Papa Pio XI no ano de 1925 para celebrar Jesus Cristo como Rei supremo da terra.

O professor Edilson Alves Monteiro Leão relatou no Programa da Festa da Padroeira de 2011 a seguinte informação: “Vimos com toda a comunidade paroquial da Escada, celebrar mais uma festa em honra de nossa querida e Excelsa Padroeira: Nossa Senhora da Apresentação da Escada [...] numa tradição de décadas que coincide sempre com a solenidade de Cristo Rei do Universo”. (PROGRAMA, Nov. 2011).

Na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, a forma que padre Geraldo Leite Bastos encontrou para vivenciar essa solenidade foi de celebrar Jesus Cristo com N. Sra. da Escada, ou seja, celebrar por meio dela a supremacia de Cristo como Rei do Universo, conforme podemos observar no cântico “Nosso Festejar Dispõe” composto pelo padre Geraldo Leite Bastos: “nosso festejar dispõe / celebrar mais uma vez / co'a nossa Rainha / e a nossa Mãe / Jesus, o nosso Rei!”. (BASTOS, nº 146, 1984, p. 70-71).

Dessa maneira a comunidade da Escada ia vivendo o amor fraterno e já avistava no ano vindouro a realização de mais uma festa em honra a N. Sra. da Apresentação da Escada, que estava prestes a viver o seu Bicentenário.

2.7.5 - 1985: uma festa realizada em preparação aos 200 anos da Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação da Escada

Abrindo as comemorações da festa alusiva aos 200 anos da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, o ano de 1985 foi marcado pela preparação das festividades do Bicentenário da paróquia que seria comemorado no ano seguinte. Cada noite da novena, realizada entre os dias 14 a 24 de novembro, um grupo se destacava pela animação.

No dia 15 de novembro às crianças do grupo Raio de Deus e a Escolinha da Fé São Sebastião⁶⁵ animaram a celebração, apresentando com muita perfeição e beleza um teatro sobre a história da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Padre Geraldo Leite Bastos deixou relatado no programa da festa do ano de 1985 que:

⁶⁵ Escola de Catequese da capela de São Sebastião na comunidade de Jaguaribe que tinha como professora Célia Maria de Biase. Recebemos de Rosimere Santos de Lima, do Coral Padre Geraldo, uma doação de dois livros que eram usados na catequese dos jovens e crianças: “A Bíblia da Criança” de Jakob Ecker (1987) e o livro “Despeta”, uma edição das Paulinas de 1987. Esse último faz uma analogia entre os problemas enfrentados pelo povo no antigo e novo testamento, com as dificuldades da sociedade atual. Existia também nesta comunidade o Grupo Jovem Unidos por Cristo que participou ativamente dos festejos do Bicentenário realizado no dia 27 de abril de 1986.

A fundação da Paróquia está muito ligada à história de nossa terra. Foi pelo esforço do Vigário Simão que Escada passou de Aldeia à Vila e de Vila à Cidade⁶⁶. Desde o princípio a Senhora da Escada está presente e emprestando o seu nome a este lugar. A maternal proteção de MARIA se faz sentir desde os primórdios de nossa terra! E é com a confiança nesta Mãe, excelsa de Jesus, que queremos abrir este ano Jubilar com esta festa. Será um ano de grandes realizações, principalmente será um ano de grande esforço de evangelização. Gostaríamos de contar com a participação e colaboração de todos que amam a SENHORA DA ESCADA! (PROGRAMA, Nov. 1985, p. 2).

No dia 17 foi realizado pelo Monsenhor Reginaldo Fonseca o Sacramento do Crisma⁶⁷ para um grupo de jovens. E nos dias seguintes, 18 e 19, a animação da novena ficou por conta dos Operários e Lavradores.

As associações religiosas animaram a noite do dia 20 que serviu de abertura para a vigília de oração que terminou na manhã do dia 21. Às 19 horas do dia 21 aconteceu uma solene celebração presidida pelo padre José Albérico Bezerra de Oliveira, concelebrada pelos padres: Félix, da Paróquia de N. Sra. do Bom Conselho em Ponte dos Carvalhos, Manoel Marques, da Paróquia de Abreu e Lima e Geraldo Leite Bastos.

Este ano (1985), a comunidade paroquial de Escada recebeu o novo Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, que com muita alegria presidiu a solene celebração das 10 horas, sendo saudado pelo, na época, prefeito do município de Escada José Mário Bezerra Leite de Araújo. Padre Geraldo Leite Bastos presenteou o novo Arcebispo de Olinda e Recife com um crucifixo de madeira do século XIX. No período da tarde uma multidão acompanhou em procissão à imagem da Padroeira da Escada com Missa celebrada pelo padre Geraldo Leite Bastos.

Os juízes da bandeira da festa de N. Sra. da Apresentação da Escada do ano de 1985 foram: o Senhor Nelson Feijó de Melo e a Senhora Amara Santos Serpa; os juízes da festa foram: o comerciante Francisco Ferreira do Monte e a senhora Ana Pimentel, que muito fizeram para ornamentar a Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada e o belíssimo andor.

⁶⁶ É importante enfatizar que de acordo com os registros históricos sobre o município, nesse período o Vigário Simão de Azevedo Campos ainda não estava em Escada. Com a fundação da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, a Aldeia de Escada tornou-se uma povoação da Freguesia.

⁶⁷ No dia 7 de julho de 1981 foi realizada a Crisma de 55 jovens que, depois de longa preparação, receberam este Sacramento pelas mãos de Dom José Lamartine Soares, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife. No dia 1º de agosto de 1982 aconteceu a Crisma de jovens devidamente preparados conferida na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada pelo Bispo Auxiliar Dom José Lamartine. No dia 24 de julho de 1983 Dom José Lamartine conferiu na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada o sacramento e a confirmação de 63 jovens devidamente preparados e no dia 3 de julho de 1984, conferiu na comunidade de Frexeiras o sacramento do Crisma a um grupo bem preparado de catequistas e outros leigos engajados desta comunidade.

Foi visto durante toda a festividade um crescimento na parte religiosa da festa ao lado de um acréscimo nos festejos externos. A festa, que foi realizada no dia 24 de novembro, serviu de ensaio para as solenidades do segundo centenário da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, que aconteceu no dia 27 de abril do ano de 1986.

2.7.6 - 1986: a solene festa comemorativa do Bicentenário: 200 anos da Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação da Escada

“Convém lembrar que nesta Festa encerramos as comemorações dos 200 anos desta paróquia tão bem lembrada aos 27 de abril desde ano”. (Geraldo Leite Bastos).

A solenidade do Bicentenário da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada aconteceu no dia 27 de abril de 1986, sendo, portanto, integrada às comemorações do Ano Santo da Redenção, um momento marcado pela realização de caminhadas penitenciais, desfiles cívicos, procissões⁶⁸ e solenidades festivas em todas as comunidades e capelas de bairro. Cada detalhe contava um pouco da história de Escada e da paróquia bicentenária, despertando na comunidade paroquial um entusiasmo jamais visto no município de Escada.

⁶⁸ Registro da comunidade em Jaguaribe (Capela de São Sebastião), saudando a “Mãe Igreja da Escada” em uma grande concentração à frente da Igreja bicentenária. As imagens podem ser encontradas no perfil do Instagram @memoriasdepadregeraldoleite.

Figura 12 - Comemoração dos 200 anos da Paróquia de N.Sra. da Apresentação da Escada, realizada no dia 27 de abril de 1986.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

No dia 19 de abril iniciou oficialmente às 19 horas as comemorações de abertura com Missa em ação de graças por tão grandiosa ocasião. Ao final dessa celebração, foi inaugurada uma exposição⁶⁹ de documentos e peças antigas, realizada na capela do Rosário e coordenada pelo agente pastoral Enzo Rizzo. De acordo com padre Geraldo Leite Bastos (Livro do Tombo, nº 3, p. 33) “a movimentação e o interesse da comunidade [para essa exposição] foi excelente”. Todos os paroquianos e paroquianas contribuíram com muito esforço levando o que tinham de relíquias sobre a história da paróquia bicentenária.

No dia 20 de abril foi realizado, às 16 horas, o desfile das principais escolas públicas municipais e estaduais⁷⁰ que homenagearam a Paróquia de N. Sra. da Apresentação da

⁶⁹ Essa exposição que continha um grande número de fotografias, quadros e objetos sacros, ligados à história de Escada, consta no programa da Festa comemorativa dos 200 anos da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, realizada no dia 27 de abril de 1986. (PROGRAMA, Abr. 1986).

⁷⁰ Está disponível no perfil do Instagram @memoriasdepadregeraldoleite a foto dos estudantes e professores da escola José Mário Bezerra Leite de Araújo nas comemorações dos 200 anos da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. A escola que ficava situada no engenho Dois Braços de Baixo, setor da Usina Massauassu, saiu com o andor de N. Sra. das Dores. A escola recebeu seu nome em homenagem ao pai do ex-prefeito de Escada José Mário Bezerra Leite de Araújo. Na época, as escolas da Zona Rural eram

Escada como também o município de Escada com apresentação de todas as Bandas Marciais da cidade abrindo o desfile.

A Escola Santo Antônio⁷¹ abordou em seu desfile a presença dos Jesuítas⁷² no Aldeamento de Escada e o início da evangelização missionária antes e depois da invasão holandesa⁷³.

A Escola Estadual Professor Eraldo Campos trouxe uma reflexão acerca da nova Aldeia de Escada e a Missão dos padres Oratorianos⁷⁴. A chegada dos engenhos de açúcar, a matança e perseguição dos povos indígenas e o fato miraculoso do Suor de N. Sra. da Apresentação da Escada, ocorrido em 29 de julho de 1722, conforme nos aponta a crônica oratoriana da fundação da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. (Apud, Livro do Tombo nº 3, p. 33).

A Escola Agrícola, hoje Escola Técnica Estadual Luiz Dias Lins, abordou as lutas pela fundação da Vila de Escada, destacando a figura do padre Simão de Azevedo Campos e a criação do município de Escada em 4 de abril de 1893⁷⁵.

A Escola Municipal Doutor Eraldo Gueiros Leite homenageou os padres: Monsenhor Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa, Monsenhor João Rodrigues de Carvalho e a Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada com um belíssimo carro apoteótico alusivo aos 200 anos.

Centenas de pessoas acompanharam as palavras e os gestos dos jovens escadenses, nessa demonstração de amor à Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada e a esse chão tão amado. Vários grupos e comunidades de diversas cidades vizinhas vieram participar desse momento.

No dia 21 abril a paróquia bicentenária recebeu a comunidade da Ponte dos Carvalhos e o seu afinado conjunto musical. Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro

divididas por Setor: Frexeiras, Massauassu, Usina Barão e as escolas coordenadas pela Secretaria de Educação.

⁷¹ Antigo Externato Santo Antônio, situado dentro das dependências do Ginásio N. Sra. da Escada, localizado no centro do comércio.

⁷² De acordo com Siqueira Filho (1995, p. 72) foram os missionários jesuítas que fundaram a Missão de Nossa Senhora da Apresentação da Escada. Isso foi logo depois de 1589 quando destinava-se à evangelização dos índios potiguares, mariquitos e tabajaras.

⁷³ Insurreição pernambucana de 1654.

⁷⁴ A Congregação dos Oratorianos (Ordem de São Filipe Néri), foi fundada em Roma em 1565. Segundo Siqueira Filho (1995, p. 72) a fase da Missão Oratoriana no Brasil aconteceu após a Restauração [Insurreição] pernambucana de 1654, sendo a Missão confiada aos padres da Congregação de S. Felipe Neri ou Oratorianos que [se] fundaram [como] Missão em 1670.

⁷⁵ Conforme dispõe a constituição do município com base no artigo 2º das disposições gerais da Lei n. 52 de 3 de agosto de 1892. Neste caso, o prefeito do município enviou um ofício ao governador do Estado com data de 29 de abril de 1893, declarando estar constituído o município em 4 de abril de 1893.

do Tombo, nº 3, p. 33) que ao fim desta celebração as crianças do grupo Raio de Deus e a Escolinha da Fé São Sebastião “encenaram para uma grande plateia a história do município de Escada com direito a apresentação do Cavalo Marinho da Ponte dos Carvalhos que fechou com chave de ouro os festejos deste dia”.

Entre os dias 22 a 25 de abril a Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada recebeu os paroquianos do Cabo de Santo Agostinho, da comunidade em Destilaria/Cabo, e das comunidades de Ipojuca e Amaraji. A cada noite a Missa era presidida pelo vigário da paróquia visitante que contava com o esforço do povo para animar cada celebração. Os cânticos também ficavam por conta dos conjuntos visitantes que traziam seus grupos para animar as celebrações e suas bandas de música⁷⁶ para alegrar, com muita música dançante, a população que se reuniu em frente à Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada após a celebração da Missa noturna.

Para registrar o ano do Bicentenário, o padre Reginaldo Veloso compôs a pedido de padre Geraldo Leite Bastos um cântico que narra a história da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada a partir do início de sua fundação⁷⁷. O cântico é rico em detalhes históricos e retrata algumas das informações trazidas pelas Escolas Municipais e Estaduais no desfile do dia 20 de abril, como a expulsão holandesa, a chegada do padre Simão de Azevedo Campos, o Suor de N. Sra. da Apresentação da Escada e a chegada dos Engenhos de Cana-de-açúcar à Escada.

O hino⁷⁸ foi largamente cantado em todas as celebrações do Bicentenário que teve o seu grande momento no dia 27 de abril⁷⁹ com Missa solene presidida às 9 horas pelo

⁷⁶ Em uma das noites entre os dias 22 a 25 de abril aconteceu a apresentação da banda musical da Paróquia de São José da Boa Esperança, situada no município de Amaraji-PE.

⁷⁷ No ocaso dos anos quinhentos, nestas verdes paragens uma aldeia de nativos irmãos se junta, onde a cruz de Jesus já campeia. Mais dos Índios a "Terra sem Males", pela guerra entre brancos turbada, só expulso de Holanda um invasor, aldeia é de novo instaurada. Refrão: Eram 15 os degraus da escada, que o templo a Virgem subia, são duzentos anos de História, o que a paróquia da escada anuncia. Portugal seus fiéis recompensa, com uma terra espaçosa os premia, mas de pobre alegria não dura, pois do rico a ganância se havia. Vi engenho senhores se apressam, a iludir, dispersar e matar, pela indígena gente oprimida, vê-se a mãe de Jesus a chorar. Mil setecentos e oitenta e seis, vinte sete de abril, reza a História, prá consolo dos filhos sofridos, eis da mãe da Escada a Paróquia! Ano mil oitocentos cinquenta, viu chegar o Vigário Simão, Frei Caetano prá Santa do Povo, edifica uma Nobre mansão! Quem não lembra do vigário Pedrosa?! Padre João da Escada, quem esqueceu?! Da Paróquia à História marcaram, seu passado o presente enriquece. E a Paróquia do Bicentenário, prolifera em Comunidades, onde a vida e a fé se completam, numa luta por nova cidade! (Composição: Reginaldo Veloso).

⁷⁸ Não se tem informações de como era a melodia desse hino. Infelizmente com o falecimento do padre Reginaldo Veloso, no dia 19 de maio de 2022, as chances de recuperarmos esse cântico se tornam mais difíceis. No entanto, alguns ainda arriscam em lembrar, como é o caso do Frei Rinaldo Francisco da Silva da Basílica do Carmo no Recife, que nos mandou um áudio cantando o refrão.

⁷⁹ Às 5 horas uma grande girândola de fogos, patrocinada pelos comerciantes do município de Escada e coordenada pelo devoto João Ferreira da Costa Filho, anunciou o alvorecer festivo da grande data.

padre Geraldo Leite Bastos e procissão solene às 16 horas saindo da capela de São Sebastião em Jaguaribe com todos os Santos e Santas protetores e protetoras das comunidades da cidade e da Zona Rural, precedidos de São Miguel de Ipojuca e de São José da Boa Esperança de Amaraji, paróquias Mãe e Filha de Escada. A procissão, que conduziu 20 andores, teve à frente a secular imagem de São Miguel de Ipojuca⁸⁰ e trouxe no último andor a venerável imagem da Senhora da Escada, N. Sra. da Apresentação.

As comunidades da Ponte dos Carvalhos e de N. Sra. da Conceição do Morro em Recife, trouxeram seus padroeiras e paroquianos para prestigiar a festa. Com muita organização os Santos Padroeiros das paróquias convidadas e de todas as capelas e áreas missionárias da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada formaram um verdadeiro espetáculo de belos andores.

O artístico andor que conduziu a imagem da Padroeira da Escada foi armado em frente à Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada e diante de uma imensa multidão se realizou a celebração de encerramento, prevista para às 20 horas com grande celebração eucarística presidida por Dom Acácio Rodrigues Alves, Bispo da Diocese de Palmares.

Diversos sacerdotes também estiveram presentes, entre eles o Monsenhor Isnaldo Fonseca, Vigário Geral da Arquidiocese de Olinda e Recife, que na ocasião representou o Arcebispo Metropolitano Dom José Cardoso Sobrinho que impossibilitado⁸¹ de comparecer a esta solenidade passou um telegrama⁸² ao padre Geraldo Leite Bastos parabenizando os paroquianos e paroquianas por tão auspiciosa festividade. Foi registrado ainda a presença do Monsenhor Arnaldo Cabral de Sousa e do padre Salesiano Aristides Pereira (Salesianos de Dom Bosco - S.D.B), ambos filhos de Escada.

No dia 13 de novembro de 1986 teve início a última festa da Padroeira da Escada que o padre Geraldo Leite Bastos participou. Essa festividade teve o empenho das Pastorais: Catequéticas, dos Jovens, Rurais, Operária, Comunidades de Base e Associações Religiosas.

⁸⁰ Três ônibus se deslocaram dessa comunidade juntamente com os frades franciscanos.

⁸¹ A título de registro, consta no Programa da Festa comemorativa dos 200 anos da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, confeccionado previamente, que a solenidade de encerramento seria presidida por Dom José Cardoso Sobrinho, fechando a semana de comemorações do Bicentenário. (PROGRAMA, Abr. 1986).

⁸² Todos os telegramas recebidos por ocasião da passagem do Bicentenário da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada estão notificados no Livro do Tombo de nº 3, p. 35-36, da referida paróquia.

O dia da festa, realizada em alusão ao Bicentenário da Paróquia N. Sra. da Apresentação da Escada, aconteceu no dia 22 de novembro com celebração solene às 10 horas, presidida pelo padre José Albérico Bezerra. Essa festa foi uma das mais marcantes para o povo da Escada que celebrou sua Padroeira com uma animação jamais vista. A procissão arrastou milhares de fiéis para a Missa em homenagem à Santa Padroeira, presidida pelo padre Reginaldo Veloso do Morro da Conceição no Recife.

A festividade deste ano (1986), teve como juízes da bandeira a Comunidade de Nova Descoberta e juízes da festa o Senhor Amaro Pereira da Silva e a Senhorita Célia Maria de Biase Souza, ficando os festejos externos por conta da Prefeitura Municipal da Escada e coordenados por uma comissão organizadora⁸³.

A festa do Bicentenário da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada deixou no povo marcas de fé e esperança. Se ouvia da boca da comunidade paroquial: “agora já podemos morrer por que coisa mais bonita de que essa não mais veremos neste mundo, só no céu!” (LIVRO DO TOMBO, nº 3, p. 34, v).

2.8 Áreas Missionárias: festa da Imaculada Conceição da Vila e de Santa Luzia

Os festejos litúrgicos de cada ano civil em Escada, encerram-se com a festa da Imaculada Conceição da Vila dos Operários, realizada no dia 8 de dezembro, e de Santa Luzia, comemorada no dia 13 do mesmo mês.

A comunidade da Vila Operária, fundada no dia 8 de dezembro de 1956, era na década de 1980 uma comunidade de bairro, também chamada de Área Missionária, que se reunia na capela de Santa Filonila, ermida privada que até hoje pertence a Companhia Industrial Pirapama, construída por volta da década de 1920.

A data de fundação da comunidade de N. Sra. da Conceição da Vila Operária em Escada só pode ser encontrada graças aos programas⁸⁴ comemorativos da festa da Padroeira da Vila que são comumente distribuídos nos dias de novena e que mostram que esta comunidade é juntamente com a Santa Luzia uma das mais antigas comunidades de bairro do município da Escada.

⁸³ Participaram desta comissão: padre Geraldo Leite Bastos; Frei José Milton; José Mário Bezerra Leite de Araújo; Francisco de Assis Silva; Paulo Arruda; Ademar Ribeiro; João Ferreira da Costa Filho; Enzo Rizzo; Severino Antonio Soatman Andrade; Maria Santana de Assis Silva; Vilma Maria da Silva; Joana Livino Cavalcanti (Irmã Leônia); Maria José Lima Célia de Biasi Souza; Josefã Gomes Pereira; Ana Pimentel; Irene Souza; Prefeitura Municipal da Escada; Câmara dos Vereadores da Escada e Usina Barão de Suassuna. (PROGRAMA, Nov. 1986, p. 2).

⁸⁴ Os programas da Festa de N. Sra. da Conceição da Vila Operária, referentes aos anos de 2018 e 2019, fazem parte do arquivo pessoal desta pesquisa.

A diferença entre ambas é que a comunidade de N. Sra. da Conceição surgiu em torno dos operários e operárias da Fábrica da Companhia Industrial Pirapama, sendo portanto inicialmente uma Comunidade de Vila, enquanto Santa Luzia já era uma comunidade de bairro com capelinha e devoção à Santa.

Em relação a festividade da Imaculada Conceição da Vila no ano de 1981 a imagem de Santa Filonila saiu pela primeira vez em procissão, acompanhando o andor de N. Sra. da Conceição com Missa campal presidida pelo padre Geraldo Leite Bastos. À tarde o padre Jesuíta Moisés Barreto realizou a solene procissão onde um grupo de crianças recebeu a primeira Eucaristia. A festividade da Vila também conta, nos dias da realização do tríduo e da festa em honra a Imaculada Conceição, com a presença dos parques de diversões e de apresentações culturais.

Em dezembro de 1985 a comunidade da Vila Operária se organizou para realizar mais um tríduo em preparação a esta festividade. Contudo, por determinação da nova administração da Indústria Pirapama, a capela de Santa Filonila foi trancada. Além do mais, suas janelas laterais foram totalmente fechadas, deixando a capela sem ventilação e sem luz natural. Neste ano, as missas do domingo foram celebradas na Escola Estadual Doutor Fernando Campelo, localizada na comunidade do Riacho do Navio e a festa ocorreu em um barracão improvisado no centro da praça da Vila Operária.

Esse fato foi sensivelmente lamentado pelo padre Geraldo Leite Bastos. No seu entendimento a capela nunca deveria ter se tornado um local permanente para o culto público, isso evitaria transtornos e aborrecimentos. “Sendo particular, cada um tem o direito de fazer o que bem entender do lugar”, relatou padre Geraldo Leite Bastos. (LIVRO DO TOMBO, nº 3, p. 28). Mesmo com as dificuldades a festividade da Imaculada Conceição da Vila foi realizada e teve sua Missa de encerramento celebrada pelo Frei Antônio Araújo da Ordem dos Frades Menores. Cinco dias depois da festividade de N. Sra. da Conceição da Vila a comunidade de Santa Luzia celebrou sua Augusta Padroeira.

Santa Luzia foi a primeira comunidade católica de bairro que surgiu no município da Escada, fundada no dia 13 de dezembro de 1956. Situada no bairro da Nova Descoberta, há uma distância relativamente próxima da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, a capela de Santa Luzia foi inaugurada no ano de 1958 pelo Monsenhor João Rodrigues de Carvalho.

A imagem de uma Santa exemplar foi escolhida de forma proposital pelo Monsenhor João Rodrigues de Carvalho para servir de modelo às mulheres daquela localidade e entornos onde haviam várias casas de prostituição.

Em dezembro de 1981 padre Geraldo Leite Bastos realizou com toda comunidade um belíssimo tríduo preparatório para a festividade da Padroeira. No dia 13 de dezembro, dia de Santa Luzia, uma grande multidão acompanhou a procissão que saiu da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada em direção à capela de Santa Luzia onde foi celebrada a Missa de encerramento presidida pelo padre Geraldo Leite Bastos. A festividade da Nova Descoberta também conta, nos dias do tríduo e da realização da festa em honra a Santa Luzia, com a presença dos parques de diversões e de apresentações culturais, realizadas na frente da capela.

Outras Áreas Missionárias eram assistidas pela Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Os grupos que se formavam nos sítios e engenhos eram de grande esperança. Massauassu grande, Cachoeira Tapada, Cachoeirinha, Matapiruma (Sítio Catirino e Sítio Pichá), os engenhos: Canto Escuro, Frexeiras Velha, Boa Vista, Recreio, Bosque, Contendas, Judiar e Limoeiro Velho, eram novas comunidades que estavam se formando.

No povoado do Engenho Canto Escuro, por exemplo, existia um pequeno grupo que conduzia a imagem de São José de casa em casa, orando e anunciando o Evangelho. Essa imagem foi deixada nessa comunidade pela Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, pois, existia por meio do padre Geraldo Leite Bastos a intenção de se construir uma capela em um terreno que já havia sido prometido pelo proprietário do Engenho.

Atualmente⁸⁵, o município de Escada possui três paróquias e cada uma delas assiste a um determinado número de capelas e áreas missionárias. A primeira delas, a Paróquia

⁸⁵ Encontramos registrado no Programa da Festa realizada em comemoração aos 225 anos de fundação da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, realizada entre os dias 24 a 27 de abril de 2012, que neste ano “a paróquia de N. Sra. da Apresentação Escada possuía 20 comunidades e 15 grupos, entre movimentos e pastorais; além de inúmeros projetos sociais. Um capítulo à parte é dedicado aos sacerdotes que marcaram seus nomes na história da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada: o Vigário Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa, Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, padre Geraldo Leite Bastos e Padre Valdir Bezerra da Silva. (PROGRAMA, Abr. 2012).

de N. Sra. da Apresentação da Escada, que recentemente foi erigida à condição de Santuário Arquidiocesano Mariano⁸⁶, assiste sete capelas⁸⁷ e quatro áreas missionárias⁸⁸.

As outras duas Igrejas foram capelas construídas pelo padre Geraldo Leite Bastos e erigidas à condição de paróquias: A Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, erigida no dia 18 de dezembro de 2017 e que assiste a quatro capelas⁸⁹ e três áreas missionárias⁹⁰. E a Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, erigida no dia 1º de outubro de 2020 e que assiste a três capelas⁹¹ e duas áreas missionárias⁹².

As descrições realizadas neste primeiro capítulo serviram para situar o leitor acerca de uma terra de herança religiosa e tradição católica vivida em duzentos anos de história pelos fiéis devotos e que ajudaram a firmar quatro importantes datas no percurso religioso da Igreja Católica em Escada que são: o dia 27 de abril de 1786, data da fundação da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada; o ano de 1874, data da construção do Templo Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada pelo Frei Caetano de Messina Sobrinho; o dia 18 de julho de 2019, data em que o novo Altar de celebração, construído pelo Monsenhor Josivaldo José Bezerra, foi dedicado a Deus, juntamente com o Templo Matriz que ainda não havia sido dedicado; e o dia 27 de dezembro de 2021, data em que a Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada foi elevada à condição de Santuário Arquidiocesano de Nossa Sra. da Apresentação da Escada. Portanto, abordaremos no capítulo II desta pesquisa os aspectos do processo criativo e expressivo dos cânticos geraldinos e sua função para vida social e religiosa das comunidades.

⁸⁶ Teve como primeiro Reitor o Monsenhor Josivaldo José Bezerra. A solenidade de celebração eucarística que elevou a monumental Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada a condição de Santuário Arquidiocesano Mariano aconteceu no dia 27 de dezembro de 2021 com Missa celebrada pelo excelentíssimo reverendíssimo Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife, Dom Antônio Fernando Saburido da Ordem de São Bento (OSB).

⁸⁷ Santo Amaro (Bairro do Riacho do Navio); Santa Paula Frassinetti (Bairro da Agrovila); N. Sra. da Conceição (Bairro da Vila Operária); N. Sra. do Carmo (Distrito de Massauassu); Santa Luzia (Bairro da Nova Descoberta); São Camilo (Comunidade das Irmãs do Abrigo Santa Filonila); e Santo Antônio (Bairro do Vale Verde).

⁸⁸ N. Sra. das Dores (Bairro do Viradouro); N. Sra. de Fátima (Bairro do Coqueiro); São Judas (Bairro do Alto do Sacrifício); e São José (Rua do Compra Fiado).

⁸⁹ Sant'Ana (Bairro de Nova Escada); Santa Maria Madalena (Bairro de Nova Cidade); São Vicente (Bairro Bela Vista) e São Francisco (Bairro de mesmo nome).

⁹⁰ Rainha da Paz (Bairro do Atalaia); Santa Dulce dos Pobres (Comunidade de Firmeza) e N. Sra. de Fátima (Bairro do Alvorada). Foi iniciado na comunidade de Alvorada a construção da capela em honra a N. Sra. de Fátima. A capela, projetada pela Arquiteta escadense Maria Helena Araújo Vasco (CAU A239029-9), teve sua pedra fundamental lançada no dia 06 de julho de 2022, em uma celebração bem simples realizada pelo padre Alberto José Falcão de Lira, pároco da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus.

⁹¹ N. Sra. da Aparecida (Eng. Boa Vista); N. Sra. da Conceição (Eng. Conceição - Capela Privada); e São José (Eng. Jundiá).

⁹² Santa Luzia (Eng. Bosque) e Santo Antônio (Eng. Moca).

CAPÍTULO II

3. A EXPRESSÃO DO CANTO DO PADRE E COMPOSITOR GERALDO LEITE BASTOS

3.1 Quem foi o Padre Geraldo Leite Bastos?

Padre Geraldo Leite Bastos enxergava nas pessoas o que elas tinham de melhor: a fé e a comunhão. Uma fé que possibilita “amar a Deus sobre todas as coisas” e uma comunhão capaz de “amar ao próximo como a si mesmo” (BIBLIA, Mateus 22:37-40). São esses dois pilares que refletem o que está descrito no primeiro mandamento e o que será vivido pela comunidade de fiéis onde padre Geraldo Leite Bastos exerceu seu ministério pastoral. Não há dúvidas de que seria esse o ponto chave de sua atuação sacerdotal, como ele mesmo descreve no cântico “Salve a Nação do Divino”, analisado detalhadamente mais adiante.

Figura 13 - Celebração Eucarística realizada pelo padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Sua cor branca guardava em si a miscigenação luso brasileiro e afro-indígena, presente em todas as pessoas marcadas pela miscigenação racial brasileira. A aproximação do padre Geraldo Leite Bastos com as comunidades de fiéis se dava em um processo de troca e não apenas de uma forma catequética. Um exemplo claro do que estamos falando está no fato do padre Geraldo Leite Bastos ser um frequentador assíduo

dos terreiros de Umbanda na comunidade da Ponte dos Carvalhos, afirmação essa, confirmada por Souza (2008, p. 94), em que nos faz saber por meio de depoimentos do próprio padre Geraldo Leite Bastos: “O que eu faço, aprendi nos terreiros de Umbanda e de Xangô, nos folguedos populares. Perdi noites e noites nas brincadeiras do povo”.

Mas o que um padre fazia em um terreiro de Umbanda? Ao frequentar os terreiros existentes na comunidade da Ponte dos Carvalhos, padre Geraldo Leite Bastos abriu várias possibilidades de relações com a comunidade, dentre as quais, pôde conhecer a fundo a manifestação religiosa do povo ao ponto de trazê-la para dentro da liturgia da Igreja Católica por meio da música, compondo cânticos religiosos inculturados nos ritmos nordestinos, fazendo com que o povo frequentasse cada vez mais o culto católico. É preciso inclusive dar ênfase à afirmativa de que o padre Geraldo Leite Bastos introduziu apenas o Atabaque no serviço religioso da Igreja Católica, haja vista que os toques dos cânticos geraldinos não apresentam nenhuma semelhança com os toques da música de terreiro.

Oriundo de família numerosa e sendo o quinto de sete filhos, Geraldo Leite Bastos veio ao mundo em 12 de dezembro de 1934 na Casa de Maternidade do município de Moreno-PE. Sua mãe, Izabel Leite Bastos era dona de casa e seu pai, Aloísio Tenório do Rego Bastos, contador de uma empresa no município de Moreno. Souza (2008, p. 66) discorre relatos importantes sobre sua infância, apresentando, inclusive, os motivos que o levaram a escolher a vida sacerdotal como ofício⁹³. Uma dessas razões relatadas por Luís Ribeiro da Costa foi o assassinato do seu pai Aloísio Tenório, vítima de um assalto em Moreno quando realizava o pagamento dos funcionários da empresa em que trabalhava.

Com aproximadamente 15 anos, Geraldo Leite Bastos iniciou os estudos no Seminário de Olinda. A decisão de se tornar padre foi feita de boa vontade, juntando-se, portanto, a uma parcela significativa de noviços padres brasileiros que recebiam, por parte da Igreja Católica Apostólica Romana, educação nas letras e nas artes, garantindo-lhes uma vida mais estável, “exercendo brilhantemente esse ministério até o fim de sua vida” (Souza, 2008, p. 66).

Apesar de ter iniciado os estudos teológicos no Seminário de Olinda, concluiu no Seminário Maior de Salvador-BA. Segundo Souza (2008, p. 67), os motivos da mudança

⁹³ Na literatura de cordel feita por Luiz Esperantivo Severino Melo que tem por título: “Padre Geraldo, história e saudade da comunidade” o autor afirma que Geraldo Leite Bastos: “foi crescendo e transformou seu quarto em oratório, revelando a vocação de todo o seu vocatário” [...]. (ESPERANTIVO, n.d. p. 1).

de Seminário se deu porque “Geraldo não se enquadrava dentro dos padrões do Seminário [de Olinda]. (...) Seu jeito informal, à primeira vista, dava a impressão de uma pessoa sem educação⁹⁴”.

Voltando a Recife, após ter concluído os estudos no Seminário Maior de Salvador, Geraldo Leite Bastos resolveu perdoar os assassinos do pai, para posteriormente, ser ordenado a viver uma vida de perdão. O sacerdote Geraldo Leite Bastos jamais poderia anunciar o Evangelho do perdão sem que o fosse capaz de fazê-lo. Souza (2008, p. 68) afirma ainda que padre “Geraldo era dotado de uma profunda sensibilidade humana e uma extraordinária capacidade de amar”.

Ordenou-se presbítero em 1961 pela Arquidiocese de Olinda e Recife em uma cerimônia realizada pelo Arcebispo Metropolitano Dom Carlos Gouveia Coelho⁹⁵ (1907-1964), que alinhado às escolas seminaristas buscava formar párocos com perfis mais populares que estivessem nas comunidades convivendo com a realidade e o sofrimento do povo, havendo de fato por parte da Igreja uma aproximação direta com os pobres.

Veloso (2012, p. 4) afirma que desconhece as circunstâncias e detalhes de sua ordenação. Sabe porém que ocorreu:

(...) por divina providência, em um cenário de esplêndida primavera cultural nordestina, quando, no campo, fervilhavam as lutas das Ligas Camponesas, e na cidade, especialmente no Recife e em Olinda, borbulhava o Movimento de Cultura Popular, o MCP de Miguel Arraes, de Abelardo da Hora, de Germano Coelho, de Paulo Freire, de Anita Paes Barreto, entre outros. (VELOSO, 2012, p. 4).

Somando-se a todo esse cenário de “primavera cultural nordestina”, apresentado por Veloso (2012), e ocorrido no início da década de 1960, temos o Concílio Ecumênico Vaticano II e o surgimento da Teologia da Libertação, dois grandes acontecimentos que convergiram politicamente em torno de transformações no campo religioso, litúrgico e nas práticas socioculturais da Igreja Católica em todo o mundo. Todos esses acontecimentos serviram de base para o pleno exercício da atuação do ministério humano e sacerdotal do padre Geraldo Leite Bastos.

A Teologia da Libertação desenvolvia sua ótica em favor dos pobres e dos menos favorecidos, refêns das condições arbitrárias promovidas pela desigualdade socioeconômica, fenômeno este que viria a ser interpretado por diversos autores como

⁹⁴ Depoimento do Arcebispo de João Pessoa-PB, Dom Marcelo Pinto Carvalheira que na década de 60 foi diretor espiritual do padre Geraldo Leite Bastos no Seminário Arquidiocesano de Olinda e durante os anos 70, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife. (SOUZA, 2008, p. 67).

⁹⁵ Foi o quinto Arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, exercendo seu ministério sacerdotal entre os anos de 1960 a 1964.

um movimento de esquerda comunista dentro da Igreja. Talvez isso explique a afirmação “padre comunista”, dita em relação à atuação do padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada, ponto que trataremos no capítulo III desta pesquisa.

No olhar de Camilo (2011, p. 1), “a Teologia da Libertação é um movimento sócio-eclesial que surgiu dentro da Igreja Católica na década de 1960 e que, por meio de uma análise crítica da realidade social, buscou auxiliar a população pobre e oprimida na luta por direitos”. Os impactos ocasionados pelo enraizamento desta teologia foram vistos e presenciados em todo o mundo. Na América Latina destacam-se nomes como Leonardo Boff e Gustavo Gutiérrez, este último, considerado fundador da Teologia. No Brasil, nomes como Frei Betto e Ivone Gebara são precursores do movimento teológico.

Em Pernambuco, um dos nomes memoráveis desta prática teológica foi o padre Geraldo Leite Bastos. Esse não se destacou por uma ação teórica da Teologia, mas por sua vivência prática e evangelizadora marcada por manifestações populares, orientada por uma renovação litúrgica e musical, como podemos destacar no cântico O Pedido: “Vê quanta diferença / nos degraus da escada humana / uns em cima e outros embaixo / Um é senhor outro é escravo”. (BASTOS, nº 149, 1984, p. 72).

É por meio da práxis⁹⁶ geraldina, iniciada a partir da sua vocação sacerdotal e de sua atuação ainda enquanto estudante seminarista, que data da primeira metade da década de 1950, que temos subsídios para afirmar a relação de sua atuação com a Teologia da Libertação. Uma práxis que acreditamos não ter sido influenciada pela Teologia da Libertação, mas alinhada a ela. Isso faz do padre Geraldo Leite Bastos um dos pioneiros dessa prática teológica, ainda mesmo sem que ela existisse do ponto de vista conceitual. Era portanto, uma relação proximal e fortalecida pela corrente da Teologia da Libertação que tornavam os pobres e oprimidos sujeitos privilegiados de sua ação pastoral.

Padre Geraldo Leite Bastos viveu grande parte de sua vida em comunidades pobres e degradadas, entre taipas e taperas, entre dores e angústias, entre pretos e mulatos. Viveu intensamente com a comunidade da Ponte dos Carvalhos, dialogando com seus saberes e também com suas crenças, já que boa parte das pessoas não só eram católicas, mas se dividiam entre a fé cristã e as religiões de matrizes africanas, sincretismo religioso bastante comum no Brasil.

Nas brincadeiras do Terreiro, padre Geraldo Leite Bastos percebia no povo um entusiasmo contagiante, não visto por exemplo, nas celebrações eucarísticas. O problema

⁹⁶ Conceito trazido pelo pensador alemão Karl Marx (1818-1883).

não estava no povo nem na falta de crença, mas na liturgia da Igreja Católica com missas realizadas em língua latina, canto gregoriano e sem a participação alguma dos fiéis. Seu legado artístico e ministerial foi o fio condutor para uma completa efervescência nessas comunidades, introduzindo por meio do Concílio Ecumênico Vaticano II, mudanças na música litúrgica e na própria liturgia da Igreja Católica, compondo cantos populares e de repetição⁹⁷.

Para compreender as mudanças relativas à música litúrgica proporcionadas pelo padre Geraldo Leite Bastos é importante situar as modificações realizadas pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, que se propôs tratar de temas como: a língua latina; a adaptação da língua à tradição e à cultura dos povos; a música e a arte sacra; e a sagrada liturgia, este último, apresentado como tema central nos debates iniciado pelo pontífice João XXIII, responsável por convocar o Concílio no dia 25 de dezembro de 1961. As deliberações do novo Concílio serviram de base para as mudanças realizadas na liturgia e, conseqüentemente, na música litúrgica das Igrejas Católicas em todo o mundo.

Com as mudanças ocorridas por meio do Concílio, padre Geraldo Leite Bastos pôde realizar alterações significativas na liturgia da Igreja, principalmente no que se refere à música litúrgica, compondo cantos com características regionais e com uma instrumentação popular, composta sobretudo por instrumentos de percussão, entre eles, o atabaque, trazido dos terreiros de Umbanda existentes na comunidade da Ponte dos Carvalhos.

O Concílio Ecumênico Vaticano II não só influenciou a atuação do padre Geraldo Leite Bastos como deu pressupostos legais e litúrgicos para que ele pudesse implementar as mudanças realizadas na liturgia da Igreja. Isso implicou fortemente na introdução do atabaque na liturgia da Igreja Romana sem maiores proibições da Santa Sé e da Arquidiocese de Olinda e Recife. Em depoimento dado a Reginaldo Veloso acerca do Ofício Divino das Comunidades, padre Geraldo Leite Bastos afirma que:

O tambor tem uma força incrível. Em Ponte dos Carvalhos eu notava que até os objetos ficavam impregnados com as emanações do tambor, algo que entra no corpo da gente. Tanto é verdade que, no candomblé, o toque do atabaque leva o pessoal ao máximo do recolhimento que é o transe. Ao invés de dispersar ou distrair, de criar um ambiente profano, ele reduz a pessoa ao silêncio interior, ao silêncio da fé. Eu diria que neste sentido o tambor é sagrado. (VELOSO, 2010, p. 29).

⁹⁷ A palavra do Pai do céu; Louvação Pascal; Festa da Padroeira; Louvação de fiéis defuntos; entre outros. (BASTOS, 1984).

O pesquisador Gabriel de Souza Bina (2006, p. 13) afirma em sua pesquisa sobre “a contribuição do atabaque para uma liturgia mais inculturada em meios Afros-brasileiros,” que “os atabaques sempre foram utilizados em festas religiosas do candomblé da Bahia, na umbanda do Rio de Janeiro e São Paulo, em festas folclórico-religiosas como o tambor de crioula do Maranhão, no jogo da capoeira, nas congadas, reisados e moçambiques de Minas Gerais”. (BINA, 2006, p. 13).

Faltou, portanto, no relato de Bina (2006), o registro da utilização do atabaque nas celebrações religiosas do culto católico da comunidade da Ponte dos Carvalhos e da Escada. No município de Escada, o uso do atabaque⁹⁸ na liturgia da Igreja Católica rendeu várias críticas ao padre Geraldo Leite Bastos. O instrumento não era aceito justamente pelo fato de ser associado ao terreiro de Umbanda. A utilização do violão também foi motivo de espanto quando introduzido pela primeira vez na liturgia da Igreja.

Existem relatos anônimos⁹⁹ que acusam padre Geraldo Leite Bastos de estar transformando a Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada em um bar. Acreditamos, no entanto, que essas afirmações tenham sido feitas pelo fato do violão, na época, ainda carregar o estigma de vulgar por ser historicamente um instrumento encontrado em lugares “inadequados” e executado em ambientes como bordéis, bares e cabarés.

Com sua prática social e evangelizadora, padre Geraldo Leite Bastos aproximou-se dos menos abastados, rompendo com as práticas de convivência restrita, as quais permitiam apenas aos “filhos ilustres de Escada¹⁰⁰” de frequentarem a Casa Paroquial. Combateu em Escada a miséria e o preconceito, sobretudo os relacionados à cor da pele. Abriu as portas da Igreja, expandindo-a de forma jamais vista para os bairros e comunidades periféricas. Sua atuação nos lugares onde exerceu seu ministério criou pontes para uma nova relação entre comunidade e Igreja, tornando-o o pároco da “Nação do Divino”¹⁰¹.

⁹⁸ O casal de escritores Valdeci Leocádio Siqueira Filho e Maria Elizabeth Varela Leocádio relatam na literatura de cordel da “Fundação da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus” que: os fiéis em Escada “embalava o coração / ouvindo o tambor tocar / e os salmos que cantava / fazia o fiel dançar / foi grande a revolução / os tambores em ação / na hora de celebrar”.

⁹⁹ Em entrevista fornecida a esta pesquisa, o/ou a depoente me pediu para que o seu nome não fosse informado.

¹⁰⁰ Expressão usada por: Samuel Carneiro Rodrigues Campelo (1919, p. 18); IBGE (1958, p. 108) ao se referirem aos grandes coronéis, políticos, barões e donos de engenhos de Escada.

¹⁰¹ Termo empregado pela relação do padre Geraldo Leite Bastos com a comunidade de fiéis (Nação) e a religiosidade espiritual (Divino).

Tudo isso torna relevante as contribuições do padre Geraldo Leite Bastos para a comunidade científica, uma vez que as consequências de sua atuação descrita ao longo desta pesquisa, problematiza questões cruciais que certamente ajudarão novos pesquisadores em seus olhares críticos e reflexivos, como também para o município de Escada, local onde mais contribuiu para o projeto religioso por meio das construções das capelas e conseqüentemente do surgimento de várias comunidades de fé nos bairros.

O amor e dedicação do padre Geraldo Leite Bastos pela comunidade da Escada reflete o compromisso compartilhado não somente no momento da Missa, mas na vida como um todo. A experiência pastoral exercida pelo padre Geraldo Leite Bastos reflete a tendência pedagógica preconizada por Paulo Freire (1921-1997), trazida para dentro da Igreja a partir dos elementos próprios de sua vivência cultural, da celebração da fé, entendida de uma forma holística, ou seja, não apenas do compromisso com o Sagrado, mas com o outro, na luta diária pela sobrevivência.

A relação com Paulo Freire se dá, neste caso, pela proximidade de pensamento entre a pedagogia freireana e a atuação humanizada do padre Geraldo Leite Bastos, sobretudo pelo caráter libertador existentes nas letras dos seus cânticos, conforme podemos observar na canção *Muito Suspira por Ti*: “A Nação de te adorava / Tornaram-na escrava / Encheram-na de dor / Apressa-Te em vir libertá-la / Em vir salvá-la / Bendito Senhor.” (BASTOS, nº 07, 1984, p. 8). A libertação que seus cânticos enfatiza não é apenas religiosamente simbólica, mas tem muito a ver com as injustiças sociais sofridas pelo povo. Da mesma forma em que Paulo Freire almejava, por meio de sua pedagogia, a autonomia e o despertar da consciência social dos indivíduos, padre Geraldo Leite Bastos promovia a autonomia e a emancipação dos indivíduos por meio de seus cânticos e de sua arte.

Padre Geraldo Leite Bastos foi, portanto, um padre que construiu alicerces religiosos para a vida em comunidade e para a música litúrgica de uma forma jamais vista, unindo as reflexões críticas da narrativa cristã aos elementos da cultura popular com a religiosidade dos cantos litúrgicos o que deixa evidente a relação desta pesquisa com a linha de pesquisa: *Música, Cultura e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco*.

3.2 As contribuições do padre Geraldo Leite Bastos para a música litúrgica

Padre Geraldo Leite Bastos é um dos principais nomes da música litúrgica construída a partir dos elementos da cultura popular nordestina. Nordeste que Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2013, p. 182) descreve, mesmo fazendo referência a elite desta região, “como um espaço de saudade, dos amores, da família”, e porque não de uma religiosidade que une a fé e a devoção do povo à expressão do canto religioso e da melodia nordestina encontrada no som encantatório das ladainhas, nos cânticos dos pedintes, dos romeiros e dos beatos.

Geraldo Leite Bastos foi um padre com grandes qualidades artísticas, colocando “todos os seus dotes artísticos como poeta, como dramaturgo, como artista plástico (arquiteto, pintor, escultor, santeiro e vitralista), como músico e coreógrafo, a serviço da pujança [da] vida comunitária”. (VELOSO, 2012, p. 5)¹⁰².

Souza (2008, p. 67) afirma que padre “Geraldo Leite Bastos enveredou para o campo da música como uma espécie de válvula de escape” pois, havia sido aconselhado pelo diretor do Seminário de Olinda “a parar de pintar e esculpir,” expressões artísticas que ele desenvolvia desde muito cedo. Qualquer que fosse a arte utilizada pelo padre Geraldo Leite Bastos era carregada de uma expressão popular, crítica e religiosa.

Isso podia ser visto no teatro, por meio das encenações da Via Sacra Pública, na escultura, através das imagens sacras com feições populares, nos vitrais inculturados, como veremos no vitral da capela de São Sebastião em Jaguaribe, e também na música, conforme podemos ver na canção “Uma Mulher no Céu foi vista”, composta pelo padre Geraldo Leite Bastos e que retrata bem uma das maiores críticas políticas já realizada pelo compositor.

1. Na mais terrível intriga / Entre a serpente antiga / Contra a frágil mulher /
 Todo poder deste mundo / Portanto um ódio profundo / Parece vitória ter. 2.
 Os poderosos da terra / Vão semeando a guerra / É o batalhão do dragão / Todo
 de ouro enfeitado / Com seu dinheiro roubado / Tenta iludir os cristão.
 (BASTOS, nº 138, 1984, p. 65).

A mulher retratada na canção é a Igreja, ou seja, homens e mulheres, vítimas flageladas do avanço da corrupção política, da perda dos direitos sociais e dos problemas econômicos enfrentados na contemporaneidade. Quando entoada de forma coletiva pelos grupos e pastorais, o significado da canção ganha força, frente a um conflito histórico de poder entre as forças dominantes (BOURDIEU, 2004, p. 32) e os dominados. (FREIRE, 1987, p. 91). Souza (2008, p. 162) descreve bem este cenário no texto “Descida da Cruz” escrito por padre Geraldo Leite Bastos e José Maria Tavares: “Maria: O Senhor está nú,

¹⁰² Relato feito na “Revista de Liturgia: Geraldo Leite, o servidor da Nação do Divino.”

lá no alto da Cruz! / 1ª Mulher: Vinde vê-lo, vós que passais pela estrada! / 2ª Mulher: Vós! Vós que vestis com luxo! / Maria: Vós! Vós que banqueteis sem ver o pobre!” (SOUZA, 2008, p. 162).

Já em sua gênese poética, os cânticos geraldinos são arrebatadores e simbolizam a fusão entre os gêneros da cultura popular e a música religiosa católica. As letras de suas canções retratam um conceito coletivo em que o “nós” é destacado como um cântico horizontal de uma relação com o povo, diferenciando-se de muitas canções religiosas que têm um conceito vertical de uma relação individual com Deus.

Padre Geraldo Leite Bastos também aproximou o canto litúrgico dos elementos melódicos da música modal nordestina. Souza (2008, p. 93) afirma que padre “Geraldo Leite Bastos buscou nas manifestações populares, especialmente na etnomúsica religiosa nordestina, a vertente mais genuína para criar uma Música Litúrgica inculturada”. A etnomúsica religiosa nordestina apresentada por Souza (2008, p. 93) é definida como uma vertente da “música folclórica feita no final da década de 60, pelo antropólogo José Maria Tavares e Geraldo Leite Bastos”.

Como o próprio padre Geraldo Leite Bastos mesmo relata na apresentação do livro de cântico *Loas e Lamentos*:

Nossa música é toda uma mistura de melancolia e esperança, de ritmos e saudades, de alegria e dores da África e do Brasil. É toda uma pureza de sentimentos, uma simplicidade de criança. São descrições de fatos da vida, cantados nas feiras populares, são narrações com toda uma alma viva e crente, às vezes ingênua, mas quase sempre sagaz e vibrante. (BASTOS, 1984, p. 4).

Artigos periódicos, revistas litúrgicas, livros e dissertações discorrem sobre padre Geraldo Leite Bastos, um compositor de uma música litúrgica inculturada com claros elementos dos gêneros populares. Publicações encontradas em blogs, sites e plataformas digitais ajudam a proteger e divulgar seus cânticos para a posteridade.

No município de Escada, onde os aspectos de sua atuação se tornam mais interessantes, existe uma lacuna histórica em relação a sua atuação, como também acerca da descrição e influência de como seus cânticos despertaram o pensamento crítico das pessoas, sobretudo aqueles e aquelas menos esclarecidos(as).

Outro dado que torna a atuação geraldina em Escada mais interessante é o fato de ele ter contado com a incompreensão conflituosa dos paroquianos e paroquianas mais conservadores, sobretudo aqueles e aquelas contrários(as) à introdução dos elementos da cultura popular na liturgia. Neste sentido, padre Geraldo Leite Bastos é uma ótima lente para analisar as mudanças implementadas pelo Concílio Ecumênico Vaticano II,

trazendo, não apenas a visão Romana e os teóricos conciliares, mas as práticas comunitárias do interior de sua atuação, bem como a reação do povo a essas mudanças, pontos estes que trataremos mais adiante.

Padre Geraldo Leite Bastos se inseriu nas comunidades pobres, realizando Missas cheias de mística e simbologia. Nas celebrações realizadas no perímetro rural, padre Geraldo Leite Bastos misturava-se ao povo tornando-se parte deles, nas comunidades carentes celebrava com vestes simples, e nos engenhos a pés descalços, como podemos visualizar na imagem abaixo, um momento que marca a presença geraldina no Engenho Limoeirinho em uma Missa de Primeira Comunhão realizada em fevereiro de 1984.

Figura 14 - Missa de Primeira Comunhão realizada no Engenho Limoeirinho (Frexeiras) em fevereiro de 1984.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

O canto geraldino é compreendido pela forma como empregou os ritmos pernambucanos em adaptação aos versos sagrados com um texto escrito em um linguajar menos sofisticado, adaptado ao seu público de fiéis devotos, tornando-o mais compreensivo. Nas celebrações matinais, por exemplo, os cânticos eram específicos de lamentos e não se tocava instrumentos. Padre Geraldo Leite Bastos tinha o hábito de celebrar em voz alta, sentado no chão e, utilizando por muitas vezes o altar da celebração para marcar o pulso dos cânticos, com o objetivo de corrigir o ritmo do atabaque. Também tinha o costume de cantar balançando ou abrindo os braços, como se estivesse regendo a assembleia do povo de Deus.

Figura 15 - Celebração Eucarística realizada na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Os cânticos geraldinos também eram entoados com muito entusiasmo na celebração da palavra¹⁰³. As adaptações realizadas pelo padre Geraldo Leite Bastos no lecionário¹⁰⁴ substituem, por exemplo, a passagem bíblica “alvo como a neve” por “branco como um fecho de algodão.” As mudanças eram simplesmente para trazer o texto ao entendimento do povo, mostrando que não bastava apenas transformar a língua latina em língua vernácula, como se propôs o Concílio Ecumênico Vaticano II, mas que o linguajar se tornasse coloquial, ou seja, compreendido pelo povo. Esse método, realizado pelo padre Geraldo Leite Bastos, também foi inspirado no pensamento freiriano de palavras geradoras muito disseminado no Brasil por meio do livro *Pedagogia do Oprimido*.

Os cânticos inculturados feitos em um estilo próprio, compostos pelo padre Geraldo Leite Bastos, é o principal elemento que define sua música. Santos (2020, p. 66) afirma que “se tratando de musicalidade nordestina inserida no ritual da missa, não se pode subestimar o trabalho do padre Geraldo Leite Bastos”.

Foi por interferência da música litúrgica que o padre Geraldo Leite Bastos tornou-se conhecido em todo o Brasil e em países como França, Itália e Alemanha. Parte desse reconhecimento se deve à gravação do LP *Nação do Divino*, realizada pela Fábrica de

¹⁰³ A celebração da palavra é uma reunião de fiéis com um diácono ou ministro da palavra, onde há um ritual celebrativo de acordo com o tempo litúrgico vivido pela Igreja Católica. Neste ato, não acontece a liturgia eucarística, pois, é reservada apenas ao presbítero. No momento em que acontece a liturgia eucarística, há um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento e em seguida, a distribuição da Eucaristia.

¹⁰⁴ Livro que contém as leituras e salmos de acordo com cada ano litúrgico.

Discos Rozenblit Ltda., na década de 1970. Juntando-se a isso temos a publicação do livro de cânticos Loas e Lamentos, uma coletânea autoral que reúne mais de 200 canções em parceria com outros compositores, publicada em 22 de fevereiro de 1973 na Ponte dos Carvalhos e no dia 1º de março de 1984 em Escada, tópicos estes que serão abordados mais adiante.

Para exemplificarmos melhor o caráter popular da obra do padre Geraldo Leite Bastos, iremos analisar posteriormente o conceito coletivo da canção “Salve a Nação do Divino” e sua aproximação com a melodia tradicional nordestina, marcada pelo modalismo. Mas antes, queremos situar o leitor acerca de sua breve passagem por três comunidades da poção do povo de Deus, durante as duas décadas e meia de seu ministério sacerdotal.

3.3 Geraldo Leite Bastos: o padre da Ponte, do Morro e da Escada

Padre Geraldo Leite Bastos completou no dia 08 de dezembro de 1986, 25 anos de sacerdócio. Isto é, enfrentou por mais de duas décadas as dificuldades que rodearam a atuação de um sacerdote que procurou ser o “irmão de todos”, como expressam Célia Maria de Biase e o Irmão Michel em depoimento ao Frei Joaquim Fonseca de Souza (2008, p. 73-77).

Iremos mostrar nesta subseção do capítulo II e durante todo o capítulo III, o último desta pesquisa, o “quão bom e quão maravilhoso foi viver em união” (Salmo 133:1) com as comunidades da Ponte dos Carvalhos, do Morro da Conceição e da Escada.

O título desta subseção nos remete a três palavras chaves: ponte-morro-escada. Uma ponte que não serve apenas para ir e para voltar, mais para interligar pensamentos e ideias entre o povo do Morro e da periferia que utilizam a Escada não apenas para descer, mais para ascender socialmente, subindo os degraus da “prosperidade”, da união, da fé e do amor. Foi essa ligação que tornou padre Geraldo Leite Bastos o pároco da Ponte dos Carvalhos, do Morro da Conceição e da comunidade da Escada.

Padre Geraldo Leite Bastos foi o primeiro pároco da Igreja Matriz de N. Sra. do Bom Conselho em Ponte dos Carvalho que na década de 1960 era periferia do grande Recife e uma recém criada comunidade de fé que atraia os olhares de Dom Hélder Câmara, frequentador assíduo dos Encontros de Penitência, realizados pelo padre Geraldo Leite Bastos.

Tornou-se também o primeiro administrador paroquial da Igreja Matriz de N. Sra. da Conceição do Morro em Recife, local onde o povo fez festa com sua chegada,

permanecendo entre os fiéis de 1975 a 1977, quando o padre Reginaldo Veloso assumiu. A passagem de padre Geraldo Leite Bastos pelo Morro da Conceição foi retratado na literatura de cordel a História da Padroeira do Morro de Casimiro Júnior, citado por Mendonça (1986, p. 159) que relata a partir dos versos a chegada de padre Geraldo Leite Bastos:

XI

Mas com o passar do tempo
 Construíram uma capela
 De frente ao monumento
 A visão ficou mais bela
 Dos quatro cantos, me lembro
 Se via Casa Amarela.

XII

Os moradores do Morro
 Muito tempo lamentaram
 A sorte da sua capela
 E seu estado precário
 Os zeladores do templo
 Muito abuso agüentaram

XIII

Mas essa comunidade
 Não sofreu por muito tempo
 Pois veio Padre Geraldo
 E nas desordens deu jeito

XIV

Ao terminar sua missão
 A sua paróquia voltou
 E o Morro da Conceição
 Sua partida chorou
 Seu trabalho e sua ação
 A todo o Morro agradou.

No dia 2 de agosto de 1980 a Arquidiocese de Olinda e Recife enviou padre Geraldo Leite Bastos para ajudar na pastoral da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. A princípio, padre Geraldo Leite Bastos não aceitou nenhuma nomeação canônica, mas assumiu o compromisso com toda a pastoral da paróquia tendo em vista o péssimo estado de saúde do pároco Monsenhor João Rodrigues de Carvalho. No entanto, sua nomeação como vigário coadjutor, realizada no mês de dezembro, foi extremamente necessária para a sua permanência em Escada após o seu envolvimento no caso do padre Vito Miracapillo do qual iremos tratar com detalhes no capítulo III desta pesquisa.

Durante praticamente todo o ano de 1981 e início de 1982, padre Geraldo Leite Bastos assumiu a parte pastoral da paróquia, ou seja, se dedicou a vida comunitária, enquanto o padre João Rodrigues de Carvalho ficou com a parte burocrática. Com o falecimento do padre João Rodrigues de Carvalho, padre Geraldo Leite Bastos tornou-se pároco da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, podendo assumir nos anos seguintes algumas designações paroquiais. Uma das mais importantes foi a de assumir a função de vigário administrador da Igreja Matriz de São José da Boa Esperança no município de Amaraji-PE¹⁰⁵, que aconteceu entre 17 de setembro de 1983 a 29 de janeiro de 1984.

A convite do Frei Adolfo, padre Geraldo Leite Bastos realizou nesse período uma viagem a São Luiz do Maranhão, cidade que frequentava sempre que podia para ministrar um curso de liturgia popular. Realizou outras viagens pelo interior dos Estados, excursões que lhe proporcionaram identificar e compreender os elementos musicais de outras culturas.

Figura 16 - Viagem realizada para São Luiz do Maranhão.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Souza (2008, p. 93) afirma que “José Generino, parceiro de Geraldo Leite Bastos desde o ano de 1967, recorda-se de uma pesquisa de música folclórica feita no final da década de 60, pelo antropólogo José Maria Tavares e Geraldo Leite Bastos, [onde] cerca de 2000 melodias foram recolhidas desde o Maranhão até à Bahia”. Sobre o referido acervo, Souza (2008, p.

93) afirma não saber ao certo do seu paradeiro. Já José Generino declara em depoimento a Souza (2008) “que talvez ainda se encontre alguma coisa desse material na Universidade Federal de Pernambuco”. (SOUZA, 2008, p. 93).

No dia 9 de julho de 1986 padre Geraldo Leite Bastos se ausentou da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, em gozo de férias, para realizar sua última viagem à

¹⁰⁵ A assistência à Paróquia de São José da Boa Esperança se deu entre a saída do padre Francisco de Assis Rocha e a chegada do padre Joel Salgado Amorim.

Europa, ficando a Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada sob a administração do padre Jesuíta José Luciano, capelão da Usina Massauassu¹⁰⁶. Por dois meses, padre Geraldo Leite Bastos visitou a cidade histórica de Jerusalém em Israel, a cidade francesa de Saint-Marcellin e diversos amigos da Itália, peregrinação que lhe serviu de conforto espiritual até seu retorno no dia 7 de agosto do mesmo ano.

Souza (2008, p. 83) também relata que “no ano 1974, GLB [Geraldo Leite Bastos], juntamente com um grupo de 12 pessoas da comunidade da Ponte dos Carvalhos fez uma longa turnê pela Europa, visitando Evreux (França), Freiburg (Alemanha), Vico Equense e Sorrento (Itália)¹⁰⁷”. Souza (2008, p. 83) afirma que: “houve ainda uma segunda turnê, em 1988, de outro grupo (12 pessoas), das comunidades de Ponte dos Carvalhos, do Morro da Conceição e de Escada, [realizada] um ano após a morte de GLB [Geraldo Leite Bastos]”.

As viagens feitas pelo padre Geraldo Leite, principalmente as realizadas para o nordeste do país, influenciaram diretamente na expressão do seu canto inculturado com claros elementos da cultura popular brasileira, questão que trataremos a seguir apresentando o conceito coletivo da canção Salve a Nação do Divino.

3.4 O conceito coletivo da canção Salve a Nação do Divino

Salve a Nação do Divino¹⁰⁸

Refrão: Salve a Nação do Divino / Salve o povo do Senhor / Rebanho tão pequenino / Mas é grande, em nós, o amor!

1. Nós não estamos aqui/ Para fazer julgamento / nem ser melhor que ninguém / É o primeiro mandamento! 2. Nós não estamos aqui / Pra combater os irmãos / Promover a amizade / É nossa disposição! 3. Está Nação está aqui / Para espalhar a verdade / Nunca fazer mal aos outros / É nossa finalidade. 4. Nosso Rei é Jesus Cristo / Nossa bandeira, a verdade / Nosso lema é "serviço" / Nossa Lei, a caridade! (Geraldo Leite Bastos).

A análise da canção Salve a Nação do Divino do compositor Geraldo Leite Bastos se faz dentro de uma abordagem em parte musicológica e em parte sociológica, buscando

¹⁰⁶ De acordo com Minduca (2008, p. 32) destaca-se no povoado [da Usina Massauassu - 1890] à antiga casa grande construída em 1833, embora na fachada se aviste a data de 1926. A mesma encontra-se em péssimo estado de conservação. A Igreja dedicada à N. Sra. do Carmo foi construída no início do século XX, com características ecléticas, e possui uma torre central com uma cruz de ferro em cima.

¹⁰⁷ Apresentação realizada pelo padre Geraldo Leite Bastos e um grupo de pessoas na cidade de Vico Equense na Itália no ano de 1971.

¹⁰⁸ Cântico “Salve a Nação do Divino”, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=_M6WXbM9K04&t=1s>. Acesso em: 08 out. 2021.

analisar o conceito coletivo da canção e sua relação com o sagrado por meio da inculturação dos gêneros da cultura popular dentro da liturgia, realizando assim uma análise contida no conteúdo musical e poético da canção. Partiremos também das concepções de Candido (2006) que discorre acerca dos aspectos sócio-históricos de uma obra artística.

A canção Salve a Nação do Divino foi gravada no CD “O Canto Novo da Nação do Divino” volume II que ainda não foi lançado. Segundo o pesquisador Anderson Felipe da Silva Santos¹⁰⁹, esta canção encontrava-se perdida e só passou a ser conhecida em 2012 por intermédio de um resgate que realizou juntamente com o diácono Genival Severino de Lima da Ponte dos Carvalhos.

Se pararmos para refletir, a expressão “Nação do Divino” dá nome a importantes obras que foram desenvolvidas em torno do compositor, como por exemplo, o LP Nação do Divino gravado pela Fábrica de Discos Rozenblit Ltda. na década de 1970. O CD “O Canto Novo da Nação do Divino” volume I, idealizado em 2015 por Anderson Felipe da Silva Santos e pelo padre Giovanni Coppola da Itália e, o volume II, onde se encontra a canção Salve a Nação do Divino.

No campo literário destacam-se: o livro “O canto novo da Nação do Divino: música ritual inculturada na experiência do padre Geraldo Leite Bastos e sua comunidade”, publicado pela editora Paulinas-Comep e de autoria do Frei Joaquim Fonseca, publicado nos anos 2000. A dissertação de mestrado “música litúrgica e inculturação: [uma] Análise teológico-litúrgica da música litúrgica inculturada no Nordeste Brasileiro através de constâncias modais, verificadas no repertório litúrgico do tríduo pascal do compositor Geraldo Leite Bastos, defendida por Souza (2008). A revista de liturgia “Geraldo Leite, o servidor da Nação do Divino”, publicada em 2012, e o “Blog Nação do Divino”, espaço criado por Anderson Felipe da Silva Santos com o intuito de preservar e divulgar a produção geraldina.

As produções acima mencionadas evidenciam a importância que tem a expressão “Nação do Divino” e como ela sintetiza bem a relação entre a comunidade e Deus. De acordo com Souza (2008, p. 74), “essa expressão foi utilizada por padre Geraldo Leite Bastos para batizar a comunidade eclesial da Ponte dos Carvalhos”. A palavra “Nação” significa “Povo” e “Divino”, Deus. Portanto, a relação do Povo com Deus, refletida na

¹⁰⁹ Professor do IFPE Campus Garanhuns, pesquisador da obra do padre Geraldo Leite Bastos e fundador do Blog Nação do Divino.

experiência coletiva vivida em uma comunidade simples com altos índices de pobreza e miséria.

O termo “Nação” também encontra um paralelo em comunidades afrodescendentes do Estado de Pernambuco, como por exemplo, Nação Xambá, Nação Porto Rico, dos Xangôs, dos Maracatus de Baque Virado, além de outros grupos e segmentos culturais que levam o nome de Nação, como é o caso da banda Nação Zumbi, fundada no início da década de 1990 por Chico Science e outros integrantes. Apesar do uso do termo “Nação” a comunidade da Nação do Divino, inicialmente suscitada pelo padre Geraldo Leite Bastos, na Ponte dos Carvalhos, não tem nenhuma relação de proximidade com as comunidades afrodescendentes, como as que existiam, por exemplo, na Ponte.

A canção Salve a Nação do Divino expressa a lógica da ação pastoral e do trabalho desenvolvido pelo padre Geraldo Leite Bastos nas comunidades de fé. A letra desta canção retrata o conceito coletivo de um cântico horizontal de uma relação com a “Nação” e não apenas vertical de uma relação individual com o “Divino”.

O “nós” visto de forma abundante, não apenas nesta canção mas em muitas outras: “Nós não estamos aqui para fazer julgamento/ nem ser melhor que ninguém/ é o primeiro mandamento”, é de acordo com a gramática da língua portuguesa, um pronome pessoal do caso reto, empregado na primeira pessoa do plural para indicar a relação entre o emissor (nação/povo, agentes a serviço do Divino) e o receptor (nação/povo, agentes alcançados pela narrativa da canção). Ou seja, uma relação de nação para nação e do povo para o próprio povo por meio da graça divina.

Já o “nosso ou nossa”, que também é encontrado em suas canções, tal como: “Nosso Rei é Jesus Cristo/ nossa bandeira a verdade/ nosso lema é "serviço"/ nossa Lei, a caridade”, é um pronome possessivo. O fato é que a fundamentação gramatical nos ajuda a reafirmar a relação apresentada que se diferencia, por exemplo, de muitas canções religiosas encontradas no meio gospel¹¹⁰ onde o “Eu” é que assume a posição de destaque: “Deus meu/ Pai meu/ Amor meu/ Tudo/ Razão de tudo/ Deus da minha vida / Fica comigo / Sou a sua casa / Mora em mim / Deixa eu te dizer, o que eu preciso, Pai / Eu preciso do Senhor.” (Composição: Thalles Roberto).

¹¹⁰ Thalles Roberto. Deus da minha vida. 1 vídeo (5:06 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YsFVmAndvHU>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

Além do canto coletivo e das práticas sociais evidenciadas na canção Salve a Nação do Divino¹¹¹, sua música traz o modalismo nordestino por meio dos modos dórico e mixolídio. A expressão desse canto nordestino inculturado é uma herança legítima, um patrimônio material autêntico deixado pelo padre Geraldo Leite Bastos. Em outras palavras, os cânticos geraldinos são inculturados porque bebem dos gêneros da cultura popular, bem como do maracatu, do baião, da ciranda, do coco e até mesmo do samba, carioca ou de roda. Além do mais, a instrumentação encontrada nesses cânticos (ganzá, caxixi, alfaia, pandeiro, entre outros) é, em sua grande maioria, a mesma utilizada no samba de roda.

Segundo Souza (2008, p. 57) o compositor e liturgo Geraldo Leite Bastos elaborou uma música ritual inculturada no nordeste brasileiro. Para exemplificarmos a afirmação de Souza, iremos apresentar um trecho da canção Salve a Nação do Divino e comparar sua construção melódica com a música “Baião” de Luiz Gonzaga do Nascimento, que segundo Albuquerque Júnior (2013, p. 175) “desenvolveu como estratégia de afirmação do seu trabalho, uma estreita ligação com a Igreja no Nordeste, já que era profundamente cristão”. Portanto, partiremos agora para uma análise mais musicológica da canção, parte esta que o leitor não letrado em música, pode pular (**para a parte social da canção**) sem que haja grandes implicações referentes ao entendimento da subseção discutida.

O trecho melódico abaixo, exemplificado por meio da partitura, está escrito na tonalidade de Lá menor dórico, que pertence ao campo harmônico de Sol maior e que é marcado pela presença de dois acordes, o Lá menor (segundo grau do campo harmônico), e o Ré maior com sétima, quarto grau maior da tonalidade.

¹¹¹ Link da canção disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SA138JXE3R0>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

Figura 17 - Linha melódica da canção “Salve a Nação do Divino”.

Nós não es-ta-mos a - qui pa-ra fa-zer jul-ga-men - to__ nem ser me-lhor que nin
guém_é o pri-mei-ro man - da men - to

Fonte: Compilação do autor.

O mais marcante nesta melodia é a presença da terça menor (Dó natural), sexta maior (F# - nota característica) e do sétimo grau menor (Sol natural). Todas essas alterações são referentes à tonalidade de lá menor e os seus graus distribuídos de acordo com o modelo de tons e semitons naturais presente na escala diatônica¹¹².

Essa mesma lógica melódica (escalas modais - dórico e mixolídio) é encontrada na música “Baião” de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. No exemplo abaixo, escrito na tonalidade de Lá maior (homônimo de Lá menor), encontramos uma harmonização parecida (A7 e D7), primeiro e quarto grau, respectivamente, e uma melodia caracterizada pela presença do modo mixolídio, marcado pela nota Sol natural, sétimo grau menor da tonalidade.

Figura 18 - Linha melódica da canção “Baião de Luis Gonzaga”.

Eu vou mos-trar pra vo çês__ co-mo se dan-ça o bai ão__ e quem qui-ser a-pren der
__ é fa-vor pres - tar a-ten ção__

Fonte: Compilação do autor.

O modo mixolídio também aparece constantemente nos cânticos geraldinos. Isso reafirma a influência do modalismo nordestino em suas músicas, como descreveu Souza em sua pesquisa. É preciso enfatizar que as similaridades apresentadas acima estão no desenho melódico típico da linguagem do baião, com notas de apoio um pouco diferentes entre ambas as músicas.

¹¹² Consultar o livro: Princípios Básicos da Música para a Juventude. Vol. 1º. 38ª edição; revista e atualizada da autora Maria Luiza de Mattos Priolli (1997, p. 29).

Já a parte social da canção Salve a Nação do Divino apresenta um retrato geral acerca da finalidade da expressão do canto geraldino que é de orientar o povo do seu papel a serviço do outro, espalhando a verdade e a caridade entre toda a comunidade, conforme podemos notar no trecho: “esta nação está aqui, para espalhar a verdade, nunca fazer mal aos outros é a nossa finalidade”, ou seja, uma obra que expressa e decanta em forma de melodia e versos o caminho do bem da unidade como o próprio padre Geraldo Leite Bastos destaca na canção.

É portanto como Candido (2006, p. 14) afirma, uma obra que se relaciona com a sociedade por meio das práticas sociológicas presentes nos ambientes, nos costumes, nos traços grupais, como também nas ideias de cada indivíduo, dando origem aos conteúdos sócio-históricos. Nesse sentido, a canção Salve a Nação do Divino não só conscientiza o povo de sua função: “nós não estamos aqui pra combater os irmãos / promover a amizade é nossa disposição”, mas desperta cada vez mais nas pessoas uma visão emancipatória sobre os problemas que os assolam, advindos das desigualdades socioeconômicas.

Inclusive, encontramos na composição uma forte relação com as canções de protesto realizadas na década de 60 e 70. Compreender essas relações sociais nos faz refletir sobre a importância dos cânticos geraldinos e do seu poder crítico e avivador. Sua música é a ponte entre a “Nação” e o “Divino” e possibilita a ativa manifestação do povo. Enquanto essa relação existir, sua música permanecerá viva na memória de toda comunidade, deixando-se revelar pelos aspectos convergentes entre o sacro e a cultura popular.

3.5 A produção artística e fonográfica do padre Geraldo Leite Bastos

A produção artística do padre Geraldo Leite Bastos tem uma ligação muito forte com a fabricação de vitrais e com a confecção e restauro de imagens sacras. O professor e acadêmico Sebastião Ferreira de Araújo afirmou na literatura de cordel a “Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo”¹¹³, que padre Geraldo Leite Bastos era “escultor,

¹¹³ Este folheto, em forma de cordel, integra o projeto denominado “o Servidor da Nação do Divino” como forma de homenagem ao padre Geraldo Leite Bastos, pároco das igrejas do Morro da Conceição (Recife), Ponte dos Carvalhos e Escada-PE, vindo a falecer aos 19 de abril de 1987 (Domingo da Ressurreição). Este cordel nasceu das experiências do autor com as comunidades locais, sendo quase retrato da Via Sacra pública encenada pelo padre Geraldo, durante anos, nesta cidade [da Escada]. Enfim um convite a todos para despertar para o tema deste padre que vive na memória dos escadenses. (ARAÚJO, n.d. folheto de cordel).

pintor, poeta e vitralista sempre em Artes Sacras, conhecido no Brasil, França, Itália e Alemanha”.

Por meio de uma análise realizada em algumas peças que estão no interior das capelas em Escada, percebi que os vitrais geraldinos buscam representar o Sagrado por meio da combinação entre o vidro e a luz natural dando ao ambiente religioso a santidade necessária para elevação do espírito a Deus.

Se como vitralista o padre Geraldo Leite Bastos buscou a representação do Sagrado, como Santeiro procurou representar a Nação, ou seja, o povo, produzindo imagens religiosas com traços e feições mestiças. Portanto, os vitrais e as imagens sacras confeccionadas pelo padre Geraldo Leite Bastos são nada mais do que a representação geraldina da Nação e do Divino de forma artística e encarnada na cultura popular.

Grande parte do acervo da imaginária do padre Geraldo Leite Bastos encontram-se nas capelas de bairros por ele construídas e arquitetadas no município de Escada como também na Igreja Matriz Santuário de N. Sra. da Apresentação da Escada onde se destacam as imagens de Santa Helena e a do Sagrado Coração de Jesus. A outra parcela do seu acervo de imagens sacras encontram-se em posse dos fiéis e dos amigos do padre Geraldo que por decorrência do seu falecimento se acharam no direito de levar obras de valor inestimável do ponto de vista histórico, religioso e até mesmo financeiro.

O professor Luís Ribeiro da Costa relatou que “havia na Casa Paroquial da Escada um armário grande cheio de imagens sacras, todas de propriedade do padre Geraldo Leite Bastos”. Já o santeiro Genival Severino de Lima, da comunidade da Ponte dos Carvalhos, relatou que “neste acervo, citado por Luis Ribeiro, haviam duas imagens atribuídas ao renomado escultor e entalhador brasileiro Antônio Francisco Lisboa, o mestre Aleijadinho (1738-1814).

Outra vertente de análise da obra do padre Geraldo Leite Bastos é sua produção fonográfica. Uma produção que se insere no mercado fonográfico, mas, que não se propõe necessariamente a atender às exigências dele, nem ao gosto das grandes massas, se firmando mais em valorizar o protagonismo coletivo da comunidade.

Nas décadas de 1970-80 a obra do padre Geraldo Leite Bastos era basicamente desconhecida do grande mercado midiático da época. No que se refere aos principais meios de publicidade (Rádio e TV) acreditamos que suas composições nem chegaram a ser tocadas nas grandes rádios locais, uma vez que por volta das décadas de 60 e 70 a música religiosa ainda não tinha ocupado de forma abrangente esses espaços de divulgação, principalmente no interior do país.

A divulgação dos seus cânticos era realizada de forma orgânica por meio de suas viagens para outros Estados e países. Reginaldo Veloso (2012, p. 6) afirma que percorreu juntamente com padre Geraldo Leite Bastos “boa parte do território nacional, a serviço da formação litúrgica e musical”.

Até o final da década de 1980 seus cânticos já eram conhecidos em Vico Equence, Nápoles, na Itália, em Taizé na França e Freiburg, Alemanha, países estes que padre Geraldo Leite Bastos mantinha ligação por meio do serviço religioso, e mesmo assim de uma forma bastante individual, por meio de pequenos grupos. Veloso (2012, p. 5) afirma que padre Geraldo Leite Bastos “transcendeu os limites do Nordeste, do país e até do Continente [despertando] a simpatia de gente da Itália, da Alemanha e da França”.

Hoje, com o advento da internet, suas obras tornaram-se conhecidas em todo o mundo de forma instantânea. Os cânticos geraldinos foram criados dentro do âmbito religioso, no entanto, com elementos rítmicos e melódicos de fora dele, ou seja, que não eram caracteristicamente utilizados no serviço litúrgico, mas oriundos da cultura popular brasileira e nordestina. Os cânticos geraldinos também nos remete a Música Popular Brasileira de protestos, a mesma realizada por Geraldo Vandré, Chico Buarque e muitos outros que faziam de sua voz um canto de resistência.

Sua obra de maior alcance regional foi a experiência unificadora da gravação do LP “Nação do Divino” gravado pela Fábrica de Discos Rozenblit Ltda. na década de 1970. A Rozenblit foi uma importante empresa do ramo fonográfico do Estado de Pernambuco, fundada em 1954 por um grande empresário do ramo fonográfico, José Rozenblit. O professor Antônio Alves Sobrinho (1993, p. 51) afirma que entre a década de 1950 e meados de 1960 a Rozenblit foi considerada a maior produtora de discos em vinil do país, dominando 22% do mercado nacional e 50% do mercado regional.

A produção do LP “Nação do Divino” foi inédita e além de reunir os cânticos geraldinos, garantiu a participação dos paroquianos e paroquianas da Ponte dos Carvalhos. O LP reúne 16 músicas, 8 em cada lado, sendo 9 de autoria do padre Geraldo Leite Bastos e 7 dos compositores Hélio Maranhão e José Generino. Dom Hélder Câmara, na época Arcebispo de Olinda e Recife, entusiasmado com o lançamento do LP, relatou em seu encarte: “quem ouvir este disco, ficará animado para conhecer esta experiência vivencial, conduzida, fraternalmente, pelo Pe. Geraldo Leite”. A experiência vivencial citada por Dom Hélder Câmara não ficou apenas dentro da comunidade da Ponte dos Carvalhos mas ganhou o mundo com o objetivo de mostrar, conforme o próprio título sugere, a relação da Nação com o Divino.

Como esperado, o LP foi uma obra preocupada com questões sociais, produzida da forma mais artesanal possível, protagonizando, portanto, a participação popular por meio do coro da Paróquia de Ponte dos Carvalhos, que teve como solistas: Dilma Moraes, José Otávio Patrício e Pedro Tôrres de Vasconcelos. Essas pessoas são na visão de Dom Hélder Câmara:

Leigos admiráveis - homens, senhoras, jovens, crianças que participam de todos os problemas da comunidade, dos mais humildes e materiais até os espirituais, entendidos e respeitados ecumenicamente; (...) religiosas que se integraram em Ponte dos Carvalhos, dando, dia e noite, testemunho de fé, de esperança e de amor, sendo autênticas IRMÃS de todos. (LP Nação do Divino, 1970).

A própria capa do LP, pintura feita pelo artista pernambucano José Corbiniano Lins¹¹⁴, reflete a experiência comunitária do povo da Ponte dos Carvalhos, em um estilo que, ao meu ver, remete à xilogravura nordestina. Uma realidade que vem da labuta diária, dos trabalhos rurais (agricultura e pesca) e que ganhavam força por meio das manifestações culturais e tradições populares como a ciranda e o reisado, as escolas de samba e as procissões religiosas.

Assim como os cânticos geraldinos, a pintura feita por Corbiniano retrata o povo da Ponte dos Carvalhos e reforça os aspectos regionais da comunidade, representado no homem que, com muito orgulho, ergue o estandarte da "Nação do Divino". No pescador, no agricultor, no cortador de cana-de-açúcar, no bêbado, na dona de casa que tem o dever de educar os filhos, mesmo sem ser alfabetizada nas letras, mas que pede a N. Sra. do Bom Conselho, educadora do menino Jesus (ambos retratados no centro da imagem) força para vencer as dificuldades de cada dia.

A instrumentação utilizada na gravação do LP foi composta por instrumentos como: Acordeon, flauta e piano, executados por José Generino de Luna; Violão, dedilhado por

¹¹⁴ Corbiniano Lins retrata em sua pintura o povo da Ponte dos Carvalhos por meio de um estilo alongado que remete à arte africana e egípcia. O artista também foi responsável por confeccionar os portões da Paróquia de N. Sra. do Bom Conselho em Ponte dos Carvalhos a pedido do padre Geraldo Leite Bastos.

Figura 19 - Capa do LP Nação do Divino, produzida pelo artista pernambucano José Corbiniano Lins.



Fonte: Museu Virtul Memórias de Padre Geraldo.

Sebastião Vila Nova; Escaleta, tocada pela Irmã Letícia Marques de Sá; Bateria, por Celso Ferreira e Triângulo, executado por Fernando Tácito.

Infelizmente não se tem informações oficiais ou concretas de como teriam se comportado as vendas do LP Nação do Divino e se de alguma forma ele teria repercutido na mídia local. Também não sabemos se de alguma maneira a falta do retorno financeiro, ligado a produção do disco, afetou financeiramente à Rozenblit, haja vista que ela não era uma

gravadora do universo religioso católico. No entanto, a ausência dessas informações não diminui nem descredencia esta análise.

Já na comunidade da Ponte dos Carvalhos, a gravação do LP Nação do Divino foi motivo de grande orgulho uma vez que os valores arrecadados com as vendas serviram para a construção da torre da Paróquia de N. Sra. do Bom Conselho, inaugurada pelo padre Geraldo Leite Bastos em 21 de novembro de 1971, conforme afirma Souza (2008, p. 90).

Em 1998, os cânticos geraldinos foram conhecidos a nível nacional por meio da produção do CD “Encontro de Penitência: A paixão da Ponte”, gravado pela gravadora Paulinas-Comep. Essa obra é oriunda do texto “A descida da Cruz” de autoria do padre Geraldo Leite Bastos e José Maria Tavares que segundo Souza (2008, p. 111) é “a mensagem do evangelho adaptada à realidade do povo sofrido e encenada nos dois jograis encontro de penitência e descida da cruz”. O próprio padre Geraldo Leite Bastos afirmou que o texto “A descida da Cruz” “fala dos problemas da região e das responsabilidades de todos os cristãos do tempo de hoje” (SOUZA, 2008, p. 111).

Em 2003 a Paulinas-Comep lançou o segundo CD intitulado: “Tríduo Pascal na Ponte dos Carvalhos¹¹⁵”. O diácono Genival Severino de Lima da Ponte relatou que “o custo desta produção foi financiado pelo padre Giovanni Coppola que confiou os arranjos

¹¹⁵ Coletânea encontrada no canal do Youtube da Paulinas-COMEPE. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=qXd5VnAy9Hc&list=PLRh2Sabeg_KQc9nGzNQpF_xGMRoullXoy >. Acesso em: 12 jun. 2022.

ao maestro Duda do Recife”. Ambos os discos fazem parte de uma série chamada “Cantos da Nação do Divino” que contará com cerca de seis CDs, planejados da seguinte forma:

CD 1: Encontro de Penitência: A paixão da Ponte: Jorgal com falas e cantos utilizados na Procissão do Encontro na Ponte dos Carvalhos. CD 2: O tríduo pascal na Ponte dos Carvalhos, com os cantos da quinta, sexta e sábado santo (vigília pascal). CD 3: O ofício divino da Ponte dos Carvalhos vol. 1, com salmos, cânticos bíblicos, hinos e responsos do Ofício Divino. CD 4: O ofício divino da Ponte dos Carvalhos vol. 2 idem. CD 5: O Dia do Senhor na Ponte dos Carvalho com os cantos do ordinário da missa (Senhor tende piedade, glória, louvações). CD 6: A festa do Bom Conselho na Ponte dos Carvalhos, com os cantos avulsos à mãe de Deus (N. Sra. do Bom Conselho), dentre outros diversos. (CD - Tríduo Pascal na Ponte dos Carvalhos, 2003).

Dos seis CDs planejados pelas Paulinas-Comep, apenas os dois primeiros foram gravados. O CD de número dois, especificamente, foi associado às comemorações dos 40 anos da Sacrosanctum Concilium, completados em 2003. Outro destaque é que ambos os discos iniciam com um solo de atabaque que convida os fiéis ouvintes para um momento de transe espiritual, sem que seus toques remetam diretamente a nenhum dos toques específicos do Xangô de Pernambuco, isto é, dos terreiros da Cultura Afro-Brasileiro, com ritmos inspirados na ciranda ou até mesmo numa levada de frevo canção.

O Frei Joaquim Fonseca descreve no encarte do referido disco, que os CDs “tem um caráter de ‘memorial’, ou seja, é uma amostra do que foi realizado nas décadas de 60 e 70 no arraial da Ponte dos Carvalhos, município do Cabo de Santo Agostinho (periferia do Recife)”. Portanto, reconhecemos nesta pesquisa o importante trabalho de resgate da obra do padre Geraldo Leite Bastos realizado pela gravadora Paulinas-Comep.

A Paulinas-Comep (Comunicação Musical Editora Paulinas) é uma gravadora e editora criada pelas irmãs Paulinas, conhecidas como as filhas de São Paulo. Um dos trabalhos importantes feito pela Paulinas-Comep foi o primeiro compacto brasileiro de música católica do padre José Fernandes de Oliveira (padre Zezinho), lançado no final dos anos 1960 e início dos anos 1970.

A gravadora Paulinas-Comep foi responsável por dar grande visibilidade não só aos cânticos geraldinos mas a muitos outros que se firmaram no meio católico. Segundo as próprias Paulinas, a empresa sempre foi especializada em produção de conteúdo religioso com 28 lojas-livrarias distribuídas pelo Brasil e presentes em mais de 50 países e em cinco continentes, enquanto a Rozenblit não sobreviveu à crise financeira da década de 1980, fechando definitivamente suas portas.

O fim da Rozenblit nos mostra que a lógica da indústria fonográfica não é infinita (MARTEL, 2012, p. 401) e sua durabilidade em termo de dominação do mercado cultural

depende das forças sócio econômicas, ou seja, da venda do seu produto. O fato é que a produção geraldina é voltada para o desenvolvimento do serviço religioso e comunitário, portanto não se criam ressentimentos em meio ao que se espera acerca do sucesso de vendas. É, portanto, uma produção que depende de uma ação coletiva, como sugere Becker (1977) no livro “Uma Teoria da Ação Coletiva” e não uma produção de massa voltada para o lucro como aponta Adorno e Horkheimer (1947) no livro “Dialética do Esclarecimento”.

Seria utópico da minha parte pensar que a verdadeira noção de lucro de todo religioso, como também de toda indústria fonográfica do ramo religioso, seria apenas o de expandir a fé e o amor de Deus pelo mundo. Contudo, acredito ser esse o pensamento das pessoas que participaram da gravação do LP “Nação do Divino”, uma obra que acima de tudo se preocupou em cantar as dores e as alegrias da Nação, representada no disco por meio da comunidade da Ponte dos Carvalhos, mas que se estende a todas as comunidades em que padre Geraldo Leite Bastos atuou.

Em 2015 foi gravado o último disco contendo os cânticos do padre Geraldo Leite Bastos, intitulado: “O canto novo da Nação do Divino”, produzido no “Studio B” em Recife, com direção musical de Bruno Celestino Dias, neto do maestro Duda do Recife e com a participação de músicos, cantores e cantoras das Comunidades Eclesiais de Base, do presbítero das CEBs Reginaldo Veloso e do pesquisador Anderson Felipe.

Reginaldo Veloso relata no encarte do referido CD que esta obra é a “1ª de uma série, a qual irá completando pouco a pouco esse resgate histórico-pastoral-litúrgico, e será um serviço da melhor qualidade ao canto litúrgico da Igreja neste país, sobretudo no que diz respeito ao canto das partes fixas da missa”.

Em Escada, o lançamento do disco “O canto novo da Nação do Divino” aconteceu na tarde do dia 8 de dezembro de 2015 na capela de N. Sra. da Conceição, no bairro da Vila Operária, em um momento em que a comunidade católica recebeu com muito entusiasmo mais uma obra que enaltece a vida da Nação do Divino.

3.6 O falecimento do padre Geraldo Leite Bastos: conflitos e proibições em torno de sua memória

“Agradeço a Deus ter passado estes anos aqui neste leme”.
(Geraldo Leite Bastos).

Padre Geraldo Leite Bastos foi um compositor prolífico que contabilizou centenas de canções para a liturgia da Igreja Católica, sendo grande parte delas em ritmos pernambucanos. A aceitação de seus cânticos nas comunidades de fiéis em Escada,

evidencia a força de um canto preocupado com questões religiosas, humanitárias e sócio-culturais que privilegiam em suas letras a atuação do servo e não apenas do senhor, do pobre e não somente a do rico, valorizando o preto sem discriminar o branco.

Dessa forma, padre Geraldo Leite Bastos apresenta uma prática alinhada à Teologia da Libertação mas puramente original ao seu modo de enxergar a realidade, que não demonstra apenas a visão clássica da sociedade com ênfase na ideia de que “é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus” (BÍBLIA, Mt 19:22-24), mas que une e direciona ricos e pobres para um só caminho por meio de um cântico libertador, conforme ele mesmo compôs nos versos: “Nossa alegria é saber que um dia / Todo este povo se libertará / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo / Nossa esperança realizará.” (BASTOS, nº 111, 1984, p. 55).

Um canto que representa o caminho da unidade, da esperança e do amor e que passa pelas dores e angústias humanas sentidas pelos trabalhadores na dura lida diária da lavoura e do corte da cana, conforme se faz simbolicamente evidente na letra do cântico “Prepara o Coração”: “Caminho da Unidade / Em um só Senhor / Caminho da Verdade / Caminho do Amor”. (BASTOS, nº 64, 1984, p. 33).

Um canto que primeiro apresenta uma relação horizontal com o povo, ou seja, o cuidado de um com o outro, para que juntos possam interceder de forma una pela ajuda divina: “Quero fazer-Te um pedido / Que o orgulho deste mundo / Pelos pequenos vencidos / e Tua gente de mãos dadas / Subir pela Santa Escada.” (BASTOS, nº 149, 1984, p. 72). Essa análise também leva em conta o pensamento das Comunidades Eclesiais de Bases (ver-julgar-agir) da qual iremos abordar mais adiante.

Como já tratamos anteriormente, o discurso evidenciado nas letras das canções geraldinas estava alinhado ao movimento da Teologia da Libertação que vinha perdendo força em todo o mundo a partir dos meados da década de 1980. Em contrapartida, o movimento da Renovação Carismática Católica, do qual já tratamos no capítulo I desta pesquisa, havia ganhado popularidade, gerando na Igreja em Escada uma conjuntura conflituosa.

Diferentemente dos cânticos geraldinos, a narrativa presente na letra dos cânticos da Renovação Carismática apresenta uma relação vertical com Deus, por meio dos hinos de renovo espiritual e avivamento individual como podemos observar na canção a seguir:

“Ó meu Jesus, eucaristia / Eu te recebo em comunhão / Pois mesmo sem que eu mereça / Vens fazer morada no meu coração”.¹¹⁶ (Composição: Juliana De Paula).

O Jesus encontrado nas letras dos cânticos do movimento da Renovação Carismática Católica é “meu” e não “nosso”, e quem o recebe sou “eu” e não “nós”. É uma lógica inclusive fomentada e interpretada socialmente, por meio do individualismo encontrado nas letras, pelo pensamento capitalista. Essa nova relação com o Divino, apresentada nos cânticos da Renovação, foi ganhando popularidade entre os carismáticos escadenses e que, de certo modo, começou a silenciar os cânticos geraldinos.

Devido ao trabalho de expansão da Igreja em Escada, padre Geraldo Leite Bastos tinha inúmeros “seguidores¹¹⁷” em quase todas as comunidades. Rosimere Santos de Lima relatou que Evarista Rodrigues de Lima¹¹⁸, por diversas vezes, entrou em conflito com os membros da Renovação Carismática dentro da capela de Santa Maria Madalena, justamente pela substituição dos cânticos geraldinos pelos os da Renovação.

Os conflitos se intensificaram ainda mais com o internamento de padre Geraldo Leite Bastos no Real Hospital Português em Recife, no dia 27 de janeiro de 1987. Para dar continuidade aos trabalhos pastorais foi enviado, no dia 13 de fevereiro, o padre José Albérico Bezerra de Oliveira¹¹⁹ do setor de Ipojuca, com o objetivo de assumir provisoriamente as atividades da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Nesse período, José Albérico contou com a ajuda do padre italiano Giovanni Coppola que estava de férias em Escada, podendo realizar com a permissão da Arquidiocese de Olinda e Recife, as celebrações da Semana Santa.

Depois de ter lutado contra um câncer de pulmão que o fez sofrer durante quase três meses, faleceu no dia 19 de abril de 1987 às 23 horas o padre da Ponte, do Morro e da Escada. No leito, esteve acompanhado por seus irmãos sacerdotes, cantando “Na glória da tua casa” (BASTOS, nº 45, 1984, p. 25) e deixando transparecer sua alegria pela proximidade do encontro com aquele a quem procurou sempre ser fiel. Souza (2008, p. 167), relata com grande profundidade de sentimento o momento da partida do padre

¹¹⁶ Trecho da canção “Milagre de Amor” da compositora Juliana de Paula. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wIZjXYeqm98>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

¹¹⁷ O termo “seguidores” não é o mais adequado, pois, acredito que não fosse do interesse do padre Geraldo Leite Bastos conquistar seguidores.

¹¹⁸ Conhecida entre os fiéis por “Piedade”, Evarista Rodrigues de Lima tornou-se uma figura importante na história do Coral Padre Geraldo, pois, além de participar do grupo inicial que cantava os cânticos geraldinos, introduziu no Coral outros membros que até hoje desenvolvem um trabalho importante.

¹¹⁹ Construiu juntamente com a comunidade a capela de Santo Amaro, inaugurada no dia 24 de abril de 1988 com celebração presidida pelo padre Reginaldo Veloso e concelebrada pelos padres: José Albérico de Almeida e Gildo da Ponte dos Carvalhos. Estiveram presentes na inauguração diversas comunidades de Escada e várias pessoas de outras localidades.

Geraldo Leite Bastos que nos deixou em pleno domingo de Páscoa, dia da ressurreição do Senhor.

Pela manhã do dia 20, o corpo do padre Geraldo Leite Bastos foi levado para a Igreja de N. Sra. da Conceição do Morro, em Recife, chegando à Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada às 10 horas onde foi celebrada a Missa de corpo presente pelo Monsenhor Isnaldo Fonseca, vigário geral da Arquidiocese que havia sido enviado pelo Arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho¹²⁰.

Figura 20 – Missa de corpo presente do padre Geraldo Leite Bastos.



Fonte: Museu Virtul Memórias de Padre Geraldo.

Presentes estavam os padres: José Albérico Bezerra, Giovanni Coppola, Reginaldo Veloso e José Ramos. Acompanhado por familiares, amigos, paroquianos e paroquianas, seu corpo seguiu às 13 horas para a Igreja Matriz da Ponte dos Carvalhos, sendo sepultado conforme havia pedido, aos pés da imagem de N. Sra. do Bom Conselho, padroeira do lugar.

Com a morte do padre Geraldo Leite Bastos, José Albérico Bezerra foi nomeado, em 20 de abril, vigário administrador paroquial da Igreja Matriz de N. Sra. da

¹²⁰ Segundo informações que constam no Livro do Tombo de nº 3, p. 40 da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada o Arcebispo encontrava-se na Assembleia Geral dos Bispos, realizada em Itaiaci Indaiatuba-SP.

Apresentação da Escada. Dom José Cardoso Sobrinho, Bispo de perfil tradicional e aparentemente não simpatizante a ambos os movimentos (Renovação Carismática Católica e Teologia da Libertação), havia substituído Dom Hélder Câmara¹²¹, sexto Arcebispo de Olinda e Recife, que além de ter sido um forte adepto da Teologia da Libertação, era amigo pessoal do padre Geraldo Leite Bastos.

Nessa época, início dos anos 1990, havia por parte da Igreja Católica em Pernambuco uma negação à Teologia da Libertação e um certo favorecimento ao movimento da Renovação Carismática Católica. No início da década de 1990, padre Valdir Bezerra da Silva já havia tomado posse¹²² e substituído padre Geraldo Leite Bastos, assim como também o padre José Albérico Bezerra. Luís Ribeiro da Costa relatou que “tanto o Arcebispo, colocado pela Santa Sé, quanto o pároco local, enviado pelo Arcebispo, pareciam ter sido postos com o objetivo de acabar com o movimento da Teologia da Libertação”¹²³ do qual a prática geraldina era alinhada.

Segundo Sousa (2004, p. 63) “a aproximação da Renovação Carismática com o Vaticano foi facilitada pela intercessão do Cardeal Leon Josef Suenens, Arcebispo de Malines - Bruxelas (Bélgica)”, ainda no pontificado do Papa Paulo VI. No entanto, o apoio da Sé em relação ao movimento da Renovação Carismática Católica no mundo foi dado pelo Papa João Paulo II. Sousa (2004, p. 64) ainda relata que “o ritmo dos pronunciamentos e da relação de João Paulo II com a Renovação Carismática seguiu o tom deste primeiro encontro, sempre com manifestações de apoio e incentivo”.

Pouco a pouco os seguidores do padre Geraldo Leite Bastos iam sendo deixados de lado no exercício do trabalho litúrgico. Na tentativa de estabelecerem um acordo com o paróquiato local, realizaram várias reuniões¹²⁴, todas sem sucesso, sendo necessária a intervenção de Dom José Cardoso Sobrinho. Já ao padre Valdir Bezerra da Silva, o que

¹²¹ No dia 10 de abril de 1985 o Papa João Paulo II aceitou a renúncia de Dom Hélder Câmara. Neste mesmo dia foi nomeado para o cargo o Carmelita Dom José Cardoso Sobrinho, Bispo da cidade de Paracatu, Minas Gerais. No dia 15 de julho de 1985 foi realizada na Sé de Olinda a posse do novo Arcebispo Metropolitano.

¹²² A posse do padre Valdir Bezerra da Silva, realizada no dia 8 de setembro de 1988, é narrada com detalhes no Livro do Tombo de nº 3, p. 46 v. e 47 da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada.

¹²³ Corrente teológica que surge na América Latina e tem uma opção preferencial pelos pobres e oprimidos.

¹²⁴ Uma dessas reuniões se deu para averiguar a denúncia feita ao Arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho, acerca de uma Missa realizada pelos seguidores de padre Geraldo Leite Bastos, realizada na Igreja Matriz de N. Sra da Apresentação da Escada. Segundo Luís Ribeiro da Costa, o que ocorreu de fato foi a celebração da liturgia da palavra, uma vez que nenhum dos membros eram sacerdotes e não podiam celebrar a Missa. Luís Riberto ainda relatou para essa pesquisa que: “foi o padre Giovanni Coppola da Itália que pediu aos membros que realizassem a celebração”, haja vista da necessidade de sua ida, naquele momento, ao Hospital Real Português para ter com padre Geraldo Leite Bastos que estava falecendo.

lhe restava no uso de suas atribuições paroquiais era conceder aberturas para os membros da Renovação Carismática em Escada.

É forte neste período a atuação do grupo dos doze¹²⁵, formado por homens e mulheres, seguidores e amigos de padre Geraldo Leite Bastos, que em um ato de resistência continuaram cantando e tocando os cânticos geraldinos. Luís Ribeiro da Costa relatou que “quando o atabaque acompanhava os cânticos litúrgicos feitos em ritmos pernambucanos, surgiam olhares de espanto”.

Não demorou muito para que os cânticos geraldinos fossem censurados na liturgia da Igreja. Após a intervenção do Arcebispo os cânticos geraldinos foram proibidos e seus seguidores afastados de suas atividades com a música ministerial. Portanto, a proibição do atabaque e dos cânticos geraldinos na liturgia da Igreja se deu inicialmente em razão do estado de saúde de padre Geraldo Leite Bastos e conseqüentemente do seu falecimento.

O fato é que mesmo com a proibição, os cânticos geraldinos nunca deixaram de ser entoados na liturgia, pois, silenciá-los implica em calar toda a assembleia que os entoam em celebrações festivas de ação de graças, primeira comunhão, cortejos fúnebres, entre vários outros momentos. Neste sentido, foram precisos vários anos para que os seguidores de padre Geraldo Leite Bastos fossem readmitidos ao trabalho religioso, acontecendo, enfim, por parte do pároco local uma reconciliação¹²⁶ com os seus seguidores que agora respondem pelo nome de Coral Padre Geraldo.

3.7 O Coral Padre Geraldo Leite Bastos

A preservação da memória do padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada se dá, em parte, à importante atuação do Coral Padre Geraldo que representa em suas ações a continuação dos cânticos geraldinos e sua proteção para as futuras gerações.

Em relação ao surgimento do Coral Padre Geraldo, Severina Cinelândia do Nascimento relatou que “o Coral Padre Geraldo não tem uma data específica a qual possamos atribuir ao seu surgimento”. É um coral popular que canta em uníssono, ou seja,

¹²⁵ Esse grupo dos 12 é o que atuava na comunidade da Escada desde o final da década de 1980.

¹²⁶ Após a proibição dos cânticos geraldinos, realizada pela administração da Igreja Católica em Escada na década de 1990, só encontramos registros da participação do Coral Padre Geraldo Leite Bastos em uma solenidade da Igreja realizada no dia 19 de novembro de 2011, quando o Coral foi convidado para ser noiteiro da Festa da Padroeira, N. Sra. da Apresentação da Escada. O Coral Padre Geraldo também participou das comemorações alusivas aos 225 anos de fundação da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, realizada entre os dias 24 a 27 de abril do ano de 2012, apresentando-se como noiteiro no dia 26 de abril.

em uma só voz e que surgiu da intenção de um grupo de fiéis que resistiu cantando os cânticos geraldino após o falecimento do padre Geraldo Leite Bastos.

A maioria dos coristas são pessoas que conviveram com padre Geraldo Leite Bastos, fato o que os tornam testemunhas oculares da atuação geraldina no município de Escada. Foram esses coristas que vivenciaram a proibição dos cânticos geraldinos na Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada e lidaram, de forma orgânica, com os conflitos e as dificuldades impostas tanto pela Arquidiocese de Olinda e Recife quanto pela Igreja da Escada.

A professora Severina Cinelândia do Nascimento também nos relatou que o padre Geraldo Leite Bastos não era muito adepto à proposta de coral. Na visão de padre Geraldo, o coral restringia a participação dos fiéis durante as celebrações litúrgicas e tornava o canto um elemento exclusivo a um determinado grupo ou pessoa, denominada solista.

O próprio padre Geraldo Leite Bastos ensaiava com seus paroquianos e paroquianas antes de cada celebração Eucarística, fazendo com que o povo entoasse seus cânticos junto com ele. Desta forma, passavam de simples espectadores para participantes ativos do ritual litúrgico. Padre Geraldo Leite Bastos não se considerava um instrumentista, nem tinha conhecimento formal sobre música. No entanto, apresentava uma ligação muito grande com o atabaque e com a forma de executá-lo. Edmundo Fernandes Cavalcante da Silva relatou que: “por diversas vezes, padre Geraldo Leite Bastos utilizava o altar em plena celebração para corrigir o toque do atabaque que estava sendo executado por Lula Ribeiro (Luís Ribeiro da Costa)”.

Os cânticos geraldinos eram compostos e transmitidos por meio da oralidade e com uso de repetições, recurso que possibilitou a participação dos fiéis e os ajudavam a decorar as partes mais difíceis, muito embora as partes repetidas fossem as mais simples. Este meio também servia de recurso pedagógico para aqueles e aquelas que não eram alfabetizados nas letras.

Na tentativa de transmitir oralmente seus cânticos, padre Geraldo Leite Bastos deixou as mais de duzentas e três canções do livro de cânticos Loas e Lamentos registradas em áudios, gravados com sua própria voz e com o acompanhamento do atabaque. Em relação à utilização dos recursos de gravação, ou seja, onde, quando e como aconteceu, não tomamos conhecimento. Esses arquivos em áudio foram adquiridos durante a pesquisa de campo e são considerados nesta dissertação como a gênese da produção fonográfica do padre e compositor Geraldo Leite Bastos, ponto já tratado na subseção 3.5.

Os cânticos geraldinos precisam ser cantados por todos aqueles e aquelas que participam da celebração litúrgica. Isso porque seus cânticos necessitam da participação do povo, pois são em sua grande maioria cantos inculturados e de repetições onde a congregação tem um papel fundamental. Ou seja, a congregação é a gênese do canto geraldino cantado em coro pela assembleia do povo Deus.

Atualmente o Coral Padre Geraldo é formado por sete pessoas das quais se destaca a corista Severina Cinelândia do Nascimento. Cinelândia é uma espécie de líder que em tudo se envolve para dar visibilidade ao Coral. Seguidora e amiga do padre Geraldo Leite Bastos, Cinelândia relatou que se aproximou do padre Geraldo Leite Bastos na ocasião do falecimento de sua primeira filha Bárbara de 8 anos. Arrasada pela perda, Cinelândia perguntou ao padre Geraldo Leite Bastos: “padre, como faço para quando precisar de Deus eu encontrá-lo?”, e ouviu da boca do padre Geraldo Leite Bastos: “Faça por aqueles que não podem lhe recompensar que a recompensa vem de Deus”.

Figura 21 - Coral Padre Geraldo Leite Bastos.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo Leite.

Ao expressar este conselho padre Geraldo Leite Bastos coloca em prática sua preferência pelos mais necessitados, cumprindo não só com os ideais de uma teologia libertadora, como também obedecendo aos seus dons vocacionais de um sacerdote preocupado com o povo. Em outras palavras, padre Geraldo Leite Bastos afirma que para encontrarmos Deus, basta olharmos para o nosso semelhante. Por sua vez, Cinelândia

também se destacou por sua atuação comunitária e assistencialista à frente da presidência do Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos, construído na década de 1990, tema do qual iremos tratar no capítulo III desta pesquisa.

A grande maioria dos membros do Coral Padre Geraldo conviveram com o padre Geraldo Leite Bastos, inclusive alguns ex-membros chegaram a morar com ele na Casa Paroquial da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, como é o caso dos professores Edmundo Fernandes Cavalcante da Silva e Luís Ribeiro da Costa¹²⁷. Ter conhecido ou convivido com padre Geraldo Leite Bastos tem uma certa importância dentro do Coral Padre Geraldo.

Em uma das entrevistas realizadas, Rosimere Santos de Lima nos mostrou a cópia da certidão de casamento de seus pais, os quais foram casados pelo padre Geraldo Leite Bastos na capela de São Sebastião¹²⁸, no dia 18 de setembro de 1983. Em seu relato, Rosimere Santos de Lima afirmou: “fui dama de honra do casamento dos meus pais. Uma data que guardo com muito cuidado, pois foi o primeiro casamento realizado ainda quando a capela estava sendo reformada, e por eu ter ajudado na construção da capela carregando água”. A análise das construções das capelas erguidas pelo padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada será realizada com detalhes no capítulo III desta pesquisa.

Em relação a participação de Rosimere Santos de Lima no Coral, assim como os cânticos, os ritmos executados no atabaque, foram transmitidos para ela de forma oral. Por meio de uma análise feita aos toques dos cânticos geraldinos, executados por Rosimere no Coral Padre Geraldo, identificamos pelo menos quantos ritmos diferentes a saber: marcha, ciranda, samba, valsa, e o ritmo africano, este último, denominado pelos membros do Coral Padre Geraldo a princípio sem nenhuma fundamentação teórica. No entanto, padre Geraldo Leite Bastos cita o termo “ritmo africano” ao executar a música “Glória dos anjos pretos” na apresentação¹²⁹ realizada na Itália em 1971.

Os membros que compõem o Coral Padre Geraldo são: Maria Geovana Pereira de Lima (solista), José Carlos Felix da Paz, Amara Luisa Almeida de Abreu, Maria de Lourdes da Conceição e Severino Zeferino Vilar, conhecido entre os coristas por

¹²⁷ Atualmente está desenvolvendo uma dissertação sobre os vitrais de padre Geraldo Leite Bastos com o título: “Inculturação litúrgica e expressão do Sagrado nos vitrais do padre Geraldo Leite Bastos.”

¹²⁸ Localizada na comunidade de Jaguaribe, foi reformada e inaugurada pelo padre Geraldo Leite Bastos em 20 de janeiro de 1987.

¹²⁹ Apresentação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4Wz-n34ku_k&list=PLTvAlP1078I8GiuDdDbzT0JY0C1yQhTo->. Acesso em: 10 abr. 2022.

professor Tito. Além de executar os cânticos geraldinos o Coral Padre Geraldo ajuda a manter a memória de padre Geraldo Leite Bastos viva, distribuindo em cada apresentação festiva, folhetos contendo o repertório escolhido para a apresentação e algumas informações históricas acerca do pároco. Esses folhetos também são amplamente divulgados nas Missas em que se rememora seu falecimento.

O coral Padre Geraldo Leite Bastos também ajuda a legitimar o contexto litúrgico como espaço de aprendizagem informal, discussão abordada pelo pesquisador Philip Tagg (2011) a partir de sua análise musical para os não músicos, ou seja, pessoas sem conhecimento musical. Em seu estudo o pesquisador enfatiza que a “competência poética” é a habilidade de fazer música (compor, arranjar, tocar), e a “competência estética” é a habilidade de perceber e compreender a música (lembrar, distinguir sons musicais, etc.). Nesse sentido, por não terem conhecimento musical (competência poética), os membros do Coral Padre Geraldo detêm apenas o conhecimento sobre música (competência estética), conhecimento que os possibilitam transmitir os cânticos geraldinos às novas gerações através da tradição oral e por meio dos livros de cânticos *Loas e Lamentos*¹³⁰ e *Louvai ao Senhor*¹³¹.

Os membros do Coral Padre Geraldo reproduzem os cânticos dentro do contexto da música litúrgica, onde as habilidades de percepção e compreensão dos elementos sonoros estão presentes na prática corriqueira do coro, sendo os elementos rítmicos e as definições de alturas das tonalidades determinantes para sua prática musical. Legitimar o contexto litúrgico como espaço de aprendizado musical do Coral contribui para fortalecer a afirmação de Tagg (2011, p. 10), quando faz referência aos “assuntos extracurriculares e não-acadêmicos”.

Os ensaios do Coral Padre Geraldo acontecem, em sua grande maioria, momentos antes de cada apresentação e têm praticamente dois objetivos: ajustar a voz à tonalidade dos instrumentos e envolver toda a assembleia que vai chegando para participar da Missa.

O Coral Padre Geraldo preza pela execução dos cânticos geraldinos e essa escolha é orientada pelo livro de cânticos *Loas e Lamentos* que separa os cânticos de acordo com cada Tempo Litúrgico. Padre Geraldo Leite Bastos relançou no dia 1º de março de 1984

¹³⁰ Coletânea autoral dos cânticos do padre Geraldo Leite Bastos que completou, em março de 2022, 38 anos. O livro de cânticos foi publicado inicialmente em Ponte dos Carvalho em 22 de fevereiro de 1973 e republicado em Escada em 1º de março de 1984.

¹³¹ Hinário que contém alguns dos cânticos do padre Geraldo Leite Bastos, publicado em 2017 pelo padre Robson Soares da Silva, que na época era o pároco da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus.

uma nova edição do livro de cânticos “Loas e Lamentos”, promovendo em Escada a arte de cantar em coro com a participação ativa da assembleia no ritual litúrgico. Acerca do Loas e Lamentos, padre Geraldo Leite Bastos afirmou ao relançá-lo na comunidade da Escada no dia 1º de março de 1984:

Com muita alegria, podemos constatar que o acervo de músicas nordestinas para a Igreja cresce cada vez mais e ainda descobrimos que surgem ótimos compositores no meio do povo de Deus. Sentimos o renascer de um desejo de, com a linguagem mais simples e em tons mais alegres, expressar a música sacra de acordo com a cultura e com a mística deste Nordeste sofrido e trágico, de santos e cangaceiros, de penitentes e dançarinos. (BASTOS, 1984, p. 4).

O uso do Loas e Lamentos no período quaresmal, por exemplo, ainda se faz imprescindível por apresentar cânticos específicos à liturgia do momento. Geovana Pereira de Lima relatou que:

Durante a quaresma só utilizamos na liturgia os cânticos de padre Geraldo. Eles são específicos para esse momento. Cinelândia e professor Tito são os que prezam pela execução das músicas de padre Geraldo, principalmente no período da quaresma. O atabaque e o xique-xique [ganzá] não podem ficar de fora.

O hinário de cânticos Loas e Lamentos é um livro com 110 páginas que reúne mais de duzentas músicas compostas pelo padre Geraldo Leite Bastos em parceria com o padre Reginaldo Veloso¹³² e alguns outros compositores. Não é possível identificar no Loas e Lamentos quais músicas são do padre Geraldo Leite Bastos e quais são de Reginaldo Veloso, pois não sentiam a necessidade de especificá-las. Quando compostas, as composições eram dedicadas à comunidade e serviam para o crescimento espiritual das pessoas.

As canções que afirmamos nesta pesquisa ser de autoria de padre Geraldo Leite Bastos passaram por uma análise criteriosa, somando-se a esta os esforços do pesquisador Anderson Felipe da Silva Santos que detém grande parte do acervo musical do padre Geraldo Leite Bastos, além das que estão publicadas no Loas e Lamentos e em sua produção fonográfica. No entanto, as canções que afirmamos não pertencê-lo, poderiam também ser, justamente pelo fato de que não há no Loas e Lamentos uma especificação concreta acerca da autoria.

Quem poderia facilitar essa análise seria padre Reginaldo Veloso, pois compôs grande parte dos cânticos juntamente com o padre Geraldo Leite Bastos. Infelizmente,

¹³² Amigo pessoal do padre Geraldo Leite Bastos e Mestre em Teologia e História, escritor, compositor e especialista em liturgia.

essa distinção não poderá acontecer, pois, recebemos, no dia 19 de maio de 2022, a triste notícia do seu falecimento, a qual nos encheu de um profundo pesar.

Em conversa com Anderson Felipe da Silva Santos nos foi apresentada por ele a proposta de lançarmos um livro com os cânticos geraldinos que foram fruto do trabalho de resgate histórico e outros que ainda hão de ser. Já a contribuição deixada pelo livro de cânticos Loas e Lamentos tem contribuído para o surgimento de um novo viés estético ao projeto religioso local.

3.8 Período de observação do Coral Padre Geraldo Leite Bastos

Com o intuito de conhecer mais a fundo acerca da prática do Coral Padre Geraldo, tomamos como objetivo observá-lo em quatro apresentações distintas realizadas entre os meses de novembro de 2020 a fevereiro de 2021. O período de observação também contribuiu para minha aceitação no campo de pesquisa que é, segundo Foote Whyte (2005, p. 301), algo determinante e de extrema necessidade para o desenvolvimento de [uma] pesquisa. Já Flick (2004, p. 147) relata que “a observação é outra habilidade diária metodologicamente sistematizada e aplicada na pesquisa qualitativa”.

Todas as quatro observações acima mencionadas aconteceram na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, exceto a primeira, que foi realizada na capela de Santa Maria Madalena, no dia 22 de novembro de 2020, período em que a Igreja Católica em Escada vivia o Tempo do Advento¹³³. Durante esta Missa, padre Alberto José Falcão de Lira, pároco da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, falou acerca do Advento e logo surgiu o interesse de compreender o porquê daquela celebração estar acontecendo neste tempo. As respostas foram dadas posteriormente pelos membros do Coral Padre Geraldo. A internet facilitaria, ou pelo menos diminuiria o processo de busca, no entanto, não me permitiria o contato com os livros de cânticos Loas e Lamentos e Louvai ao Senhor, que me foram dados pelos membros do coral os quais contribuíram grandemente com a temática desta pesquisa.

Percebi que ambos os livros são usados na liturgia da Igreja e têm basicamente o mesmo objetivo, o de nortear as escolhas dos cânticos para cada Tempo Litúrgico. Fui então informado pelos membros do Coral Padre Geraldo que os livros de cânticos são estruturados mediante os Tempos Litúrgicos que se iniciam a partir do Advento, passando

¹³³ Tempo Litúrgico iniciado aproximadamente 30 dias antes do Natal e considerado o início do ano litúrgico católico.

pelo Tempo do Natal¹³⁴, Tempo Comum¹³⁵ e o Tempo da Quaresma¹³⁶. Por coincidência, nossa primeira observação aconteceu no Tempo do Advento, nos possibilitando acompanhar os quatros tempos vividos pela Igreja Católica em Escada.

De acordo com o calendário mensal de apresentação do Coral Padre Geraldo, disponibilizado pela Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, programei a segunda observação para o dia 25 de dezembro. A partir desta data a Igreja Católica iniciava as celebrações do Tempo do Natal onde os cânticos entoados foram específicos para esse período. Meu intuito neste dia foi apenas observar a solenidade, pois fiquei constrangido em tomar notas e realizar perguntas em uma Missa festiva e cheia de simbologia para os paroquianos e paroquianas.

Tomei como propósito encontrar estratégias para descrever com mais detalhes o contexto observado em minha próxima observação. Contudo, ter participado desta celebração me possibilitou um maior contato com os cânticos geraldinos compostos para o período natalino, como também para firmar o meu papel como um observador participante do Coral Padre Geraldo.

É importante ainda ressaltar que minha observação participante não é na perspectiva de “método” que, segundo Flick (2004, p. 152) “consiste no fato de o pesquisador mergulhar de cabeça no campo, observando a partir de uma perspectiva de membro, influenciando o que é observado graças à sua participação”. Meu envolvimento se dá na perspectiva de análise das práticas sócio-musicais apresentadas pelo coral e pelos membros do Coral Padre Geraldo.

A terceira observação aconteceu no dia 31 de janeiro de 2021, onde a Igreja estava vivenciando o Tempo Comum. A celebração iniciou com o Canto de Entrada O profeta (BASTOS, nº 26, 1984, p. 16) do Loas e Lamentos e com a entrada do pároco, dos acólitos¹³⁷ e dos Ministros da Comunhão¹³⁸. Após a primeira leitura foi cantando o Ato Penitencial “Eu canto alegria Senhor” (LOUVAI, nº 310, 2017, p. 180), e em seguida o Glória: “Glória das Criaturas” - avulso¹³⁹, também chamado de Aleluia.

¹³⁴ Inicia a partir do dia 25 de dezembro e segue até o dia 6 de janeiro, dia de Reis.

¹³⁵ É o período litúrgico mais longo da Igreja Católica (33 a 34 semanas), vividos antes do Advento e após a Quaresma.

¹³⁶ Período de quarenta dias iniciados a partir da quarta-feira de cinzas.

¹³⁷ Assistentes que auxiliam o celebrante no serviço religioso.

¹³⁸ Pessoas que auxiliam o sacerdote na distribuição da Eucaristia.

¹³⁹ Os hinos aqui descritos como “avulso” não fazem parte dos livros de cânticos Loas e Lamentos e Louvai ao Senhor.

Após a primeira leitura¹⁴⁰, foi cantado o Salmo Responsorial nº 94 e 95. O texto do salmo foi lido do Missal Romano¹⁴¹ e seu canto é uma espécie de melodia improvisada; uma composição realizada no momento da leitura. O esforço de Geovana enquanto solista do coral de improvisar uma melodia em cima do texto litúrgico, reforça a ideia de legitimação do espaço religioso como um ambiente informal de aprendizado musical do Coral Padre Geraldo. Existe também em alguns Missais uma indicação melódica escrita em partitura, mas, que se torna obsoleta para a grande maioria das pessoas que fazem parte do ministério de música da Igreja pois não sabem interpretá-la.

No momento da Aclamação do Evangelho foi cantado “O evangelho é a boa nova.” (BASTOS, nº 97, 1984, p. 50). Após a Aclamação, aconteceu a proclamação do evangelho e em seguida à homilia, realizada pelo Sacerdote com duração de aproximadamente 30 minutos. Como eu estava tocando o piano desde o início da Missa, utilizei esse tempo para tomar nota acerca de algumas coisas que tinha observado. Notei, por exemplo, que não havia um maior envolvimento do celebrante com a música litúrgica. O papel de animar a assembleia parecia estar mais a cargo do Coral Padre Geraldo do que da atuação do padre celebrante.

Isso nos faz refletir sobre os depoimentos colhidos acerca da atuação do padre Geraldo Leite Bastos quando por meio de sua relação com o povo, tornava-os participantes ativos do ritual litúrgico. Padre Geraldo Leite Bastos celebrava, cantava e convidava o povo a cantar junto com ele. Severina Cinelândia relatou que “era uma animação vista e vivida pelos fiéis,” conforme podemos ver na imagem abaixo. Fica claro que um dos aspectos da atuação do padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada foi tornar o povo parte de um novo projeto religioso que tem como: “Lei, a caridade! Como lema o ‘serviço’ e como bandeira, a verdade”, conforme o próprio padre Geraldo Leite Bastos afirma na canção “Salve a Nação do Divino”.

¹⁴⁰ Momento destinado à liturgia da palavra.

¹⁴¹ Livro utilizado nas missas para a leitura do celebrante.

Figura 22 - Observação participante realizada na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

No momento da preparação das oferendas¹⁴² aconteceu o Ofertório, onde foi entoado o cântico “Que poderei retribuir” (BASTOS, nº 58, 1984, p. 31). Em seguida foi cantado o Santo, canto de repetição (BASTOS, nº 80, 1984, p. 42). Os cânticos finais foram os da Comunhão: “Vejam, eu andei” (LOUVAI, nº 254, 2017, p. 160), pós-comunhão “o amor é o bem maior” - avulso e o canto final “Quando Jesus passar” (LOUVAI, nº 546, 2017, p. 258).

Após esta Missa, iniciou-se algumas conversações acerca dos cânticos daquela noite. Pudemos perceber que a conversa era sobre as mudanças de alturas realizadas por Geovana no momento em que iniciavam alguns cânticos. A maioria dos cânticos não têm introdução, apenas é colocado o acorde no instrumento harmônico referente à tonalidade de cada música. Mesmo assim, Geovana tende a puxá-los um tom acima.

Perceber essa mudança de imediato, também implica em uma certa habilidade para quem está tocando os instrumentos harmônicos, pois terá que acompanhar a canção na nova tonalidade por meio das relações entre os graus da tonalidade anterior. É o chamado: acompanhamento de ouvido. Geovana afirmou que:

Na maioria das vezes cantamos sem acompanhamento dos instrumentos, por isso que não espero e vou logo cantando. Mas entendo que deveria esperar os instrumentos, ou seja, o piano e o violão. O que ocorre na maioria das vezes é

¹⁴² Preparação do pão e do vinho em analogia ao Corpo e Sangue de Jesus.

que ensaiamos no tom da assembleia [mais baixo] que participa conosco antes da Missa.

Quando Geovana ensaia sem o microfone, ela tende a cantar em uma tonalidade mais baixa do que quando canta com o microfone. Também tomamos nota acerca da afinação e da parte rítmica¹⁴³ do Coral. Todos os membros do Coral Padre Geraldo são afinados e têm uma boa noção de pulso e andamento, seguindo corretamente o ritmo das canções. Contudo, a afirmação em relação a afinação, encontra uma exceção no canto do professor Tito que com muita naturalidade “possui apenas o que Deus lhe deu”. (trecho da composição desafinado de Tom Jobim).

A quarta observação¹⁴⁴ aconteceu no dia 17 de fevereiro, especificamente na quarta-feira de cinzas¹⁴⁵. Um dia antes da apresentação, fui surpreendido com o telefonema de Cinelândia para agendar um ensaio. Perguntei à Cinelândia se o motivo dela estar marcando o ensaio teria sido pelos “erros” cometidos na última apresentação. Ela me respondeu que não e enfatizou que as missas da quaresma são ainda mais importantes do que as realizadas nos tempos litúrgicos anteriores. É um período onde a memória do padre Geraldo Leite Bastos ainda é muito forte, e que o Coral costumava se preparar para esse momento.

O ensaio aconteceu na tarde do dia 16 de fevereiro na capela de Santa Maria Madalena onde os cânticos foram escolhidos com antecedência. Observei algumas mudanças na escolha do repertório, confirmadas na noite da apresentação. Outro ponto observado foi que nem todas músicas apresentadas durante o período de observação pelo Coral Padre Geraldo, sobretudo as executadas no período quaresmal, foram exclusivas do livro de cântico Loas e Lamentos.

As missas do período quaresmal ocorrem sem os cânticos do Ato Penitencial e do Glória. O motivo foi justamente por se tratar de um período de penitência no qual a Igreja convida os fiéis à sobriedade nos ritos. O rito de entrada foi marcado por uma quantidade maior de acólitos e ministros, como também pela presença do incenso, elemento até então só utilizado na Missa do Tempo do Natal. Segundo informações que obtive no local, o objetivo do incenso é repetir as oferendas realizadas pelos Reis Magos na ocasião do nascimento de Jesus.

¹⁴³ Rosimere Santos de Lima tende a se atrapalhar no cântico do Ofertório. Essa composição é uma marcha de bloco e na passagem da estrofe para o refrão ela cruza o ritmo batendo o segundo tempo no lugar do primeiro.

¹⁴⁴ A depender da ocasião, todas as missas seguem o mesmo ritual litúrgico, onde a música desempenha um papel fundamental na liturgia.

¹⁴⁵ Primeiro dia da Quaresma.

O canto de entrada escolhido para esse momento foi “Senhor eis aqui o teu povo” (LOUVAI, nº 52, 2017, p. 82), tocado principalmente pelo atabaque de forma mais lenta a pedido do pároco. Todos os cânticos foram executados desta forma, inclusive, muitos deles sem a presença do atabaque. Em seguida, foi entoado o Salmo Responsorial de nº 50 e a Aclamação ao Evangelho: “louvor a vós ó Cristo Rei”, ambos retirados diretamente da liturgia, ou seja, não foram escolhidos nos livros de cânticos.

Parece existir por parte do pároco local, um certo cuidado para que os salmos sejam retirados do Missal Romano e não dos livros de cânticos. Após a homilia aconteceu a imposição das cinzas que tradicionalmente são colocadas em forma de cruz pelo sacerdote na testa dos fiéis. Contudo, por causa da Pandemia ocasionada pela Covid-19, e seguindo as orientações da Arquidiocese de Olinda e Recife, as cinzas foram depositadas na cabeça dos paroquianos e não na testa.

Figura 23 - Momento em que o padre Alberto José Falcão de Lira realiza a imposição das cinzas.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Fiquei curioso acerca das cinzas, o que elas representavam e do que eram produzidas. Sobre sua representação fui informado que se trata de uma simbologia que leva os fiéis a refletir sobre “o pó de onde foi formado e para onde voltará”. Em relação a queima das cinzas, três versões nos foram dadas.

A primeira é que historicamente o carnaval está ligado à quaresma pela quarta-feira de cinzas, onde acontecia a queima das fantasias em simbologia aos pecados cometidos no período momesco. Souza (2008, p. 100) relata que “essa novidade no ritual das cinzas

foi introduzida [pelo padre Geraldo] na paróquia de N. Sra. do Bom Conselho, em Ponte dos Carvalhos, no ano de 1969”.¹⁴⁶

A segunda versão está ligada à tradição e aos mistérios da encarnação e redenção de Jesus, em que as cinzas queimadas na quarta-feira de cinzas têm sua origem no natal (encarnação) com a queima das madeiras e das palhas do presépio e impostas aos fiéis na quaresma (redenção).

A terceira versão nos foi dada pelo padre Alberto José Falcão de Lira. O sacerdote relatou que as cinzas impostas nesta celebração foram provenientes dos ramos de palmeiras guardadas pela Igreja e abençoados na Missa do Domingos de Ramos do ano anterior.

Após a imposição das cinzas, foi realizado o ofertório e entoado o cântico “Todo povo sofredor” (LOUVAI, nº 56, 2017, p. 83), seguido pelo da comunhão: “Reconciliai-vos com Deus” (BASTOS, nº 22, 1984, p. 14), pós-comunhão: “o amor é o bem maior” - avulso e o canto final: “Eis o tempo de Convenção”, (LOUVAI, nº 71, 2017, p. 91). Após o término desta apresentação, realizada sempre com muito entusiasmo e dedicação, iniciamos com os membros do Coral Padre Geraldo e alguns fiéis da Igreja em Escada uma espécie de conversação livre acerca desse novo Tempo Litúrgico que a Igreja estava iniciando. De acordo com Flick (2004, p. 125), além de economizar tempo e dinheiro, as discussões e entrevistas em grupos, feitas em diferentes lugares e indivíduos ao mesmo tempo, realçam uma discussão dinâmica.

As reflexões remeteram às grandes celebrações populares que padre Geraldo Leite Bastos realizou no município de Escada como a Via Sacra Pública e a Procissão do Encontro, temas estes já discutidos anteriormente.

O período de observação possibilitou uma aproximação direta com os membros do Coral Padre Geraldo. As entrevistas e análises aos livros de cânticos Loas e Lamentos e Louvai ao Senhor me proporcionaram um olhar atento aos Tempos Litúrgicos vividos pela Igreja Católica em Escada, possibilitando entender o contexto religioso em que o Coral Padre Geraldo estava inserido.

No decorrer da pesquisa, tomamos conhecimento que outros grupos também entoam os cânticos geraldinos, como é o caso do ministério de música da comunidade de Santa Luzia e do coral Vozes do Santuário¹⁴⁷ que introduz em seus repertórios, hinos do

¹⁴⁶ Cf. Livro do Tombo, p. 43v.

¹⁴⁷ O Coral Vozes do Santuário foi criado no ano de 2022, haja vista a elevação da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada a condição de Santuário Mariano Arquidiocesano. O Coral é formado por

Loas e Lamentos. Isso possibilita uma nova perspectiva aos cânticos geraldinos que são levados adiante para as novas gerações por meio da tradição oral (música como conhecimento), sendo de extrema importância que os jovens tenham contato com os mais velhos, onde muitos deles ainda cantam conforme os ensinamentos do próprio padre Geraldo Leite Bastos. No entanto, não se vê crianças nem jovens participando do Coral Padre Geraldo. Isso coloca em risco a existência futura do Coral, a continuação da execução dos cânticos geraldinos na liturgia da Igreja e a proteção da memória do padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada.

Observar as relações socioreligiosas dos coristas em plena função de suas atividades musicais nos fez refletir sobre a importância dos cânticos geraldinos e do seu poder avivador. Sua música é, sem sombra de dúvidas, a ponte entre a Nação e o Divino e possibilita a ativa manifestação do povo. Enquanto essa relação existir, sua música permanecerá viva na memória dos paroquianos e da comunidade da Escada.

Nesse sentido, trataremos, no capítulo III desta pesquisa, questões sobre os aspectos da atuação geraldina no município de Escada e como o trabalho de expansão da Igreja Católica, por meio das construções de diversas capelas de bairro, contribuiu para o surgimento de uma nova comunidade de fé.

músicos e cantores de vários outros ministérios de música da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada e foi instituído como grupo oficial do Santuário para participar das grandes solenidades realizadas pela Igreja, mantendo a tradição mas colocando elementos que sejam novos porém litúrgicos.

CAPÍTULO III

4. OS ASPECTOS DA ATUAÇÃO GERALDINA: A EXPANSÃO DA IGREJA CATÓLICA NO MUNICÍPIO DE ESCADA

4.1 Ermidas e capelas: O surgimento em Escada de uma nova comunidade de fé

“Pretendemos partir com toda coragem para a periferia e interior da paróquia no ano que já desponta”. (Geraldo Leite Bastos).

A expansão física e sobretudo simbólica da Igreja Católica em Escada é um dos aspectos da dimensão do trabalho pastoral exercido por padre Geraldo Leite Bastos, sacerdote que realizou um significativo trabalho à frente da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada.

Antes de abordarmos especificamente como se deu o processo de construção das capelas erguidas pelo padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada, queremos situar um pouco mais o leitor em relação à construção do Templo Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, uma das mais importantes Igrejas já construídas não só em Escada, mas, na região da Mata Sul do Estado de Pernambuco.

Até o início da década de 1980 o Templo Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada era o principal lugar de adoração do culto Católico no município de Escada. De acordo com Silva (1995, p. 37) foram os Oratorianos que construíram para sua ação catequética [o] local destinado a devoção religiosa, o Oratório de N. Sra. da Apresentação da Escada, situado no cimo de um morro acessado por uma Escada de degraus cavados na terra.

Este local que Silva (1995) se refere era uma antiga capela¹⁴⁸ edificada onde hoje encontra-se construída a atual Igreja Matriz¹⁴⁹ de N. Sra. da Apresentação da Escada, local onde a comunidade paroquial de N. Sra. da Apresentação da Escada costumava se reunir para prestar seu culto a Senhora da Apresentação.

Outra análise importante que realizamos no capítulo I desta pesquisa foi a de situar de forma cronológica a existência e a participação dos sacerdotes que passaram pela Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada e que conseqüentemente deram suas contribuições para o fortalecimento do contexto sócio-religioso que leva em conta a

¹⁴⁸ Segundo Campelo (1919, p. 13) essa capela foi “demolida [pelo] Frei Caetano de Messina [Sobrinho], frade da ordem dos capuchinhos e prefeito do convento da Penha [no Recife]”, para dar lugar ao templo atual, erguido em 1874 pelo mesmo Frei.

¹⁴⁹ Campelo (1919, p. 13) relatou em sua pesquisa a fala do Doutor Sebastião Galvão em relação ao templo Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada: “ergue-se dominando a cidade o majestoso edifício da Igreja Matriz, que aceitou a mesma invocação antiga e é um dos melhores do interior do Estado”.

existência da comunidade paroquial de N. Sra. da Apresentação da Escada e a construção do Templo Matriz.

Até o início da década de 1980 haviam passados pela Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada cinco padres¹⁵⁰. Com a posse do padre Geraldo Leite Bastos, no dia 26 de fevereiro de 1982, a comunidade paroquial recebeu o seu sexto pároco e não o quarto, conforme afirma Souza (2008, p. 65).

No início da década de 1980 só existia, além do Templo Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, a capela dedicada a Santa Luzia e Santa Teresinha do Menino Jesus. É importante lembrar que nesse período já acontecia em alguns bairros da Escada o culto de devoção a alguns Santos e Santas, existindo em alguns lugares, apenas o nicho, isto é, a capelinha. Muitos desses nichos transformaram-se em belíssimas capelas, erguidas pelo padre Geraldo Leite Bastos entre os anos de 1982 a 1987.

A expansão da Igreja Católica em Escada se fez necessária uma vez que a grande maioria das capelas eram privadas ou pequenas demais para comportar as pessoas da própria comunidade. Manuel Xavier de Vasconcellos Pedrosa (1986, p. 83) afirma que “não houve, parece, no município de Escada, os pequenos povoados que costumavam haver em torno de capelas regidas pelo vigário ou padre coadjutor; as capelinhas da freguesia da Escada ficavam na sede dos engenhos”¹⁵¹.

O esforço no trabalho de evangelização realizado pelo padre Geraldo Leite Bastos possibilitou a construção das capelas de São Francisco de Assis, Santa Teresinha do Menino Jesus, Santo Antônio do Sítio Catirino, Sant’Ana, Santa Paula Frassinetti, São Sebastião e Santa Maria Madalena, deixando portanto um rico legado arquitetônico-religioso para as futuras gerações¹⁵².

Essas edificações tinham o propósito de acolher o povo de Deus, uma vez que viviam em comunidades carentes e distantes da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada. O próprio padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 13) que o seu desejo no município de Escada era de “animar o interior e as periferias” das comunidades.

¹⁵⁰ Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lacerda: 33 anos; João Zeferino Pires: 31 anos; Simão de Azevedo Campos: 37 anos; Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa: 48 anos; João Rodrigues de Carvalho: 44 anos.

¹⁵¹ Relação das capelas servidas pelo “Vigário da Escada” (Monsenhor Pedrosa) nos três primeiros anos do século XX: N. Sra da Conceição, no engenho Noruega, a de Jiquiá, a de *Massaiacú* (Massauassu) e de Matapiruma, a de Limoeiro e a de Frexeiras [Engenho Frexeiras Velha]. (PEDROSA, 1986, p. 83).

¹⁵² Desenvolvemos no dia 24 de agosto de 2022 uma visita guiada com os estudantes dos primeiros anos da Escola de Referência em Ensino Médio Vigário Pedrosa para quatro dessas capelas construídas pelo padre Geraldo Leite Bastos.

Padre Geraldo Leite Bastos também dedicou-se às comunidades carentes de Escada obedecendo a um pedido do Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, homem sábio que ajudou padre Geraldo em tudo, desde o início do seu vicariato em Escada. Fortalecido pelo velho pároco, padre Geraldo Leite Bastos realizou nos bairros o que por decorrência da avançada idade o Monsenhor João Rodrigues não poderia mais fazer, arquitetar¹⁵³ e construir capelas. Portanto, mostraremos em seguida o passo a passo da construção das sete capelas erguidas pelo padre Geraldo Leite Bastos e sua gente no município de Escada.

4.1.1 Capela de São Francisco de Assis

“Mais um ano de luta passou. De uma maneira geral o trabalho de evangelização caminha”. (Geraldo Leite Bastos).

Devido ao grande número de compromissos sacerdotais existentes no município de Escada, padre Geraldo Leite Bastos chegou a afirmar em vários momentos de sua caminhada da necessidade de mais um ou dois padres para auxiliá-lo no trabalho prestado à Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Eram tantos grupos e lugares a andar que quase sempre sua ação pastoral era limitada à celebração da Eucaristia e demais sacramentos.

Para compreendermos melhor a necessidade apresentada pelo padre Geraldo Leite Bastos, basta olharmos para o Censo Demográfico realizado na década de 1980, correspondente a um período de dez anos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município de Escada tinha na década de 1980, 47.699 mil Católicos Apostólicos Romanos, em um município que correspondia a uma população de 53.167 mil habitantes. Ou seja, isso implica em dizer que na década de 1980, 89,71% da população escadense era católica¹⁵⁴.

¹⁵³ Foram seis as capelas arquitetadas pelo padre Geraldo Leite Bastos na década de 1980: São Francisco; Santo Antônio do Sítio Catirino; Sant’Ana; Santa Paula Frassinetti; Santa Maria Madalena e N. Sra. da Conceição da Vila, esta última, construída após o seu falecimento por Dom José Cardoso Sobrinho no paróquiato do padre Valdir Bezerra da Silva. Os traços e formas presentes em cada construção evidenciam as marcas e características do construtor Geraldo Leite Bastos.

¹⁵⁴ De acordo com o censo de 1980, o município de Escada tinha 740 protestantes tradicionais. Já de acordo com o censo de 2010, Escada registrou 30.272 católicos, uma diminuição de 17.427 católicos que corresponde a aproximadamente 36,53% em 30 anos. A diminuição se torna ainda mais grave quando consideramos que a população do município aumentou. Por outro lado, se nota no censo de 2010 uma grande quantidade de protestantes pentecostais: 3.975, número que corresponde a um aumento de mais de 5 vezes em relação à quantidade de protestantes existentes na década de 1980. Registrou-se ainda 76 Espíritas Kardecistas em 2010.

Os números por si só já justificam a necessidade apresentada pelo padre Geraldo Leite Bastos como também a de se construir¹⁵⁵ capelas de bairros para acolher a porção do povo de Deus distribuídos nos engenhos, bairros e periferias do município. Os compromissos sacerdotais do padre Geraldo Leite Bastos tendiam a aumentar ainda mais com as construções das capelas, uma vez que crescia o entusiasmo dos fiéis e a conversão de mais pessoas à fé católica.

O mesmo entusiasmo também tomava conta de padre Geraldo Leite Bastos que adquiriu no dia 7 de julho de 1982 pela quantia de duzentos e cinquenta mil cruzeiros o terreno para a construção da capela de São Francisco de Assis¹⁵⁶, localizada no bairro de mesmo nome. Essa capela, portanto, foi a primeira Igreja construída pelo padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada.

Já existia na comunidade de São Francisco um fortalecido grupo que promovia o culto de devoção ao Santo Padroeiro. Os trabalhos de construção¹⁵⁷ da capela de São Francisco de Assis iniciaram-se em agosto de 1982 e foram supervisionados de perto pelo padre Geraldo Leite Bastos. A devota Maria Elisabeth Varela Leocádio relatou que padre Geraldo Leite Bastos realizava reuniões na garagem da casa dos seus pais para tratar de assuntos relacionados à construção da capela de São Francisco, enfatizando que:

Padre Geraldo Leite Bastos acreditava muito na coletividade e portanto realizou grandes mutirões onde reunia pedreiros, encanadores, eletricitas, pintores, pessoas empenhadas em ajudar. Todos se alimentavam na casa dos meus pais, Gonçalo Varela da Silva e Elza Freire da Silva. Padre Geraldo contava com todos, de rico a pobre, ele acreditava que todos podiam realizar algo em prol dessas construções. Ele era muito determinado em fazer tudo pelo Reino de Cristo. Aquela força que existia dentro dele, aquela centelha divina que ele carregava dentro de si, despertava na comunidade o desejo de fazer as coisas com amor e confiança.

Empenhados e felizes com a edificação da capela de São Francisco os fiéis chegavam com tijolos sobre suas cabeças em sinal de oferta “para a glória do Rei e da Rainha, nossa Mãe!” (BASTOS, nº 151, 1984, p. 72), conforme enfatiza o cântico “Ofertório da Terra” composto pelo padre Geraldo Leite Bastos:

1. O cimento, a pedra, a areia, o pedreiro trabalhou, o irmão, mestre Carpina, a madeira aparelhou. Todo este trabalho unido, o amor do povo ofertou! 2. O

¹⁵⁵ O casal de escritores Valdeci Leocádio Siqueira Filho e Maria Elisabeth Varela Leocádio relatam na literatura de cordel da “Fundação da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus” que: “padre Geraldo viveu / em meio à comunidade / visionava o progresso / que teria a cidade / começou a construir / para poder expandir / a religiosidade”.

¹⁵⁶ Situada no bairro de São Francisco, à Rua Adelaide Francisca da Conceição por detrás do Hospital Santa Clara no município de Escada-PE.

¹⁵⁷ O casal de escritores Valdeci Leocádio Siqueira Filho e Maria Elisabeth Varela Leocádio relatam na literatura de cordel da “Fundação da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus” que: padre Geraldo Leite Bastos “na capela de São Francisco / mandou os fiéis escreverem / cada um o seu nome / completo como deve ser / e junto ao jornal do dia / no alicerce poria / em tubo de pvc”.

ferreiro dobra o ferro e o povo cava o chão, os tijolos vão se unindo, em humilde comunhão, o pintor pinta a parede, hoje é a casa da Nação! (BASTOS, nº 151, 1984, p. 72).

Figura 24 - Procissão do tijolo para a construção da capela de São Francisco de Assis.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Depois de mais de um ano de esforços coletivos foi inaugurada no dia 2 de outubro de 1983 a mais bonita capela do município de Escada. Sua planta, os vitrais em resina com temas ecológicos e demais ornamentos foram de autoria do padre Geraldo Leite Bastos. Aos poucos iam chegando mais doações. A imagem de São Domingos, que ainda hoje existente na capela, foi doada pelo empresário São Domingos¹⁵⁸ e a de N. Sra. dos Anjos, pelo padre Geraldo Leite Bastos, ambas em gesso medindo 60 centímetros de altura. No centro da capela foi entronizado uma cópia da Cruz de São Damião, medindo 90 centímetros, doada pelo Frei Alemão Adolfo Temme da Ordem Franciscana.

Na torre da capela de São Francisco foi pendurado um pequeno sino, consagrado à Santa Clara, doado pela devota Célia Maria de Biase. A mesa do altar, toda em cedro, foi desenhada pelo Monge Beneditino Dom Emanuel Bernardo. O turíbulo e o incenso elevou a Deus as orações do povo que sentiam-se agradecidos por tantas doações. Na manhã do dia da inauguração houve a Missa de consagração da capela e à tarde uma grande procissão que saiu da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada,

¹⁵⁸ Ex-proprietário da frota de ônibus São Domingos que fazia linha Escada/Recife.

conduzindo a artística imagem de São Francisco¹⁵⁹, conforme pode ser observada na imagem abaixo.

Figura 25 - Procissão conduzindo a artística imagem de São Francisco que saiu da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada em direção a capela de São Francisco.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Após a procissão, Dom José Lamartine Soares, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife, celebrou a Missa em Ações e Graça pela inauguração da capela, concelebrada pelo Frei Dimas *Cap*, Frei Bernardo da comunidade de Ipojuca, o padre Jesuíta Moisés Miranda e o padre Geraldo Leite Bastos. A alegria da comunidade de São Francisco inspirou outras comunidades que iam crescendo em número e fé.

¹⁵⁹ Em madeira de 80 centímetros que pertenceu à capela do Engenho Algoduais que foi ofertada pelas Irmãs Franciscanas do município do Cabo de Santo Agostinho-PE. (LIVRO DO TOMBO, nº 3, p. 12).

Figura 26 - Inauguração da capela de São Francisco, realizada no dia 2 de outubro de 1983.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

No ano de 2010 o casal Maria Elizabeth Varela Leocádio e Valdeci Leocádio de Siqueira Filho compuseram o Hino dedicado a São Francisco de Assis¹⁶⁰, apresentado à Comunidade do Bairro São Francisco e ao padre Valdir Bezerra da Silva no dia 4 de outubro na ocasião da festa do Padroeiro. O hino, entoado pelo povo em grande parte das celebrações, faz parte do patrimônio simbólico e religioso da comunidade de São Francisco que completará neste ano de 2023, 40 anos de fundada.

4.1.2 Capela de Santa Teresinha do Menino Jesus

“Frexeiras, a mais viva comunidade missionária da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada”. (Geraldo Leite Bastos).

O agente pastoral Enzo Rizzo (1987, p. 2) afirmou ter encontrado no (Livro do Tombo de nº 2, p. 60) da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada uma simples nota afirmando que: “no dia 10 de julho de 1959 foi benta e colocada a primeira pedra da capela de Frexeiras em um terreno doado pela Usina”. Essa capela descrita no referido

¹⁶⁰ 1. Ó São Francisco irmão dos irmãos / Ó São Francisco servidor de Jesus / Praticando o bem ganhaste a Salvação / O teu coração tão repleto de luz. 2. E na caminhada com a pesada Cruz / Ao povo pedindo suplicaste a paz / Ao te despojar humildade tiveste / Nem ouro nem vestes superam Jesus. 3. De Cristo recebestes as Sagradas Chagas / Tanto amor que tiveste à Paixão de Jesus / Quiseste sentir o sofrimento do Mestre / Teu exemplo enobrece a quem suporta a Cruz. 4. Pediste ao Senhor a Luz sobre as trevas / Para aqui na terra a bondade imperar / Mostrando que o amor elimina a guerra / E que tudo se encerra com a fé em Jesus. 5. Chamando Irmão Sol e também Irmã Lua / A todos na rua estendeste as mãos / A todo animal e à Mãe Natureza / Contemplas beleza a chamá-los de irmãos.

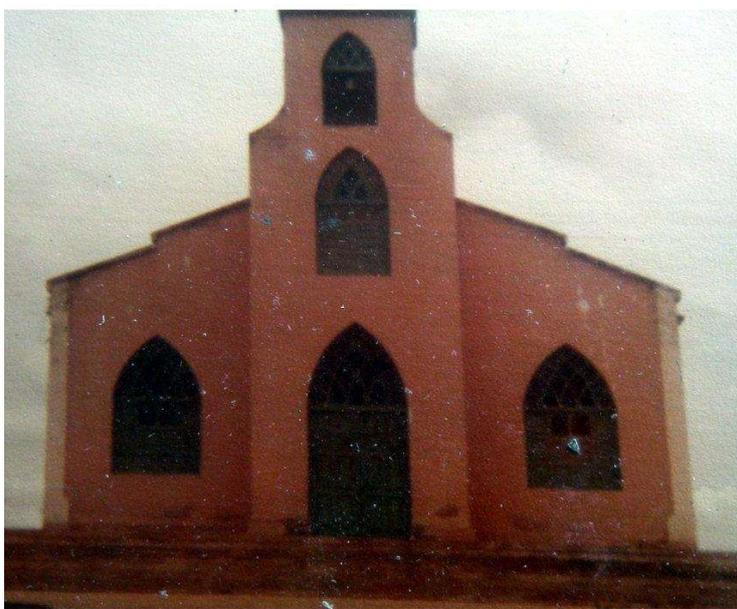
Livro do Tombo é a capela dedicada a Santa Teresinha do Menino Jesus, construída pelo Monsenhor João Rodrigues de Carvalho.

Praticamente quase sempre em toda comunidade em que se necessita da construção de uma capela de bairro a escolha do seu Santo(a) Padroeiro(a) surge alinhada à devoção do fiel mais engajado com a religiosidade do lugar. Em relação à comunidade de Frexeiras a escolha de Santa Teresinha do Menino Jesus como Padroeira da comunidade de Frexeiras surgiu alinhada à devoção pessoal da senhora Lygia Magdala de Melo, grande devota desta Santa. O professor e morador da comunidade de Frexeiras Dayvison dos Santos Honorato relatou que:

As festividades em honra a Santa Teresinha do Menino Jesus começaram justamente pela devoção que Dona Lygia Magdala tinha a Santa Teresinha. Era Dona Lygia que trazia os parques de diversões, os padres para celebrarem as Missas e dava todo apoio, juntamente com o seu esposo, nas questões religiosas do Distrito.

Em uma visita realizada à capela de Santa Teresinha do Menino Jesus em fevereiro de 1983, padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 10) que a capela estava em ruínas com paredes rachadas e o teto ameaçando desabar. A capela de Santa Teresinha do Menino Jesus, conforme mostraremos na imagem abaixo, não tinha nada de

Figura 27 - Antiga capela de Santa Teresinha do Menino Jesus em Frexeiras, construída pelo padre João Rodrigues de Carvalho.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

beleza e segundo o próprio padre Geraldo Leite Bastos, estava cheia de erros arquitetônicos.

Imediatamente foi iniciado o destelhamento da capela e um grande trabalho de reforma fez surgir uma nova Igreja. A comunidade pobre de Frexeiras não mediu esforços em campanhas para conseguir tal objetivo. Sobre esta reforma Enzo Rizzo (1987, p. 2) descreveu: “em fevereiro de 1983

começaram os trabalhos de ampliação e restauração da velha capela, [na época], insuficiente pela necessidade de uma tão crescida comunidade”. A capela teve sua

fachada totalmente modificada conforme a planta do conceituado engenheiro e construtor de igrejas, Doutor Hugo Miguel Jimenes Salinas.

Com a capela de Santa Teresinha ainda em reforma a comunidade de Frexeiras realizou no dia 23 de outubro de 1983 mais uma festa em honra a Santa Teresinha do Menino Jesus. Houve procissão e Missa celebrada por Dom José Cardoso Sobrinho, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife. A Vila de Frexeiras comemorou com muita alegria sua Excelsa Padroeira a ponto de muitos até pensarem que a capela estava sendo inaugurada naquela ocasião.

A capela foi reformada e reinaugurada no dia 08 de janeiro de 1984, depois de 15 dias de preparação. Como prometido pelo padre Geraldo Leite Bastos, se construiu uma nova capela. No centro da capela foi entronizada a imagem da Padroeira em gesso, medindo 1 metro, oferta da Igreja Matriz de São Sebastião do Cordeiro em Recife, juntamente com um belo conjunto de anjos, nuvens e resplandecentes talhas douradas.

Na nave esquerda do Altar-Mor da capela foi fixado um consolo¹⁶¹ para imagem em talhas de cedro com uma imagem do Sagrado Coração de Maria, em gesso, medindo 80 centímetros, ofertada pelo Apostolado da Oração da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada e na nave direita, em igual consolo, a imagem de São José, em gesso, medindo 80 centímetros, ofertada pelo Instituto São José em Escada.

Também foram pendurados na nave central da capela quatro lustres em vitrais confeccionados pela oficina São José e ofertados pela Senhora Maria José Lima. Já o altar, o sacrário, a estante de leitura, as cadeiras, os banquinhos e os consolos, foram confeccionados pelo mestre em carpintaria Wilson Soares da Silva. O crucifixo que ladeava a mesa eucarística contendo uma imagem portuguesa do século XIX, em madeira, medindo 40 centímetros com cruz em talha dourada, era de propriedade do padre Geraldo Leite Bastos que deixou na capela de Santa Teresinha por não existir outra apropriada.

Rizzo (1987, p. 3) relata que “as comunidades vizinhas, o povo dos engenhos e a maioria da população da Vila [de Frexeiras] estavam presentes naquela tarde. Todos vieram com os seus Santos Padroeiros em andores bonitos, para homenagear a Padroeira da Vila, Santa Teresinha”. Padre Geraldo Leite Bastos, os Bispos: Dom Hélder Câmara, Dom José Lamartine Soares e Dom Aécio, compareceram à cerimônia. Rizzo (1987, p. 3) ainda relata que:

¹⁶¹ Peça saliente e ornada, em pedra ou madeira, para sustentar vasos, estátuas, etc. (FABRINO, 2012, p. 47).

A pregação de Dom Hélder, os cânticos feitos nos ritmos e com instrumentos da cultura popular do nordeste, criaram um clima de festa que só os pobres sabem fazer. Aquela atmosfera onde sai todo o íntimo religioso do povo, misturado com elementos de fé, de magia e crença que faz dizer ao crônico do Tombo: ‘Foi uma festa inesquecível’. A alegria era tão contagiosa como nunca se viu outra igual neste povoado”. (RIZZO, 1987, p. 3).

Figura 28 - Procissão de inauguração da capela de Santa Teresinha do Menino Jesus, realizada no dia 08 de janeiro de 1984.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

É importante situar o leitor sobre a existência de uma outra capela destinada ao culto católico de propriedade da viúva Joaquina da Silva Postural e família, inaugurada no Engenho Frexeiras Velha no dia 24 de dezembro de 1920, dedicada à N. Sra. de Lourdes¹⁶².

Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 14) que relendo o Livro do Tombo de nº 1 da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, descobriu que a capela de N. Sra. de Lourdes não era mais de uso particular, ou seja, de posse dos proprietários do Engenho, mas que tinha sido doada à Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada no ano de 1925, embora coste no termo de doação o ano de 1920. Rizzo (1987, p. 2) relata que estava presente na inauguração da capela:

O brioso Vigário do tempo - Mons. Pedrosa, figura ainda viva e presente na memória dos mais velhos e que deixou marco na Paróquia durante os quase 50 anos em que foi responsável por ela. Presente também o dono do engenho que,

¹⁶² A capela é citada na Revista de Pernambuco (Recife, ano 2. n.11, Maio 1925, p. 55) como “a mimosa capella do engenho Frexeiras, à hora da missa”.

no final da cerimônia, subscreve o ato de doação da Capela à Arquidiocese de Olinda-Recife. (RIZZO, 1987, p. 2.).

Segundo Minduca (2008, p. 62), “a capela tem um estilo de construção eclético [em] formato único de cruz, com bandeiras em ogivas neogóticas e vão abertos e arqueados”. Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 14) que na década de 1980 “os documentos de doação da capela de N. Sra. de Lourdes foram encontrados no cartório do município de Escada”.

Figura 29 - Inauguração da capela dedicada a N. Sra. de Lourdes no dia 24 de dezembro de 1920.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Graças ao trabalho de pesquisa de campo realizado na comunidade de Frexeiras, encontramos o referido documento de doação da capela de N. Sra. de Lourdes, que estava em posse da Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus. Por meio desse documento podemos afirmar que o tabelião público da Escada, o Sr. Manuel Sosthenes Cavalcanti, realizou no dia 3 de dezembro de 1920 a transcrição do título de doação do imóvel apresentando as seguintes características:

Uma Capella destinada ao Culto Cathólico, compreendendo, além do edificio, uma área de terra de seis metros em redor, para os lados e para a frente e toda a área murada com extensão de 25 metros de frente por 30 metros de largura, que constitui, actualmente um cemitério nos fundos da referida Capella. (TERMO DE DOAÇÃO, 1920, n.p.).

Consta no título de doação do imóvel, assinado por Manuel Sosthenes Cavalcante, que nesse mesmo dia, 3 de dezembro de 1920, compareceram ao seu lado os outorgantes

doadores¹⁶³, entre os quais estava presente o donatário Reverendíssimo Monsenhor Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa, na época, Vigário da Freguesia de N. Sra. da Apresentação da Escada e representante direto do culto católico.

No dia 7 de dezembro do mesmo ano, o Monsenhor Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa informou ao tabelião Manuel Sosthenes Cavalcante, perante as mesmas testemunhas, que na qualidade de representante direto do culto católico aceitava a presente doação¹⁶⁴. Na ocasião, os doadores afirmaram ao tabelião que a presente doação foi dada no valor de cento e oitenta mil réis.

Manuel Sosthenes Cavalcante relatou que estando as partes de acordo pediram-lhes para registrar o presente termo em suas notas, isto é, guardassem por escrito o termo acordado, o qual também o fez em razão do cumprimento do seu ofício, sem portanto cobrar o imposto de transmissão de propriedade (Lei numeração 1453 de junho de 1920, artigo 2º § 1º nº 23) que foi lido e assinado pelas testemunhas¹⁶⁵.

Para fins de consulta, existe na Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus em Frexeiras uma cópia do documento de doação da capela de N. Sra. de Lourdes. Solicitamos da Paróquia uma cópia do termo de doação que foi traduzido, para fins de análise desta pesquisa, pelo Frei Rinaldo Francisco da Silva.

Um outro achado documental importante que viabilizamos para o município de Escada é a pesquisa que o agente pastoral Enzo Rizzo realizou sobre a comunidade de Frexeiras. Concluída no dia 22 de outubro de 1987 a referida pesquisa é um dos mais importantes documentos sobre a história do Distrito de Frexeiras, com profundas descrições sobre a economia da época, moradia, doenças, escolas, segurança,

¹⁶³ Dona Joaquina da Silva Pontual, o Doutor Antônio Epaminondas de Barros Correia e sua mulher Áurea Pontual de Barros Correia. O capitão Constâncio de Sena Pontual e sua mulher Francisca do Rêgo Barros Pontual, residentes no engenho Frecheiras deste município (Escada-PE). O coronel José Hermínio Pontual e sua mulher Júlia Madeira Pontual, residentes no engenho Pedra Fria. O Major Fonseca. O Major Francisco Rangel Moreira e sua mulher Paresia Pontual Rangel Moreira, residentes no Engenho Ajudante; todos estes últimos, engenhos do município de Amaraji-PE. (TERMO DE DOAÇÃO, 1920, Traslado 1º Lo. n. 26 a. Fls. 3).

¹⁶⁴ Protocolo nº de ord. 1577 pág. nº 111, realizado pelo tabelião Manuel Sosthenes Cavalcante que registrou: foi-me apresentado das seis horas às doze horas [do dia] 7 de dezembro de 1920. O oficial do registro. Apolônio Tobias Vieira de (...). Registro nº L. nº 4 nº de ord. 194 pag. nº 420 L. nº 7 nº de ord. 1459 pág. nº 740 pág. nº 8 A nº de ord. 84 pág. nº 37. Escada, 7 de dezembro de 1920. O oficial do registro. Apolônio Tobias Vieira de (...). (TERMO DE DOAÇÃO, 1920, n.d.).

¹⁶⁵ José Paulino de Araújo e Manuel Xavier de Andrade Lima, residentes nesta cidade (Escada-PE). Joaquina da Silva Pontual, Antônio Epaminondas de Barros Correia, (...), Francisca do Rêgo Barros Pontual, Francisco Rangel Moreira, Paresia Pontual Rangel Moreira, José Hermínio Pontual, Júlia Madeira Pontual, Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa, José Paulino de Araújo, Manuel Xavier de Andrade Lima. (TERMO DE DOAÇÃO, 1920, n.d.).

comunicação, lazer, religiosidade, relacionamento social, entre várias outras questões a serem tratadas por Enzo e que não cabe aqui discuti-las.

Com a capela de N. Sra. de Lourdes, agora pertencente à Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, padre Geraldo Leite Bastos iniciou no Engenho Frexeiras Velhas uma nova área missionária, fazendo surgir assim uma nova comunidade de fé naquele lugar.

No dia 1º de outubro do ano de 2020 a comunidade de Frexeiras se alegrou com a notícia de que a capela de Santa Teresinha do Menino Jesus, que no momento pertencia a Paróquia recém erigida do Sagrado Coração de Jesus, também seria erigida à condição de Paróquia, tornando-se de janeiro a setembro de 2020 uma área pastoral.

Para esse momento solene foi composto o Hino da Padroeira de Flexeiras¹⁶⁶ “A ela o céu de rosas / Prece a Terezinha,” composto por Nathan Alves e que suplica em seus versos: “Sede sempre nossa companheira / Nessa labuta do povo sofredor / Escada e Frexeiras te pertencem / Olhai por nós sempre com grande amor”.

4.1.3 Capela de Santo Antônio do Sítio Catirino

“Os grupos que estão se formando nos engenhos são de grande esperança”. (Geraldo Leite Bastos).

No início da década de 1980 existia no bairro de Santo Antônio, localizado no município de Escada, uma pequena ermida construída pelos moradores em substituição a o nicho de taipa que ali existia. Todos os anos, no dia 13 de junho, padre Geraldo Leite Bastos celebrava juntamente com toda comunidade, Missas e procissões festivas em devoção ao Santo Padroeiro.

Acontecia também no período da festa de Santo Antônio do bairro, um grande número de casamentos e reparações matrimoniais, fazendo desta comunidade a mais pobre e a mais viva do município de Escada. No final da década de 1990 o então pároco da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, padre Valdir Bezerra da Silva, iniciou

¹⁶⁶ 1. Jubiloso este povo que canta / Erguendo brados vibrantes com fervor / Nossa paróquia hoje te louva / Terezinha da pátria e do amor (2x). 2. Vinde frexeirenses / A Jesus nosso Deus adorar / E a florzinha gentil do Carmelo / queremos sempre com afeição amar. 3. Teresinha a vós recorreremos / Olhai e bondosa por nossas famílias / Que estejam sempre firmes e unidas / Na palavra e sagrada Eucaristia (2x). 4. Abençoi nossas crianças / Herdeiras do céu reluzente / Nesta terra hoje e sempre / Conservai-as na pureza e prudentes (2x). 5. Sede sempre nossa companheira / Nessa labuta do povo sofredor / Escada e Frexeiras te pertencem / Olhai por nós sempre com grande amor (2x). 6. Por fim no transe horrendo da morte / Circundai completamente nossa alma / Junto a Virgem Santíssima do Carmo / Introduzir-nos na vinha de Deus (2x). 7. Glória damos sempre a Deus Pai / E a Jesus, Nosso Senhor / E ao Santo Espírito de Amor / Agora e sempre para sempre amém (2x). Antífona: transitarei o meu céu na terra / A exalar o mais perfeito amor.

a construção da atual capela dedicada a Santo Antônio. É possível ver na imagem abaixo o padre Valdir Bezerra da Silva celebrando uma das últimas Missas realizadas na velha capela do bairro Santo Antônio.

Figura 30 - Antiga capela do bairro de Santo Antônio, construída pelos fiéis devotos em substituição ao antigo nicho.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Outro avivamento em honra a Santo Antônio também aconteceu no Sítio Catirino, situado próximo a sede do Engenho Matapiruma, localizado segundo Minduca (2008, p. 66) há “18 km da sede do município” de Escada.

A primeira visita do padre Geraldo Leite Bastos à comunidade do Sítio Catirino ocorreu em março de 1982, conforme registros disponibilizados no perfil do Instagram @memoriasdepadregeraldoleite. Havendo, portanto, a necessidade de uma ação pastoral mais próxima aos fiéis desta comunidade a capela de Santo Antônio do Sítio Catirino foi erguida em apenas três meses. A construção foi animada pelo Sr. Amaro Pereira da Silva que juntamente com sua família e com toda comunidade finalizou a construção.

A construção trata-se de uma capela de cinco metros de frente por nove de fundo projetada pelo próprio padre Geraldo Leite Bastos em um terreno cedido¹⁶⁷ pela Usina

¹⁶⁷ Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3 p. 23) que estava tentando junto a Usina Barão de Suassuna a doação do terreno para a construção da capela.

Barão de Suassuna. Com muita louvação por parte de todo o povo de Deus, pertencente àquela comunidade, a capela de Santo Antônio do Sítio Catirino foi inaugurada no dia 9 de junho de 1985. Na ocasião se fez presente vários grupos representativos de diversas comunidades vindas da Escada.

Figura 31 - Inauguração da capela de Santo Antônio do Sítio Catirino, realizada no dia 9 de junho de 1985.



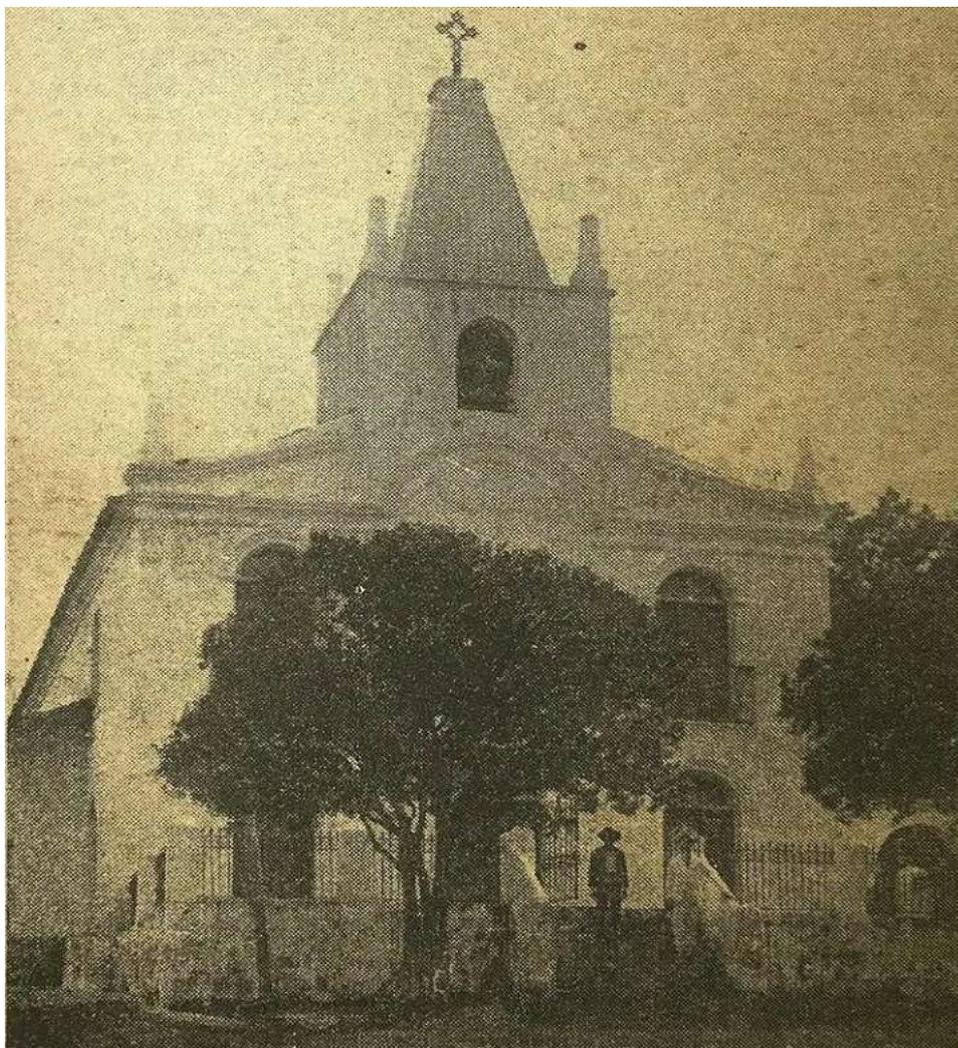
Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

A capela de Santo Antônio do Sítio Catirino, que na época era administrada pela Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, possui traços arquitetônicos simples. Em seu interior foi colocado um Cristo Crucificado, uma imagem de Santo Antônio e outra de N. Sra. da Conceição, todas em gesso medindo 50 centímetros de altura, compradas sem nada de especial. A única peça de maior beleza é a mesa da celebração feita em pinho de virgem por Wilson Soares da Silva em elegante estilo moderno. Os membros da comunidade do Sítio Catirino relataram que a inauguração foi tão bonita que comoveu a todos os presentes.

A menos de 1 km do Sítio Catirino existia uma outra belíssima ermida toda trabalhada em talhas douradas em honra a N. Sra. da Conceição. Esta capela ficava na sede do Engenho Matapiruma de baixo e pertencia aos Utinga. De acordo com Auler (1963, p. 17) o Engenho Matapiruma foi uma propriedade adquirida por Henrique Marques Lins (Visconde de Utinga) “entre os meses de julho e agosto de 1838”. Com a morte do Visconde em 1877 o Engenho foi herdado por uma de suas filhas de nome

Panfila da Silveira Lins¹⁶⁸ que foi casada com Antônio Marques de Holanda Cavalcanti¹⁶⁹, ambos, pais de Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti o Barão de Suassuna e herdeiro na linha sucessória da propriedade¹⁷⁰.

Figura 32 - Capela dedicada a N. Sra. da Conceição, construída no Engenho Matapiruma.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Segundo Auler (1963, p. 18) a festa da bênção da capela do Engenho Matapiruma aconteceu no dia 2 de outubro de 1872. Com mais de cem anos de construída, e fechada

¹⁶⁸ Falecida em 1866 e sepultada na capela do Engenho Conceição.

¹⁶⁹ Falecido em 1887 e sepultado debaixo de um pé de mangueira em um caminho próximo a Usina Barão de Suassuna.

¹⁷⁰ As posses do Barão de Suassuna foram transferidas para o seu sobrinho de nome Paulo Fonseca Lima que inabilitou judicialmente o tio, herdando o Engenho Mameluco e Limoeirinho. Com a morte do Barão de Suassuna, Fonseca Lima homenageia o tio mudando o nome da Usina Mameluco para Usina Barão de Suassuna.

há mais de dez anos, padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 23 v) que a capela ameaçava ruir quando tentou adquiri-la para a Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada.

Na década de 1980 o Engenho Matapiruma estava arrendado ao Sr. José Metódio Pereira (1910-90), visto pela comunidade local como um típico “coronel de engenho”. Contudo, o pedido do padre Geraldo Leite Bastos não foi atendido, pois, a Usina Barão de Suassuna¹⁷¹ não quis se indispor com o rendeiro que tinha uma velha rixa com a comunidade por conta de direitos trabalhistas¹⁷² que levou trabalhadores e rendeiro a um violento confronto aberto. Siqueira Filho (1995, p. 85-86.) trata este episódio como um “levante trabalhista” que deixou três mortos.

No final da década de 1990 a capela dedicada a N. Sra. da Conceição, juntamente com a casa grande do Engenho Matapiruma, foram demolidos pela Usina JB do Grupo Jaime Beltrão¹⁷³. Já a capela de Santo Antônio do Sítio Catirino é um dos últimos conjuntos arquitetônicos em pé no Engenho Matapiruma, que por determinação da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada encontra-se sem atividades religiosas.

Por intermédio do resgate histórico realizado por meio desta pesquisa, o padre Paulo Augusto de Oliveira nos convidou a ir à capela de Santo Antônio do Sítio Catirino, afirmando que havia o interesse por parte da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada de reativar o trabalho religioso naquela localidade. A visita à comunidade do Sítio Catirino aconteceu no dia 12 de março do ano de 2022 e quisemos nós que daqui para o término desta pesquisa que a capela de Santo Antônio do Sítio Catirino seja reativada.

4.1.4 Capela de Sant’Ana

“As duas capelas iniciadas neste ano (1985), Sant’ana e Santa Paula Frassinetti, estão no ponto de cobertura”. (Geraldo Leite Bastos).

Dedicada em memória de Salvina Francisca Leite¹⁷⁴, avó do padre Geraldo Leite Bastos e grande devota desta Santa, a capela de Sant’Ana, situada no antigo Engenho

¹⁷¹ Antiga Usina Mameluco foi fundada em 1877 pelo Coronel Antônio Marques de Holanda Cavalcanti, pai do Barão de Suassuna.

¹⁷² Segundo Valdeci Leocádio de Siqueira Filho (1995, p. 85-86), após a revolução de 1964 os trabalhadores rurais passaram a conhecer mais os direitos trabalhistas. Em uma reunião realizada entre José Metódio Pereira e os trabalhadores rurais, taxados de comunistas, se trocou ofensas de ambos os lados a ponto do referido redeiro solicitar apoio policial. Foi no corte de cana onde os trabalhadores com seus facões enfrentaram os policiais federais fortemente armados com rifles e metralhadoras. Siqueira Filho (1995) ainda afirma que segundo informações colhidas por pessoas da época, três pessoas morreram no conflito.

¹⁷³ Segundo Minduca (2008, p. 40) a Usina JB foi fundada no ano de 1964, pelos pais dos atuais diretores.

¹⁷⁴ Morreu atropelada quando se dirigia à Missa na Igreja Matriz de Moreno, município onde residia.

Mangueira, teve sua pedra fundamental lançada no dia 26 de julho de 1984. Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 24 v) que o novo templo construído no bairro de Nova Escada e dedicado também ao Co-Padroeiro São Joaquim: “servirá de abrigo para o sofrido povo de Deus” daquela comunidade.

Com um custo de aproximadamente doze milhões de cruzeiros, o templo foi construído em estilo colonial e lembra em seus traços arquitetônicos uma capela de engenho. O prédio tem aproximadamente sete metros de frente por doze de fundo, em um lote de 11 por 25 metros, cedido à Paróquia de N. Sra. da Apresentação pela Prefeitura Municipal da Escada.

O interior da capela segue o mesmo estilo da fachada, assim como seus móveis e imagens. A capela de Sant’Ana é uma das poucas construções que tem quase todas suas peças em madeira antiga do final do século XIX. A mesa da celebração em formato de arca e o nicho onde foi entronizado o Cristo Crucificado foram restaurados por Wilson Soares da Silva.

Duas peças em talha dourada de origem italiana foram doadas pelo padre Geraldo Leite Bastos e utilizadas como suporte para as imagens de Sant’Ana e São Joaquim. A imagem de São Joaquim, medindo 70 centímetros de altura, foi confeccionada em massa acrílica e pintada em folhas de ouro. Já a imagem de Sant’Ana, medindo 70 centímetros de altura, foi feita em madeira de cedro pelo escultor pernambucano Ignácio Cabral. A aplicação do ouro brunido foi trabalho do santeiro Genival Severino de Lima da Ponte dos Carvalhos e a pintura ficou a serviço do padre Geraldo Leite Bastos e sua equipe.

Padre Geraldo Leite Bastos deixou relatado (Livro do Tombo, nº 3 p. 25) a doação de várias outras ofertas de singular valor oferecidas pelos fiéis devotos e membros de instituições religiosas das quais se destaca um velho relicário, ofertado pelos frades capuchinhos do Recife, contendo fragmentos da coluna da flagelação de Cristo e partículas de ossos de diversos Santos e Santas, entre eles, os de Sant’Ana e os de São Joaquim.

A capela de Sant’Ana foi inaugurada¹⁷⁵ no dia 28 de julho de 1985 com Missa festiva às nove da manhã e com hinos de louvores a Sant’Ana: “a Sant’Ana hoje contamos

¹⁷⁵ É registrado a presença da comunidade e de pessoas como o Diácono Genival Severino de Lima da comunidade da Ponte dos Carvalhos, José Mário Bezerra Leite de Araújo, Izabel Leite Bastos, mãe do padre Geraldo Leite Bastos, entre outras figuras importantes.

/ Hino festivo de amor / Sua festa celebramos / Com piedade e com fervor.” (Hino de Sant’Ana¹⁷⁶).

Figura 33 - Inauguração da capela dedicada a Sant’Ana, no dia 28 de julho de 1985.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Às quatro horas da tarde houve uma grande procissão com saída da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada com celebração de Missa animada pelo conjunto da comunidade de Frexeiras. Entre os presentes estavam: membros e grupos de todas as comunidades e familiares de padre Geraldo Leite Bastos¹⁷⁷ que relatou: “nem a chuva e nem a lama enfraqueceram a alegria e o entusiasmo dos irmãos”. (LIVRO DO TOMBO, nº 3 p. 26).

¹⁷⁶ A Sant’Ana hoje contamos / Hino festivo de amor / Sua festa celebramos / Com piedade e com fervor. Exemplar da Mãe cristã / Que reinais junto a Maria / Vimos trazer louvores / E as nossas alegrias. Aceitamos Mãe carinhosa / Nosso afeto filial / E conduzi-nos bondosos / A mansão celestial. Refrão: Gloriosa Padroeira / Ouvi nossas orações / As preces de vosso povo / Ouve nossos corações.

¹⁷⁷ Os registros dessa solenidade estão publicados no perfil do Instagram: @memoriasdepadregeraldoleite.

4.1.5 Capela de Santa Paula Frassinetti

“As pessoas pouco a pouco vão se formando e assumindo a pastoral. Mas temos que ter muita paciência”. (Geraldo Leite Bastos).

Dentre as sete capelas construídas pelo padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada, quatro delas são dedicadas a Santos ou Santas italianos(as). O professor Edilson Alves Monteiro Leão relatou que: “juntasse a isso o fato de que padre Geraldo Leite Bastos escolhia para cada capela um Santo Padroeiro que tivesse um pouco a ver com a vida do povo que vivia em cada comunidade”¹⁷⁸. Neste caso, justifica-se a escolha de Santo Isidro Lavrador como Co-Padroeiro da comunidade da Agrovila, arruado de agricultores que foi construído pela Companhia de Habitação Popular do Estado de Pernambuco (COHAB-PE) por volta de meados da década de 1980.

O Hino a Santo Isidro¹⁷⁹, composto pela historiadora Maria José Leão Portela Gomes (Mariinha Leão), no ano de 2017 para a comunidade do bairro Agrovila, narra parte dessa realidade:

Derrama bênçãos sobre todas as famílias, co-padroeiro do bairro Agrovila / Rogai ao Pai por nossa comunidade, pelo povo da Escada nossa querida cidade. Santo Isidro patrono dos lavradores, protege os índios, do campo os trabalhadores / Intercedei pelos que buscam alimento, labutando com a terra, vão tirando o seu sustento. (MARIINHA LEÃO, n.d. 2017).

O ex-prefeito do município de Escada, José Alves da Silva, relatou que “a COHAB-PE também cedeu parte de suas terras para a agricultura familiar e para a construção da capela de Santa Paula Frassinetti”.

Com um custo de aproximadamente vinte e seis mil e duzentos cruzeiros foi inaugurada às 9 horas¹⁸⁰ do dia 6 de abril de 1986 a capela de Santa Paula Frassinetti¹⁸¹. Sua fachada foi construída com linhas modernas e harmoniosas, medindo sete metros de

¹⁷⁸ Foi construído também no bairro da Agrovila, próximo à capela, o Cemitério Jardim Santa Paula que certamente recebeu o nome em homenagem a Santa Padroeira.

¹⁷⁹ 1. Trabalhou cedo e não frequentou escola, pois a pobreza impediu sua trajetória / Mas Deus lhe deu imensa sabedoria, um coração cheio de fé, muito amor e alegria. 2. Ele era humilde e praticava a caridade, sempre servindo encontrava felicidade / Com os mais pobres dividia o que ganhava sobrevivendo apenas do pouco que restava. 3. Era Modesto e respeitava todo mundo tinha por Deus um amor muito profundo tudo fazia e cumpria sua vontade e assim permanecia na vida de santidade. 4. Um certo dia ele estava em oração, o seu patrão foi ver o campo com atenção / Ficou surpreso o trabalhador não estava, no lugar de Santo Isidro à terra um anjo arava. 5. Derrama bênçãos sobre todas as famílias, co-padroeiro do bairro Agrovila / Rogai ao Pai por nossa comunidade, pelo povo da Escada nossa querida cidade. Refrão: Santo Isidro patrono dos lavradores, protege os índios, do campo os trabalhadores / Intercedei pelos que buscam alimento, labutando com a terra, vão tirando o seu sustento.

¹⁸⁰ Esta informação consta no Programa da Festa comemorativa dos 200 anos da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada que aconteceu no dia 27 de abril de 1986. (PROGRAMA, Abr. 1986).

¹⁸¹ A comunidade pobre do bairro da Agrovila recebeu como Padroeira uma Santa italiana que havia sido canonizada em 11 de março de 1984 pelo na época Papa João Paulo II.

frente e quatorze de fundo. Internamente a capela é ornada por belos vitrais em formato de Círculo Cósmico, confeccionados pela oficina de vitrais São José¹⁸² e ofertados por diversos amigos e devotos da Santa.

Figura 34 - Inauguração da Capela de Santa Paula Frassinetti.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Na ocasião da inauguração da capela de Santa Paula Frassinetti o piso em ladrilhos de barro formava um bonito conjunto com a Capela-Mor que tinha sua parede revestida de alcatifa verde e forrada de madeira cerejeira. O sino de sua torre foi ofertado pela senhora Josefa J. Pereira e os portões em ferro e vidro foram doados pelo Sr. José Luiz dos Santos.

Na inauguração da capela de Santa Paula Frassinetti estiveram presentes as irmãs Doroteias, representadas pela irmã provincial Janete Sobral da congregação Santa Dorotéia em Recife¹⁸³. Janete juntamente com Wilson Soares da Silva doaram os bancos da capela. Wilson Soares também fez um belíssimo altar em pinho, doação em memória de Jânia Sales, feita pelos seus filhos.

¹⁸² Oficina de vitrais do padre Geraldo Leite Bastos onde ele confeccionava vitrais juntamente com sua equipe.

¹⁸³ Congregação de irmãs religiosas fundada na Itália em 12 de agosto de 1834 por Santa Paula Frassinetti.

Foram introduzidos na capela de Santa Paula Frassinetti uma imagem do crucificado, medindo 80 centímetros em gesso, doada pela comunidade de Jaguaribe. Uma imagem de N. Sra. das Dores, outra do Bom Jesus da Cana Verde¹⁸⁴ e outra de Santo Isidro,¹⁸⁵ foram ofertadas pelo padre Geraldo Leite Bastos e pelo Doutor Hugo Miguel Jimenes Salinas.

A imagem de Santa Paula Frassinetti, proveniente da Itália, foi doada pelas irmãs Doroteias no dia 7 de agosto de 1986. Na ocasião a belíssima estátua em madeira com duas crianças medindo 80 centímetros foi entronizada na capela com Missa festiva. Padre Geraldo Leite Bastos destacou o esforço do Sr. Domingos José Luiz e de toda a comunidade da Agrovila nos trabalhos de construção da capela, como também da grandiosa ação pastoral realizada pela Irmã Joana Livino Cavalcanti (Irmã Leônia) da Congregação de N. Sra. da Glória e sua equipe.

A animação pastoral foi realizada pelo evangelizador e animador José Alberto. Depois da bênção de inauguração da capela de Santa Paula Frassinetti, houve celebração da Missa e almoço para todos os visitantes na Casa Paroquial da Igreja Matriz¹⁸⁶ de N. Sra. da Apresentação da Escada.

Durante à tarde houve ainda outras Missas celebradas pelo padre Arnaldo, animador nacional da Ação Católica Rural (ACR), seguida de batizados e casamentos. Os festejos populares continuaram durante à noite onde hinos de louvores foram entoados, entre eles o Hino a Santa Paula Frassinetti¹⁸⁷, para o contentamento do povo que se sentiu honrado por possuir tão bela Igreja.

4.1.6 Capela de São Sebastião

“Não nos resta dúvida que muito temos ainda a fazer”. (Geraldo Leite Bastos).

¹⁸⁴ *Ecce Homo* - Imagem vinda da cidade de Lima no Peru, medindo 1 metro de altura em gesso em forma antiga e de grande beleza, ofertada dos Frades Capuchinhos de Maceió-AL.

¹⁸⁵ Em madeira medindo 80 centímetros.

¹⁸⁶ Local onde recebia diariamente diversas pessoas que vinham das comunidades carentes para a partilha do pão, material e espiritual. “As orações acontecem melhor de barriga cheia.” (Geraldo Leite Bastos).

¹⁸⁷ Um certo dia uma jovem escuou / Um forte apelo inquietou seu coração / E ao perceber o chamado do Senhor / Assumiu com muito ardor a vontade do Bom Deus / Paula então começou a trabalhar / Na simplicidade de um projeto realizar / Junto as amigas ela então concretizou / Que esta obra então se fez Dorotéia dom de Deus. Oh Santa Paula muitos estão a ti seguir / Nesta missão dando a vida até o fim / Construiremos um mundo mais igual / Como Paula sempre quis em doação e amor total! / Queremos ser testemunha do amor / Seguindo a Cristo com alegria e muito ardor / Esta é a vontade que Paula sempre desejou / Paraíso feito aqui na vontade de servir. Refrão: Santa Paula este louvor é para ti, teu projeto continua, és presente hoje aqui! Santa Paula eis então a nossa voz, e a ti suplicamos rogai a Deus por nós!

No ano de 1983 iniciaram-se os esforços da comunidade de Jaguaribe para a construção da monumental capela em honra a São Sebastião. Nesse sentido, Rosimeire Santos de Lima relatou que ajudou a construir a capela de São Sebastião “carregando água na cabeça” para os trabalhos de reforma.

A exemplos de outras comunidades locais existentes no município de Escada a devoção a São Sebastião¹⁸⁸ já acontecia no bairro de Jaguaribe e o culto ao Santo era realizado em um pequeno nicho situado na Escola Municipal Costa e Silva, conforme podemos conferir na imagem abaixo.

Figura 35 - Antiga capela de São Sebastião, localizada ao lado da Escola Municipal Marechal Costa e Silva.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

¹⁸⁸ A imagem de São Sebastião, entronizada no Altar-Mor da capela de mesmo nome, não foi a da antiga capela existente no anexo da Escola Marechal Costa e Silva, construída pelo prefeito Antônio Bezerra da Silva. Existe ainda uma outra imagem de São Sebastião na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, vinda do Rio de Janeiro como pagamento da promessa que livrou o município de Escada da peste de bexigas.

Pelo fato da Escola ser construída em um prédio público a capela passava grande parte do tempo fechada para atividades pastorais só abrindo suas portas uma vez por ano, justamente para a realização das festividades do Padroeiro.

Além de Jaguaribe ser uma das mais animadas comunidades da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada era um bairro muito grande e precisava de uma ação pastoral mais intensa. A capela de São Sebastião não foi construída a partir da base como todas as demais capelas edificadas pelo padre Geraldo Leite Bastos, mas, transformada em Igreja a partir do prédio do Mercado Público Municipal que havia sido adquirido na gestão do ex-prefeito Fernando Augusto de Biase Souza (1977-82).

Pelo fato do mercado estar praticamente sem utilidade, o padre Geraldo Leite Bastos apresentou ao Sr. Francisco Caetano Santiago, na época presidente da Câmara dos Vereadores da Escada,¹⁸⁹ o interesse de transformar o prédio do Mercado Público Municipal em uma capela de bairro.

Refletimos portanto que enquanto Jesus em toda sua sabedoria não deixou que o templo de Jerusalém se tornasse um mercado: “Tirai isto daqui! Não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio!” (BÍBLIA, João 2,13-25), padre Geraldo Leite Bastos transformou o Mercado Público Municipal existente no bairro de Jaguaribe em um templo, local de encontro dos fiéis com o objetivo de se viver a fraternidade e a espiritualidade e a partilha, onde Deus se faz próximo a seu povo por meio do Sacramento Eucarístico que é o maior tesouro da Igreja.

Com a aprovação da proposta pela Câmara dos Vereadores da Escada, o Mercado Público foi doado à Paróquia de N. Sra. da apresentação da Escada por meio do Projeto de Lei nº 1.384 de 10 de agosto de 1983 que autorizou o executivo municipal a realizar a doação¹⁹⁰. O padre Geraldo Leite Bastos deixou registrado no Programa da Festa comemorativa dos 200 anos da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada que:

O antigo mercado público doado pela prefeitura, por intermédio do atual prefeito Dr. José Mário Bezerra Leite de Araújo, foi transformado em um belíssimo Templo, com a ajuda da comunidade do bairro, dos católicos da Alemanha e sob a orientação do arquiteto peruano Dr. Hugo Miguel Salinas. (PROGRAMA, Abr. 1986, p. 3).

¹⁸⁹ No período da atuação geraldina no município de Escada os membros da Câmara dos Vereadores permaneceram os mesmos, eleitos para um mandato de seis anos a partir de 1983 a 1989. Isso facilitou o diálogo do padre Geraldo Leite Bastos, tanto com o chefe do executivo, que era o senhor José Mário Bezerra Leite de Araújo, como também com o poder legislativo, que era formado por nove membros conforme afirma Siqueira Filho (1995, p. 65).

¹⁹⁰ Realizada na gestão do prefeito José Mário Bezerra Leite de Araújo, autoridade política que em tudo facilitou para o ganho dessa causa.

A comissão executiva que elaborou o referido Projeto de Lei tinha como presidente o Sr. Francisco Caetano Santiago, como 1º Secretário o Sr. Severino Vargas Pimentel e 2º Secretário o Sr. Severino José Lins.

O Mercado Público de Jaguaribe tinha 25 metros de frente para a rua padre Lacerda (Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lacerda) e a mesma metragem de fundo para o Centro Espírita Luz nas Trevas¹⁹¹. No dia 18 de setembro de 1983 a comunidade do bairro de Jaguaribe tomou posse do prédio. Nesse dia foram retirados os boxes existentes no mercado e realizadas algumas adaptações litúrgicas. Uma ligeira caiação e muita limpeza trouxe ao espaço um ar mais agradável. Uma grande cruz foi erguida em frente ao prédio, conforme podemos observar na imagem abaixo e celebrada uma Missa em ação e graça por tão grandiosa conquista do povo que muito se empenhou realizando abaixo assinado em prol da construção.

¹⁹¹ O Centro Espírita Luz nas Trevas aparece descrito no Censo Demográfico de 1980. O cantor e artista escadense Edvaldo José Levino (Dudoce) relatou em entrevista para essa pesquisa que padre Geraldo Leite Bastos tinha um profundo respeito por Maria Anunciada Lins de Almeida (Nuncyta Almeida), uma das fundadoras do Centro Espírita Luz nas Trevas, e que por meio dela, passou a ler sobre a doutrina Kardecista. Edvaldo José Levino relatou ainda que em uma das reuniões de atendimento fraternos a desencarnados se comunicou com o padre Geraldo Leite Bastos por meio de uma técnica chamada Mediunidade de Psicofonia, envolvendo a própria Nucita e outros participantes, com registros psicografados assinados por padre Geraldo Leite Bastos que usou o pseudônimo “irmão amigo”.

Figura 36 - Grande Cruz erguida em frente ao antigo Mercado Público do bairro de Jaguaribe.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Com os trabalhos de reforma, a fachada da capela foi construída de frente para a Rua Doutor Paulo Parísio com fundo para a Rua Todos os Santos. O engenheiro responsável pela obra, Doutor Hugo Miguel Jimenez Salinas¹⁹², acreditava juntamente com padre Geraldo Leite Bastos que estava transformado o Mercado Público em uma das mais belas capelas da região.

O propósito do padre Geraldo Leite Bastos era de projetar uma capela com condições estruturais que viesse um dia a se tornar um Templo Matriz,¹⁹³ como

¹⁹² Além de arquitetar a capela de São Sebastião, Hugo Miguel Jimenez Salinas também arquitetou, a pedido do padre Geraldo Leite Bastos, a capela de Santa Teresinha do Menino Jesus em Frexeiras, ambas construídas pelo padre Geraldo Leite Bastos. As capelas têm traços bastantes semelhantes, caracterizadas por uma marquise oval de concreto armado, encontrada acima das portas principais e das janelas da capela. Essas características tornaram-se as marcas da arquitetura de Hugo Miguel, notada na construção da capela do bairro de Santo Antônio, na capela de São Vicente de Paulo, no Salão Paroquial e na atual capela de Santa Luzia, construída em substituição a antiga Igreja erguida pelo padre João Rodrigues de Carvalho no ano de 1956.

¹⁹³ O casal de escritores Valdeci Leocádio Siqueira Filho e Maria Elizabeth Varela Leocádio relatam na literatura de cordel da “Fundação da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus” que: “voltando [padre Geraldo Leite Bastos] de Ipojuca / de uma longa caminhada / viu toda população / como crescia em Escada / senti a necessidade / em aumentar na cidade / de Cristo mais uma morada / olhou para Jaguaribe / com certa

profeticamente aconteceu no dia 18 de dezembro de 2017, quando a capela de São Sebastião foi erigida à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus.

A partir do dia 2 de janeiro de 1985 os trabalhos de reforma do antigo Mercado Público foram intensificados. Ainda com o prédio em reforma a comunidade realizou no dia 20 de janeiro deste mesmo ano a preparação de um tríduo para celebrar seu Patrono com Missa solene às 10 horas, seguida de um almoço e feirinha típica que durou até à noite com procissão e Missa de encerramento.

Com muito esforço e organização a comunidade de Jaguaribe ia aos poucos finalizando os trabalhos de reforma da nova capela. A festa e a feirinha típica que citamos acima, rendeu para a comunidade sebastiana de Jaguaribe uma quantia de aproximadamente um milhão de cruzeiros. Parte da obra também foi custeada financeiramente pelos fiéis da Igreja na Alemanha, conforme relato encontrado na placa de inauguração da capela localizada na entrada principal da Igreja.

Figura 37 - Capela de São Sebastião, inaugurada no dia 20 de janeiro de 1987.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

predileção / pensou em nova paróquia / na descentralização / pra facilitar a vida / da sua gente querida / Ó Sagrado Coração!”.

Muito embora a comunidade de Jaguaribe celebrasse São Sebastião como Padroeiro a devoção oficial de acordo com as afirmações da comunidade, as quais passam pelo entendimento da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada e que motivaram padre Geraldo Leite Bastos a construir a nova capela do bairro de Jaguaribe se deu por conta da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, Padroeiro que os fiéis devotos receberam com muita alegria, ficando São Sebastião como Co-Padroeiro do lugar.

A historiadora e compositora do Hino do Sagrado Coração de Jesus, Maria José Leão Portela Gomes (Mariinha Leão) confirma essa informação ao afirmar no “Hino do Sagrado Coração de Jesus¹⁹⁴”: “Em Jaguaribe a Capela de outroea / Veneração a São Sebastião / E devoção ao Sagrado Coração”. Já o “Hino do Padroeiro” composto no ano de 2016 afirma em seus versos:

1. Esta terra que chamamos de “Escada” / Já nasceu com uma grande devoção: / Nesta escada sobe e desce o amor de Cristo / Somos povo de Deus, somos Cristãos! 2. Lá no passado foi plantada a Cruz de Cristo / E nos foi dada também a proteção / De Maria, Mãe querida e carinhosa: Nossa Senhora da Apresentação. 3. Foi assim que surgiu nossa Paróquia / Aceitando e prosseguindo na missão / De levar ao coração de nosso povo / O amor do Sagrado Coração. 4. Movimentos pastorais, comunidades / Todos juntos, proclamando n’ uma só voz / Que nas dores e alegrias desta vida / Jesus Cristo está presente entre nós. Refrão: Jesus manso e humilde de coração, que nosso coração seja igual ao teu. (LOUVAI, 2017, n° 468, p. 232).

Em ocasião da procissão do Sagrado Coração de Jesus, realizada no dia 16 de julho de 1985, a artística imagem¹⁹⁵ do Co-Padroeiro em gesso, medindo 1 metro e 40 centímetros, foi entronizada no centro do presbitério conforme podemos observar na imagem abaixo.

¹⁹⁴ Ó Jesus, com Teu Coração Sagrado / Nos envolve este olhar piedoso / No aconchego deste manto e dos teus braços / És, ó Deus, complacente e cuidadoso. Nossa cidade preserva a memória / Em Jaguaribe a Capela de outrora / Veneração a São Sebastião / E devoção ao Sagrado Coração. Fé e coragem de um Padre e dos fiéis / Por ti lutaram com perseverante amor / Um local novo a ermida ganhou / O mercado em capela se transformou. Na calidez de vento forte que soprava / A luz ardente do sol que cintilava / No lugar Tua Cruz Santa fincou / Com emoção uma Missa celebrou. Passar o tempo aumenta a dedicação / Dos escadenses, que te entregam o coração / Surge a ideia de fundar nova Paróquia / Em homenagem ao teu Sagrado Coração. Em procissão, sob as bênçãos de Deus / E Terna Mãe, Nossa Senhora da Escada / Teu Coração tornou-se honroso Padroeiro / Da Paróquia que ai foi consagrada. A Paróquia enaltece nossa história / Jaguaribe comemora a vitória / Ó Jesus guardas nosso coração / Dás ao mundo paz, amor e união. (LOUVAI, 2017, n° 467, p. 232).

¹⁹⁵ De origem francesa do início do século XX, doada pelo padre Geraldo Leite Bastos.

Figura 38 - Altar-Mor da capela de São Sebastião, contendo a artística imagem do Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

As arrecadações realizadas nos festejos que aconteciam no mês de julho em honra ao Sagrado Coração de Jesus também eram em benefício da construção da capela. Por meio de rifas, brindes, festividades e doações a comunidade honrava as despesas e cada vez mais deixava de existir o velho mercado para aparecer uma construção moderna e de muito bom gosto.

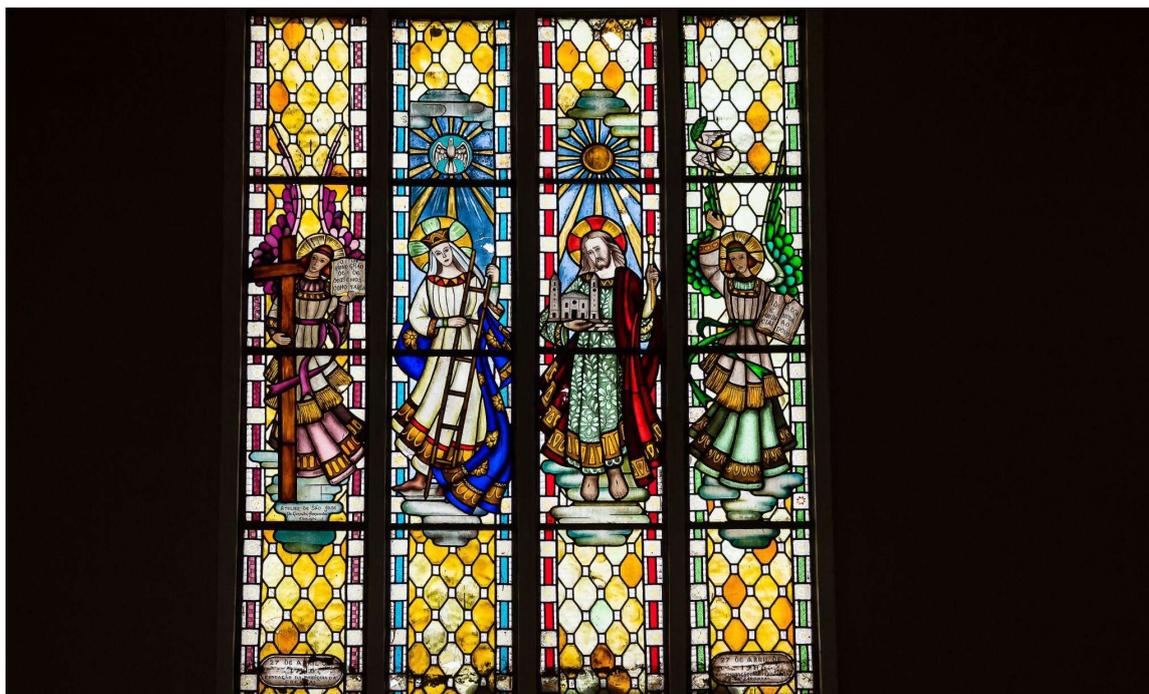
A construção da capela de São Sebastião foi um marco na realização do Bicentenário da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Encontramos no Programa da Festa comemorativa dos 200 anos da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada a informação de que no dia 20 de abril de 1986, às 9 horas, aconteceu a “Sagração da Igreja Santuário do Sagrado Coração de Jesus e São Sebastião de Jaguaribe.”

Neste mesmo dia a fachada da capela de São Sebastião, Santuário do Sagrado Coração de Jesus¹⁹⁶, ganhou um artístico e histórico vitral feito em comemoração aos

¹⁹⁶ É preciso esclarecer ao leitor que, apesar do padre Geraldo Leite Bastos ter declarado no Programa da Festa comemorativa aos 200 anos da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, que a Igreja de Jaguaribe era um Santuário, não foram encontrados ao longo desta pesquisa informações legais, oriundas

duzentos anos da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, formado por três planos compostos por: figuras, alvéolos (colmeias) e símbolos sagrados que representam a história da religiosidade católica do município de Escada, conforme podemos observar na imagem abaixo registrada pelo fotógrafo escadense José Fernandes da Silva Neto (Neto Fernandes) para essa pesquisa.

Figura 39 - Vitral confeccionado pelo padre Geraldo Leite Bastos e sua equipe em comemoração aos 200 anos da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo. Registro feito por Neto Fernandes Fotografia.

O primeiro e mais importante plano do vitral é o das figuras onde encontramos dois anjos, um roxo do lado direito e um verde do lado esquerdo e ao centro as imagens de N. Sra. da Apresentação da Escada e do Sagrado Coração de Jesus que tem em sua mão direita a Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada.

O anjo roxo representa os duzentos anos de penitência, sacrifício, lutas e dificuldades enfrentadas pelos fiéis ao longo do período de existência da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. O anjo verde, que tem no final de uma de suas asas uma pomba com um ramo verde no bico, simboliza o futuro, ou seja, a esperança da boa nova de Cristo, vivida não só de forma simbólica mas emanada no desejo pelas lutas da reforma

dos anais da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada e dos registros arquidiocesanos, de que a Igreja de Jaguaribe teria sido elevada à condição de Santuário. Compreende-se portanto, que o termo se justifica pelo anseio que padre Geraldo Leite Bastos tinha de transformar a Igreja em Santuário Devocional Popular do povo, com o intuito de, no futuro, transformá-la em uma Matriz Paroquial, como aconteceu no ano de 2015.

agrária, conforme afirma o próprio padre Geraldo Leite Bastos no texto Descida da Cruz: “este mundo é tão mal dividido” (SOUZA, 2008, p. 159), como também esperava pelas mudanças de um novo Brasil que vivia o fim da ditadura militar e almejava a redemocratização e as conquistas dos direitos sociais e trabalhistas.

No vitral em comemoração aos 200 anos da paróquia a figura de N. Sra. da Apresentação da Escada é retratada como uma Santa estilizada de feições e traços locais e que representa por meio da escada em suas mãos o caminho do povo escadense para os céus. No vitral, essa interpretação é confirmada por meio da abertura que há entre a cabeça de N. Sra. da Apresentação da Escada e a pomba do Espírito Santo. Já o Sagrado Coração de Jesus é revestido por um manto vermelho que simboliza o sangue de sua própria morte, ladeado por galhos de ramos verdes que representam a vitória, o triunfo e a ressurreição do filho de Deus.

É visto também sobre a cabeça do Sagrado Coração de Jesus uma abertura para os céus (só há um mediador entre Deus e o homem, Jesus Cristo homem (BÍBLIA, 1 Timóteo 2:5), que leva a Deus, representado pelo Sol (és o Sol da justiça e a luz do mundo (BÍBLIA, Malaquias 4:2), símbolo de divindade.

No segundo plano temos os alvéolos de formato hexagonal, também chamados de colmeias, isto é, um símbolo de comunidade e eclesía, lugar onde o povo vive em união servindo e ajudando na força da caridade. No terceiro e último plano, temos os símbolos sagrados: o sol que representa a figura de Deus e as duas pombas, uma que representa a esperança e a outra o divino Espírito Santo.

Analisando cuidadosamente o que o vitral representa o padre Alberto José Falcão de Lira, pároco da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, enviou um ofício¹⁹⁷ à Arquidiocese de Olinda e Recife solicitando do Arcebispo metropolitano, Dom Antônio Fernando Saburido que o Sagrado Coração de Jesus pudesse tornar-se o Co-Padroeiro do município de Escada.

O padre Alberto José Falcão de Lira relata no documento enviado à Arquidiocese que a solicitação foi motivada pelo vitral e pela “aspiração de contribuir com a propagação da devoção ao Sagrado Coração de Jesus no município de Escada”. O padre Alberto José Falcão de Lira relatou em entrevista para essa pesquisa que:

A partir do momento em que o padre Geraldo Leite Bastos apresentou no vitral o Nosso Senhor Jesus Cristo com a Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada em sua mão direita, e, ao lado, a própria Nossa Senhora com a

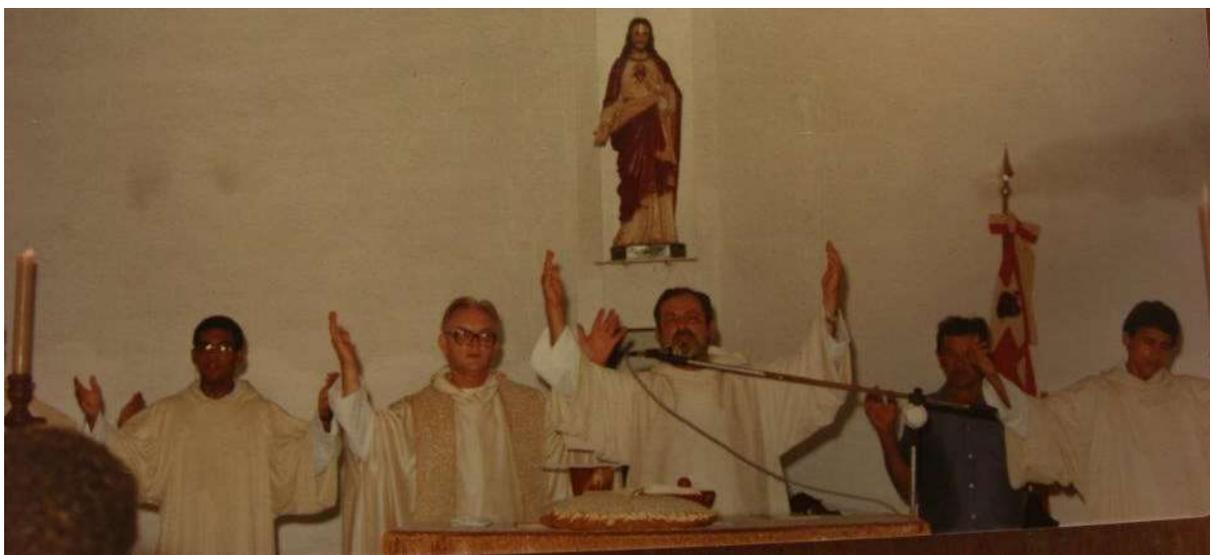
¹⁹⁷ Ofício de nº 12/2021 - Proclamação do Sagrado Coração de Jesus como Padroeiro Secundário do Município de Escada-PE.

Escada nas mãos, ele expressou claramente a devoção mariana enraizada nos corações dos fiéis e na história do município.

O profético vitral construído pelo padre Geraldo Leite Bastos e sua equipe, cuja memória está bem presente na mente e no coração da comunidade católica, tornou o Sagrado Coração de Jesus Co-Padroeiro do município de Escada. A Missa solene que marcou este momento foi realizada no dia 3 de junho de 2022 e contou com a presença de sacerdotes e devotos.

Outro fato que marcou a presença da atuação geraldina na comunidade de Jaguaribe foi a realização das bodas de prata sacerdotal do padre Geraldo Leite Bastos que ocorreu no dia 8 de dezembro de 1986. No mesmo dia em que padre Geraldo Leite Bastos completou 25 anos de sacerdócio, foi realizada a Missa de inauguração do belíssimo altar da capela de São Sebastião. A pedido do próprio Geraldo Leite Bastos nenhuma solenidade ou festa em torno de sua pessoa aconteceu. Foi tudo bem simples, fraterno e sincero. Nesta ocasião a Missa foi celebrada pelo padre Geraldo Leite Bastos e concelebrada pelo Frei Joel e o Frei Marcos Pereira da Silva, conforme podemos observar na imagem abaixo.

Figura 40 - Bodas de prata sacerdotal do padre Geraldo Leite Bastos, realizada no dia 8 de dezembro de 1986.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

No dia 20 de janeiro de 1987 é finalizada a construção da capela em honra a São Sebastião. Era o início do ano da graça de 1987, ano de inauguração da capela e da festa de São Sebastião e também do falecimento do padre Geraldo Leite Bastos.

Nesse dia saiu da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada uma grande procissão em direção a capela, onde hinos¹⁹⁸ de louvores a São Sebastião foram entoados e realizada uma Missa solene em homenagem ao Santo Padroeiro. A capela de São Sebastião foi a última construção inaugurada pelo padre Geraldo Leite Bastos antes de sua partida deste mundo no dia 19 de abril de 1987.

4.1.7 Capela de Santa Maria Madalena

“Alegramo-nos! as comunidades começam, cada vez mais, a assumir seus destinos”. (Geraldo Leite Bastos).

A capela de Santa Maria Madalena foi construída com o objetivo de ser um local de repouso, refúgio e de oração para os peregrinos andarilhos e transeuntes que por ela passavam, podendo encontrar um lugar para pedir perdão e se reconciliar com Deus.

Esta informação ganhou ainda mais significado quando na noite do dia 12 de julho de 2022, Maria Izabel Fernandes me ligou para falar da chegada de um peregrino à capela de Santa Maria Madalena. O peregrino foi o senhor José Artur Tavares de Brito (Artur Peregrino¹⁹⁹) que estava fazendo peregrinação pela região em razão da realização do 18º Congresso Eucarístico Nacional que aconteceu em Recife entre os dias 11 a 15 de novembro de 2022 com o tema: “Pão em todas as mesas”.

Artur Peregrino havia conhecido o padre Geraldo Leite Bastos por intermédio do padre Reginaldo Veloso e chegou a vivenciar um período de convívio ao seu lado durante uma Semana Santa da década de 1980. Artur Peregrino relatou que presenciou a construção da capela de Santa Maria Madalena e lembra muito bem do objetivo de acolher os peregrinos que a capela cumpre, objetivo este, dado também pelo próprio padre Geraldo Leite Bastos.

Outros entrevistados relataram da necessidade de se construir uma capela que acolhesse a comunidade que estava se formando no loteamento do bairro da Nova Cidade,

¹⁹⁸ 1. No terceiro século da Era Cristã / Lá estava o Império Romano / Ocupado por um homem cruel / Pelo nome de Diocleciano. 2. No governo desse imperador / Um jovem era seu soldado / Certo dia, através de alguém / Para o grupo de Cristo foi levado. 3. E daquela escolha que fizera / Ele nunca pensou em desistir / Ainda que esta custasse o seu sangue / Como preço, por a Jesus seguir. 4. E um dia, tal como aconteceu / Com o bom homem de Nazaré / Por alguém que se fazia de amigo / Foi traído numa manhã qualquer. 5. Quanto nós, que queremos ser devotos / Do autêntico São Sebastião / Será que com ele estamos sendo / Verdadeiros, na luta de cristão? 6. Sua morte se fez uma vitória / Pois sua vida tornou-se uma oblação / Sua luta foi levar adiante / O que Cristo nos deu como missão. Refrão: Viva, São Sebastião! / Viva, São Sebastião! / Que no meio daquela gente desumana / Resolveu ser um cristão (2x).

¹⁹⁹ Artur Peregrino é professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco e na ocasião de sua visita à capela de Santa Maria Madalena para pernoitar, foi acolhido pelo padre Alberto José Falcão de Lira e, convidado para dormir na Casa Paroquial da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus.

próximo ao Engenho Jaguaribe²⁰⁰ e Engenho Firmeza. Edilson Alves Monteiro Leão também relatou que “pelo fato da capela de Santa Maria Madalena ser localizada distante do centro da cidade, tinha o propósito de ser um lugar de penitência e catequese”.

Todas as construções realizadas pelo padre Geraldo Leite Bastos faziam parte de sua ação evangelizadora. Construções que utilizavam pedra (areia, tijolo, cimento) como material essencial para a edificação do templo físico mas que simbolicamente representam Jesus Cristo, Pedra Angular (BÍBLIA, Salmos 118:22) e altar do sacrifício humano.

Precisamos lembrar ao leitor que também aconteceu na construção da capela de Santa Maria Madalena, como em várias outras capelas construídas pelo padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada, a procissão do tijolo. Essa procissão envolvia as comunidades no trabalho de expansão da Igreja, tornando-as partes integradoras de um novo projeto voltado para aqueles e aquelas que necessitavam de abrigo pastoral e espiritual.

José Campos de Moura Borba (Ezinho) afirmou em depoimento gravado para o documentário “padre Geraldo Leite Bastos: homem de Deus homem do povo”, produzido pelo padre Giovanni Coppola (n.d.) que: “padre Geraldo Leite Bastos foi um pastor que se integrou no meio dos pobres, restaurando assim não apenas os templos de pedras, mas, muitas Igrejas de carne”, templo e morada do Espírito Santo. (BÍBLIA, 1 Cor. 6:19).

A pedra fundamental da capela de Santa Maria Madalena, lançada no dia 22 de setembro de 1986, carregou muito dessa simbologia. Nesse dia, houve celebração da Santa Missa pelo padre Geraldo Leite Bastos e nessa mesma ocasião, todos os presentes colocaram seus nomes em um pedaço de papel e o depositaram no alicerce. A imagem abaixo nos mostra o momento em que parte da comunidade de Santa Maria Madalena se reuniu para iniciar a escavação da base da capela.

²⁰⁰ Engenho Jaguaribe, localizado às margens da BR-101.

Figura 41 - Escavação do alicerce da capela de Santa Maria Madalena.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

O terreno desmembrado do novo loteamento, isto é, do bairro de Nova Cidade, foi doado pelo Doutor Ricardo Araújo e a animação pastoral ficou por conta das devotas: Maria José dos Santos, Evarista Rodrigues de Lima (Piedade) e do grupo de crianças Raios de Deus²⁰¹.

Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 37) aos irmãos e irmãs presentes em um dos encontros na comunidade de Madalena que: “esta pequena ermida é o lugar onde o povo de Deus vai aprender e proclamar a Santa palavra e celebrar os diversos mistérios, erguida em louvor a todas as mulheres que por sua fidelidade e coragem anunciam a causa do Senhor Ressuscitado”.

A capela de Santa Maria Madalena foi inaugurada em julho de 1987, não pelo padre Geraldo Leite Bastos, pois, já havia falecido, mas pelo padre Giovanni Coppola²⁰². Encontravam-se presentes, além de todas as comunidades de bairro da Escada, o Frei Adolfo Temme da comunidade na Alemanha, amigo do padre Geraldo Leite Bastos e um grande ajudador dos pobres.

²⁰¹ No final da década de 1980, entre os anos de 1986 e 1987, as crianças do grupo “Os pequenos Raios de Deus” foram responsáveis por desenvolver uma campanha em prol da construção da capela de Santa Maria Madalena, situada no bairro de Nova Cidade.

²⁰² Italiano amigo do padre Geraldo Leite Bastos que estava passando férias no município de Escada. O Giovanni tinha autorização da Arquidiocese de Olinda e Recife para administrar sacramentos.

Figura 42 - Inauguração da capela de Santa Maria Madalena, realizada em julho de 1987.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

A capela da penitente do bairro da Nova Cidade, Santa a quem muito foi perdoado porque muito amou (BÍBLIA, Lucas 7:47), estando presente aos pés da cruz (BÍBLIA, João 19:25), e foi a primeira que por sua fidelidade viu o Cristo Ressuscitado (BÍBLIA, João 20:16), como enfatizado no Hino a Santa Maria Madalena²⁰³: “se o ressuscitado fostes a primeira a ver”, passou a abençoar o sofrido povo de Deus da comunidade de Nova Cidade.

O trabalho de expansão territorial da Igreja Católica em Escada não visou dividir a Igreja da Escada em capelas espalhadas pelos bairros, mas reunir o povo em comunidade para que trilhassem o caminho da unidade. A união do povo em comunidade e o avivamento visto em cada celebração de inauguração, representa a verdadeira expansão da Igreja Católica em Escada que é o povo tornando-se parte da memória viva da ação e atuação geraldina.

²⁰³ 1. Que as lágrimas choradas em vossas aflições / Orvalho se transforme em nossos corações / Das mais belas virtudes desabrochando as flores / Extinguindo os pecados, suavizando as dores. 2. Se o ressuscitado foste a primeira a ver / Também por vosso amparo nós queremos merecer / A graça da celeste visão da eternidade / Ó vós que sois exemplo da divina bondade. 3. Excelsa padroeira olhai por esta terra / Guiai ao bom caminho o infeliz que erra / Olhai pelos doentes, idosos e crianças, Ó vós que sois a fonte de nossas esperanças. Refrão: Maria Madalena por Cristo redimida / Excelsa Padroeira, fanal de nossa vida / Ouve a nossa prece, baixai do céu a luz / Que as almas ilumine a senda de Jesus.

4.2 Os aspectos políticos da atuação geraldina no município de Escada

Para discutirmos os aspectos políticos da atuação geraldina no município de Escada é preciso enfatizar inicialmente que padre Geraldo Leite Bastos não atuava em partidos políticos nem levantava bandeiras ideológicas que não fossem do interesse do Povo e da Igreja, isto é, questões que beneficiassem diretamente a comunidade paroquial como um todo.

O professor e acadêmico Sebastião Ferreira de Araújo afirma na literatura de cordel intitulada a “Paixão e Morte do Nosso Senhor Jesus Cristo” que: “a presença do padre Geraldo Leite Bastos em Escada adveio da sua atuação enquanto presbítero e pacificador social, no período intitulado geraldino”.

Isso não evitou que fosse taxado de “padre comunista” pelos donos de engenhos que insatisfeitos com a sua atuação, realizaram abaixo assinado solicitando à Arquidiocese de Olinda e Recife, sua saída. O devoto Manoel Sérgio Pereira da Rocha relatou que presenciou alguns dos donos de Engenhos da Escada chamando padre Geraldo Leite Bastos de “padre comunista”, justamente pelo seu envolvimento em defesa da classe pobre e trabalhadora.

Parecia ser uma prática corriqueira entre os grandes donos de terra da Escada o de chamar as pessoas que contrariassem os seus interesses de “comunista”. Eisenberg (1977, p. 186) afirma que isso também aconteceu com os abolicionistas [que atuavam na região da Escada e] que foram amaldiçoados de comunista por Marcionilo da Silveira Lins, proprietário dos engenhos Massauassu, Sapucaji e Timbuassu, em Escada.

No Município de Escada, padre Geraldo Leite Bastos vê as disputas políticas partidárias tomarem conta do povo ao ponto de prejudicar a festa da Padroeira, N. Sra. da Apresentação da Escada, realizada no ano de 1982. Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 9) que “o povo estava tão empenhado na campanha política para o governo Estadual e Federal que deixou de lado a festa de N. Sra. da Apresentação da Escada em sua preparação”. Mesmo com todos os problemas que conseqüentemente afetavam o desempenho do trabalho religioso, padre Geraldo Leite Bastos não mediu esforços para defender duas classes de profissionais: a dos professores e a dos Trabalhadores Rurais.

No dia 30 de março de 1982 padre Geraldo Leite Bastos se juntou em um ato de apoio aos professores municipais que estavam com oito meses de salários atrasados²⁰⁴. Nesse período a Prefeitura da Escada passava por diversos problemas financeiros, ocasionados pela má administração por parte do chefe do executivo municipal. O fim do desfecho foi a intervenção política do, na época, prefeito Fernando Augusto de Biase Souza, ocorrida em agosto do mesmo ano.

Com a saída de Fernando Augusto de Biase Souza, assumiu em seu lugar o Doutor Ordolito José de Barros (1982-83), que realizou um mandato de transição até que novas eleições fossem realizadas. Nessa época o município de Escada viveu o período (1964-85) da Ditadura Militar e assim como em todo Brasil os partidos existentes eram o ARENA, a favor da ditadura, e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), contrário à ditadura.

O político e ex-vereador do município de Escada Amaro Ferraz Barreto relatou que disputou as eleições do ano de 1983 pelo MDB de Escada. Com apenas 23 anos, Amaro Ferraz Barreto foi o terceiro vereador mais votado com 506 votos para ocupar uma das nove vagas do legislativo municipal. Como vinha de família pobre e oriunda do Engenho Cassupim, colocou seu mandato em defesa dos Trabalhadores Rurais, encontrando no padre Geraldo Leite Bastos um forte apoio.

Nessa época, junta-se à luta em defesa da classe trabalhadora da Escada o jovem italiano Enzo Rizzo²⁰⁵ que chegou a Escada no ano de 1984, transferido do município de São José do Egito. Enzo Rizzo realizou juntamente com padre Geraldo Leite Bastos várias reuniões com os membros do MDB a ponto de serem denunciados por apoiarem revoluções que incitavam manifestações.²⁰⁶

Os usineiros da Escada e rendeiros de engenhos não viam padre Geraldo Leite Bastos com bons olhos e uniram-se à elite religiosa local para articular sua transferência, conforme já mencionado. Contudo, se faz necessário citar que todos os anos alguns desses

²⁰⁴ Em homenagem ao padre Geraldo Leite Bastos foi inaugurada no ano de 1987 no Engenho Irmandade, Zona Rural da Escada, a Escola Padre Geraldo Leite Bastos que funcionava em um prédio alugado. Em abril de 2003 foi inaugurado o atual prédio feito pela Dornela Engenharia Construtora para suprir a necessidade dos estudantes que percorriam aproximadamente 13 km a pé até o município de Escada.

²⁰⁵ Ordenado em 1993 no município de Palmares-PE, Enzo Rizzo afirmou ter sido o padre Geraldo Leite Bastos sua grande inspiração para a vocação sacerdotal. Juntamente com padre Geraldo Leite Bastos, Enzo continuou defendendo os direitos dos Trabalhadores Rurais da Escada, “município ainda marcado pela monocultura da cana-de-açúcar e que vivia as primeiras posses da colonização, com uma forte tradição escravocrata”. (RIZZO, Enzo. Padre Enzo Rizzo: A comineiare dagli ultimi. Omelie. Arquivo pessoal do pesquisador).

²⁰⁶ A carta de denúncia foi feita pelos ministros da censura e entregue às autoridades policiais da época para o seu devido cumprimento.

usineiros os quais se faz valer a exceção da regra, convidaram padre Geraldo Leite Bastos para realizar a Missa da Botada²⁰⁷ que acontecia no período na moagem da cana-de-açúcar.

Figura 43 - Missa da Botada, realizada pelo padre Geraldo Leite Bastos na Usina Barão de Suassuna.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

A insatisfação em relação a atuação geraldina também partia dos paroquianos mais tradicionais que achavam no hábito do padre Geraldo Leite Bastos em não usar batina, fumar cigarro e beber vinho, um tremendo desrespeito à fé católica.

A comunidade paroquial da Escada também havia presenciado em setembro de 1980 a expulsão do padre italiano Vito Miracapillo, vigário do município de Ribeirão-PE que se negou realizar a Missa de independência do Brasil, comumente realizada no dia sete de setembro, alegando a “não efetiva independência do povo, reduzido à condição de

²⁰⁷ Também conhecida como “Festa da Botada” ou “Festa da Moagem”, esse momento marcava o início da colheita da cana-de-açúcar onde todos os anos o pároco local era convidado para benzer o canavial e realizar uma Missa. Esse costume fazia parte da tradição religiosa da época e o objetivo maior era: a prosperidade da safra e a proteção divina aos trabalhadores e trabalhadoras que iam iniciar suas tarefas diárias na lida do campo. Na imagem apresentada acima podemos visualizar o padre Geraldo Leite Bastos no interior da Usina Barão de Suassuna realizando a celebração. Entre os presentes estão: o senhor Nasceres, Doutor Miguel e esposa, dona Lucidalva Lyra da Silva e sua filha Aline Lyra da Silva, todos rodeados na imagem pelos estudantes da Escola Municipal Maria Lins de Holanda Cavalcanti, situada na própria usina Barão de Suassuna.

pedinte e desamparado em seus direitos”. (DALLEDONE, 2016, p. 33). O fato motivou na região várias manifestações de apoio ao padre Vito Miracapillo que estava sendo vítima de uma ação repressiva por parte do Governo Federal.

Sensibilizado pela situação, padre Geraldo Leite Bastos decidiu declarar apoio ao padre Vito Miracapillo, reconhecido pelo próprio padre Geraldo Leite Bastos como um excelente pastor e um sacerdote amigo dos pobres. A decisão de apoio tomada pelo padre Geraldo Leite Bastos também desagradou alguns setores da população ligados ao partido do Governo. O próprio padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 2, p. 97 v) que não teve apoio do “grupo dirigente” da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada e por este motivo resolveu deixar o município de Escada, sem antes mesmo de ser empossado como pároco, ou seja, estava na comunidade da Escada apenas como morador se colocando a serviço do povo de Deus.

Como afirmamos, neste período (setembro de 1980) padre Geraldo Leite Bastos ainda não tinha sido nomeado como pároco coadjutor ou vigário da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Com a notícia de sua partida do município de Escada, diversos grupos da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada realizaram um abaixo-assinado pedindo à Arquidiocese de Olinda e Recife a nomeação do padre Geraldo Leite Bastos.

Em menos de uma semana foram colhidas cerca de quatro mil assinaturas que foram dirigidas a autoridade diocesana no sentido de acelerar sua nomeação como pro-pároco²⁰⁸, isto é, que fosse designado para a Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada como autoridade suficiente, tendo a completa liberdade de ação. Apoiando o desejo do povo, o Monsenhor João Rodrigues de Carvalho dirigiu-se ao Vigário Geral da Arquidiocese de Olinda e Recife e pediu a nomeação do padre Geraldo Leite Bastos, dando-lhe uma quase total autonomia da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada.

Aconteceu também no final da década de 1980 a suspensão de ordem do padre Reginaldo Veloso, movida contra o pároco pela Arquidiocese de Olinda e Recife. Segundo Santos (2019, n.d.) “a decisão do afastamento do padre Reginaldo Veloso da Paróquia do Morro [da Conceição], data de sete de novembro de 1989, um dia antes do encerramento da festa do Morro daquele ano”. Entre os motivos apresentados por Santos (2019) estão a falta de conhecimento da “realidade nordestina” e o forte conservadorismo

²⁰⁸ De acordo com o próprio padre Geraldo Leite Bastos (Livro do Tombo, nº 2, p. 98), esse título inexistia no código de direito canônico da Igreja Católica.

que impedia Dom José Cardoso Sobrinho de enxergar a vivência religiosa do povo com um “evangelho encarnado na realidade humana”.

Esses acontecimentos recentes alinhados a um pensamento conservador por parte da liderança da Igreja Católica em Pernambuco nos faz refletir se os ventos conservadores colocariam em risco a continuação do exercício pastoral do padre Geraldo Leite Bastos se caso ele não tivesse falecido?

Em Escada, padre Geraldo Leite Bastos procurou cativar a todos e relacionou-se, de certa maneira, muito bem com a juventude paroquiana, ensinando-lhes diversos ofícios artísticos²⁰⁹ que iam desde a confecção de imagens sacras, passando pela fabricação de vitrais até a arte da escultura. Deu voz e empoderamento à classe artística de um modo geral em um período em que a manifestação cultural estava extremamente prejudicada pelo regime militar.

Conviveu com jovens que eram lideranças em movimentos políticos como, por exemplo, a Ação Católica Operária (ACO), hoje denominada Movimento dos Trabalhadores Cristãos (MTC).²¹⁰ Neste período, destacam-se à frente do Movimento dos Trabalhadores Cristãos os companheiros Vicente Fernandes Barbosa e Francisco Caetano Santiago, ambos fundadores do movimento em Escada. Vicente Fernandes e Francisco Caetano também fizeram parte da diretoria do Centro Comunitário Padre Geraldo Leite, construído em Escada na década de 1990, ponto este que será discutido mais adiante.

Alguns desses movimentos criaram bases para o surgimento do Partido dos Trabalhadores em Escada. Entre os jovens dessa época, destacam-se o professor Edmundo Fernandes Cavalcante da Silva, músico, compositor e militante político de esquerda, e o professor Luís Ribeiro da Costa. Entre as pessoas que atualmente desenvolvem o ofício ensinado pelo padre Geraldo Leite Bastos podemos destacar o músico frexeirense Álvaro José Silva, o santeiro e restaurador de imagem sacras Genival Severino de Lima da comunidade em Ponte dos Carvalhos e o vitralista escadense Fernando Floriano Ferreira.

A classe política da Escada, sobretudo os partidos ligados aos movimentos de esquerda que atuavam no município, também tinham apreço pela figura do padre Geraldo

²⁰⁹ O casal de escritores Valdeci Leocádio Siqueira Filho e Maria Elizabeth Varela Leocádio relatam na literatura de cordel da “Fundação da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus” que: “sendo [padre Geraldo Leite Bastos] pai espiritual / também deixou herança / com a arte do vitral / disto nós temos lembrança / restaurava com emoção / imagens sacras ou não / esmero e perseverança”.

²¹⁰ Equipes de trabalhadores do movimento sindical da Escada, ligados às questões socioreligiosas. A alteração do nome Ação Católica Operária para Movimento dos Trabalhadores Cristãos ocorreu na década de 1994 em um congresso da entidade realizado na cidade de Arrozal no Rio de Janeiro-RJ.

Leite Bastos. Graças a isso padre Geraldo Leite Bastos foi homenageado no dia 18 de abril de 1986 com o título de Cidadão Escadense²¹¹ em reconhecimento pelos elevados serviços prestados à toda comunidade, conforme podemos observar na imagem abaixo.

Figura 44 - Padre Geraldo Leite Bastos, recebendo o título de cidadão escadense.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

O referido projeto, encontrado por intermédio desta pesquisa nos arquivos do poder legislativo municipal, foi aprovado pela Câmara dos Vereadores da Escada, Casa José Sisenando Cabral de Souza, em sessão comemorativa aos 200 anos da fundação da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. A solenidade que marcou esse momento aconteceu no Clube Intermunicipal da Escada, situado no centro da cidade.

O autor do projeto de Lei nº 1.459 de 19 de fevereiro de 1986 foi o vereador Amaro Ferraz Barreto que na época atuava como 2º secretário, em uma comissão formada por Severino José Lins (presidente) e Francisco de Assis Silva (1º secretário). Não há informações de que se houve, porventura, votos contrários à entrega do título de cidadão escadense ao padre Geraldo Leite Bastos.

Padre Geraldo Leite Bastos finalizou o ano de 1986 expondo um importante relato (Livro do Tombo, nº 3, p. 39), acerca dos problemas enfrentados durante o período em que esteve à frente da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Movido por um profundo sentimento crítico reflexivo, padre Geraldo Leite Bastos relatou: “finalizei mais

²¹¹ Nesta ocasião, o Frei e pesquisador da história da Escada José Milton, da Ordem dos Frades Menores, proferiu uma conferência sobre a história da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada e o município de Escada.

uma etapa nessa caminhada junto ao povo de Deus nesta Paróquia. Sinto que meu tempo já está cumprido e que é necessário que eu saia e venha um outro continuar a luta”. (LIVRO DO TOMBO nº 3, p. 39).

Certo de que muita coisa interessante havia sido realizada na comunidade da Escada, padre Geraldo Leite Bastos apontou a existência de alguns entraves que acreditava ainda precisar de alguns anos para serem vencidos: “ainda persiste o desejo em muitos de uma paróquia "feudo" de alguns ou propriedade da classe mais abastada da cidade” (Livro do Tombo, nº 3, p. 39), se referindo aos paroquianos e paroquianas ligados e ligadas a setores tradicionalistas e conservadores do município como também de uma boa parte da elite escadense.

A mesma expressão “feudo” também já havia sido pronunciada em ataque aos grandes senhores de engenhos da Escada. Segundo Eisenberg (1977, p. 156), “em 1863 o editor da primeira e única edição do jornal “O Escadense” atacou a família Lins dizendo: “Escada foi considerada um feudo do Sr. Utinga e as nobres famílias e os distintos cidadãos que habitam esta histórica localidade foram considerados outros tantos servos da família do Sr. Utinga!”

Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 39) também que: “todo o seu esforço de acabar com os privilégios e de fazer o comunitário sobrepujar o particular ocasionou nos aplausos de muitos mas também em críticas, sobretudo daqueles e daquelas que só sabem mandar”. Contudo, finalizou dizendo que “muita gente séria e boa vive por aqui [pessoas que] desejam ver esta paróquia ir para frente.”

O professor e psicanalista Waldyr José Siqueira relatou que “o fato do padre Geraldo Leite Bastos ter favorecido em Escada a grande maioria dos paroquianos pobres que viviam nas favelas, pode ter deixado em algum momento transparecer a ideia de que ele não gostava de gente rica, causando uma série de problemas.”

A afirmação de Waldyr José Siqueira reafirma o conflito social vivido na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada entre uma elite paroquial que buscava legitimar seu espaço de poder dentro do ambiente religioso e uma classe pobre emergente, vinda das periferias do município para participar ativamente de todo o processo litúrgico-religioso, encontrando apoio não só por parte do padre Geraldo Leite Bastos, mas que ganhou força pela própria conjuntura social democrática e política de centro esquerda que estava se formando no mundo, ligadas ao processo emancipatório da sociedade de um modo geral.

Esta subseção intitulada “os aspectos políticos da atuação geraldina no município de Escada” encerra o ciclo da participação direta do padre Geraldo Leite Bastos na vida

da comunidade escadense que iniciou com sua chegada em Escada no dia 2 de agosto de 1980, em seguida com sua atuação a partir da construção das capelas de bairro e da sua presença constante no meio daqueles e daquelas que dele necessitavam. Como também com a transformação na forma de celebrar o divino por meio da música e dos elementos da cultura popular nordestina e brasileira.

4.3 Celebrações: depoimentos acerca da atuação geraldina em Escada

Motivado por seu desejo de animar o povo e as comunidades de bairro em Escada padre Geraldo Leite Bastos realizou grandes celebrações²¹² que ainda hoje são lembradas por muitos que delas participaram. Foram inúmeras celebrações eucarísticas, casamentos, batizados, bodas, Missas (formatura, primeira comunhão), grande parte realizada no interior da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada e nas capelas de bairro espalhadas pelas comunidades.

Os relatos abaixo descritos nos ajudaram a responder a questão levantada no início desta pesquisa, acerca do porquê da memória do padre Geraldo Leite Bastos ter permanecido tão viva no município de Escada mesmo após mais de três décadas do seu falecimento? Todas essas Celebrações nos ajudaram a compreender melhor acerca da participação geraldina na vida da comunidade e como sua atuação serviu de diferencial na vida dos paroquianos e paroquianas.

Padre Geraldo Leite Bastos enxergava, por exemplo, no enlace matrimonial uma oportunidade de comunhão entre a sagrada família e a Igreja, isto é, uma construção familiar equilibrada como ponto de partida para uma vida comunitária e espiritual. Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 12) que na década de 1980 existia na Paróquia de N. Sra. da apresentação da Escada muitos casais sem o sacramento do matrimônio. Portanto, o que lhe coube como pároco foi o esforço de fazer a comunidade entender o valor deste sacramento e recebê-lo.

O casamento de Maria José Durval de Oliveira Nascimento e Aauto Brígido Nascimento foi o primeiro enlace matrimonial realizado pelo padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada. A cerimônia aconteceu na capela das Irmãs de N. Sra. da Glória no dia 19 de dezembro de 1981 e foi marcada por uma simplicidade jamais vista em toda paróquia.

²¹² Como por exemplo a Missa de Primeira Comunhão que aconteceu em fevereiro de 1984 no Engenho Limoeirinho, um momento que marcou a presença geraldina naquela comunidade. Imagens disponíveis no perfil do Instagram @memorasdepadregeraldoleite.

Realizado com muito encanto e sem grandes ostentações, o matrimônio aconteceu com todos os convidados sentados no chão da capela, inclusive com a participação dos cônjuges no rito eucarístico, conforme podemos observar na imagem abaixo. O instrumento escolhido para acompanhar os cânticos foi o violão, que a partir de então começou a ser introduzido no rito religioso da Igreja Católica em Escada.

Figura 45 - Casamento de Maria José Durval de Oliveira Nascimento e Adauto Brígido Nascimento.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Padre Geraldo Leite Bastos uniu várias pessoas em matrimônio²¹³ e tinha o hábito de não atrasar nem permitir atrasos por parte dos noivos. No dia 20 de junho de 1982 padre Geraldo Leite Bastos, ministro de Deus a serviço do povo, uniu em matrimônio Severina Ramos Braz Gomes e Everaldo Cirino Gomes. O casamento foi um dos primeiros realizados pelo padre Geraldo Leite na antiga capela de Santa Teresinha do Menino Jesus, na comunidade de Frexeiras e o rito celebrativo foi todo baseado na Santa Missa. (Ver imagem 1).

²¹³ Casamento de Amara Teixeira e Gilberto, realizado na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada em 1985. Presentes na cerimônia estavam: Severino Zeferino Vilar (professor Tito) e as professoras: Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto e Elizabeth Varela Leocádio.

Figura 46 - Imagem 1 - Casamento de Severina Ramos Braz Gomes e Everaldo Cirino Gomes.

Figura 47 - Imagem 2 - Casamento de Angelita Correia de Lima e Severino Lino dos Santos.



Fonte: Imagem 1 - Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Fonte: Imagem 2 - Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

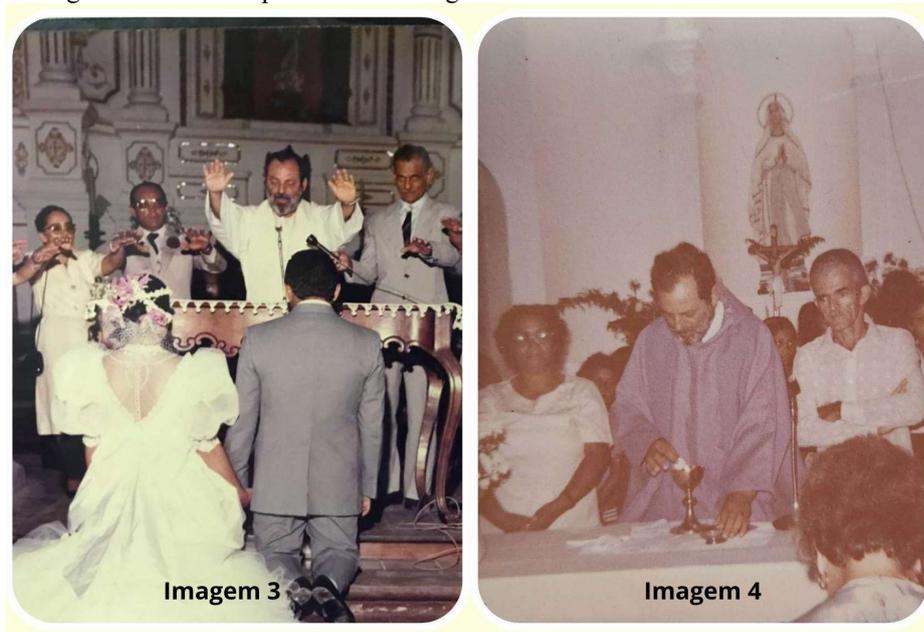
No dia 18 de setembro de 1983 padre Geraldo Leite Bastos uniu em matrimônio os cônjuges Angelita Correia de Lima e Severino Lino dos Santos. Esse casamento foi o primeiro realizado na capela de São Sebastião em Jaguaribe, quando a capela ainda estava em reforma. (Ver Imagem 2). No dia 8 de março de 1986, ano em que se comemorou o Bicentenário da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, padre Geraldo Leite Bastos casou²¹⁴ Jociana Santos de Souza e Haroldo Diogo de Souza. Esse enlace foi um dos poucos, quiçá o único, realizado no Dia Internacional da Mulher. (Ver imagem 3).

No ano de 1985 padre Geraldo Leite Bastos realizou com muita simbologia as bodas de prata do casal Reginaldo Vitor da Silva e Roselina Lima da Silva. A celebração dos 25 anos aconteceu na capela de N. Sra. de Lourdes, localizada no Engenho Frexeiras Velha e contou com a presença dos filhos, parentes e amigos.²¹⁵ (Ver imagem 4).

²¹⁴ Enlace matrimonial que gerou Laís Santos de Souza e Larissa Santos de Souza, frutos de uma mesma gestação. Estiveram presentes na cerimônia Amaro Diogo de Souza (pai do noivo), Maria Auxiliadora Arandú (mãe do noivo); Maria de Fátima Acioli (cunhada do noivo), João Cosmo (proprietário do antigo Bamba Lanches da Escada situado no centro do comércio), sua esposa Maria José dos Santos; o Sr. Juracy da Costa Rocha e Dionete Rocha (tios da noiva), o Sr. Fernando Geraldo Caminha, sua esposa Fátima Caminha (padrinhos do noivo) e Amaro Diogo de Souza Neto (sobrinho do noivo).

²¹⁵ Os mais ilustres foram Lygia Magdala de Melo e seu esposo, o comerciante Aurelino Pessoa de Melo.

Figura 48 - Imagem 3 - Casamento de Jociana Santos de Souza e Haroldo Diogo de Souza.
 Figura 49 - Imagem 4 - Bodas de prata do casal Reginaldo Vitor da Silva e Roselina Lima da Silva.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

No dia 16 de dezembro de 1984 um razoável número de crianças vindas dos diversos centros de catequese da paróquia receberam a primeira eucaristia na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada. Padre Geraldo Leite Bastos relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 20) que apesar do imenso esforço da irmã Maria de Jesus, responsável pela catequese, o número dos catequistas era reduzido e conseqüentemente era pequena a quantidade de crianças beneficiadas.

Sobre os registros de celebrações de Primeira Comunhão estão o de Rosimere Santos de Lima²¹⁶, realizado no dia 16 de dezembro de 1984, e o de Ana Paula Leão da Silva²¹⁷, realizado no ano de 1986, ambos realizados na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. (Ver imagens 5 e 6, respectivamente).

²¹⁶ Rosimere Santos de Lima também relatou em entrevista para essa pesquisa que fez catecismo com Célia Maria de Biase na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada.

²¹⁷ Filha do casal Wilson Soares da Silva e Maria José Leão da Silva (dona Zeta). Maria José Leão é professora aposentada e encontrou na profissão o amor para criar os filhos. Wilson Soares foi sacristão da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada por 27 anos e conviveu diretamente com os padres: João Rodrigues de Carvalho e Geraldo Leite Bastos.

Figura 50 - Imagem 5 - Primeira Comunhão de Rosimere Santos de Lima.

Figura 51 - Imagem 6 - Primeira Comunhão de Ana Paula Leão da Silva.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Acerca dos batizados, realizados pelo padre Geraldo Leite Bastos, encontramos os registros do batizado de Adson Leão da Silva,²¹⁸ e o de Eustáquio José da Silva²¹⁹, filho de Lindinalva da Silva, ambos realizados na década de 1980 na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada (Ver imagens 7 e 8, respectivamente).

²¹⁸ Adson Leão da Silva nasceu no dia 15 de maio de 1984 e foi adotado pelo casal Wilson Soares da Silva e Maria José Leão da Silva em 05 de dezembro do mesmo ano. Seus padrinhos de batismo foram Celia Maria de Biase e padre Geraldo Leite Bastos.

²¹⁹ Arnaldo Martins de Miranda relatou em entrevista para essa pesquisa que estiveram presentes neste batizado: sua esposa de nome Maria da Luz Silva de Miranda; o jovem Saulo Silva de Miranda; Durval de Oliveira; Célia de Biase e a senhora Letícia Cabral dos Santos. A imagem completa pode ser encontrada no perfil do Instagram @memoriasdepadregeraldoleite.

Figura 52 - Imagem 7 - Batizado de Adson Leão da Silva.
 Figura 53 - Imagem 8 - Batizado de Eustáquio José da Silva.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.
 Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

A convite da professora Maria Santana de Assis Silva²²⁰, o padre Geraldo Leite Bastos realizou a Missa de formatura dos estudantes da Escola Agrícola, hoje ETE Luiz Dias Lins, localizada às margens da BR-101 no município de Escada. A celebração foi feita ao ar livre na frente da Escola com exposição de animais e produtos agrícolas. (Ver imagem 9). Entre os registros das grandes celebrações eucarísticas, realizadas pelo padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada, destaca-se o Ofertório da Terra, momento cheio de simbologia e marcado pela oferta dos frutos da terra. (Ver imagem 10).

²²⁰ Na época, Maria Santana de Assis Silva era gestora da referida unidade de ensino. A pedido do padre Geraldo Leite Bastos, Santana desenvolveu juntamente com seu esposo, o senhor Francisco de Assis Silva, um trabalho voltado ao aconselhamento dos casais da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada.

Figura 54 - Imagem 9 - Missa de formatura dos estudantes da Escola Agrícola em Escada.
 Figura 55 - Imagem 10 - Momento do Ofertório da Terra, realizado na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.
 Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Para essa ocasião foram compostos os seguintes versos:

O que é bom nós ofertamos, tudo que a terra produz, café, açúcar, farinha, fermento e algodão, são os dons que vão brotando da fatura deste chão. Tem manga e tem goiaba, abacate e abacaxi, caju, laranja e banana, hoje trazemos aqui, é o Ofertório deste povo que se entrega todo a Ti. (BASTOS, nº 151, 1984, p. 72).

Severina Cinelândia do Nascimento relatou que: “não existia nada mais lindo do que o ofertório da terra. Até o chão da Igreja Matriz era perfumado com folhas de canela”, conforme podemos notar nos versos: "Esta Casa cheira a cravo, rosa e a manjeriço, resedá e alecrim enchem toda a construção, com perfume do incenso desta nossa ofertação. (BASTOS, nº 151, 1984, p. 72).

Padre Geraldo Leite Basto relatou (Livro do Tombo, nº 3, p. 29) que tanto no Templo Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada quanto nas comunidades, orações e ofícios matinais serviam de estudo sobre o tema da terra que tomou como base a própria história do município de Escada.

O tema da terra também está relacionado ao Canto do Chão: “chão que dá se a gente plantar” mas também “que nos moraliza / sem briga nem ambição / é o chão do coração.” (BASTOS, nº 112, 1984, p. 55). Um chão que deixa de ser apenas físico para se tornar simbólico e representar o desejo da bem-aventurança encarnada sobretudo no povo pobre

e sofrido, como por exemplo, os que viviam na comunidade de São Geraldo no Viradouro por volta da primeira metade da década de 1980.

O nome desta comunidade pobre foi colocado pela devota Elvira Maria da Silveira com o intuito de homenagear o padre Geraldo Leite Bastos. Elvira Maria iniciou desde muito cedo em Escada um trabalho de evangelização e desenvolveu o hábito de rezar o terço sob a orientação do Monsenhor João Rodrigues de Carvalho.

Em 1970 casou-se com Gustavo Lustosa da Silveira e foram morar no bairro da Vila Operária, lugar onde nasceu seu primeiro filho, Luciano Gustavo Lustosa da Silveira. No ano de 1982, Elvira mudou-se com a família para o bairro do Viradouro onde continuou seu trabalho de evangelização com a mesma determinação, realizando na comunidade reuniões, terços, novenas, estudos bíblicos e Missas, assistidas pelo padre Geraldo Leite Bastos.

Elvira tinha o costume de chamar padre Geraldo de “meu querido” quando juntos frequentavam as casas dos moradores do bairro. Em uma dessas ocasiões, padre Geraldo pediu a Elvira que procurasse no bairro um terreno abandonado para a construção de uma capela, haja vista o grande número de fiéis que ia se formando graças ao trabalho de evangelização.

Elvira introduziu na comunidade do Viradouro, juntamente com padre Geraldo Leite Bastos, o movimento de evangelização “Encontro de Irmãos”, criado por Dom Hélder Câmara quando esteve à frente da Arquidiocese de Olinda e Recife. Por meio desse movimento se construiu no bairro do Viradouro um importantíssimo trabalho social de assistência às pessoas carentes que possibilitou uma enorme transformação na vida das pessoas, com a criação da Associação de Moradores que buscou através da organização do povo, melhorias para a comunidade em geral.

Com o falecimento do padre Geraldo Leite Bastos, Elvira decidiu juntamente com toda sua gente homenagear padre Geraldo Leite Bastos escolhendo “São Geraldo de Magela” como padroeiro do bairro, um Santo da congregação dos redentoristas. O padre Luciano Gustavo Lustosa da Silveira, filho de Elvira, relatou que: “a escolha de um Santo com o mesmo nome do padre Geraldo fez com que as pessoas não esquecessem do sacerdote que com seu trabalho pastoral transformou aquela comunidade.”

A comunidade de São Geraldo foi no dia 11 de novembro de 1988 um dos noiteiros da festa de Nossa Senhora da Apresentação da Escada, momento do qual a comunidade participou com muita animação. Com o paróquiato do Monsenhor Josivaldo José Bezerra

(2016-21), a comunidade do Viradouro passou a se chamar N. Sra. das Dores, tendo como Cor-Padroeiro São João Paulo II.

4.4 Julieta de Sena Wanderley e sua Sarafina J. Bohn

Julieta de Sena Wanderley, conhecida entre os devotos e devotas como dona Liêta, foi a primeira musicista em atividade na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Os mais harmoniosos sons que saíam de sua Sarafina dava ao ambiente religioso um tom de santidade, revelando a importância de sua música para a liturgia da Igreja Católica em Escada e da sua contribuição ao projeto religioso local por meio de sua Sarafina J. Bohn.

Quem se dirigia às Missas noturnas realizadas na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada podia admirar Julieta de Sena Wanderley em plena desenvoltura ao acompanhar e entoar os cânticos dedicados ao serviço religioso. O psicanalista Reginaldo Rufino (2017) afirmou no folheto confeccionado em comemoração aos 100 anos de nascimento de Julieta de Sena Wanderley, que: “Liêta era dotada de uma voz inigualável e como musicista realizava apresentações memoráveis”.

O poeta Severino Antonio Saatman de Andrade (Totonho) declarou nos versos “Eu e Liêta²²¹” feitos em novembro de 2012, mês e ano do falecimento de Liêta, que quando criança gostava de participar da Missa sentado junto da Sarafina, ouvindo a música e a voz de Liêta. “Como ela cantava!”.

Julieta de Sena Wanderley²²² nasceu no município de Escada na Rua Barão de Suassuna nº 166 no dia 22 de novembro de 1917 e cursou o ensino primário na Escola Paroquial localizada na Rua da Matriz nº 165, construída pelo Monsenhor Pedrosa²²³ na

²²¹ Antonio Saatman relatou em entrevista para essa pesquisa que: “um dia ela [Liêta] me chamou para sentar ao seu lado no banco da Sarafina e juntos cantamos a Missa. Desse dia então, além da admiração que já tinha por Liêta, ela conquistou meu coração”.

²²² Julieta de Sena Wanderley deixou relatado por meio de depoimento oral dado ao padre Valdir Bezerra da Silva que na ocasião do seu nascimento no dia 22 de novembro de 1917, seus pais consagraram sua vida ao Sagrado Coração de Jesus. O momento da consagração aconteceu na frente de uma das mais antigas imagens de São Sebastião da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Com a compra de uma nova imagem, feita pelo apostolado de oração, a paróquia doou a imagem a Liêta. Antes de falecer, em maio de 2012, Liêta devolveu a imagem ao padre Valdir Bezerra da Silva, na época pároco, que consequentemente a doou à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, onde encontra-se até os dias atuais.

²²³ Existe atualmente no município de Escada uma Escola Estadual que recebe o nome do Monsenhor Pedrosa: “Vigário Pedrosa”. O Grupo Rural Vigário Pedrosa, como inicialmente era chamado, foi inaugurado na década de 1950, provavelmente no ano de 1953. Segundo Narciza Cristina de Albuquerque Bastos (2011, p. 77), “o grupo era considerado rural porque naquela época a zona urbana só ia até a ponte do Atalaia. Depois da ponte começava o Engenho Mangueira, em frente ao sítio de Antônio Fonseca”. Narciza Bastos é considerada a primeira diretora-fundadora da Escola Vigário Pedrosa que em 2022 passou a ser uma Escola de Referência em Ensino Médio.

década de 1920. Julieta de Sena Wanderley tinha todas as qualidades de uma moça prendada com beleza, educação e dotes artísticos.

Figura 56 - Julieta de Sena Wanderley (dona Liêta).



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Incentivada pelo Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, dedicou-se ao magistério tornando-se uma das mais reconhecidas professoras do município de Escada²²⁴. Ainda jovem, dedicou-se ao estudo formal da música sob as orientações do professor Damásio, que era maestro da banda de música da Companhia Industrial Pirapama, com quem aprendeu a tocar Sarafina.

Liêta pertencia às famílias Sena e Wanderley as quais tinham grande destaque entre a sociedade escadense. Algumas dessas famílias possuíam belíssimos pianos²²⁵ em suas residências e muitos dos seus filhos e filhas contavam com excelentes professores. Não sabemos ao certo em qual instituição Dona Liêta estudou música. No entanto, podemos dar indícios de algumas instituições existentes na época.

Em 1928 foi fundado na rua da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, onde hoje encontra-se a Secretaria Paroquial²²⁶, o Ginásio Escadense, instituição

²²⁴ Liêta também foi professora da Escola Manoel Borba, localizada ao lado da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, mantida pela Usina Barão de Suassuna.

²²⁵ Família Chaves, residente no município de Escada-PE.

²²⁶ O Sobrado de número 51 foi o último conjunto arquitetônico reformado pelo padre Valdir Bezerra da Silva na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Localizado na Rua da Matriz, o prédio foi construído no século XIX por Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti (Barão de Suassuna) para servir de Casa de veraneio da Baronesa de Suassuna, quando vinha à cidade participar das festividades de N. Sra. da Apresentação da Escada. Maria José Leão Portela Gomes (Mariinha Leão) relatou que nesse prédio funcionou, por muitos anos, a Escola N. Sra. do Carmo. Na década de 1990, o casarão estava se deteriorando e foi até sugerido, por algumas pessoas, que o prédio fosse vendido. Reformado pelo padre Valdir Bezerra da Silva, o espaço tornou-se a atual Secretaria Paroquial. Na ocasião de sua reinauguração, foram

idealizada pelo professor Gaston de Oliveira Resende. O historiador Marcos Vinícius de Melo Pereira relatou que “o Ginásio Escadense, que na época funcionava praticamente ao lado da casa de dona Liêta, teve seu apogeu em 1929 quando anunciou no jornal Gazeta de Escada aulas de pianos entre outros cursos.

Acontecia também no Ginásio N. Sra. da Escada aulas de piano que eram ministradas pela professora Irmã Lourdes Sampaio. A escolha pelo aprendizado da Sarafina já evidenciava o desejo de Liêta de participar ativamente do serviço religioso. Diferentemente de outros instrumentos como o piano e o violão, a Sarafina era bem aceita no trabalho litúrgico pelo fato do seu som ser parecido com o do órgão de tubos que é até nos dias de hoje o instrumento oficial da Igreja Católica Apostólica Romana.

O período de maior destaque das atividades de Liêta com a música litúrgica aconteceu entre os anos de 1938-82, período em que o Monsenhor João Rodrigues de Carvalho era pároco da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Analisando as datas de permanência dos párocos que atuaram na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, é possível afirmar que Liêta iniciou no serviço religioso no ano de 1935, com 18 anos, no final da administração paroquial do Monsenhor Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa, convivendo, portanto, com quatro párocos, passando primeiramente pelo Monsenhor Pedrosa, Monsenhor João Rodrigues, padre Geraldo Leite Bastos e o padre Valdir Bezerra da Silva.

Reginaldo Rufino (2022, p. 98) afirma no livro: *Mulheres de Escada que fizeram e fazem história* que: “o Monsenhor Raimundo da Cunha Pedrosa foi oficiante dos sacramentos do batismo e primeira eucaristia e também diretor espiritual de Liêta”.

Sua longa permanência no serviço religioso se deu por sua dedicação à Igreja, sobretudo por sua relação amigável com os párocos, mesmo não concordando com as permanentes mudanças litúrgicas provenientes do Concílio Ecumênico Vaticano II e as que aconteceram na década de 1980 por intermédio da chegada do padre Geraldo Leite Bastos à Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada.

No período intitulado geraldino a Sarafina foi praticamente substituída pelo atabaque, tambor trazido pelo padre Geraldo Leite Bastos dos terreiros de Umbanda que frequentou na comunidade de Ponte dos Carvalhos. Durante anos a Sarafina cumpriu uma função determinante no serviço religioso, servindo de acompanhamento para os cânticos litúrgicos.

homenageadas a senhora Josefa Lira da Silva, mãe de Maria Santana de Assis Silva e dona Olga Barbosa da Rocha, avó do Sr. Anísio Xavier da Rocha Neto.

Da marca J. Bohn, a Sarafina foi produzida na fábrica de Órgãos e Harmônios fundada por um dos maiores organeiros do Brasil, o gaúcho João Edmundo Bohn (1923-68). Inicialmente a produção de Bohn acontecia na cidade de Bom Princípio, Rio Grande do Sul. No ano de 1924 foi transferida para a cidade de Montenegro-RS, tendo que se mudar em 1934 para a cidade de Novo Hamburgo-RS por decorrência de um incêndio em sua antiga fábrica.

Figura 57 - Sarafina utilizada por Julieta de Sena Wanderley nas Missas realizadas na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Conforme observado no próprio instrumento, a Sarafina é da série fabricada em Novo Hamburgo e seu som é semelhante ao do órgão de tubos, acionado por dois pedais que alimentam o fole gerador do som por meio do ar. Esse tipo de harmônico, também conhecido como Órgão de Fole, eram fabricados em tamanho reduzido. Portátil e fácil de ser transportado de um lugar para o

outro, o instrumento era construído para o uso doméstico, tornando-se bastante comum em capelas e igrejas.

Não sabemos ao certo quando a Sarafina foi adquirida²²⁷. No entanto, o período de maior produção da fábrica em Novo Hamburgo foi entre os anos de 1955-65, passando a produzir apenas harmônicos até meados da década de 1980. Nesta década a Sarafina já estava em posse de dona Liêta e consta no certificado de doação da Sarafina, emitido no ano de 2013 pelo Espaço Cultural Museu Cícero Dias, que o harmônio era de propriedade de Julieta de Sena Wanderley. Esse documento descarta qualquer possibilidade que possa atribuir a Sarafina à Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, local onde ficou desde que foi adquirida.

Também não foram encontrados em posse da referida paróquia nenhum registro relativo ao conserto da Sarafina tais como recibos de pagamento por manutenção,

²²⁷ Wilson Soares da Silva relatou que existia na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação da Escada uma outra Sarafina, um pouco maior, doada pelo Dr. Rui Bernardo Carneiro da Cunha. Wilson ainda lembra que essa Sarafina foi adquirida com a finalidade de ser usada no Congresso Eucarístico Internacional, realizado no Recife no ano de 1939, e só após foi doada à Paróquia de Nossa Senhora da Escada.

afinação ou reparos. Se as datas formuladas confirmarem as minhas hipóteses, a Sarafina teria mais de meio século de uso, necessitando, no entanto, de no mínimo uma afinação por ano.

A única restauração realizada na Sarafina que tomamos conhecimento foi realizada pelo Senhor Wilson Soares da Silva no ano de 2013 e levada para o Museu Cícero Dias no dia 16 de agosto do mesmo ano. É possível que a restauração feita por Wilson Soares da Silva tenha se resumido apenas a uma pintura na parte externa, uma vez que ele não detinha conhecimentos sobre lutheria.

Desde o ano de 2013 que a Sarafina não funciona, isto é, não está em condições para realizar apresentações. Em conversa com Reginaldo Rufino, pensamos na possibilidade de realizarmos um recital intitulado: Julieta de Sena Wanderley e os cânticos²²⁸ dedicados ao serviço religioso, com a participação de três cantores e dois instrumentistas. A realização do recital seria na verdade um grande incentivo para que pudessemos restaurar a Sarafina, haja vista que ela será um dos instrumentos que compõem a instrumentação do recital, dando com isso um real significado à proposta. Infelizmente, fomos surpreendidos no dia 11 de janeiro de 2023 com a fatídica notícia do falecimento de Reginaldo Rufino, fato este que veio a dar fim, por ora, ao projeto do recital.

A produção musical de Liêta para o serviço religioso não se baseou em composições próprias, feitas para o ritual litúrgico mas, se objetivava “em cantar belíssimos hinos de louvor, inclusive em latim, antes do Concílio Vaticano II” (Rufino, 2022, p. 100) e ao acompanhamento dos cânticos entoados nas Missas. Liêta também assumiu por muitos anos a função de mestre de coro, estando à frente do coral da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada que passou a receber seu nome em homenagem a todo tempo dedicado ao serviço religioso.

Em relação a estrutura da Sarafina, ela é feita de madeira, coberta por um verniz escuro e brilhoso. Seu teclado, feito de marfim, já tem sinais de desgastes e encontra-se amarelado por ação do tempo. Contém quatro oitavas e é composta por um sistema de transposição mecânica acionado por um registro que faz movimentar todo o teclado alterando as alturas das notas.

Em sua posição original o teclado é composto por dezoito teclas pretas e vinte e oito brancas. É portátil e não precisa de energia elétrica para funcionar, tornando-se uma

²²⁸ Alguns dos cânticos entoados por Liêta no serviço religioso: Coração Santo; Levantai-vos Soldados de Cristo; Silêncio, Silêncio olhai o sacrário; Com Minha Mãe estarei; e Senhor vos ofertamos.

vantagem quando utilizada em Missas campais ou até mesmo em engenhos e capelas que não tinham eletricidade. No entanto, não existem relatos concretos de que a Sarafina teria saído em algum momento da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, exceto quando doada ao Museu Cícero Dias. Além do mais, pelo seu tamanho reduzido, sua amplificação não daria resultados sonoros em locais abertos.

Em decorrência das mudanças implementadas pelo padre Geraldo Leite Bastos na liturgia da Igreja em Escada, aos poucos Liêta foi se afastando de suas atividades com a música litúrgica. Inicialmente por falta de espaço, mas posteriormente, em decorrência de sua idade avançada e dos problemas de saúde por ela enfrentados. Liêta conhecia todos os protocolos da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada e boa parte dos processos burocráticos passavam pelo seu conhecimento. Era catequista²²⁹ e uma das poucas pessoas que tinha consigo a chave da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, direito que dava-lhe acesso a informações reservadas apenas aos párocos, como por exemplo, os Livros do Tombo.

O curioso é que entre os anos de 1980-87, Liêta não é citada no Livro do Tombo de nº 3 da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Uma citação referente a sua pessoa só é encontrada em dezembro de 2012 (Livro do Tombo, nº 3, p. 148), por ocasião de seu falecimento que aconteceu no dia 10 de maio do mesmo ano. Liêta era uma pessoa de princípios tradicionais e conservadores que traziam consigo as marcas da época com seu crucifixo pendurado no pescoço em sinal de devoção à N. Sra. da Apresentação da Escada.

Firme de suas decisões não aceitava que regras fossem desobedecidas. Por vários motivos a juventude paroquial ligada ao padre Geraldo Leite Bastos entrava em conflitos com sua pessoa. O professor Luís Ribeiro da Costa relatou que enfrentou alguns problemas com a administração da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada por conta do uso do atabaque no serviço religioso que ocasionou na proibição do instrumento na liturgia. Luís Ribeiro da Costa relatou ainda que “a proibição do tambor se deu em razão do estado de saúde de padre Geraldo Leite Bastos” e sua morte significou o fim da utilização do instrumento no serviço religioso.

Algumas pessoas ligadas ao movimento geraldino viam Liêta como uma pessoa fechada às mudanças litúrgicas. Outras, enxergam a saída da Sarafina e a entrada do

²²⁹ Em 22 de novembro de 2013 foi inaugurada a Sala de Catequese Julieta de Sena Wanderley, localizada onde hoje se encontra o atual Salão Paroquial, ao lado esquerdo da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada.

atabaque no serviço religioso como um desrespeito à liturgia. Portelli (1998, p. 22) classifica essas opiniões em dois tipos de memórias, ligadas a um mesmo fato ou pessoa. A primeira é a “memória oficial” que se convencionou verdade seja por meio dos sistemas midiáticos ou do senso comum. A segunda é a memória comunitária, específica de cada grupo ou de cada indivíduo, que conseqüentemente vai de encontro à memória oficial.

Nesse sentido, cria-se uma memória oficial de que Liêta era uma pessoa rígida aos costumes tradicionais da Igreja e outra comunitária que exalta sua generosidade ao sofrimento do outro, conforme relata Reginaldo Rufino (2022, p. 98) no livro *Mulheres de Escada* que fizeram e fazem história: “um modelo de mulher forte, piedosa e principalmente acolhedora, um colo de mãe para todos que dela precisassem, em todas as circunstâncias”, nos restando decidirmos qual memória iremos destacar, se a oficial ou a comunitária. Portelli (1998) ainda esclarece que quando tratamos de memória o que hoje é oficial, amanhã pode ser comunitária e vice-versa.

Nesse sentido, Portelli afirma que a tarefa do pesquisador após apresentar as narrativas é se afastar, respirar fundo, e voltar a pensar com o devido respeito às pessoas envolvidas, interpretando criticamente todos os documentos e narrativas. Ocorre que no período geraldino não se tinha uma memória oficial delineada que pudéssemos analisar com mais detalhe os fatos, uma vez que a própria Igreja Católica por meio do Concílio Vaticano II era favorável às mudanças litúrgicas tratadas nesta pesquisa.

A influência de Liêta não se resumia apenas ao meio religioso, mas se estendia até as principais autoridades políticas do Estado de Pernambuco. Na década de 1990 foi recebida no Palácio do Campo das Princesas em Recife pelo então governador do Estado Miguel Arraes de Alencar. A visita se deu em favor da viúva Odete que teve seu marido assassinado quando trabalhava no Programa Chapéu de Palha²³⁰ no município de Escada.

O pedido de ajuda de Liêta foi aceito e Odete passou a receber mantimentos mensais até que sua pensão fosse paga pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Iniciativas como estas revelam o verdadeiro perfil de Liêta, uma mulher íntegra e convicta dos seus valores, qualidades que tornam sua vida social um reflexo de sua vida religiosa.

Foi no âmbito religioso que Liêta deu sua maior contribuição. Em função de suas várias atividades ministeriais preferiu viver o celibato dedicando-se apenas à Igreja e aos paroquianos e paroquianas que dele necessitassem.

²³⁰ Segundo Maria Oliveira, coordenadora do Programa Chapéu de Palha/SeplagPE, o programa foi criado em 1988 com o objetivo de ajudar os Trabalhadores Rurais que atuavam no cultivo da cana-de-açúcar. (PERNAMBUCO, 22 jun, 2019).

Liêta sofria da doença de Parkinson e de Erisipela. Filha de Maria Dolores de Sena Wanderley e de José Sabino Wanderley, Julieta de Sena Wanderley faleceu aos 94 anos²³¹. O último adeus em memória a exímia musicista e grande devota de N. Sra. da Apresentação da Escada foi dado na Missa de corpo presente, realizada na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada com a presença dos paroquianos, familiares e amigos.

4.5 Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos e o pensamento acerca das Comunidades Eclesiais de Base

O início da década de 1990 trouxe os ventos da redemocratização e a esperança de uma sociedade mais justa, humana e igualitária onde os interesses das classes populares pudessem ser colocados em pauta pelos novos governantes. Surgiu nesta década no município de Escada o Sindicato dos Trabalhadores Municipais da Escada (SINTRAME) como o principal órgão de representação da classe trabalhadora do município.

No meio artístico é criada a Associação Profissionais dos Artistas Plásticos da Escada (APAPE) e no ano de 1993 o jovem escritor escadense Edmundo Fernandes Cavalcante da Silva (Professor Tom) publicou um livro “Propondo a Construção de uma Nova Sociedade”. Edmundo Fernandes Cavalcante da Silva (1993, p. 19) faz uma profunda reflexão acerca dos problemas sociais e econômicos enfrentados em decorrência do capitalismo estrutural, fortalecido não só pela queda da prática socialista no mundo mas pelo pensamento individualista que vinha tomando conta da personalidade humana.

Acerca do pensamento sobre a religião, Silva (1993, p. 38) alerta em relação ao seu “processo manipulador” e que coloca em evidência o desejo de dominação e exploração simbólica. No entendimento de Silva (1993, p. 38), estávamos fadados a iniciar uma nova era cristã, com o início do segundo milênio, sem que os problemas do passado fossem superados nesta nova contemporaneidade. Frei Betto (1985, p. 9) enfatiza que isso agrava-se ainda mais quando “as promessas do Governo e a palavra dos políticos profissionais, salvo raras exceções, já não merecem crédito”. Me parece que tanto Silva (1993) quanto Betto (1985) compartilham do pensamento que nutre o desejo do povo.

O caminho seria de encontrar soluções e apoios em si mesmos, enfrentados de forma coletiva e articulada com os problemas existentes na comunidade. Edmundo

²³¹ Seu féretro está sepultado no Cemitério São Luís, localizado no centro do comércio em um jazigo da família Sena e Wanderley.

Fernandes Cavalcante da Silva tornou-se a partir dos anos 2000 um grande conhecedor dos problemas sociais e comunitários vividos no município de Escada. Edmundo Fernandes não só conheceu o padre Geraldo Leite Bastos mas morou com ele por alguns anos na Casa Paroquial da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada.

Na década de 1990 Edmundo Fernandes já estava militando politicamente e participando de grupos como o Movimento dos Trabalhadores Cristãos e o Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos²³². Foi uma das lideranças do Centro Comunitário, assumindo o cargo de vice-presidente no ano de 1991 ao lado da professora Severina Cinelândia do Nascimento, eleita a primeira mulher presidente do Centro.

O Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos²³³ é uma entidade sem fins lucrativos, construída na década de 1990 com o objetivo promover melhores condições de vida para a comunidade local, estimulando o espírito de colaboração, participação e responsabilidade entre todos os seus membros. Em 1991 passou a promover cursos (corte e costura, arte popular, culinária, bordado, crochê, pintura), e desenvolveu debates que levaram toda a sociedade a se conscientizar dos problemas sociopolíticos, econômicos e religiosos.

Figura 58 - Escavação do alicerce do Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

O Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos surgiu para colocar em prática a filosofia de vida pregada pelo padre Geraldo Leite Bastos, e abordada em muitos de seus

²³² No dia 17 de julho de 1991 aconteceu uma das primeiras reuniões da diretoria do Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos. Nas imagens, disponíveis no perfil do instagram @memoriasdepadregeraldoleite, identificamos: Antonio Norberto de Lima, Luís Ribeiro da Costa, Vital Antônio do Nascimento, Vicente Fernandes Barbosa, João Fragoso da Fonseca, José Mariano de Paiva (quinha), entre outros.

²³³ Criado por meio do Estatuto que encontra-se registrado no Livro A nº 1 (Pessoa Jurídica), às fls., 67/68, 21/12/1994, o Estatuto [da] ordem 33.

cânticos: “ao tomar o Pão e beber o vinho, juntos seguiremos o mesmo caminho,” como pudemos observar no cântico “Prepare o Coração” (Bastos, nº 64, 1984, p. 33), assemelha-se às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que segundo Betto (1985, p. 7) “surtem [no Brasil] por volta de 1960 em Nísia Floresta, arquidiocese de Natal, segundo alguns pesquisadores, ou em Volta Redonda, segundo outros,” atuando em favor de melhores condições socioeconômicas para o povo cristão.

Formada em sua grande maioria por religiosos leigos e por membros da classe popular, as Comunidades Eclesiais de Base se constituem em torno das paróquias ou capelas e se orientam pelo método: ver-julgar-agir. Sobre essa tríade a comunidade identifica os problemas (ver); decidem como tratá-lo (julgar); e resolvem conforme Jesus ensinou (agir). Inclusive, diga-se de passagem que as construções das capelas de bairros realizadas pelo padre Geraldo Leite Bastos na década de 1980 tinham ligação com o método ver-julgar-agir das Comunidades Eclesiais de Base.

Segundo Betto (1985) as Comunidades Eclesiais de Base se organizam em clubes de mães, associações de moradores, grupos artísticos e centros comunitários e:

Mobilizam-se em função de seus interesses imediatos: água encanada, luz para o bairro, transporte, custo de vida, etc. Nas Comunidades Eclesiais de Base os reais problemas parte da vida da lavadeira, do peão, do posseiro, do índio, do operário, do pivete, do ferroviário, do bóia-fria. (BETTO, 1985, p. 15).

Embora o Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos compartilhe das mesmas perspectivas sociais das Comunidades Eclesiais de Base, não há registro de Comunidades Eclesiais de Bases na Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. O que surgiu em Escada foi comunidades de bairros que foram se constituindo e se fortalecendo em meio aos aspectos da atuação sociorreligiosa do padre Geraldo Leite Bastos que afirmava por meio de seus cânticos: “Eu acredito que o mundo será melhor / quando o menor que padece acreditar no menor”. (BASTOS, nº 125, 1984, p. 60).

Após ter finalizado as pesquisas de campo e as entrevistas realizadas no Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos, recebi a notícia de que ele estava prestes a ser leiloadado pela segunda vez pela Justiça Federal. Imediatamente procurei Severina Cinelândia do Nascimento, membro fundadora e atual presidente do Centro Comunitário, para iniciarmos uma conversa acerca de como se deu o processo de aquisição do terreno onde hoje está construído o Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos.

No início da década de 1990, o terreno para a construção do Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos foi comprado por um grupo de pessoas, denominadas Sócios

Fundadores²³⁴, ao senhor José Mário Bezerra Leite de Araújo. Nesta ocasião, Mário Leite assinou o recibo de compra e venda do terreno, sem que oficializasse os termos em cartório. Severina Cinelândia relatou que: “na época, não existia por parte de Mário Leite nem dos novos proprietários do terreno a preocupação imediata para legalizar a escritura do terreno em cartório.”

Figura 59 - Sócios fundadores do Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Alguns anos depois, Mário Leite é cobrado por Cinelândia para regularizar a compra, contudo, um outro recibo precisaria ser feito, uma vez que o anterior teria sido extraviado. José Mário Leite já tinha sido prefeito do município de Escada entre os anos de 1983 a 1988 e eleito novamente para governar o executivo entre os anos de 1993 a 1996.

Possivelmente em consequência do seu primeiro mandato o ex-prefeito foi condenado no dia 04 de outubro de 2000 pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em plenária Acórdão nº 242/2000 a pagar uma multa no valor de 5 mil reais a Justiça Federal, em decorrência da aplicação dos recursos referentes ao Convênio do FNDE, “cujo valor corrigido monetariamente e acrescido dos encargos legais, no período de 14 de novembro de 2000 até 1º de julho de 2004, atingiu a importância de R\$ 6.913,50”.

²³⁴ Severina Cinelândia do Nascimento, Luís Ribeiro da Costa, Edmundo Fernandes Cavalcante da Silva, Francisco Caetano Santiago, Vicente Fernandes Barbosa, entre outros.

Os desdobramentos foram: sem que nada fosse resolvido em relação a regularização da documentação do Centro Comunitário, no ano de 2009 a juíza Daniela Zarzar Pereira de Melo Queiroz emitiu uma Carta Precatória (nº 01. 135-0/2009) que pedia a penhoração do único imóvel que ainda restava em nome do ex-prefeito, constando as seguintes informações:

Um terreno medindo 25,0m de largura por 25,0m em ambos os lados, perfazendo 625,00m², limitando-se pela frente com uma Rua Projetada; pelo lado direito com o lote nº 08, da Quadra 02, do Loteamento Alto do Jaguaré, situado no perímetro urbano; pelo lado esquerdo com uma outra Rua Projetada e por trás com os lotes nº. 04 e 05, da mesma Quadra e Loteamento, sendo que o referido terreno é formado pela conexão dos Lotes nº 09 e 10, da mesma Quadra e Loteamento registrado em nome do executado.

O resultado da ação da juíza foi a penhora do terreno em novembro de 2014, avaliado em 46 mil reais. As decisões judiciais que se seguiram a partir da condenação do Tribunal de Contas da União no ano 2000 até o ano de 2022, emitidas pelo Tribunal Regional Federal da 5ª Região (1ª Vara da Seção Judiciária de Pernambuco) passariam despercebidas pelos sócios fundadores do Centro Comunitário. Um outro ponto que agravou ainda mais o processo em desfavor do Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos foi o falecimento do ex-prefeito José Mário Bezerra Leite de Araújo em agosto de 2016.

No ano de 2017 o terreno foi colocado para leilão em hasta pública na forma do art. 131 da Lei Fundamental e do art. 9º da Lei Complementar nº 73/93, lotado e em exercício na Procuradoria Regional da União da Quinta Região (Parecer NECAP no 2237-2017), sem que fosse arrematado. Um dos principais motivos da não arrematação do terreno foi sem dúvidas a falta de informações precisas em relação à localização da propriedade descrita no processo como: “lote nº 08 da Quadra 02 do Loteamento Alto do Jaguaré, situado no perímetro urbano” a qual está avaliada atualmente em mais de 200 mil reais.

Figura 60 - Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Para não mais ter dúvidas em relação à localização exata do terreno, que seria colocado novamente para leilão em 2022, a juíza decidiu por meio da petição protocolada no dia 15 de dezembro de 2021, intimar a esposa do ex-prefeito, a Sra. Deluse Damasceno Diu Leite de Araújo, para apontar a exata localização da propriedade. Em cumprimento a determinação da Juíza, Deluse Damasceno informou à justiça que o referido terreno encontra-se localizado a Rua Amauri Roque de Oliveira - Loteamento Alto do Jaguaré - Bairro Mangueira – Escada-PE. Em seguida, pediu que o advogado da família comunicasse à Severina Cinelândia o ocorrido.

Tomando conhecimento dos fatos Cinelândia resolveu convocar os sócios fundadores para uma reunião, realizada no dia 1º de dezembro de 2022 no Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos. Destacamos nesse processo o importante trabalho realizado por João Paulo do Nascimento, filho de Cinelândia, que se encarregou de analisar os processos judiciais e repassar as informações para os sócios fundadores.

Realizada a reunião, três encaminhamentos foram tomados: 1. Protocolar na justiça um pedido de impedimento do segundo leilão, previsto para o mês de dezembro de 2022; 2. Reestruturar o estatuto e regimento interno do Centro Comunitário e por meio dele eleger uma nova diretoria; 3. Desenvolver uma articulação política partidária para reforçar o primeiro encaminhamento.

Em relação ao primeiro encaminhamento o advogado Keiler Augusto de França, sobrinho de Cinelândia, precisou colher provas incontestáveis que convencessem a Justiça Federal de que o Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos existia nas dependências do terreno citado no processo, desde o início da década de 1990, contribuindo ao longo dos anos com um importantíssimo trabalho social e comunitário.

As fotos da construção do Centro Comunitário, que foram viabilizadas por meio deste trabalho de pesquisa, juntamente com estatuto, regimento interno e as atas de posse da primeira diretoria, foram importantes mas, não suficientes, uma vez que o Centro Comunitário está registrado na Receita Federal como uma Associação Sindical de trabalhadores e não como um Centro Comunitário.

Finalizada a reunião, todas as provas foram anexadas e enviadas à Justiça Federal, juntamente com dois importantes documentos: uma declaração municipal emitida pelo órgão de cadastro do setor imobiliário da Prefeitura da Escada que afirma para devidos fins que o “imóvel de nº 06, tipo Associação é edificado nos lotes 09 e 10 da quadra 02, situado à Rua Amauri Roque de Oliveira - Loteamento Alto do Jaguaré - Bairro Mangueira – Escada-PE, inscrição cadastral 01.05.022.0136.001”; e uma certidão emitida pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) afirmando que o prédio do Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos, embora situado em endereço diferente do informado pela prefeitura, Rua Beatriz Lins, S/n, bairro Bela Vista, em Escada-PE, CEP 55500-000, é zona eleitoral e local de votação desde 24 de março de 2006.

As provas levantadas foram suficientes para que no dia 16 de dezembro de 2022 a Justiça Federal determinasse a “suspensão, por ora, da continuidade dos atos de construção do aludido imóvel”. (PROCESSO, nº 0820007-61.2022.4.05.8300). Nesse mesmo dia foi realizada, às 19 horas no Centro Comunitário Padre Geraldo, uma Assembleia Geral para eleger a nova diretoria do Centro, formada por Severina Cinelândia do Nascimento (Presidente), Luís Ribeiro da Costa (Vice-Presidente), Edmundo Fernandes Cavalcante da Silva (1º secretário) Maria Izabel Fernandes (2ª Secretária), Débora Maria do Nascimento (1ª Tesoureiro) e José Robério da Silva (2º Tesoureiro).

Figura 61 - Assembleia Geral realizada no dia 16 de dezembro de 2022.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

A diretoria eleita do Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos terá o desafio, juntamente com os demais sócios fundadores e novos associados, de resolver junto à Justiça Federal o futuro da instituição que carrega a memória de um dos maiores sacerdotes de viés político e social que já atuou no município de Escada, uma vez que a luta pela proteção do Centro Comunitário é consequência da luta política realizada pelo padre Geraldo Leite Bastos. Pretendemos ainda, caso seja possível, disponibilizar todo o acervo desta pesquisa de mestrado para o referido Centro, criando dentro das dependências do equipamento uma sala do Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo Leite, ponto este que iremos discutir a seguir.

4.6 Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo

Ao chegar neste ponto da escrita falarei um pouco de como me senti em relação aos projetos que iam surgindo ao longo da pesquisa e o que me motivou a realizá-los. Seria um sofrimento muito grande para mim desenvolver uma pesquisa de mestrado que se isolasse no ambiente acadêmico e nas discussões teóricas, que diga-se de passagem, foram fundamentais para o desenvolvimento desta dissertação.

Inspirado no próprio padre Geraldo Leite Bastos, sempre busquei criar condições para que o meu objeto de pesquisa se abrisse ao conhecimento popular, propondo várias formas de interação com a comunidade e proporcionando diversas maneiras de participação e interação com o objeto pesquisado.

Muitos dos fatos colhidos nas comunidades de bairro da Escada, por meio da pesquisa de campo, e grande parte das discussões apresentadas nessa pesquisa, primeiro

foram socializadas no perfil do Instagram @memoriasdepadregeraldoleite para que depois pudessem ser discutidas na dissertação propriamente dita. Isso possibilitou que a própria comunidade e outras pessoas conhecedoras dos fatos e feitos ora apresentados, pudessem interagir e contribuir simultaneamente para a produção de conhecimento.

O Museu Virtual²³⁵ Memórias de Padre Geraldo surgiu, inicialmente, com o intuito de dar visibilidade aos registros fotográficos, depoimentos orais e escritos, oriundos de minhas idas às casas dos fiéis devotos existentes no município de Escada.

Depois de criado, no dia 3 de maio de 2021, o perfil se consolidou como um espaço de memória e como uma ferramenta de pesquisa que dá visibilidade aos aspectos da atuação geraldina no município de Escada. Um espaço dedicado à proteção da memória do padre Geraldo Leite Bastos que só pôde ser idealizado graças a estes registros

Figura 62 - Marca do Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

fotográficos e depoimentos relevantes colhidos no interior das comunidades acerca da dimensão da importante atuação do padre Geraldo Leite Bastos entre os anos de 1980 a 1987.

Acrescentando ainda mais sobre o grau de importância que tem o Museu Memórias de Padre Geraldo, o professor Doutor Tarcísio Augusto Alves da Silva afirmou na banca de qualificação desta pesquisa, realizada no dia 30 de maio de 2022, que o Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo se apresenta também como um Projeto de Extensão que tem a participação direta da comunidade por meio das redes sociais.

O perfil do Instagram conta com um acervo histórico de fotos e vídeos que contam muito sobre a fé e a religiosidade do povo escadense. Nesse sentido, com o intuito de rememorar os 34 anos do falecimento do padre Geraldo Leite Bastos, foi realizado no dia

²³⁵ A ilustração feita para o perfil do Instagram do Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo foi produzida pela empresa “Transeunte Arte e Música” representada na pessoa do designer gráfico e ilustrador escadense João Ferreira Marinho Neto que representou tão claramente toda a expressão geraldina em uma única imagem.

19 de abril de 2021 a live: Padre Geraldo em Ritmos Pernambucanos,²³⁶ produzida pela Mega Hertz Entretenimento e transmitida pelo youtube da TV Tirandoonda²³⁷.

Figura 63 - Live Padre Geraldo em Ritmos Pernambucanos, realizada na Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus no dia 19 de abril de 2021.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Com o objetivo de colher mais informações sobre os aspectos da atuação geraldina no período quaresmal, desenvolvemos entre os dias 02 e 4 de abril do mesmo ano, três rodas de diálogos com os seguintes temas: Padre Geraldo e: a Sexta-feira Santa, o Sábado de Aleluia e o Domingo de Páscoa, transmitidas pelo perfil @memoriasdepadregeraldoleite.²³⁸

O diálogo serviu como uma espécie de bate papo aberto onde os convidados puderam enfatizar tudo que haviam vivido e presenciado acerca do período geraldino. Em plena Pandemia ocasionada pela Covid-19 a apresentação e os diálogos em formato de Live foram a maneira mais segura que encontramos para vivenciar esse momento.

²³⁶ Recebemos no dia 20 de abril de 2021 do Poder Legislativo do Município de Escada, Casa José Sisenando Cabral de Souza, uma Moção de Aplausos pela realização da Live Solidária Padre Geraldo em Ritmos Pernambucanos que aconteceu no dia 19 de abril de 2021. A Moção de Aplausos foi concedida por meio do Vereador eleito para o mandato 2020-2024, Pedro Jorge Ramos de Lacerda.

²³⁷ Padre Geraldo em Ritmos Pernambucanos. Live Solidária realizada na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus. Direção musical: Dimison Cesar Vieira Gomes. Produção: Mega Hertz Entretenimento. Intérpretes: Coral Padre Geraldo Leite Bastos. Roteiro: Everaldo Nunes Durval Júnior. Fotografia: Neto Fernandes. País: Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cCPvpBZhvVU>>. Acesso em: 09 out. 2021. Durante a transmissão foi arrecadada a quantia de R\$ 1.227,00, valor que foi revertido em cestas básicas para as famílias carentes assistidas pela Paróquia do Sagrado Coração de Jesus.

²³⁸ Participação dos professores: Luís Ribeiro da Costa, Edmundo Fernandes Cavalcante da Silva, Severina Cinelândia do Nascimento e Anderson Felipe da Silva Santos. MUSEU VIRTUAL. [Escada], 10 fev. 2021. Perfil do Instagram: @memoriasdepadregeraldoleite.

Seja qual for o formato escolhido, remoto ou presencial, lembrar padre Geraldo Leite Bastos é legitimar seu legado humano e sacerdotal, marcado por grandes realizações artísticas e socioculturais que perpassou o tempo fazendo-se mostrar para as novas gerações de forma clara e atrativa. Fotografias e depoimentos orais e escritos ajudaram e continuam ajudando a manter viva a memória de um dos maiores sacerdotes, compositor de canto popular e litúrgico já visto em terras brasileiras.

4.7 Outros aspectos da dimensão do trabalho pastoral exercido pelo padre Geraldo

Nesse momento em que esta pesquisa se encaminha para as considerações finais é preciso falar sobre alguns outros aspectos da dimensão do trabalho pastoral exercido pelo padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada.

A partir do ano de 1980 as celebrações litúrgicas realizadas na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada foram marcadas pela atuação do “padre xangozeiro”. O padre era Geraldo Leite Bastos e esta ofensa partia dos paroquianos e paroquianas mais tradicionais que além de não aceitarem as mudanças litúrgicas já mencionadas nesta pesquisa, “persistiam em ver o particular sobrepujar o comunitário”.

Existia no período geraldino em Escada uma forte crítica, por exemplo, em relação ao uso do pão fermentado nas celebrações eucarísticas. Na visão da Igreja, e de alguns dos religiosos da época, esse tipo de pão não poderia ser consagrado, uma vez que a Páscoa do Senhor aconteceu no período da festa dos pães ázimos, isto é, sem fermento. A utilização do pão comum pelo padre Geraldo Leite Bastos, como também pelo Arcebispo Dom Hélder Câmara, nas celebrações dentro da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, desconfigurou, na visão de muitos, a tradição da Igreja Romana, causando grandes abusos à liturgia.

Figura 64 - Celebração Eucarística realizada por Dom Hélder Câmara no Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

A mais severa das críticas feitas ao sacerdote Geraldo Leite Bastos dizia que a prática da “partilha do pão” na verdade escondia uma certa ideologia marxista que favorecia mais a prática da “partilha” do que a própria essência da presença de Jesus na hóstia consagrada, tentando com isso explicar Deus a luz das coisas e das relações sociais. Contudo, padre Geraldo Leite Bastos afirmava: “Na mesa não pode faltar, nem vinho, nem risos, nem pão - (Avulso)”.

A forma como padre Geraldo Leite Bastos celebrou, obedeceu o que orienta o Concílio Ecumênico Vaticano II, destacando-se no entanto pelas claras diferenças de significado e representação social presente em sua atuação, dialogando com vários caminhos e segmentos religiosos como, por exemplo, o “Caminho Neocatecumenal” apresentado por Santos (2020) em sua pesquisa sobre “Um olhar acerca da atuação do caminho Neocatecumenal no Nordeste brasileiro.”

De acordo com Santos (2020, p. 63-65) o Caminho Neocatecumenal está presente no nordeste brasileiro há pelo menos vinte anos e é marcado pela predominância de ícones pintados, organização específica do espaço litúrgico e o fato característico de usar o texto litúrgico com uma musicalidade própria do grupo. Portanto, a prática geraldina antecede até mesmo o surgimento do Caminho Neocatecumenal no Nordeste.

O painel, pintado a pedido do padre Geraldo Leite Bastos pelo padre peruano Francisco Soelman na Igreja Matriz de N. Sra. do Bom Conselho em Pontes dos Carvalhos na década de 1970, é um exemplo claro da semelhança com esse caminho. Como também

a disposição dos bancos da Igreja da Ponte que juntos “formavam um grande cálice, sendo o altar a hóstia” (SOUZA, 2008, p. 89).

Padre Geraldo Leite Bastos também é Patrono da cadeira de número três da Academia Escadense de Letras que tem a professora Valderês Conceição do Monte como acadêmica efetiva. (Fonte: site da AELE²³⁹). Outra informação é que no dia 30 de abril do ano de 2022, tomei posse como Acadêmico Correspondente da Academia Tamandareense de Letras e Artes, onde pude, mediante a todo trabalho de pesquisa realizado, escolher o padre Geraldo Leite Bastos como meu Patrono.

²³⁹ Link do site disponível em: <<https://aele.org.br>>. Acesso em 18 abr. 2023.

5. CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFPE, pude dialogar com várias instâncias, públicas e privadas, e diversos segmentos sociais e culturais que puderam, de alguma forma, contribuir para dar credibilidade e visibilidade ao tema pesquisado.

Ao longo de dois anos de pesquisa (2020-2022) fui em busca de desenvolver uma relação próxima entre o que estava sendo pesquisado, e conseqüentemente descoberto, com a comunidade paroquial de N. Sra. da Apresentação da Escada.

As inúmeras descobertas realizadas por intermédio desta pesquisa puderam ser vistas quase em primeira mão pela comunidade religiosa católica do município de Escada, por meio do perfil Memórias de Padre Geraldo, no Instagram. No entanto, outros pontos precisam ser trazidos agora, como forma de revelar parte dos resultados obtidos.

A memória do padre Geraldo Leite Bastos também está viva na prática religiosa das novas gerações de jovens que sequer conheceram o padre Geraldo Leite Bastos, mas que se encantaram por seu legado, preservando a sua produção artística e religiosa como forma de reconhecimento de seu valor para a comunidade da Escada.

Com o intuito de fomentar ainda mais o interesse dos jovens escadenses, realizamos no dia 24 de agosto de 2022 uma excursão com estudantes dos primeiros anos B e C da Escola de Referência em Ensino Médio Vigário Pedrosa, da Rede Estadual de Ensino,²⁴⁰ com o objetivo de conhecer uma parte do patrimônio cultural e arquitetônico religioso do município de Escada, que são as Igrejas e capelas de bairros construídas na década de 1980 pelo sacerdote e construtor Geraldo Leite Bastos. Outra proposta que surge juntamente com essa pesquisa é a criação de um guia histórico e afetivo das capelas urbanas e rurais do município de Escada, sobretudo as construídas pelo padre Geraldo Leite Bastos, com informações relevantes sobre sua localização, o processo de construção e inauguração, com imagens ilustrativas que possam destacar a beleza do patrimônio arquitetônico religioso.

Pudemos também, durante o mês de Emancipação do município de Escada do ano de 2022, guiar os estudantes dos segundos anos C e D, da mesma Escola, para conhecer o Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos, onde puderam, entre outras atividades, assistir uma apresentação do Coral Padre Geraldo Leite Bastos. Realizamos também no

²⁴⁰ Projeto intitulado "Minha Cidade na Rota da Centro" desenvolvido pela Gerência Regional de Educação da Mata Centro e coordenado a nível de escola pelos professores de humanas com a ajuda do educador de apoio Edilson Alves Monteiro Leão que contribuiu com a transmissão de conhecimentos aos estudantes.

mês de maio de 2022, uma visita guiada com os estudantes do primeiro ano C da EREM Vigário Pedrosa à Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada com o objetivo de mostrar as adequações realizadas pelo padre Geraldo Leite Bastos no interior do Templo.

Participei, enquanto estudante de mestrado, de programas de entrevistas acerca do meu objeto de pesquisa, como por exemplo, a entrevista que concedi ao programa “Ponto a ponta” da apresentadora Fátima Vilar, realizado no dia 19 de maio de 2021. Também participei da entrevista realizada no dia 20 de julho de 2021, para o programa “Mania de History” do nosso amigo Luís Carlos da Silva Lins e do programa “Quem gosta de Arte?”, realizado no dia 17 de maio de 2022 pela TV Sindprome, espaço do Sindicato dos Professores Municipais da Escada dedicado à divulgação da arte e da cultura local.

Todas essas participações, realizadas para fomentar o diálogo, me ajudaram a refletir ainda mais sobre os aspectos da atuação geraldina no município de Escada, vista por meio dos cânticos e da música litúrgica, do teatro, da arte sacra, dos vitrais, da arquitetura e do modo como celebrava cada Missa.

Padre Geraldo Leite Bastos marcou positivamente a comunidade de fiéis em Escada e fez com que seus feitos fossem eternizados na memória do povo. Refletimos com muito cuidado sobre a expressão do canto do compositor Geraldo Leite Bastos, destacando por meio deles os aspectos mais relevantes de sua atuação no município de Escada que passa pela compreensão da expressão do canto religioso inserido na cultura popular e a construção do seu significado para a comunidade de fiéis.

Entendemos, por meio dos instrumentos de coleta de dados e de uma pesquisa de campo comprometida com os fatos, como a expansão da Igreja Católica em Escada, realizada pelo padre Geraldo Leite Bastos, promoveu a criação das comunidades de fé nos bairros a partir de uma renovação litúrgica e musical marcada pela influência do Concílio Ecumênico Vaticano II.

A atuação geraldina no meio da comunidade da Escada revelou sua opção pelos empobrecidos, vitimados pela desigualdade socioeconômica da época, uma atuação alinhada a Teologia da Libertação que também viu no pobre a representação do evangelho de Cristo. Analisamos os impactos e as disputas que aconteceram em torno da memória geraldina após o seu falecimento, e como os conflitos internos fizeram surgir o Coral Padre Geraldo Leite Bastos, responsável por manter viva a memória do padre Geraldo Leite Bastos, por meio dos cânticos religiosos, no município de Escada.

O falecimento do padre Geraldo Leite Bastos também resultou no encerramento de um ciclo de transformações sociais, vividas e entendidas sobretudo pelo povo pobre,

criando limites para a atuação católica frente aos avanços, por exemplos, dos meios neopentecostais e de como esse processo de transformação social, implementado por meio da atuação geraldina na década de 1980, foi prejudicado pelo pensamento antissocial presente nestas religiões que revelam o mundo como um lugar inflexível a mudanças.

Levando em consideração os inúmeros desafios impostos pela realidade do período de atuação geraldino, podemos seriamente afirmar que o padre Geraldo Leite Bastos fez pela comunidade paroquial de N. Sra. da Apresentação da Escada o que lhe foi possível realizar se utilizando inclusive das quatro expressões artísticas para se comunicar e se relacionar com o Divino e conseqüentemente com o seu próximo.

Em inúmeros momentos padre Geraldo Leite Bastos se utilizou do teatro, das artes visuais, da música e da dança, para se comunicar e se relacionar com o Divino, propagando uma mensagem de fé e transmitindo saberes, sobretudo para aqueles e aquelas não alfabetizadas nas letras ou para aquelas pessoas com poucas instruções, mais alcançadas, muitas vezes, pela arte, em suas múltiplas formas do saber artístico, do que pela literatura.

A expressão teatral geraldina apresentava por meio da Via Sacra Pública da Escada o momento de maior reflexão para todos os Cristão Romanos, a morte e a ressurreição de Jesus. Juntando-se a isso, era visto dentro da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, sobretudo na solene celebração da Vigília Pascal do período geraldino, o rito da bênção do fogo e da água, além do ritual do lava pés, na quinta-feira santa, solenidades marcadas pela entrada dos padres com caprichados paramentos sacerdotais, harmonizando todo o conjunto da expressão artística e de sua comunicação e relação com o Sagrado. No entanto, é preciso enfatizar que de fato, o teatro geraldino, sobretudo o que acontecia nas celebrações eucarísticas, era feito para evangelizar o povo, mas sem teatralizar a liturgia, haja vista que a Igreja Católica determina a proibição da transformação do rito sagrado em teatro, ou seja, a celebração dos sacramentos deve ser compreendida e vivida como presentificação, a atualização, da ação e da graça redentora de Jesus Cristo.

O conjunto de imagens sacras e vitrais confeccionados pelo padre Geraldo Leite Bastos, compõe o segundo elemento de expressões artísticas de relação e comunicação com o Divino. Se por um lado os vitrais geraldinos buscam representar o Sagrado por meio da combinação entre vidro e luz natural, dando ao ambiente religioso a santidade necessária para elevação do espírito a Deus, inclusive com ícones educativos, para aqueles e aquelas não alfabetizados nas letras, por outro, o conjunto de imagens sacras,

confeccionadas pelo padre Geraldo Leite Bastos, representa o sofrido povo nordestino de traços e feições mestiças.

Na música, padre Geraldo Leite Bastos se destacou por compor cânticos inculturados com claros elementos dos gêneros musicais nordestinos. Além do mais, seus cânticos destacam-se pela presença do "nós", esse pronome pessoal do caso reto que apresenta primeiro uma relação horizontal com o povo para que seguidamente todos tenham uma relação individual com o Divino: “nós não estamos aqui, para fazer julgamento, nem ser melhor que ninguém é o primeiro mandamento”, Geraldo Leite Bastos.

Já a dança era realizada ao som do atabaque e dos instrumentos da cultura popular do Nordeste, onde o povo reunido em assembleia batia palmas e erguiam os braços para se comunicar com Deus. Era o povo de Deus participando de corpo, alma e movimento do rito litúrgico da Igreja, como assim previa as recomendações do Concílio Ecumênico Vaticano II. A dança, caracterizada a partir de um gênero específico, também era realizada nas celebrações Eucarísticas. No exulte, cântico geraldino composto para a Vigília Pascal, os fiéis devotos dançavam a ciranda em volta do Círio Pascal para comemorar a vitória do crucificado sobre a morte.

É preciso enfatizar para o leitor que de todas as expressões artísticas utilizadas pelo padre Geraldo Leite Bastos para se comunicar e se relacionar com o Divino, a dança foi a única que não conseguiu se manter firme dentro da tradição religiosa do povo. Isso se deve às contrapostas ao uso da dança litúrgica nas celebrações eucarísticas. Mesmo quem não conheceu a pessoa do padre Geraldo Leite Bastos, como é o caso de muitos escadenses, têm a oportunidade de ter contato com suas obras, disseminadas sobretudo por meio das quatro linguagens artísticas. A utilização dessas expressões deu significado às suas obras e revolucionou de forma expressiva toda a comunidade religiosa de Escada, ao ponto de até hoje se manterem vivas e acessíveis ao povo.

Seu legado arquitetônico, artístico religioso e, sobretudo, musical, apoia nossa afirmativa e nos revela as grandes contribuições dadas ao campo pastoral, missionário e a social. É sobre esses três viés da atuação geraldina que finalizamos nossa análise acerca da expressão do canto do compositor Geraldo Leite Bastos e dos aspectos de sua atuação no município de Escada, respondendo, por ora, o questionamento norteador deste trabalho de pesquisa: porque a memória do padre Geraldo Leite Bastos permanece tão viva no município de Escada mesmo após mais de três décadas do seu falecimento?

De forma estratégica e elaborada, padre Geraldo Leite Bastos introduziu na comunidade da Escada uma Igreja pastoral de dimensões humanas, trilhando um caminho fraterno e afetuoso, em que pároco e comunidade paroquial compartilhavam mutuamente dos interesses comuns, inspirados na renovação litúrgica proporcionada pelo Concílio Ecumenico Vaticano II e numa prática teológica libertadora alinhada aos interesses dos mais necessitados.

Sob o viés missionário, padre Geraldo Leite Bastos se destacou por introduzir nas comunidades, um Evangelho contextualizado e encarnado na realidade vivida pelo povo, com claros elementos da participação popular, seja por meio das construções das capelas de bairros, que promoveu a expansão física e simbólica da Igreja Católica em Escada, ou do envolvimento de toda comunidade no rito litúrgico, a partir do canto e de uma música ritual incultura com os elementos populares.

À sombra do viés social, padre Geraldo Leite Bastos contribuiu, por meio de sua atuação artística religiosa, para a construção de um projeto de sociedade mais igualitário e menos desumano, pautado nos valores morais, éticos e cristãos, no qual o cerne do pensamento crítico orientou nos indivíduos um poder emancipatório. Usando os cânticos litúrgicos como o seu principal instrumento de transmissão social, padre Geraldo Leite Bastos pôde realizar um caminho contrário dos quais os padres do seu tempo haviam percorrido, considerando que não lhe caberia, enquanto sacerdote, leva o Evangelho para o meio do povo, uma vez que ele já vivia encarnado na vida da comunidade.

A atuação do padre Geraldo Leite Bastos no município de Escada revela uma Igreja que nasce do povo e das comunidades populares, onde todos são bem-vindos, desde que se afinem com a realidade e os interesses dos oprimidos. Igreja que se expressa culturalmente com o jeito e os valores dos pobres.

Padre Geraldo Leite Bastos foi o pioneiro da liturgia popular, caracterizada pela espontaneidade da comunicação, pela linguagem gestual da dança, do corpo, pela coreografia policromada com um visual rico e abundante, pelas músicas de raízes folclóricas, e sobretudo pela relação fé e vida, entendida no seu sentido pleno e integral, de uma vida pessoal, familiar, comunitária, social, econômica, política, material e espiritual.

Em todos os campos das artes padre Geraldo Leite Bastos teve um desempenho notável, sempre a serviço de uma evangelização que defendia como libertadora, começando pelo seu modo próprio de inculturação da experiência eclesial por meio da música, passando pela poesia, dramaturgia, pintura, escultura, como músico, compositor,

arquiteto, vitralista, e santeiro, deixando uma herança imortal para a comunidade por ele suscitada no município de Escada.

REFERÊNCIAS

ABREU, Diogo. **Memória do Irmão coadjutor Diogo de Abreu de 1703**. Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. Vol. LVII, p. 70, Recife, 1984.

AULER, Guilherme. **Os Utingas: Filhos, Netos e Bisnetos do Senhor do Engenho Matapiruma**. Museu do Açúcar: Instituto do Açúcar e do Alcool. Recife, 1963.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval. Muniz. **Nordestino: invenção do “falo” - Uma história do gênero masculino (1920-1940)**. 2ª edição: São Paulo. Fevereiro de 2013.

AELE. **Lutar com Palavras**. Site da Academia Escadense de Letras. Disponível em: <<https://aele.org.br/efetivos/>>. Acesso em: 17 fev. 2022.

ARAÚJO, Sebastião. Ferreira. **Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo**. [Folheto de cordel]. Sebastião Araújo. Escada, n.d.

ADORNO, Theodor. W; Horkheimer, Max. **Dialética do Esclarecimento - Fragmentos Filosóficos**. Ano: 1947.

BOFF, Clodovis. **Carismáticos e libertadores na Igreja**. REB, v. 60, n. 287, p. 36-53, 2000.

BETTO, Frei. **O que é Comunidade Eclesial de Base**. Editora Brasiliense. São Paulo, 1985.

BASTOS, Geraldo. Leite. **Loas e Lamentos**. 2º edição, nº 2. Escada, 1984.

_____, Geraldo. Leite. **Museu Virtual Memórias de padre Geraldo Leite**. Perfil do Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/memoriasdepadregeraldoleite/>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BINA, Gabriel. Gonzaga. **A contribuição do atabaque para uma liturgia mais inculturada em meios Afro-brasileiros. Dissertação**. Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. São Paulo, 2006.

BECKER, Howard. S. **Uma Teoria da Ação Coletiva**. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1977.

BASTOS, Narciza. Cristina. Albuquerque. **Reflexões**. Escada, 2011.

BÍBLIA, Sagrada. **Bíblia Católica**. Tradução: José Simão. São Paulo: Sociedade Bíblica de Aparecida, 2008.

CABRAL, Amaro. Arruda. **A Razão**. Escada, 23 de novembro de 1952. Ano I, nº 1.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9ª edição. Ouro sobre Azul | Rio de Janeiro, 2006.

CD - **Encontro de penitência a paixão da ponte**. Ano 1998. Disponível em: <<https://open.spotify.com/artist/3aPHbPjFulloLdRQ7PJkjW/discography/album>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

COPPOLA, Giovanni. **Padre Geraldo Leite Bastos - Homem de Deus, Homem do Povo**. Produção: Giovanni Coppola. Pernambuco. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ViCIykvbwA&t=154s>>. Acesso em: 9 mar. 2021.

CAMILO, Rodrigo. Augusto. Leão. **A Teologia da Libertação no Brasil: das formulações iniciais de sua doutrina aos novos desafios da atualidade**. II Seminário de Pesquisa da Faculdade de Ciências Sociais. Universidade Federal de Goiás. Novembro de 2011.

CAPELO, Samuel. Carneiro. Rodrigues. **Escada e Jaboatão**. Memória apresentada ao VI Congresso de Geographia Brasileiro. Monografia. Recife, 1919.

CD - **Tríduo pascal na ponte dos carvalhos**. Ano 2003. Disponível em: <<https://open.spotify.com/artist/3aPHbPjFulloLdRQ7PJkjW/discography/album>>. Acesso em: 17 mai. 2020.

DALLEDONE, Maria. Pia. Santos. Lima. Guerra. O padre e a pátria: direito, transição política e o Supremo Tribunal Federal na expulsão de Vito Miracapillo (1980). Tese de doutorado. Universidade de Brasília, 2016.

ECKER, Jakob. **A Bíblia da Criança**. Editorial Verbo Divino. 7ª edição. Espanã, 1987.

ESPERANTIVO, Luiz; MELO, Severino. **Padre Geraldo, história e saudade da comunidade**. [Folheto de cordel]. Cabo de Santo Agostinho. n.d.

EISENBERG, Peter. L. **Modernização sem mudança: a indústria açucareira em Pernambuco, 1840-1910**. Rio de Janeiro, Paz e Terra; Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 1977.

FONSECA, Joaquim. **O canto novo da nação do divino: Música ritual inculturada na experiência do padre Geraldo Leite Bastos e sua comunidade**. Editora Paulinas. São Paulo, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Editora: Terra e Paz, 17ª edição. Rio de Janeiro. 1987.

FABRINO, Raphael. João. Hallack. **Guia de Identificação de Arte Sacra**. Rio de Janeiro. PEP/MP/IPHAN. 2012.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2ª edição. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GUIMARÃES, Luiz Ernesto. **A Teologia da Libertação e o Contexto Latino-americano**. Universidade Estadual de Londrina. (Ciências Sociais – UEL). Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/LuizEGuimaraes.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2019.

GOMES, Maria. José. Leão. Portela. **Lendas, Mitos e Histórias da Terra dos Barões**. 2ª edição. Escada, 2001.

IBGE. **Censo demográfico: dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1983.

_____. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Volume XVIII. 1º de julho de 1958.

JURKEVICS, Vera. Irene. **Renovação Carismática Católica: Reencantamento do mundo**. História: Questões & Debates, Curitiba, Editora UFPR. n. 40, p. 121-134, 2004.

LOPES, Adriana. Silva. O Corpus Christi na bula transiturus de hoc mundo: A relação entre o sagrado e o profano e sua Tradução Cultural nas imagens dos tapetes da procissão em Capanema-PA. Dissertação de Mestrado. Bragança-PA, 2015.

LIVRO DO TOMBO nº 2. **Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação da Escada**. Escada: 1935-1981, pp. 01-100.

_____. nº 3. **Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação da Escada**. Escada: 1981-2016, pp. 01-100.

LOUVAI, Senhor. **Conhecendo, Rezando e Cantando a nossa Fé**. Paróquia do Sagrado Coração de Jesus. 1ª edição. Escada, 2017.

MARTEL, Frédéric. IN: **Mainstream: a guerra global das mídias e das culturas**. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2012.

MINDUCA, José Luíz. **Escada, Riqueza de Pernambuco**. 1ª Edição. Ano: 2008.

MENDONÇA, João. Hélio. **A festa de Nossa Senhora da Conceição no Morro de Casa Amarela**. CDU 398.332.41. C. & Tróp. Recife, 14(2): 157-181, fui/dez, 1986.

MARIZ, L. C. **A Renovação Carismática Católica Uma igreja dentro da Igreja?** Civitas, Porto Alegre, v. 3, nº 1, jun. 2003.

MARTINS, Roberto. Santos. **A origem do nome do município de Escada - PE**. Pós-Graduação em Ensino de História do Brasil - FAINTVISA. Vitória de Santo Antão, 2008.

PORTELLI, Alessandro. **O massacre de Civitella**. IN: **Usos Marieta de Moraes Ferreira y Janaina Amado**. Usos & abusos de la História Oral. Cap. 8. Fundação Getulio Vargas. Brasil, 1998. pp. 103-130.

PERNAMBUCO, Diário. **Chapéu de Palha: para além da mera transferência de renda**. Disponível em:
<<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/opinioao/2019/06/chapeu-de-palha-para-alem-da-mera-transferencia-de-renda.html>>. Acesso em: 06 mai. 2021.

PAULINAS, Editora. **Desperta**. Mimeo. São Paulo, 1987.

_____. Editora. **A comunicação a serviço da vida**. Disponível em: <<https://www.paulinas.org.br/portal/?system=paginas&id=2278&action=read>>. Acesso em: 29 mai. de 2021.

PEDROSA, Manuel. Xavier. Vasconcellos. **O Vigário da Escada**. Biografia de Pe. Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa. Notas de Alcindo Correia Pedrosa. Centro de Estudos de História Municipal. Recife, 1986.

PROCESSO, Judicial. **Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos**. Seção Judiciária de Pernambuco; Processo nº: 0016147-18.2004.4.05.8300. Poder Judiciário; Justiça Federal de Primeira Instância; 1ª vara.

_____, Judicial. **Centro Comunitário Padre Geraldo Leite Bastos**. Seção Judiciária de Pernambuco; Processo nº: 0820007-61.2022.4.05.8300. Poder Judiciário; Justiça Federal de Primeira Instância; 12ª vara.

PROGRAMA. **Maria viu a situação e Jesus fez a transformação**. Festa de Nossa Senhora da Apresentação da Escada. De 12 a 22 de nov. 1981.

_____. **Maria: Escada para Cristo**. Festa de Nossa Senhora da Apresentação da Escada. De 11 a 21 de nov. 1982.

_____. **No Ano Santo da Redenção**. Festa de Nossa Senhora da Apresentação da Escada. De 10 a 20 de nov. 1983.

_____. **Maria: ontem e hoje evangelizando conosco!** Festa de Nossa Senhora da Apresentação da Escada. Abrindo as comemorações dos 200 anos de nossa Paróquia. De 14 a 24 de nov. 1985.

_____. **Festa comemorativa dos 200 anos de fundação da paróquia da Escada**. De 21 a 27 de abr. 1986.

_____. **Sim! Doravante as gerações me chamarão de Bem-Aventurada**. Festa de Nossa Senhora da Apresentação da Escada. De 13 a 23 de nov. 1986.

_____. **Deus salvará o mundo com a intercessão da Senhora da Apresentação**. Festa de Nossa Senhora da Apresentação da Escada. De 12 a 22 de nov. 1987.

_____. **Maria: missionária por excelência a serviço do Reino de Deus**. Festa de Nossa Senhora da Apresentação da Escada. De 15 a 25 de nov. 2007.

_____. **Num gesto profético e missionário, a exemplo de Maria mãe da Igreja, apresentamos Cristo ao mundo!** Festa de Nossa Senhora da Apresentação da Escada. De 10 a 20 de nov. 2011.

_____. **Maria, Estrela da Evangelização que há 225 anos ilumina a Missão da Paróquia**. Festa comemorativa dos 225 anos da paróquia. De 24 a 27 de abr. 2012.

PEREIRA, Marcos. Vinícius. Melo. **Sociedade de Preservação Histórica e Cultural da Escada**. Sociedade Cultural Escadense - SPHCE: Escada-PE, 2016.

RIZZO, Enzo. **Frexeiras: descrição geográfica**. Mimeo. Escada, 1987.

RUFINO, Reginaldo; GOMES, Maria. José. Leão. Portela; LEÃO, Maria. Aparecida. **Julieta de Sena Wanderley 100 anos**. Folheto. Escada, 2017.

_____, Reginaldo. **Julieta de Sena Wanderley**. In: NETO, Ana Lucia Gomes Cavalcanti ... [et al] (Orgs). Mulheres de Escada que fizeram e fazem história. João Pessoa: Ideia, 2022.

SOBRINHO, Antônio. Alves. Desenvolvimento em 78 rotações: a indústria fonográfica Rozenblit (1953-1964). Dissertação de Mestrado. Recife, 1993.

SANTOS, Anderson. Felipe. Silva. 1 vídeo (2:27 min). **Salve a nação do divino - Pe. Geraldo Leite Bastos. Vitória de Santo Antão 2014**. Música nação do divino Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_M6WXbM9K04>. Acesso em: 09 jul. 2021.

_____, Anderson. Felipe. Silva. **“Pelo direito de ser Igreja” - 30 anos das Comunidades de fé e resistência do Morro da Conceição e adjacências**. Blog Nação do Divino: 2019. Disponível em: <<http://nacaododivino.blogspot.com/2019/12/pelo-direito-de-ser-igreja-30-anos-das.html?m=1>>. Acesso em: 19 fev. de 2022.

SILVA, Edmundo. Fernandes. Cavalcante. **Propondo a construção de uma nova sociedade**. Gráfica da Escada, 1993.

SANTOS, Genisson. Melo. **Um olhar acerca da atuação do caminho Neocatecumenal no Nordeste brasileiro**. Tear Online | São Leopoldo | v. 9 n. 1 | p. 59-69 | jan.-jun. 2020.

SILVA, Hely. O lugar do Índio. Conflitos, Esbulhos de Terras e Resistência Indígena no Século XIX: O caso de Escada-PE (1860-1880). Dissertação de Mestrado. Recife, 1995.

SOUZA, Joaquim. Fonseca. Música litúrgica e inculturação: Análise teológico-litúrgica da música litúrgica inculturada no Nordeste Brasileiro através de constâncias modais, verificadas no repertório litúrgico do tríduo pascal do compositor Geraldo Leite Bastos. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2008.

SOUZA, Maria. Glória. Mélo. Análise Crítica do Ofício Divino das Comunidades Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011.

SOUZA, Ronaldo. José. Carisma e instituição: relações de poder na Renovação Carismática Católica do Brasil. Dissertação de Mestrado. Campina Grande - Paraíba, 2004.

SIQUEIRA FILHO, Valdeci. Leocádio. **Escada e Parte de nossa História**. Escada, 1995.

_____, Valdeci. Leocádio; LEOCÁDIO, Maria. Elizabeth Varela. **Fundação da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus**. [Folheto de cordel]. Escada. 2017.

SIQUEIRA, Waldyr. José. **Irmãs da Congregação de Nossa Senhora da Glória**. In: NETO, Ana. Lucia. Gomes. Cavalcanti ... [et al] (Orgs). Mulheres de Escada que fizeram e fazem história. Editora Ideia. João Pessoa, 2022.

TRINDADE, Manuel Almeida. **O Concílio Vaticano II e a Constituição Sobre a Sagrada Liturgia**. Bispo Emérito de Aveiro. Disponível em: <http://www.liturgia.pt/anodafe/Concilio_e_SC.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

TERMO, Doação. **Anno de Cartório do Escrivão e Tabelião: M. Sosthenes Cavalcanti**. Cartório Único da Comarca da Escada – Pernambuco. Escada, 1920.

TAGG, Philip. **Análise musical para “nao-musos”: a percepção popular como base para a compreensão de estruturas e significados musicais**. PER MUSI - Revista Acadêmica de Música - n.23, 195 p., jan. - jul. Belo Horizonte, 2011.

VELOSO, Reginaldo. **Geraldo Leite, o Servidor da Nação do Divino**. Revista de Liturgia, ANO 39 - 233, Setembro/Outubro de 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wd0VN88kdPk>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

WHYTE, William. Foote. **Sociedade de Esquina**. Editora: Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2005.

ANEXOS

Anexo A - Depoimento de Gisélia Maria Leite Bastos

Eu, Gisélia Maria, irmã caçula de Geraldo preparei para essa Live a pelido da turma de Escada essas palavras. Quando se aproxima 19 de abril, bate bem dentro do coração um forte sentimento, misto de tristeza e saudade doída, um vazio nunca preenchido. Ao mesmo tempo, cresce a presença de Geraldo, meu irmão, compadre, amigo de tantas andanças.

Como é confortante ter total certeza que apesar dos 34 anos de ausência física, Geraldo continua vivo e presente na poesia religiosa de suas músicas, na escultura dos vitrais, nas belas capelas construídas com suas próprias mãos, das três paróquias que marcou presença, principalmente no coração, mente, espírito de tantos que continuam lhe dedicando carinho e amor.

Nunca superei plenamente sua morte. Vez por outra chego a questionar o fato dessa partida tão brusca. Logo, peço uma devida vênia ao bom Deus, Jesus, perdão pela intromissão dos seus desígnios. Quando lembro seus últimos momentos, tão emocionantes e significativos é quase impossível conter as lágrimas. Daí para me consolar começo a rememorar acontecimentos passados ao seu lado. As comemorações marcantes em família.

Quando criança, andando com ele de batina preta e faixa azul na cintura, pelas ruas de Moreno, nossa cidade natal. As viagens semanais ao Seminário de Olinda, junto com nossos pais para visitá-lo. No nosso casamento a 8 de dezembro de 1968, eu, vestida de Iemanjá, uma ideia sua, e levando na mão uma estrela do mar incrustadas com pedrinhas brilhantes e raios de arames, preenchido com favos de Angélica, verdadeiro primor confeccionado por ele.

No batizado de nossa filha Lara, já em Ponte dos Carvalhos, o padrinho Geraldo pois na cabecinha dela uma fita Rosia com a frase, meu nome é Lara! e mais tantas e tantas lembranças que por mais tempo que passe, aconteça o que acontecer, nunca esquecerei.

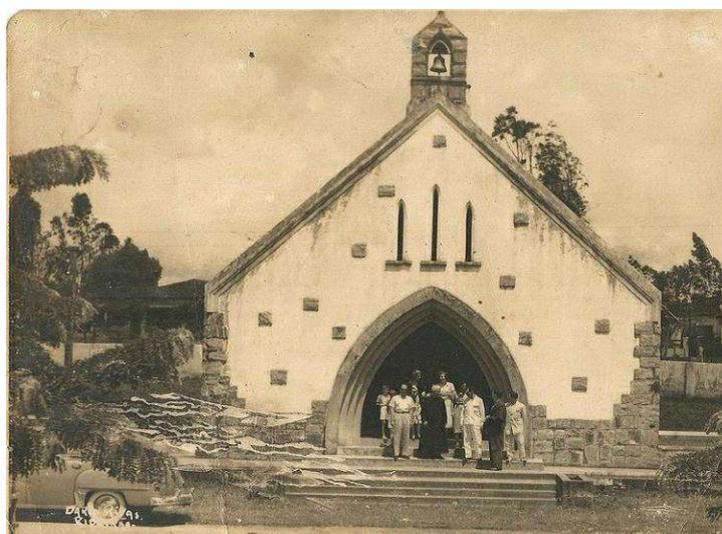
No decorrer desses 34 anos, familiares, amigos, admiradores, paroquianos, todos uníssonos, continuam nessa eletrizante corrente de amor, conservando o padre Geraldo Leite Bastos, uma figura viva, atuante, sempre presente e continuamente no meio de todos nós. Geraldo, sempre!

Anexo B - Capela de Santa Filonila

Construída na década de 1920 pelo grupo dirigente da Companhia Industrial Pirapama, a capela dedicada a Santa Filonila foi entre os anos de 1981 a 1984, utilizada pelo padre Geraldo Leite Bastos para vivenciar as festividades da comunidade de N. Sra. da Conceição da Vila Operária. No dia 25 de março de 1983, dentro da vivência da Semana Santa, a Procissão do Encontro saiu com o andor dos homens da capela de Santa Filonila com sermão em frente a Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, realizado pelo Frei Severino.

No ano de 1985, a administração da Indústria Pirapama resolveu fechar a capela, deixando a comunidade da Vila desassistida religiosamente. Além do mais, suas janelas laterais foram totalmente fechadas, deixando a capela sem ventilação e sem luz natural. Neste ano, 1985, as missas do domingo foram celebradas na Escola Estadual Doutor Fernando Campelo, localizada na comunidade do Riacho do Navio e a festa ocorreu em um barracão improvisado no centro da Vila Operária.

Figura 65 - Capela de Santa Filonila.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Anexo C - Capela do Hospital Regional da Escada

A capela do Hospital Regional da Escada, construída por volta da década de 1940, foi dedicada a São José, Padroeiro do lugar e foi utilizada pelo padre Geraldo Leite Bastos na década de 1980 para as comemorações do período da Semana Santa. Existia no local um antigo nicho que foi demolido para dar lugar a atual capela. Atualmente a capela encontra-se situada dentro do Hospital Regional e é assistida pela Paróquia do Sagrado Coração de Jesus.

Figura 66 - Capela do Hospital Regional da Escada.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Anexo D - No ano de 1980, padre João Rodrigues de Carvalho celebrou seus 50 anos de ordenação sacerdotal

Após a Missa, foi realizada na Casa Paroquial a partilha do bolo com a presença do Monsenhor Arnaldo Cabral, irmão do ex-prefeito da Escada Sisenando Cabral, Monsenhor Isnaldo da Fonseca, Monsenhor Antônio Alves de Sousa e o Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Lamartine Soares. Monsenhor João Rodrigues de Carvalho foi pároco da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada entre os anos de 1938 a 1982, servindo a comunidade paroquial da Escada durante 44 anos.

Figura 67 - Comemoração das Bodas de Ouro de ordenação sacerdotal do padre João Rodrigues de Carvalho.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Anexo E - Missa dos Santos Cosme e Damião

Venezuela Soatman de Andrade, conhecida entre os fiéis devotos por dona Vena, realizava todos os anos a festa dos Santos Cosme e Damião. Fundada no ano de 1968, a festividade reunia centenas de crianças, que recebiam ao final das comemorações, brinquedos, doces e pipocas. A festa de São Cosme e de São Damião unia, naquele momento, devoção católica e cultura umbandista, uma vez que na religião Afro-Brasileira, Cosme e Damião são sincretizados como entidades infantis e que tem sua festa realizada no dia 27 de setembro.

Os Santos Cosme e Damião, que também tem sua festa realizada no dia 27 de setembro, eram uma devoção particular de dona Vena. Nesse sentido, é preciso enfatizar que Vena era uma mulher genuinamente católica, ou seja, sem nenhuma ligação ao Candomblé ou alguma outra religião. De acordo com o professor Marcos Vinícius de Melo Pereira (2016, p. 1), “dona Vena encontrou nos Santos Cosme e Damião, forças para alcançar a cura de sua filha caçula [Rosa de Fátima Soatman] e, como promessa, comprometeu-se em festejar os Santos como sinal de gratidão”.

Quando o padre Geraldo Leite Bastos chegou à Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, a festa de São Cosme e de São Damião já havia se tornado uma festa popular devocional do povo, ligada mais aos aspectos culturais da vivência religiosa. Nesse sentido, o professor e devoto Edilson Alves Monteiro Leão relatou que “por conta do sincretismo religioso, predominantemente forte em nossa cultura, padre Geraldo Leite Bastos resolveu primeiro observar o hábito religioso de Vena, a fim de ter a certeza do nível de catolicidade da festa”, para que depois pudesse, por iniciativa própria, definir sua participação nas celebrações.

Na verdade, o que padre Geraldo Leite Bastos fez foi se certificar de que não havia na festa dos Santos Cosme e Damião, nenhum tipo de mistura dos processos ritualísticos e doutrinários entre ambas as religiões, e com isso evitar de levar o Santo Sacrifício da Missa para uma festa que não fosse católica. Essa discussão ainda esclarece sobre o processo de inculturação religiosa realizada pelo padre Geraldo Leite Bastos a partir da cultura popular nordestina e por meio dos cânticos religiosos, processo este que levou em conta os aspectos ritualísticos, sagrados e divinos inerentes à fé católica.

Padre Geraldo Leite Bastos celebrou sua 1ª Missa na festa dos Santos Cosme e Damião do alto das escadarias da Rua Cândido Dias (Rua do Compra Fiado) que fica próxima ao Mercado Público Municipal. Pereira (2016) ainda reitera que “a festa ganhou

popularidade pelo trabalho social que Venezuela Soatman realizava juntamente com a comunidade, dando assistência a mães gestantes e a famílias desprovidas e com necessidades especiais”.

Apesar do destaque para a festividade dos Santos Cosme e Damião, a comunidade Católica do Comprado recebeu, a partir da década de 1990, São José como Padroeiro do lugar. Nesse sentido, foi importante a participação dos devotos Luciano Bertoldo e Finha de Santana, fundadores e primeiros juizes da festa.

O nicho de São José foi construído, por iniciativa do devoto Edilson Alves Monteiro Leão, próximo ao dos Santos Cosme e Damião. Já o nicho de São Cosme e de São Damião foi construído a pedido da própria Vena no muro das escadarias que fica em frente à sua residência. No ano de 2016 a Sociedade de Preservação Histórica e Cultural da Escada concedeu a Venezuela Soatman de Andrade o título de Patrimônio Vivo, pelos relevantes trabalhos prestados à cultura material e imaterial da nossa municipalidade.

Figura 68 - Missa dos Santos Cosme e Damião, realizada pelo padre Geraldo Leite Bastos na casa da devota Venezuela Soatman de Andrade.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Anexo F - Dom Hélder Câmara em sua última visita ao município de Escada

Figura 69 - Visita de Dom Hélder Câmara à Casa Paroquial de Escada.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

O Arcebispo Emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, era um frequentador assíduo da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. Quando na administração paroquial do padre Geraldo Leite Bastos, Dom Hélder dispensava sacramentos, participava de celebrações e visitava a poção do povo de Deus que vivia nas comunidades. Na década de 1990, realizou sua última visita à comunidade da Escada, onde foi recebido pelo padre Valdir Bezerra da Silva, pároco empossado no ano

de 1988 em substituição ao padre Geraldo Leite Bastos.

Anexo G - Visita de Dom José Cardoso ao Abrigo Monsenhor João Rodrigues de Carvalho

No início da década de 1990, Dom José Cardoso, Bispo Emérito da Arquidiocese de Olinda e Recife, realizou uma visita ao Abrigo Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, acompanhado pelo Cônego Antônio Alves, grande amigo e sacerdote irmão dos pobres.

Localizado no município de Escada, o Abrigo foi inaugurado no dia 20 de janeiro de 1946 em terreno doado pela dona do Engenho Mangueira, a Sra. Beatriz Ramos Barreto Lins, viúva de Ismael Barreto Lins, ambos residentes da Casa Grande da Pompéia.

O abrigo conhecido como a “Vila dos Velhos” foi a semente inicial do Serviço Social da Escada (SASE), fundado pelo Monsenhor João Rodrigues de Carvalho e que a sociedade escadense de maiores posses, principalmente os senhores de engenhos e comerciantes, sempre colaboravam financeiramente.

A principal atividade do Serviço Social da Escada esteve voltada à defesa dos direitos sociais com atividades associadas à cultura e à arte. O Serviço Social da Escada em seu tempo áureo ajudou e muito os mais necessitados, sempre capitaneado pelo

Monsenhor João Rodrigues de Carvalho, por dona Julieta de Sena Wanderley e por Manoel Luís, este último, proprietário da Casa Lourdes.

Figura 70 - Visita de Dom José Cardoso ao Abrigo Monsenhor João Rodrigues de Carvalho.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Anexo H - A comunidade mais pobre e a mais viva ganhou uma das mais belas Igrejas já erguida em Escada

A construção dedicada a Santo Antônio, realizada no bairro de mesmo nome, foi animada pelo padre Valdir Bezerra da Silva que havia substituído o padre Geraldo Leite Bastos no final da década de 1980, como pároco da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada. O novo templo acolheu com muito amor devotos e devotas que um dia caminharam com padre Geraldo Leite Bastos. A inauguração da capela do bairro de Santo Antônio foi realizada no final do ano de 1999, com Missa presidida pelo, na época, Arcebispo de Olinda e Recife Dom José Cardoso Sobrinho, que havia substituído Dom Hélder Câmara em meados da década de 1980.

Figura 71 - Construção da capela do bairro de Santo Antônio.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Anexo I - Casa Paroquial da Escada padre João Rodrigues de Carvalho

A Casa Paroquial da Escada, localizada na rua da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada, passou por uma grande reforma na década de 1990 e foi reinaugurada no dia 26 de novembro de 1995 recebendo o nome de Casa Paroquial padre João Rodrigues de Carvalho.

Este nome foi colocado pelo padre Valdir Bezerra da Silva, juntamente com os paroquianos e paroquianas em reconhecimento ao inesquecível pastor que no exercício de sua vida sacerdotal vivenciou a fé e o amor, revestido pela humildade e transmitindo com muita simplicidade, para todo o seu rebanho, os ensinamentos de Jesus Cristo e de sua Igreja.

A fachada da Casa Paroquial da Escada era toda revestida com azulejos franceses do século XIX. Na época em que aconteceu a reforma da Casa Paroquial a administração Igreja Matriz, juntamente com o pároco local, recebeu severas críticas²⁴¹ por estarem destruindo e descaracterizando o patrimônio arquitetônico da Igreja. Professores, estudantes e artistas escadenses se juntaram em um ato de manifestação contra a reforma realizada pelo pároco, sendo na época noticiada pela imprensa.

²⁴¹ Por parte dos professores, estudantes municipais, artistas locais e uma grande parcela da sociedade civil que se uniram em uma mobilização contra a reforma da Casa Paroquial.

Figura 72 - Manifestação dos estudantes da Rede Pública da Escada em frente a Casa Paroquial.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Anexo J - Construção do Centro de Promoção Social da Escada na década de 1990

Localizado ao lado direito do Templo da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação Escada o Centro de Promoção Social da Escada foi construído pelo padre Valdir José Bezerra na década de 1990. Na administração paroquial do Monsenhor Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa (1888-1936) o lugar era um cemitério, que tornou-se um jardim na administração do padre João Rodrigues de Carvalho (1936-1982) e posteriormente a um campo, na administração paroquial do padre Geraldo Leite Bastos (1982-1987).

Na década de 1990, padre Valdir José Bezerra construiu o Centro de Promoção Social da Escada, um espaço que muito contribuiu para o povo pobre do município de Escada. Com um viés voltado ao trabalho de assistencialismo social às pessoas carentes, o Centro de Promoção Social da Escada realizou doações de cestas básicas, entrega de roupas, enxovais e alimentos, por meio da realização de sopões às sextas-feiras.

Figura 73 - Construção do Centro de Promoção Social da Escada.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Anexo K - Dom Jorge Tobias de Freitas esteve por duas vezes no município de Escada

Em sua primeira vinda, final da década de 1990 e início dos anos 2000, Dom Jorge Tobias presidiu a Missa do Crisma. Em sua segunda visita, que ocorreu no dia 25 de novembro de 2007, participou das festividades de N. Sra. da Apresentação da Escada com Missa concelebrada pelo padre Valdir Bezerra da Silva e pelo Frei Marcos Pereira da Silva.

Figura 74 - Visita de Dom Jorge Tobias à Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Anexo L - Deu início no ano de 2006 os esforços para a construção da capela de São Vicente de Paulo

A capela de São Vicente de Paulo foi uma das últimas construções realizadas pelo padre Valdir Bezerra da Silva no município de Escada. O financiamento para a construção da capela veio da comunidade local e de países como Bélgica e Alemanha, captado por meio de projetos desenvolvidos pela Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada. O arquiteto da capela de São Vicente Paulo foi o Doutor Hugo Miguel Jimenez Salinas, que na época prestava serviços à Arquidiocese de Olinda e Recife.

A capela foi entregue à comunidade em setembro de 2006, com Missa presidida pelo, na época, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom Antônio Fernando Saburido. A comunidade também recebeu, com muita alegria, N. Sra. das Graças como Co-Padroeira do lugar.

Figura 75 - Construção da capela de São Vicente de Paulo.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Anexo M - Padre Valdir José Bezerra comemorou em 2008, 20 anos de trabalhos prestados à Paróquia

Empossado pela Arquidiocese de Olinda e Recife no dia 8 de setembro de 1988, padre Valdir José Bezerra comemorou em 2008, com todos os paroquianos e paroquianas, seus 20 anos de trabalhos prestados à comunidade da Escada, com Missa presidida na Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada pelo Arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho e concelebrada pelos padres: Ramos,²⁴² Josivaldo José Bezerra,²⁴³ Valdir José Bezerra e o Frei Aluízio Domingos.

²⁴² Nesta época, padre Ramos era pároco da Paróquia de São José Operário na Destilaria no município do Cabo de Santo Agostinho.

²⁴³ Nesta época, padre Josivaldo José Bezerra era pároco da Paróquia de Santo Antônio no município do Cabo de Santo Agostinho.

Padre Valdir permaneceu na comunidade da Escada até o ano de 2016, sendo substituído no uso de suas atribuições paroquiais pelo Monsenhor Josivaldo Bezerra, que assumiu no ano de 2017.

Figura 76 - Missa em comemoração dos 20 anos do padre Valdir José Bezerra à frente da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Anexo N - Reforma do piso da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação da Escada

Outro fato polêmico que se deu em torno das adequações realizadas no patrimônio arquitetônico da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada foi a reforma do piso do Altar-Mor, iniciada pelo Monsenhor Josivaldo José Bezerra no ano de 2018. Na ocasião da reforma a cerâmica do tipo Brennan, colocada pelo padre Geraldo Leite Bastos na década de 1980, foi completamente removida e ganhando um novo piso feito em pedras de granito e mármore.

Parte da comunidade paroquial, membros da sociedade civil, historiadores e instituições de preservação do patrimônio local foram contrários à reforma. O fato foi notícia entre os principais veículos de comunicação do Estado, entre eles a Folha²⁴⁴ e o Diário²⁴⁵ de Pernambuco que noticiou: “Obra polêmica seguirá na igreja matriz de Escada e Arquidiocese e Instituto Histórico divergem sobre mudanças no altar do templo da matriz do município.”

²⁴⁴ Matéria disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/reforma-de-altar-em-escada-gera-polemica/75370/>>. Acesso em: 17 out. 2022.

²⁴⁵ Matéria disponível em: <<http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2018/07/obra-polemica-seguira-na-igreja-matriz-de-escada.html>>. Acesso em: 17 out. 2022.

Já a Folha de Pernambuco escreveu: “Reforma de altar em Escada gera polêmica: Fiéis alegam que projeto de restauro do altar descaracterizará a arquitetura original secular da igreja de Escada, na Mata Sul.”

O pároco Monsenhor José Bezerra, na época representante direto da Igreja em Escada, se pronunciou afirmando: “não estou fazendo nada para destruir a Igreja” e apresentou uma pesquisa realizada pelo historiador Edson Souto Fragoso Júnior, oriunda do Livro do Tombo de nº 3 da Paróquia de N. Sra. da Apresentação da Escada, que comprovou que o piso que afirmavam ser centenário já havia sido modificado pelo padre Geraldo Leite Bastos no ano de 1981. Mesmo com os embates, a reforma foi realizada com o aval da Arquidiocese de Olinda e Recife e o novo piso foi inaugurado no dia 18 de julho de 2019.

Figura 77 - Reforma do piso da Igreja Matriz de N. Sra. da Apresentação da Escada.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Anexo O - Ilustração realizada em comemoração aos 300 anos do Suor de Nossa Senhora da Escada

A ilustração realizada pela @transeunte_artes narra um pouco do fato miraculoso que aconteceu na Aldeia de Escada no dia 29 de julho de 1722. O artista, João Ferreira Marinho Neto (João Marinho Chinaski), deu vida e significado a um trabalho de pesquisa que fiz com muito gosto a pedido do professor Edilson Alves Monteiro Leão para a Igreja Matriz Santuário de Nossa Senhora da Apresentação da Escada.

Figura 78 - Ilustração realizada pelo artista escadense João Marinho Chinaski.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Anexo P - Apresentações do Coral Padre Geraldo Leite Bastos

Com um repertório que misturou músicas do cancionário popular brasileiro com os cânticos geraldinos, o Coral Padre Geraldo Leite Bastos se apresentou pela primeira vez no palco externo da Festa de Nossa Senhora da Apresentação da Escada, realizada no ano de 2022, entre os dias 17 a 27 de novembro. O Coral, que foi acompanhado por músicos escadenses e teve a participação de cantores convidados, abriu os festejos, sendo bastante elogiado pelo público presente. (Ver imagem 1).

Encerrando um ciclo de apresentações realizadas no ano de 2022 o Coral Padre Geraldo Leite Bastos se apresentou ao lado da Igreja Matriz de São José da Boa Esperança, no município de Amaraji, lugar onde padre Geraldo Leite Bastos foi administrador paroquial. A apresentação do Coral Padre Geraldo Leite Bastos foi em comemoração aos 50 anos de casamento da corista Severina Cinelândia do Nascimento e seu esposo Vital Antônio do Nascimento, que se uniram em matrimônio no ano de 1972 na Igreja Matriz de São José. (Ver imagem 2).

Figura 79 - Imagem 1 - Apresentação do Coral Padre Geraldo na festa de N. Sra. da Apresentação da Escada.

Figura 80 - Imagem 2 - Apresentação do Coral Padre Geraldo, realizada no município de Amaraji-PE.



Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Fonte: Museu Virtual Memórias de Padre Geraldo.

Anexo Q - Dom Antônio Fernando Saburido solicitou no dia 10 de junho de 2022 renúncia ao completar 75 anos

Dom Antônio Fernando Saburido foi ordenado Bispo nos anos 2000, tendo sido nomeado inicialmente para a extinta Diocese de Tássia Montana e Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife. Em julho de 2005, tomou posse como Bispo Diocesano de Sobral-CE, e em agosto de 2009, como o novo Arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, substituindo Dom José Cardoso Sobrinho.

Conforme prescreve o código de direito canônico da Igreja Católica, o Bispo Diocesano que tiver completado 75 anos de idade é solicitado a apresentar a renúncia do ofício ao Sumo Pontífice, que ponderando todas as circunstâncias, tomará providências. A renúncia dos bispos que completam 75 anos de idade foi solicitada pelo Concílio Vaticano II do decreto *christus dominus* nº 21 e regulamentada pelo modo próprio *ecclesiae sactos*.

Diversas vezes citado nesta pesquisa, Dom Antônio Fernando Saburido tem uma relação muito próxima com a comunidade paroquial da Escada, por meio de sua presença física e de seus feitos e realizações enquanto Arcebispo Metropolitano.